

***ANAIIS DO  
MUNICIPIO  
DE LISBOA***



**1942**



AN AIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1942



Rev. 3268



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

# ANNAIS

1942



LISBOA

1943



RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

*Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho*





## SENHORES VEREADORES:

1 — O cumprimento das disposições do Código Administrativo impõe que, decorrido o ano de 1942, mais uma vez a Presidência da Câmara venha deixar registados neste relatório que tenho a honra de trazer ao vosso conhecimento, os tópicos essenciais da actividade desenvolvida pelo Município de Lisboa no referido ano.

A Presidência, antes de mais, quer deixar aqui expressado o prazer que teve em verificar que, se no início do ano findo houve mudança nos componentes da Vereação, o alto espírito que a tem animado na grata tarefa de servir os munícipes da Capital, permanece imutável.

Constitue, pois, dever que a Presidência cumpre gostosamente, transmitir a V. Ex.<sup>as</sup> a expressão do seu profundo reconhecimento pela muito preciosa colaboração que lhe haveis dado, e sem a qual impossível seria prosseguir na obra construtiva que a Cidade exige, para bem se desempenhar das funções de Capital do Império Português. Essa vossa orientação muito nos desvanece e anima, na firme esperança de que se alguma coisa já se fêz para bem de Lisboa, bastante mais se poderá ainda fazer. Exigem-no imperativamente as tantas e tantas falhas que todos unânimemente concordamos ainda nela existirem, embora não se possa deixar de reconhecer que as actuais circunstâncias decorrentes da guerra em que quasi todo o mundo se debate, não são de molde a favorecer o desejo de as suprir tão depressa como o quereriam os muitos impacientes que sempre há, e para os quais tudo é simples e fácil de realizar.

---

2 — a) — O dia 31 de Maio de 1942 ficou assinalado nos fastos do Município por um acontecimento de notável relêvo: a entrega do Castelo de S. Jorge, após as obras que o Governo nêle realizou para o libertar do casario e instalações militares que o apoucavam e desfeavam, e para o reintegrar quanto possível na sua antiga traça.

Ao acto, revestido de invulgar imponência, presidiu Sua Excelência o Presidente da República e assistiram, além de S. Ex.<sup>as</sup> o Presidente do Conselho

e demais membros do Governo, altas patentes do Exército, Armada e Legião Portuguesa, e muitas outras categorizadas individualidades.

S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, referindo-se ao significado do acto, historiou as diligências realizadas, citou alguns números respeitantes às obras e aquisições que se haviam tornado necessárias, e terminou dizendo que o Governo confiava o Castelo ao Município para que, com a colaboração da Legião Portuguesa, a quem iria competir a sua guarda permanente, o mantivesse liberto das máculas de que fôra expurgado, e o preservasse contra os estragos do tempo.

A Presidência da Câmara, em breves palavras, assim o prometeu, expressando, ao mesmo tempo, ao Governo, o reconhecimento do Município pela honra que para êle traduzia a devolução dêste recinto que considera como o local mais representativo das veneráveis tradições de que a Cidade tanto se orgulha. Reiterou também o desígnio formal de procurar manter a necessária e íntima colaboração com a Legião Portuguesa em tão meritória tarefa, desígnio a que a Legião, pela bôca do seu Comandante Geral, igualmente declarou associar-se com o maior dos entusiasmos.

Desde então tem-se mantido esta amistosa cooperação das duas entidades e espera-se que persista tal como o Governo a previu.

Ainda há, certamente, bastante que fazer no Castelo para melhorar as suas condições de excepcional atracção turística de Lisboa, e para o tornar, sob todos os aspectos, a acrópole da Capital; mas a tarefa está em boas mãos, pois S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, tendo dado realização a tão nobre e alevantada idéia do Governo de Salazar, através da qual bem transparece o sôpro de espiritualidade que anima tôda a sua obra grandiosa de redenção dos destinos pátrios, seguramente continuará a dedicar ao Castelo os mesmos desvelos e carinhos com que orientou e acompanhou dia a dia o seu restauro.

b) — Se já em 1941 a conflagração mundial causou grandes perturbações aos Serviços do Município, alterando programas de realizações e diferindo para melhor oportunidade algumas delas, por manifestas dificuldades de remediar muitas das faltas surgidas, no ano findo as complicações multiplicaram-se. A carência de materiais e de possibilidades de transportes atingiu um período de crise verdadeiramente agudo, que obrigou a pôr de parte a grande maioria das obras previstas, dada a impossibilidade de haver quem as adjudicasse, como o demonstrou exuberantemente a freqüência com que ficaram desertos os concursos para a sua adjudicação. Por outro lado, a redução de fornecimentos de combustíveis líquidos, além de se reflectir fundamente nas possibilidades de realização das obras municipais — para as quais os transportes são elemento primacial, dados os grandes volumes de materiais que é necessário movimentar para a sua efectivação — trouxe também fundas perturbações aos Serviços Municipais, especialmente aos de Transporte de Pessoal, aos de Limpeza, e também aos de Transporte de Carnes. Mais pormenorizadamente, na devida altura, se indicarão as providências que foi necessário tomar para remover as dificuldades surgidas, e então será possível verificar que nem sempre impera a justiça em certos comentários perante falhas inevitáveis, criticadas à

luz da idéia inexacta de que, como Portugal não está em guerra, tudo deve decorrer como antes da sua deflagração, e de que era possível fazer mais do que se tem conseguido em certos sectores da vida municipal.

Continuamos, pois, na opinião — já expressa no anterior relatório — de que há necessidade de esclarecer os ignorantes ou os que pretendem sê-lo, fazendo desaparecer as críticas que não sejam, de facto, bem fundadas, e substituindo-as por palavras de estímulo, as únicas que no difícil transe por que estamos passando, podem ser construtivas, por traduzirem o reconhecimento dos esforços de tantos serventuários do Município para bem desempenharem a sua tarefa, no meio dos obstáculos de tóda a ordem que os inibem de proceder melhor. Eis uma tarefa meritória para a Imprensa, sempre disposta a colaborar com entusiasmo nas causas que se lhes afiguram dignas do interesse público, dadas a justiça da causa a defender e as possibilidades de tóda a ordem que tem, de estar ao corrente dos obstáculos criados à vida da Nação pelas difíceis circunstâncias que o Mundo atravessa, e que tanto se repercutem na vida dum país de fracos recursos, como o nosso.

Mas é já tempo de entrarmos na descrição e comentário pormenorizados da forma como decorreu a actividade dos diferentes Serviços Municipais em 1942, a qual, de um modo geral, se exerceu útilmente e com rendimento médio adequado às possibilidades que lhes foram proporcionadas. O nível do funcionalismo camarário foi influenciado por duas circunstâncias antagónicas: por um lado tendência para subir, pelo refrescamento dos quadros com elementos novos, quasi sempre melhor habilitados e com maior cultura do que os antigos; por outro lado decréscimo resultante da saída de bastantes elementos bons, que o desequilíbrio actual das condições económicas levaram a procurar fora do Município melhor remuneração para os seus méritos profissionais.

A êste respeito cabe aqui a observação de que muitos dos que saíram, foram desviados para os organismos corporativos e de coordenação económica, onde foram auferir proventos superiores, para funções idênticas às que desempenhavam na Câmara. Será isto certo? Dada a natureza dos organismos, não se imporá urgentemente uma intervenção superior tendente a colocá-los, nesta matéria, dentro da equilibrada disciplina fixada aos serventuários do Estado e dos Corpos Administrativos? Se assim se não fizer, dentro em pouco, o Município de Lisboa será grandemente atingido na eficiência dos seus Serviços, por esta selecção ao inverso de que desde há meses está sofrendo os já evidentes efeitos.

---

### **Polícia Municipal:**

3 — Com a última publicação do Código Administrativo, êste Serviço viu ainda aumentadas as funções que lhe incumbem, pois para êle passou inteiramente o encargo da fiscalização das licenças camarárias, em que deixou de interferir a Polícia de Segurança Pública. Êste incremento, conjugado com o desenvolvimento da área urbanizada da Cidade e a melhor eficiência dos diferentes Serviços Camarários, fazem aumentar cada vez mais o trabalho da

P. M., como órgão executor de muitas das suas intervenções junto dos municípios. Ela procura, apesar disso, cumprir com diligência as suas diferentes missões, para o que de certo modo concorreu a utilização que se lhe proporcionou, de um número já apreciável de guardas auxiliares. Não se ignora que este pessoal não pode suprir, unidade a unidade, a missão dos guardas efectivos; pode, porém, por via indirecta, aumentar a actuação que a estes incumbe, libertando-os, por substituição, de variadas tarefas que exerciam e que podem, sem inconveniente, ser distribuídas aos guardas auxiliares.

No entanto, a fiscalização e cobrança do imposto devido pelos vendedores ambulantes (quasi 10.000), e a fiscalização, policiamento e cobrança do grande número de recibos respeitantes à ocupação de propriedades municipais — em quantidade crescente de ano para ano — são serviços cujo incremento nos últimos anos obriga mais fortemente os agentes da P. M. a redobrar de actividade para procurarem bem cumprir a sua missão, o que de um modo geral se pode dizer que tem sido conseguido com a necessária eficiência. Eis alguns dados que traduzem a actividade desenvolvida:

Foram 10.969 as multas applicadas por variadas transgressões, rendendo 776 contos.

Deu-se cumprimento ao expediente proveniente das Repartições da Câmara, constante de 7.637 documentos.

Fêz-se pela primeira vez o registo e passaram-se os respectivos bilhetes de identidade aos vendedores ambulantes de peixe, hortaliça e fruta, num total, respectivamente, de 5.312, 1.796 e 1.827, e se o seu número aumentou extraordinariamente em relação aos anos anteriores, no entanto, o produto das taxas que pagaram diminuiu em 66 contos (951 contos apenas, contra 1.017 em 1941), em consequência das dificuldades de abastecimento, principalmente de peixe: basta dizer que presentemente as varinas não o recebem mais de umas oito vezes por mês.

Este grande acréscimo do número dos vendedores das ruas resulta de vários factores, entre os quais avulta a situação criada pela guerra, que afectou gravemente muitos lares, quer com o desemprego do seu chefe, quer porque a muitas famílias o salário deste não chega para satisfazer o mínimo das suas necessidades; e como não só o pai, mas também a mulher e os filhos que vão crescendo, não encontram colocação nas actividades da indústria e do comércio, põem-se a esmolar ou a procurar vender nas ruas, já que o trabalho no domicílio não pode dar-lhes sufficiente compensação, em face da concorrência do trabalho industrial. Esta situação traz grandes inconvenientes para a Cidade e prejuízos para o comércio estabelecido, mas tem sobretudo consequências graves de ordem social e moral, a que urge acudir com decisão.

A colaboração com a D. S. S. na recólha de animais vadios traduziu-se por números inferiores aos do ano anterior, em consequência da carência de combustível para movimentar as viaturas.

Foram demolidas 285 barracas clandestinas (1.087 em 1941), o que, desde Outubro de 1933 até final de 1942, eleva o seu número a 7.714. A diminuição traduz um critério de maior benevolência, ditado pelas difíceis condições actuais. Se a higiene da Cidade exigiu e exige a demolição das barracas que polulavam por toda a parte e a enodoam ainda aqui e além, o facto é que o aumento

das rendas de casa e do custo de vida dificultam cada vez mais a certa classe de gente a possibilidade de se abrigar. Os despejados por falta de pagamento de renda só vêem como imediato recurso a construção de uma barraca onde se metam com a família. As demolições num local sucedem-se, assim, fatalmente, as construções noutra, e há que procurar uma solução, que a Polícia só por si não pode dar a casos como estes, em que os míseros não têm aonde se acomodar. É consolador referir que os dois Bairros de Casas Desmontáveis construídos pela Câmara em cooperação com o Governo, têm dado ótimos resultados como meio social de resolução de muitos dos problemas da vida de grande número de famílias, que de outro modo continuariam a viver miseravelmente. As condições salubres dos locais onde se encontram, a higiene das casas, a obra de assistência religiosa e clínica e a de puericultura, a educação e alimentação das crianças, e tudo o mais que nêles se pratica, mercê da louvável e generosa acção da Legião Portuguesa, têm feito de gente da qual se não sabia se era maior a penúria de meios se a penúria moral, elementos socialmente úteis, bastantes dos quais se tornaram moralmente dignos de exemplo, pois foram transformados, de revoltados que eram, em cidadãos conscientes e bons. Impõe-se que, logo que as circunstâncias o permitam, se avance um pouco mais por esta via, que já se sabe ser frutuosa, pois através dela se conseguirão atenuar um tanto as dificuldades dêstes desprotegidos da sorte.

A brigada respectiva efectuou 1.303 informações, averiguações e recebimentos respeitantes a taxas por ocupação de casas em propriedades municipais.

O serviço prestado à 4.<sup>a</sup> Repartição da D. S. U. O., constante de prévias informações a esta e subseqüentes intimações a proprietários de prédios, originou 9.820 diligências.

Na repressão do comércio clandestino de carne, peixe e outros produtos de origem animal, applicaram-se 211 multas, num total de 66 contos (43 multas e 39 contos a mais que no ano anterior). Dos 21.415 quilos de produtos apreendidos (18.330 quilos mais do que em 1941) 325 estavam impróprios para consumo e os restantes foram distribuídos a instituições de beneficência.

Nos serviços extraordinários de policiamento em dependências da Câmara, e na satisfação de requisições de pessoal para os Tribunais resultou o dispêndio de 10.288 horas, outras tantas em que ficou desfalcado o serviço da Cidade inerente à P. M.

Por determinação do Comando Geral da P. S. P., a P. M. tomou parte nos serviços ocasionados pelas greves de Outubro e Novembro do ano findo, mantendo-se na prevenção ordenada e intervindo na repressão da desordem em ruas e fábricas da área da antiga sede, em Alcântara.

Pelos elementos acabados de referir verifica-se que em alguns casos houve decréscimo dos números representativos das intervenções repressivas, atribuível a uma ou a ambas das circunstâncias seguintes: falta de combustível, impondo uma menor circulação das motocicletas e, portanto, um serviço mais demorado, com o conseqüente menor número de diligências; menos casos determinantes de repressão, à medida que se vai tornando mais eficiente em qualidade o serviço dos guardas.

## Direcção dos Serviços Centrais:

4 — De um modo geral tudo decorreu com normalidade e na sequência de orientações anteriormente adoptadas. Dois dos problemas de maior vulto, em suspenso nesta Direcção — a instalação do Arquivo Histórico e a situação definitiva do Museu da Cidade — estão sendo objecto de cuidado estudo, com a valiosa colaboração da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia. Infelizmente, as difíceis condições advenientes da guerra não permitem alimentar a esperança de uma solução tão rápida como todos desejaríamos; há que aguardar melhores tempos. Entretanto, sempre alguma coisa se ganhará com a demora, pois permite exame mais profundo das soluções a adoptar em última análise. Até lá, o Museu pode conservar-se dignamente na instalação provisória que lhe foi dada, e, quanto ao Arquivo Histórico, não se desistiu ainda de para êle encontrar, dentro de curto prazo, uma instalação temporária que satisfaça.

Passando ao pormenor da actividade da Direcção, iniciamo-lo pelo relato respeitante à Repartição Central.

5 — a) — O serviço de *Expediente Geral* não sofreu alterações importantes nas normas reguladoras do seu funcionamento. No intuito de simplificar e melhorar, determinou-se que os pedidos de renovação de licenças relativas a carroças, caixas e carros de mão, passassem a ser entregues na 3.<sup>a</sup> Repartição (Impostos e Licenças) da D. S. F., com os respectivos pedidos de vistoria, o que contribuiu para a redução do número de petições recebidas no Serviço de Informações. Também tôda a correspondência dirigida ao Presidente, que não envolvesse despacho obrigatório, passou a ser entregue ao secretário da Presidência, que a submeterá a despacho e lhe dará execução, directamente ou por intermédio das Direcções de Serviços. Publicaram-se, ainda, novas normas sôbre prorrogação de licenças de obras, elaboradas pela D. S. U. O., para entrar em vigor em 1943, das quais se espera resulte uma apreciável redução no número de petições.

Os actos de expediente tiveram um ligeiro aumento em relação ao ano de 1941, facto que se não verificava desde 1939: mais 2.490 requerimentos entrados e mais 625 processos organizados do que no ano anterior. Em contrapartida, houve redução no número de petições: menos 2.186 do que no referido ano. Continuaram a elaborar-se mensalmente as relações de processos atrasados e sem despacho publicado no *Diário Municipal*, para verificação do que dispõe o art. 346.º do Código Administrativo.

Extraordinariamente executou-se o expediente relativo às eleições do Presidente da República e dos deputados à Assembléia Nacional, e não obstante o grande esforço exigido aos funcionários no preparo da primeira, em consequência do curto prazo que havia para o ultimar, tudo chegou a bom termo com a colaboração valiosa do Commissariado do Desemprêgo.

Da inspecção aos serviços de contabilidade da Direcção, feita pelo Inspector-Contabilista, resultou, além da verificação de que êles se encontram convenientemente montados, o passar a fazer-se a contabilização privativa da receita emolumentar respeitante a actos de escrivania, e da conversão dos depósitos efectuados para emissão de alvarás.

b) — A *Secção de Escrivania* prosseguiu a sua actuação — iniciada em 1936 e intensificada a partir de 1938 — no serviço de alvarás, que ficou normalizado no fim do 1.º semestre. Ao terminar o ano findo, durante o qual foram emitidos 475 alvarás, estavam na Inspeção de Saúde 884 processos — 4 de 1936, 12 de 1937, 65 de 1938, 393 de 1939, 175 de 1940, 134 de 1941 e 101 de 1942 — e como na mesma data do ano anterior havia em seu poder 1.078 processos, progrediu apreciavelmente o serviço daquela Inspeção. Para a normalização da concessão de alvarás contribuiu a deliberação tomada, referente a 397 alvarás emitidos pela Circunscrição Industrial e que na Câmara aguardavam seguimento: Convidados os interessados a apresentar novo requerimento e a satisfazer, com êle, os respectivos emolumentos, foi possível restituir aos seus titulares 55 alvarás de estabelecimentos cujo licenciamento não pertencia ou deixou de pertencer à Câmara e que nela indevidamente haviam sido apresentados, arquivar 108 alvarás relativos a estabelecimentos já licenciados por novos alvarás ou para cujo licenciamento já se encontravam processos em curso, e, finalmente, anular 43 despachos que haviam em tempos deferido outros tantos pedidos de averbamento deficientemente instruídos. Regularizou-se, assim, durante o ano de 1942, a situação de 188 dos 191 estabelecimentos que funcionavam sem alvará.

Continuaram durante o ano os trabalhos respeitantes à *nomenclatura das vias públicas*. Promoveu-se, com perfeição e eficiência, a organização do serviço de afixação dos letreiros indicativos da denominação dos arruamentos, que transitara para a D. S. C. em 1 de Janeiro, no que se foi muito além da área de limpeza de prédios fixada para 1941, isto é, a das freguesias de Ameixoeira, Charneca e Lumiar, porquanto reviram-se e pintaram-se 1.661 letreiros em 529 vias públicas de 21 freguesias, e afixaram-se 153 placas de azulejos nas 37 ruas do Bairro Alto, no que se dispenderam 30 contos. Apenas ficou por executar a afixação dos letreiros dos tipos n.ºs 3, 4 e 5 (placas cerâmicas e de mármore), e bem assim a pintura de letreiros nas ruas da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, abrangendo um total de 219 vias públicas.

Prosseguiu a organização do Arquivo do registo da *numeração predial*, trabalho êsse necessariamente lento pelo cuidado com que se deve executar a compilação e ordenação dos documentos relativos a cada via pública.

Foram também redigidas e dactilografadas as minutas das actas das reuniões da Câmara realizadas durante o ano, e elaboradas as minutas de 25 actas antigas de reuniões das Comissões Administrativas Municipais.

c) — O funcionamento dos serviços do *Arquivo Geral* continuou a ressentir-se da falta de instalações que permitam separar dêle o Arquivo Histórico e o das Obras.

Prosseguiram os trabalhos de arrumação da documentação existente nas dependências do Arco do Cego, os quais, iniciados pela organização da documentação relativa aos serviços de Finanças, abrangeram, em 1942, a separação de 611 volumes de licenças para obras e o inventário de 250 volumes de licenças de câis que, com o acôrdo da D. S. F., foram inutilizados. Iniciou-se a arrumação da documentação respeitante à D. S. C., com o ordenamento de

445.639 processos, englobando os de secretaria referentes aos anos de 1909 e 1910, 1915 a 1927, e 1930 a 1937, os de transgressões fiscais dos anos de 1937 a 1941, e os de transgressões policiais de 1939 a 1941. Completou-se a impressão das actas da Câmara Municipal e elaboraram-se verbetes para a impressão de alguns índices, todos já impressos e distribuídos. Manteve-se a seqüência nos trabalhos de valorização da documentação com interêsse histórico, continuando a elaborar-se o inventário iniciado em 1941, e iniciando-se a reparação dos Códices aos quais se applicou o tratamento que o seu estado de deterioração tornava necessário e urgente.

---

6 — Durante o ano findo a *Repartição de Pessoal* procedeu à revisão de tôda a documentação existente nos processos individuais, para verificar se estava devidamente arquivada, e completar, nos índices dos processos, o registo de tôda a documentação ainda não averbada. Além da coadjuvação que prestou à elaboração do Regulamento de Concursos, concluiu também — trabalho inédito no Município — a lista de antiguidades dos funcionários e assalariados referente a 31 de Dezembro de 1941, que foi publicada no *D. M.* em 4 de Setembro.

Em consequência e com base nos princípios fixados no Decreto-lei n.º 32.411, de 23 de Novembro de 1942, procedeu-se ao inquérito à vida económica e familiar do pessoal da Câmara, e a-pesar das demoras na devolução dos inquéritos, e da falta de cuidado com que alguns foram preenchidos — o que originou novas diligências — tudo foi concluído a tempo de se poder aproveitar já no comêço do corrente ano.

Organizou-se o processo respeitante à distribuição de medalhas, nos termos do Regulamento respectivo, cuja distribuição se fêz na sessão solene do dia 25 de Outubro — feriado da Cidade.

No serviço de *Saúde e Acção Social* continuou a manter-se útil actividade na assistência a todos os doentes e no exercício eficaz da sua acção fiscalizadora. Efectuaram-se 496 visitas domiciliárias, serviço êste que, com a área extensa da Cidade e quando os transportes são poucos e morosos, exige um tempo apreciável. Fizeram-se também, nos dois postos clínicos, 8.516 observações e consultas, e 17.743 tratamentos.

Durante o ano foram verificados 51 novos casos de tuberculose, e como transitaram 102 vindos já de anos anteriores e além disso 22 faleceram e 14 foram considerados clinicamente curados, continuaram em tratamento os 117 restantes. Com a verba a tal fim destinada — insufficiente para uma assistência completa — vai sendo ainda assim possível fornecer medicamentos a muitos serventuários, o que tem contribuído para que não seja maior o número dos que irão sendo entregues à A. F. C. T.

---

7 — Continuou em 1942, com normalidade, a actividade da *Repartição de Ouvidoria*, com um pequeno decréscimo no número de consultas, constância no número de recursos, e quasi o dôbro dos actos e diligências judiciais respeitantes a acções e recursos. Houve aumento sensível nas reclamações ordinárias em processos fiscais — grande número originados na exigência de contri-



buição predial referente a prédios adquiridos ou expropriados pela Câmara —, e ligeiro incremento no movimento das expropriações, mercê da impossibilidade de identificar os proprietários dos prédios a expropriar, o que levou a ter de se depositar judicialmente o valor da respectiva indemnização. As escrituras de aquisição passaram de 417, em 1941, para 596 em 1942. Verificou-se uma notável diminuição do número de inquéritos e processos disciplinares.

8 — No respeitante aos *Serviços Culturais* prosseguiu a valorização do recheio das *bibliotecas*, com a entrada, durante o ano, na Biblioteca Central, de 44.550 espécies provenientes do depósito legal, ou de compra, oferta e incorporação; ficaram catalogadas e devidamente arrumadas 7.405 espécies.

A frequência de leitores na Biblioteca Central e nas de São Lázaro, Alcântara, Poço do Bispo, Boa Vista e Duque de Loulé, foi de cerca de 91.000, portanto com menos uns 26.400 leitores do que em 1941, o que certamente deverá atribuir-se ao novo horário imposto pelas medidas tomadas para a restrição do consumo de energia eléctrica, e também, por não ter sido renovado convenientemente o seu recheio, deficiência esta a que no ano em curso se procurará acudir com o aumento que teve a respectiva verba orçamental. As secções preferidas em tôdas as bibliotecas foram as de Jornais, Revistas e Literatura.

Procedeu-se à remodelação total do recheio das bibliotecas ao ar livre, existentes nos principais parques e jardins de Lisboa, onde deram entrada 327 volumes de autores escolhidos, nacionais e estrangeiros, 532 volumes oferecidos pela França, por intermédio do Instituto Francês em Portugal, e 54 volumes de publicações editadas pela Câmara, além de 59 assinaturas das principais publicações periódicas portuguesas. A frequência total destas bibliotecas foi, durante o ano, de 72.502 leitores.

Procedeu-se à remodelação das 12 bibliotecas itinerantes instaladas nas sedes das Juntas de Freguesia e nos Bairros de Casas Económicas, tendo nelas ingressado 79 volumes dos oferecidos pela França, 612 volumes oferta da Agência Geral das Colónias, e 72 de publicações da Câmara, além da *Revista Municipal*; frequentaram-nas 1.586 leitores.

Continuou a tratar-se da instalação do Arquivo Histórico, a qual, logo que possa fazer-se em lugar adequado, permitirá providenciar para que sendo o que deve ser, tome a sua feição e função próprias.

Por deficiência de pessoal não puderam continuar os trabalhos iniciados para a organização do Gabinete de Estudos Olisiponenses, nem foi possível iniciar a catalogação dos reservados, manuscritos, e obras existentes nas salas do 2.º andar do Palácio Galveias, mas foram catalogadas 256 espécies do Fundo das congregações e duplicados da Biblioteca Nacional.

Também, em virtude da remodelação a que se procedeu nas bibliotecas de Alcântara e Poço do Bispo, foram para elas catalogadas para mais de 1.000 espécies.

Com a encadernação de 964 volumes da Biblioteca Central (além de mais 78 de jornais e revistas) ficaram a existir nela, no fim do ano, cerca de 24.100 espécies, a que há que adicionar mais de 12.000 obras existentes em outros locais do Palácio das Galveias, as do Fundo das congregações e duplicados da

Biblioteca Nacional (constituído por 14.973 espécies completas e 2.766 incompletas) e cerca de 3.100 publicações periódicas com perto de 9.000 volumes.

A Biblioteca Central foi freqüentada predominantemente por estudantes e, ainda, por empregados de comércio, operários, militares, etc., num total de cerca de 27.800 pessoas. As secções mais consultadas foram as de Literatura, Jornais e Revistas, Ciências e Artes, Literatura Infantil, História e Geografia, e Ciências Civis.

A valorização dos *museus* prosseguiu, como nos anos anteriores, com a aquisição, na medida do possível, de várias espécies museográficas, e a limpeza, restauro, conservação e arrumação das espécies existentes. O Museu de Rafael Bordalo Pinheiro foi valorizado com a aquisição e oferta de várias espécies; também se fez nêlo o preparo do recheio destinado à projectada «Sala Brasil».

Concluídas, no Palácio da Mitra, tôdas as obras julgadas necessárias para a instalação provisória do *Museu da Cidade*, procedeu-se em 25 de Abril — com a presença de Sua Excelência o Presidente da República, do Embaixador do Brasil, de Ministros, do alto funcionalismo civil e militar, do Presidente e Vereadores da Câmara, e de académicos, artistas e escritores — à sua solene reabertura. O interêsse manifestado pelo grande número de pessoas que acorreu a visitá-lo nos dias imediatos, e as elogiosas referências que lhe fez a Imprensa, parecem levar a crer que a Câmara só tem motivos para se congratular com o facto. Deu-se comêço aos trabalhos de preparação da futura organização do Museu da Cidade, com o estudo e apresentação de um projecto e relatório que hão-de servir de base ao plano geral do referido Museu.

Por não caberem no Palácio da Mitra foram distribuídas por várias salas do andar nobre do Palácio Galveias algumas espécies olisiponenses — paramentos, óleos, aguarelas, desenhos, gravuras, mobiliário, «maquettes», meda-lhas, cerâmica, etc..

No *Arquivo Fotográfico* procedeu-se à identificação duma grande parte dos clichés antigos recebidos do Arquivo Geral e adquiriram-se 2.318 provas fotográficas e 491 clichés.

Em 30 de Maio, Sua Excelência o Presidente da República — com a presença de representantes do Govêrno, Embaixador do Brasil e autoridades civis e militares — dignou-se inaugurar a 3.<sup>a</sup> *Exposição Nacional de Floricultura* e a *Exposição de Arte «A Imagem da Flor»* nela integrada, que foram visitadas por milhares de pessoas e se encerraram em 7 de Junho último.

Em 30 de Abril foi entregue solenemente ao Sr. Luiz Pastor de Macedo, autor da obra «*Tempos que Passaram*», o Prémio Municipal Júlio de Castilho — 1941, tendo usado da palavra o Vereador Sr. Luiz Teixeira, que se ocupou de «*Lisboa e os seus cronistas*». Houve ainda mais três conferências, proferidas respectivamente pelo Adjunto do Presidente da Municipalidade de Lyon, M. Pierre Montel, que tomou como tema «*Une municipalité française au travail — Lyon*», pelo jornalista Sr. Augusto Pinto, que se ocupou de «*O valor turístico de Santo António de Lisboa*», e pelo Sr. Dr. Durval Pires de Lima, versando sôbre «*Os primeiros livros e livreiros de Lisboa*». Também, como de

costume, para comemorar a tomada de Lisboa aos mouros, realizou-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho uma sessão solene presidida por Sua Exce-  
lência o Presidente da República, a que assistiram membros do Governo, per-  
sonalidades de destaque e alto funcionalismo, e em que usou da palavra o  
Prof. Doutor Queiroz Veloso sôbre «*Lisboa através da História Portuguesa*».

No decorrer de 1942 editaram-se as seguintes publicações:

- «*A Ribeira de Lisboa*» (vol. III) de Júlio de Castilho, com anotações de Luiz Pastor de Macedo;
- «*Lisboa de lés-a-lés*» (vol. III e IV) por Luiz Pastor de Macedo;
- «*Guia do Museu da Cidade de Lisboa*»;
- «*Lisboa Capital de Portugal*», conferência pelo Prof. Doutor Celestino da Costa; e
- «*Índice dos elementos para a História do Município de Lisboa*» (vol. I).

No prosseguimento do programa de facultar aos operários diversões gra-  
tuítas, realizaram-se no ginásio do Instituto Superior Técnico dois serões re-  
creativos organizados pela F. N. A. T., em colaboração com a Emissora Na-  
cional. Também, como nos anos anteriores, no 1.º de Maio se proporcio-  
naram espectáculos de teatro e cinema inteiramente gratuitos aos operários  
de Lisboa e suas famílias, a que deram a sua valiosa colaboração a F. N. A.  
T., Emissora Nacional e Secretariado da Propaganda Nacional, o Governo Mi-  
litar de Lisboa, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública  
e Legião Portuguesa (Brigada Naval), o Instituto Superior Técnico, os empre-  
sários dos teatros e cinemas da Capital, e a Federação das Sociedades de Edu-  
cação e Recreio. Ao espectáculo oficial, realizado no Teatro Nacional e cuja  
primeira parte do programa foi preenchida com os discursos do Vereador  
Sr. Vergílio Fonseca, em nome da Câmara, e do Dr. Medeiros Galvão, repre-  
sentante do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, assistiram Sua Exce-  
lência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social e outras  
autoridades civis e militares.

Na época do Natal, ainda com a muita valiosa e sempre pronta colabo-  
ração da F. N. A. T. e Emissora Nacional, proporcionou-se aos filhos dos tra-  
balhadores municipais uma «matinée» infantil no ginásio do Instituto Superior  
Técnico e um espectáculo infantil no Mercado de Arroios, destinado aos filhos  
dos ocupantes dos mercados municipais; num e noutro se distribuíram às  
crianças, lanches, livros, balões e brinquedos.

---

9 — Na *Secção de Propaganda e Turismo* continuou a organização e publi-  
cação dos *Anais* e *Diário Municipal*, e bem assim a da *Revista Municipal*, sem-  
pre lisongeira e honrosamente apreciada, de que se tiraram várias separatas.  
Elaboraram-se as normas a que deve obedecer a organização do Arquivo Foto-  
gráfico. Editou-se uma colecção de postais com costumes de Lisboa, e planeou-  
-se e iniciou-se a organização de pequenas monografias do *Castelo* e da *Estufa  
Fria*, destinadas a distribuição em hotéis e outros locais onde possam servir  
de propaganda e de utilidade ao turista. Começou a organização de albuns de  
desenhos originais, e a catalogação de cópias de tôdas as fotogravuras, zinco-

gravuras e tricromias insertas nas várias publicações municipais e os trabalhos de tradução, composição e impressão da edição em francês da *Guia Turística*. Remodelou-se também, instalando-o devidamente, o serviço de depósito de publicações. A Secção colaborou ainda na organização da 3.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Floricultura.

---

10 — No decorrer do ano findo conseguiu-se finalmente ver resolvidos os milhares de processos que desde 1937 se encontravam pendentes no *Tribunal de Reclamações e Transgressões*, facto êste de incontestável e primacial importância não só para o Tribunal mas também para as partes e para os Serviços do Município que com êle têm mais estreita correlação. Os excessivos atrasos e demoras nos processos são sempre prejudiciais às partes e à administração da Justiça, já porque a tardia resolução dum pleito pode dar lugar à perda da utilidade e actualidade da decisão — sem ter obstado à repetição de actos que, apreciados em devido tempo, possivelmente se não repetiriam, com receio das consequências que poderiam afectar as partes — já por não ter havido exame e decisão sôbre questões de facto e de direito, de modo a, porventura, poder seguir-se outra orientação em casos futuros e semelhantes. Que assim é, revela-o a circunstância de terem desaparecido ou diminuído consideravelmente grande número de processos referentes a assuntos que só as dúvidas, ainda por resolver, de certo modo explicavam, dúvidas e questões, em matéria de facto e de doutrina, esclarecidas pelas decisões proferidas nos processos antigos e modernos que foram julgados.

O grande número de processos pendentes para o ano de 1943 — quasi todos de natureza fiscal e por falta de pagamento de licenças de estabelecimento comercial ou industrial, e de ocupação de via pública — proveio de os autos terem sido recebidos em Outubro e Novembro findos, e não terem decorrido ainda os prazos estabelecidos na lei para que sôbre tais processos pudesse proferir-se sentença.

Se em 1939 foram distribuídos 1.262 processos de reclamação contenciosa, e em 1940 e 1941 respectivamente 471 e 439, o seu número em 1942 baixou para 232, dos quais se deferiram 204 e indeferiram 28. Tal diminuição, além de denotar acentuada melhoria nos respectivos serviços, significa também que muitos assuntos podem ser — e de facto o foram — resolvidos administrativamente. De todos os processos distribuídos desde 1939 até ao fim de 1942, apenas 30 ficaram pendentes para 1943, e isso devido a estarem decorrendo os seus regulares têrmos ou a ter de se aguardar o julgamento de outros processos de cuja resolução êles dependem. Diminuíram consideravelmente os recursos interpostos pelas partes, mas aumentaram os interpostos pelo Município, embora seja de esperar que o número dêstes vá também diminuindo à medida que a jurisprudência se fixe sôbre os vários importantes e controvertidos pontos de facto e de direito.

Foram também numerosos os processos de transgressões fiscaes distribuídos no ano findo, pois era nesta espécie de transgressões que, sobretudo, se verificava a grande aglomeração e atraso dos processos, muitos dos quais datavam de 1937. A sua quasi totalidade provêm da falta de pagamento das licenças de estabelecimento comercial ou industrial, e de ocupação de via pública, pelos

que se reputam legalmente dispensados de as satisfazer ou não se encontram em circunstâncias de elas se lhes poderem eficazmente exigir. É, com efeito, elevado o número de autos de contribuintes cuja morada é instável e incerta, e dos que, pela carência de meios ou por dissolução das sociedades de que eram sócios, não têm bens por onde possam ser executados, sendo precisamente êstes os que mais trabalho e despesa ocasionam. Em 1939 havia pendentes 7.552 dêstes processos; foram distribuídos 2.543 em 1940, 4.767 em 1941 e 4.185 em 1942; ficaram pendentes para 1943, a correr seus têrmos, 1.556 processos, sobretudo por terem sido distribuídos nos últimos meses e aguardarem ainda o decurso do prazo legal para poderem ser julgados, a que acresce ainda o terem sido remetidos simultâneamente ao Tribunal os autos relativos às licenças de ocupação de via pública e de estabelecimento comercial ou industrial dos anos de 1941 e 1942. Decidiram-se no ano findo 4.014 dêstes processos, dos quais 3.334 foram julgados subsistentes e 680 insubsistentes. Além de se dever presumir que de futuro o seu número diminuirá, também são cada vez menos os recursos interpostos quer pela Câmara quer pelas partes.

Os processos de transgressões policiais encontram-se igualmente em dia. Os julgamentos devem ser realizados no mais curto espaço de tempo, pois a sua demora só acarreta inconvenientes, dados os fins e resultados que a lei tem em vista com a celeridade dêstes processos. Se o seu número tem vindo gradualmente diminuindo, pois foram distribuídos 3.108 em 1940, 2.771 em 1941 e 2.682 em 1942, a espécie das infracções variou também um pouco, predominando no ano findo as transgressões praticadas por vendedores ambulantes em locais proibidos, as quais, sendo de início em número muito avultado, teem sucessivamente vindo decrescendo. Foram julgados 2.165 processos, de que se proferiu sentença condenatória em 1.032 e absolutória em 1.133, além de 305 pagos voluntariamente. O número dêstes autos pagos voluntariamente antes de serem distribuídos no Tribunal atingiu 4.578, desde o início do Tribunal até ao fim de 1942.

Continua a sentir-se a falta de qualquer providência legislativa referente à organização e competência do Tribunal, pois, nada havendo promulgado sôbre a entidade para onde devem ser interpostos determinados recursos, não se afigura razoável que, conforme a natureza dos processos, ora se continue a recorrer directamente para o Tribunal da Relação, ora para os juízes de direito, de harmonia com o decidido pelo Supremo Tribunal de Justiça. Estão em curso diligências tendentes a obter a promulgação da referida medida, pelo que há fundadas esperanças de que esta situação se venha a esclarecer dentro em breve.

O problema da instalação do Tribunal, um dos que muito interessava resolver para seu prestígio, foi solucionado no ano em curso, estando êle já funcionando na sua nova sede à data em que se escreve êste relatório.

Parece que no ano findo se progrediu um pouco na melhor compreensão mútua do papel dos diversos Serviços e do Tribunal, embora de quando em quando alguns atritos ainda surjam. A Presidência persiste no seu empenho de remover essas pequenas dificuldades, pois entende que só uma perfeita noção da função que a cada um cabe exercer, e um absoluto respeito pela lei, é que podem prestigiar uns e outros, certo como é que dar razão a quem a tem e fazer justiça a quem a merece, são motivos de sobra para fazer incutir no público a maior das confianças nas decisões do Tribunal.

Para terminar, apresenta-se o seguinte quadro que mostra o movimento do T. R. T. no ano findo:

Designação	Pendentes em 1-1-42	Distribuídos em 1942	Total	Julgados		Pagamento voluntário	Para 1943
				Desfavoravelmente	Favoravelmente		
Reclamações contenciosas.....	50	233	283	204	49	—	30
Transgressões fiscais.....	2.464	4.185	6.649	680	3.334	440	1.566
Transgressões policiais.....	228	2.682	2.910	1.133	1.032	305	408
Somas.....	2.742	7.100	9.842	2.017	4.415	745	2.004

### Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:

11 — a) — Continuou com o maior interesse e foi progredindo — embora lentamente, no entanto com segurança e bom critério — o estudo geral do *Plano de Urbanização da Cidade*, trabalho que sendo já de si moroso, tem sido ainda extremamente dificultado pela falta de uma planta actualizada da Capital. Urge terminá-lo quanto antes, pois só assim se poderá encarar o desenvolvimento da Cidade no ritmo conveniente, e pôr de parte as peias que se é forçado a levantar à construção, para evitar acumulações de erros que ulteriormente seria impossível remediar.

No ano findo obtiveram-se bastantes elementos relativos ao Parque Florestal e trabalhou-se mais activamente no estudo da zona industrial, o qual, no entanto, não avançou o que seria para desejar, por depender essencialmente da elaboração — que está sendo efectuada pelos Caminhos de Ferro — do projecto da Gare de Mercadorias, à qual evidentemente se terá de subordinar a urbanização da referida zona.

No respeitante aos estudos na escala 1:1000, a situação, em fins de 1942, traduzia-se no seguinte:

Áreas estudadas (a).....	{ Em 1938 .....	155 Ha.
	{ Em 1939 .....	925 »
	{ Em 1940 .....	1.650 »
	{ Em 1941 .....	1.160 »
	{ Em 1942 .....	615 »
Zona de reserva .....		1.500 »
Em estudo pela Câmara...	{ Zona não urbanizada (b)....	1.515
	{ Zona urbanizada .....	600
Em estudo pela Ad. G. do Pôrto de Lisboa .....		180 »
Total.....		8.300 Ha.
(a) — Do Parque Florestal de Monsanto.....		300 Ha.
(b) — Idem, idem .....		890 »
Total.....		1.190 Ha.

Cotejando estes números com os do relatório anterior, verifica-se que no ano findo se fez o estudo de 615 Ha. — dos quais 545 de área não urbanizada e 70 de área urbanizada — além do avanço realizado na colheita de elementos da área cujo estudo resta ultimar, área que, abstraindo da do Parque Florestal de Monsanto, é de 1.105 Ha., dos quais 600 respeitam à zona densamente urbanizada da Cidade.

Realizaram-se vários estudos de pormenor, dos quais se destacam os seguintes:

- Alteração do projecto da Travessa das Freiras, a Arroios;
- Novos arruamentos entre as Ruas das Amoreiras, de Silva Carvalho e do Sol, ao Rato;
- Avenida de Roma e outros arruamentos que com ela se ligam (Avenida de Berne entre o trôço já construído e a Praça do Arieiro, Avenida Óscar Monteiro Tôrres e Avenida de Sacadura Cabral);
- Arruamento projectado a nascente da Alameda das Linhas de Tôrres e a sul das instalações da Lisboa-Film;
- Alargamento e rectificação da Rua de S. Lázaro;
- Arruamentos do Plano de Urbanização da Encosta da Ajuda, entre as Avenidas «A B», «B D E» e o Tejo;
- Alteração do Miradouro do Monte;
- Viaduto da Rua de Filipe Folque;
- Prolongamento da Rua de António Pedro, desde a Rua de Frei Francisco Foreiro à Rua de Fêbo Moniz;
- Rectificação da Travessa do Salitre;
- Prolongamento da Rua do Actor Vale;
- Ante-projecto do Grupo Escolar de Santo Amaro;
- Ampliação do Bairro Salazar;
- Arranjo da Rua da Madalena, junto às Escadinhas de São Cristóvão;
- Prolongamento da Rua do Marquês de Ponte de Lima;
- Arranjo do Vale de Alcântara, junto do Aqueduto das Águas Livres;
- Novo arruamento de ligação das Calçadas do Galvão e da Ajuda, e prolongamento da Rua de João de Castilho;
- Diversas divisões de quarteirões em lotes.

Quanto aos arruamentos principais do Plano, concluíram-se os seguintes projectos:

- Avenida de Circunvalação (trôço Avenida de Ceuta-Auto-Estrada);
- Avenida de Ceuta (trôço Senhora de Sant'Ana-Portas de Benfica);
- Avenida Marginal Oriental (trôço Praça do Comércio-Poço do Bispo).

Para completar o estudo da rêde de radiais e circulares do Plano falta ultimar os projectos, já em curso, dos seguintes troços:

- Avenida de Ceuta (trôço fluvial, a partir do Largo de Alcântara);
- Avenida de António Augusto de Aguiar (trôço desde Palhavã ao limite do concelho);

- Avenida Marginal Oriental (trço Poço do Bispo-Moscavide);
- Avenida de Circunvalação (trços Portas de Benfica-Lumiar, e Mosca-  
vide-Tejo);
- Avenida dos Estados Unidos da América (trço Chelas-Tejo);
- Avenida de Berne (trço Estrada das Amoreiras-Tejo);
- Avenida Marginal (trço Cais do Sodré-Terreiro do Paço).

b) — O serviço de *Expropriações* — um dos mais ingratos e árduos desta Direcção — manteve-se, como nos anos antecedentes, em grande actividade.

Organizaram-se 130 processos de expropriação, relativos, na sua maioria, a grupos de propriedades atingidas por melhoramentos iniciados nos anos anteriores. Este número, embora inferior ao de 1941, traduz, de facto, maior área expropriada — 2.432.690 mq., contra 1.825.707 — e ainda, valor consideravelmente superior — 23.022 contos, contra 14.136. O mapa seguinte discrimina os fins a que se destinam as propriedades expropriadas:

#### Processos de expropriação organizados em 1942

Obras	Propriedades caracterizadamente urbanas		Propriedades rústicas ou mixtas		Total		
	Número de parcelas	Áreas m. q.	Número de parcelas	Áreas m. q.	Número de parcelas	Áreas m. q.	Valores
<i>Bairro de Casas Económicas:</i>							
Madre de Deus.....	5	1.921,80	8	19.643,75	13	21.565,55	469.483\$78
<i>Parque Florestal da Cidade:</i>							
V Zona.....	—	—	6	138.930	6	138.930	877.022\$50
VI Zona.....	1	5.736	10	162.292	11	168.028	809.371\$40
<i>2.ª Zona da Cidade:</i>							
Urbanização da Encosta da Ajuda e seu complemento.....	16	4.540,14	5	81.500	21	86.040,14	1.254.075\$50
Instalações coloniais.....	4	980	2	101.320	6	102.300	1.092.870\$
Avenida de Ceuta.....	9	14.611,20	4	83.137	13	97.748	1.635.820\$
Prolongamento da Avenida Joaquim António de Aguiar (Arruamento de acesso à Auto-Estrada Lisboa-Cascais).....	1	358	—	—	1	358	160.000\$
Novo Hospital Sanatório de Lisboa e outras obras de urbanização...	1	1.687,50	5	183.500,89	6	185.188,39	1.481.762\$45
Urbanização da zona compreendida entre a Praça do Chile — Avenida Alferes Malheiro.....	3	7.571	2	168.397	5	175.968	3.180.674\$50
Alameda D. Afonso Henriques.....	5	7.328	1	13.274	6	20.602	1.962.262\$40
Arranjo da zona compreendida entre a Avenida Duque d'Avila — Largo Dr. Afonso Pena.....	20	4.080	—	—	20	4.080	1.858.721\$40
Ligação da Praça Duque de Saldanha à Avenida Cinco de Outubro....	3	7.246,60	—	—	3	7.246,60	2.384.500\$
Avenida Marginal Oriental e Zona Industrial.....	—	—	14	1.410.515	14	1.410.515	4.320.963\$80
Diversas.....	4	2.098,40	1	12.022	5	14.120,40	1.534.570\$00
Total.....	72	58.158,64	58	2.374.531,64	130	2.432.690,28	23.022.097\$73



Para uma melhor apreciação geral do assunto, a seguir se indicam os elementos relativos aos últimos anos:

Anos	Áreas m. q.	Valores Contos
1935 .....	571.178	—
1936 .....	293.906	1.876,8
1937 .....	335.839	—
1938 .....	8.665.112	34.085,5
1939 .....	4.265.769	42.002,4
1940 .....	2.408.769	18.963,5
1941 .....	1.825.707	14.136,1
1942 .....	2.432.690	23.022,1

Presentemente há que activar, sobretudo, a aquisição de propriedades na 2.<sup>a</sup> Zona (Alcântara-Ajuda), na 4.<sup>a</sup> (entre o prolongamento da Avenida de Almirante Reis e o Tejo), no Parque Florestal da Cidade, e na área compreendida entre a via férrea, o Campo Grande, a Avenida do Alferes Malheiro e o prolongamento da Avenida de Almirante Reis.

c) — É com desprazer que se regista que o problema do levantamento da *Planta da Cidade* praticamente nada evoluiu no ano findo. Fêz-se apenas a rescisão do contrato com a empresa italiana adjudicatária, e está-se agora tentando orientar a solução a tomar, tendo em vista as possibilidades das entidades nacionais, aliás neste momento profundamente assoberbadas com trabalhos de idêntica natureza.

d) — Embora aparentemente de menos interesse, não deixa de ser útil, pelas conclusões que dêles se podem tirar sobre o aperfeiçoamento dos Serviços de Urbanização e Expropriações, no seu contacto directo com os municípios, mencionar os elementos constantes dos seguintes quadros:

Anos	Alinhamentos fornecidos	Processos informados	Desenhos feitos
1935 .....	442	1.872	151
1936 .....	451	2.399	266
1937 .....	330	3.079	326
1938 .....	157	5.550	468
1939 .....	98	5.064	473
1940 .....	94	4.845	368
1941 .....	105	4.132	263
1942 .....	146	5.198	218

Cadência no andamento de processos, em 1942

Meses	Processos entrados	Informados em 10 dias ou menos		Informados em prazo superior a 10 dias	
		Número absoluto	Percen- tagem d/a	Número absoluto	Percen- tagem d/a
Julho .....	404	370	91,5	34	8,5
Agosto.....	384	336	87	48	13
Setembro.....	409	350	85	59	15
Outubro .....	363	319	88	44	12
Novembro.....	319	293	92	26	8
Dezembro.....	342	285	83	57	17
Totais .....	2.221	1.953	88	268	12

12 — Continuaram a fazer-se sentir nas condições de execução das *obras* os efeitos da guerra, nomeadamente nos transportes e na mão de obra, os quais rarearam e encareceram de tal forma, que no ano corrente ainda mais se agravou a enorme quebra de ritmo das grandes realizações municipais, verificada em 1941. Aparentemente pouco se produziu, mas houve infinitas canseiras para resolver um sem número de dificuldades surgidas a cada passo, e foi-se forçado a abandonar sistemas de trabalho que a prática consagrara, e a lançar mão de outros como, por exemplo, a administração directa, que em períodos normais e a não ser em casos muito especiais eram sempre francamente desaconselhados.

a) — Merece especial relêvo a entrada em serviço do *Aeropôrto de Lisboa*; embora ainda incompletamente apetrechado, por não ter sido possível remover os óbices criados ao fornecimento das instalações rádio-eléctricas, já está sendo intensamente utilizado. Para ultimar o que faltava no edifício da Aerogare — a ala perpendicular ao corpo principal — foi necessário recorrer à administração directa, em virtude de se reputarem exagerados os preços das propostas pedidas aos dois empreiteiros que haviam adjudicado as obras do referido corpo, e espera-se conseguir, como tudo até agora o indica, que os trabalhos previstos se realizem dentro da verba do orçamento elaborado. O total das adjudicações atingiu no ano findo cêrca de 1.186 contos. Pouco falta para ultimar esta obra de grande interêsse público, das mais vultuosas entre as empreendidas pela Câmara.

b) — Em continuação dos trabalhos de arranjo do *Parque Florestal de Monsanto*, iniciados em 1938, arborizaram-se no ano findo as seguintes áreas aproximadas:

— Por sementeira .....	55 Ha.
— Por plantação .....	50 Ha.

A sementeira limitou-se, como nos anos anteriores, a uma parte importante da Ampliação da I Zona, onde o terreno tem as melhores condições para esse sistema de trabalho, cujas vantagens é desnecessário enumerar; o preparo nesta área, iniciado em 1940, ficará provavelmente concluído em 1943. Eis os resultados conseguidos nos últimos 3 anos (que, por mais rigorosos, rectificam os números apresentados nos anteriores relatórios):

#### Arborização por sementeira

Época	1940 m. q.	1941 m. q.	1942 m. q.
Novembro-Dezembro .....	270.000	—	318.350
Janeiro-Fevereiro .....	—	111.650	235.525
Total/ano.....	270.000	111.650	553.875
Área total semeada ..... 935.525 m. q.			

A essência utilizada na sementeira foi, como nos anos anteriores, quasi exclusivamente o *Pinus Pineae*; apenas nalgumas pequenas manchas periféricas ou encravadas, mas sempre com características especiais, foram empregadas sementes de *Pistacia Atlantica*, *Phoebe indica*, *Arbustus unedo*, *Retama monosperma*, *Ulex* vários (conjuntamente com o pinhão), e ainda uma porção de sementes de *Jacarandá mimosifolia*. Em todos estes casos o objectivo em vista foi mais o de ensaio, que o de constituir verdadeiros maciços.

Na arborização por plantação conseguiu-se atingir um número de árvores aproximadamente triplo do de 1941, o que aliás não significa que se tivessem arborizado novos terrenos expropriados — pois poucas foram as novas parcelas entregues a tempo de poderem ser tratadas em 1942 — mas, principalmente, que foi grande a arborização de remate de inúmeros maciços que até à data não haviam sido concluídos por várias razões (construções em atraso, estradas, caminhos e pistas para cavaleiros por concluir, expropriações de parcelas encravadas só agora feitas, preparação da algumas plantas para completar homogeneamente alguns maciços, etc.), e também, que foi considerável a plantação por retanche da maioria das faltas dos últimos 4 anos.

A arborização por plantação, a que correspondem cerca de 80.980 plantas, distribuiu-se assim:

Designação	Área	Número de plantas
Plantação nova (geralmente constituindo maciços).....	252.520	40.405
Retanche.....	253.590	40.575
Totais .....	506.110	80.980

Prepararam-se também algumas plantas para futuras arborizações e colheram-se uns 265 Kg. das seguintes sementes, cuja obtenção, dum modo geral, tem até hoje oferecido algumas dificuldades, além de que o seu apuramento representa um longo e minucioso trabalho: giesta amarela, branca e alfarrobeira, olaia, pascoinha, joinas, tojo, carvalho e sobreiro; além de algumas sementes de outras plantas arbustivas e herbáceas, como a Achilea, Alissum, etc. que têm mostrado óptimo comportamento local e interessam para o revestimento de taludes, ajardinamentos, etc.

Fizeram-se também os seguintes trabalhos culturais e de conservação do arvoredado existente:

Árvores atreladas (geralmente mais do que uma vez)	36.000
Árvores regadas .....	148.508
Árvores sachadas .....	160.000
Oliveiras e outro arvoredado podado .....	250
Azeitona colhida .....	350 Kg
Aveia e cevada ceifada .....	1.500 molhos.

Ainda no ano findo se cuidou da conservação e melhoramento das consideráveis extensões ajardinadas de Montes Claros, Luneta dos Quartéis e Moínhos do Mocho, da abertura de aceiros junto à linha férrea que limita o Parque, da construção das novas instalações para o pessoal, animais, ferramentas, e material de incêndio, e da colocação de cêrca de 50 novas tabuletas de demarcação e pintura de 150.

Continuaram os trabalhos de construção de novos arruamentos e pistas, de alindamento de miradouros, de reconstrução de estufas, e de arranjo de certas instalações, obras essas adjudicadas por 712 contos.

c) — Prosseguiram os trabalhos de arruamentos e ajardinamentos iniciados no ano anterior na Alameda de D. Afonso Henriques. Após laboriosas negociações, em que as dificuldades surgiam por tôdas as formas, conseguiu-se adjudicar a pavimentação desta Alameda com cubos de granito, bem como, no mesmo material, a do Arruamento de acesso à Auto-Estrada, entre a Rua de Artilharia 1 e o grande viaduto, pela quantia de 1.629 contos.

Foi também possível iniciar finalmente as obras do viaduto na Rua de Filipe Folque, adjudicando a sua estrutura por 300 contos. Quanto ao restante, surgiram as usuais dificuldades inerente à época que atravessamos, obrigando a deixar a resolução do assunto para 1943.

Deu-se começo aos trabalhos de transformação do Bairro Salazar, tendentes a pô-lo em condições de ser entregue ao Serviço de Casas Económicas do I. N. T.; a adjudicação montou a 780 contos.

26 d) — Nas obras de *construção e grande reparação de arruamentos*, iniciadas em 1941 e terminadas em 1942, destaca-se a de urbanização do Bairro de Casas Económicas da Madre de Deus. Também ficaram praticamente con-

cluídas a reparação dos pavimentos do Bairro de Campo de Ourique e as terraplanagens da Avenida oriental do Parque Eduardo VII.

Continuaram activamente, mas não foi possível concluí-los, os trabalhos nos arruamentos em tórno da Casa da Moeda.

Iniciadas e concluídas em 1942, citam-se as seguintes obras:

— Rectificação e pavimentação das Travessas de Santa Quitéria e de S. Plácido

— Pavimentação da Praça do Chile

— Pavimentação da Rua do Barão e do Largo de S. João da Praça

— Construção do arruamento a nascente da Alameda das Linhas de Tórres.

Indicam-se, finalmente, as seguintes obras, iniciadas em 1942 mas não concluídas:

— Pavimentação e esgotos do Bairro da Encarnação

— Construção do prolongamento da Avenida da Praia da Vitória

— Terraplanagens e esgotos das Ruas XII e XIV da Encosta da Ajuda

— Construção da Praceta da Avenida de Almirante Reis

— Construção de um arruamento circundando o Novo Manicómio

— Abertura de um trço de rua no novo Bairro das Amoreiras

— Pavimentação e esgotos da Avenida oriental e das 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> transversais do Parque Eduardo VII

— Construção do prolongamento da Avenida do Visconde Valmor e da Rua de D. Estefânia até ao seu cruzamento

— Pavimentação dos passeios dos arruamentos em tórno da Casa da Moeda

— Pavimentação do alargamento da Rua do Marquês de Fronteira

— Pavimentação da Rua do Mestre António Martins.

*e)* — Na *conservação de pavimentos* — designação que abrange a conservação pròpriamente dita, a reparação de esgotos, e a reparação e reposição de pavimentos — também alguma coisa se fêz.

Os respectivos trabalhos foram em parte executados por empreitada e em parte por administração directa, a saber:

*Por empreitada*

— Reparação de calçadas de vidro e de basalto:

Travessa Nova de S. Domingos

Avenida do Marquês de Tomar

Rua de António Pedro

Avenida da República

Rua de Pedro Nunes

Rua de António Enes

Avenida de Luiz Bivar.

— Reparação de calçada de basalto:

Rua do Almirante Barroso  
Largo do Corpo Santo  
Praça de D. Afonso de Albuquerque  
Rua da Boa Vista  
Rua de Santos-o-Velho  
Rua de S. Paulo  
Rua dos Machadinhos.

— Reparação de calçada de granito:

Rua de Fradesso da Silveira  
Travessa do Terreirinho.

— Construção de macadame e de calçada de basalto:

Quinta da Atalaia (acesso à sede da P. M.).

— Construção de calçada de granito com fundação:

Rua da Oliveira, ao Carmo  
Rua do Regedor.

*Por administração directa (com o pessoal da Câmara)*

— Construção de macadame:

Praça do Comércio  
Azinhaga do Armador  
Campo de Santa Clara  
Rua de Pinto Ferreira  
Azinhaga do Poço de Côrtes  
Rua de Silva Pôrto  
Azinhaga do Ramalho  
Rua do Regedor.

— Reparação de macadame:

Rua de Sabino de Sousa  
Estrada de Chelas  
Quinta do Almargem.

— Reparação de mosaico:

Praça do Comércio  
Rua Augusta  
Rua Áurea.

— Reparação de calçada de basalto:

Rua de Damasceno Monteiro  
Campo 28 de Maio

Rua de Campolide  
Rua das Trinas  
Rua de S. Lázaro  
Alameda das Linhas de Tórres  
Rua da Mouraria  
Rua do Meio, à Lapa  
Rua de Alexandre Herculano.

— Reparação de calçada de granito:

Rua do Olival  
Travessa da Bela Vista  
Avenida 24 de Julho  
Rua 1.º de Maio  
Rua de Alexandre Herculano  
Rua do Duque de Palmela  
Avenida da Índia (faixa Sul)  
Avenida do Alferes Malheiro.

No serviço de conservação de esgotos, na sua quasi totalidade executado por empreitada, destacam-se como mais importantes os seguintes trabalhos:

— Reparação de canos em cascões:

Rua do Salvador  
Rua de Castelo Picão  
Rua das Fontainhas, a Alcântara  
Rua das Madres  
Rua do Terreirinho  
Largo e Travessa do Terreirinho  
Travessa dos Lagares  
Calçada do Garcia  
Travessa das Isabéis.

— Reparação de colectores de alvenaria:

Rua de Pinheiro Chagas  
Travessa Nova de S. Domingos  
Quinta das Comendadeiras.

— Substituição de canos de cascões por manilhas de grés:

Beco das Cruzes  
Beco do Cascalho  
Beco dos Loios.

— Construção de canos de manilhas de grés:

Rua da Fábrica dos Pentes  
Largo da Luz  
Largo do Calvário.

Foi adjudicada ao empreiteiro da conservação de pavimentos a exploração das pedreiras municipais de basalto e de vidraço, ficando apenas a cargo do Município a exploração do areeiro municipal situado no prolongamento da Av. de Almirante Reis, e a extracção de pedra grés para calçadas, no Bairro da Encarnação.

Está em estudo um plano geral de arranjo dos arruamentos da Cidade, que permitirá, dentro das actuais possibilidades, estabelecer anualmente um programa racional e devidamente justificado das obras a executar, tendo em consideração as precedências a atender.

f) — Quanto a *outras obras municipais*, em grande parte concluídas no ano findo, citar-se-ão as seguintes, pela sua maior importância:

— Concluiu-se o Mercado de Arroios (com excepção das instalações frigoríficas e do monta-cargas, que não foi possível adjudicar), e realizaram-se obras em outros mercados; o total das adjudicações foi de 157 contos;

— Realizaram-se obras nos jardins da Estrêla e de António Nobre e em viveiros, encomendou-se um grupo escultórico para a Praça de Afonso de Albuquerque, e pintaram-se os bancos da Avenida da Liberdade, obras essas adjudicadas por 69 contos;

— Fizeram-se diversas obras nos cemitérios do Alto de S. João, dos Olivais e de Benfica, iniciaram-se as terraplanagens e esgotos no de Monsanto, aumentou-se o número de jazigos e ossários, etc.; as adjudicações atingiram 462 contos;

— Adjudicaram-se as obras de instalação da P. M. na sua nova sede, no edifício da Quinta da Atalaia, por cerca de 68 contos;

— Transformou-se um bom edificio existente na propriedade municipal da Quinta das Furnas, para o adaptar a um certo número de fogos destinados a habitação, obras que foram adjudicadas por 58 contos;

— Fêz-se por 148 contos a adjudicação das instalações sanitárias nos jardins Constantino, do Matadouro, de Campo de Ourique e da Praça de Afonso de Albuquerque, e ultimaram-se as de S. João da Praça e de Santos-o-Velho;

— Executaram-se beneficiações em diferentes escolas e na 1.<sup>a</sup> conservatória do Registo Predial, adjudicadas por 141 contos;

— Melhoraram-se as instalações do B. S. B. com obras adjudicadas por 79 contos;

— Beneficiaram-se algumas instalações dos Paços do Concelho e do Arquivo do Arco do Cego, adjudicando os trabalhos por 89 contos;

— Realizaram-se ainda diversas obras em lavadouros, muralhas e muros, etc., algumas constituindo encargo de expropriações parciais, obras essas adjudicadas por 160 contos;

— Finalmente, realizou-se um grande número de demolições de prédios adquiridos, a maior parte feitas com lucro para a Câmara; os encargos com aquelas em que os houve, foram de 50 contos.



13 — Decorreram normalmente os *Serviços de Arborização e Jardinagem*, que têm a seu cargo pela Cidade:

Jardins, superfície total (m. q.) .....	83.000
Viveiros, área (m. q.) .....	130.000
Árvores de alinhamento em ruas .....	21.500
Plantas de estação cultivadas nos viveiros e plantadas nos jardins .....	660.800.

Apesar das grandes dificuldades do momento presente, ainda foi possível alguma coisa fazer, pois construíram-se novas placas ajardinadas na Praceta de Almirante Reis e em frente da Casa da Moeda, iniciou-se o arrelvamento da Alameda de D. Afonso Henriques, e construíram-se placas ajardinadas na Praça do Chile, Travessa de S. Plácido e Largo do Andaluz, além de se terem feito grandes reparações nos jardins de Campo de Ourique, Constantino, do Mata-douro, da Praça da Armada e da Estação de Pedrouços, introduzindo-lhes certas alterações que os beneficiaram consideravelmente.

Realizou-se na Tapada da Ajuda a 3.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Floricultura, onde, a par de uma apresentação diferente da dos anos anteriores, se patenteou ao público uma secção técnica de jardinagem que, não sendo nova, era praticamente desconhecida entre nós. Mais uma vez se verificou o interesse que, tanto às entidades oficiais como ao público, vem merecendo esta iniciativa da Câmara, em que colaboraram, na parte técnica de jardinagem os técnicos da Junta Nacional de Frutas que, por determinação de Sua Exce-lência o Sub-Secretário de Estado da Agricultura, têm estado trabalhando nos viveiros da Quinta da Pimenteira, onde se começou a construção de estu-fas de reprodução, que logo que concluídas, vão constituir um auxiliar pre-cioso para os Serviços.

Como inovação importante, merece especial menção a criação de um ser-viço de Sanidade Vegetal que, dirigido por um técnico competente, iniciou uma campanha de ataque às diversas doenças que infestam as árvores da Ci-dade, medida esta que se espera proporcione a possibilidade de sanear o ar-voredado da Capital.

Outra inovação foi a experiência realizada nos últimos meses do ano, de se adjudicar a um empreiteiro particular a conservação de alguns grupos de jardins; os resultados práticos foram tão apreciáveis, que a experiência já se estendeu ao ano em curso, mas consideravelmente alargada.

Continuou a fazer-se o arranjo e conservação de jardins estranhos ao Mu-nicípio, dos quais merecem citação os do Palácio Burnay, a placa ajardinada em frente do Palácio da Assembléa Nacional, e alguns jardins de proprie-dades particulares. O serviço não é ainda muito conhecido, mas quando o fôr, seguramente contribuirá para se alcançar o fim que houve em vista ao criá-lo — educar, pelo exemplo, o gôsto do público.

Em certa altura do ano foi entregue ao Serviço de Parques e Jardins, em cooperação com a 2.<sup>a</sup> Repartição da D. S. F., a administração e fiscalização das propriedades rústicas e urbanas existentes no Parque Florestal de Mon-santo e nos terrenos confinantes, ficando assim a seu cargo uma importante

parte do aproveitamento de tôdas as propriedades que lhe estão subordinadas, como seja o respectivo arrendamento, a venda de produtos (erva, pastagens, frutos, etc.), a exploração agrícola em tôdas as suas modalidades, e ainda tudo quanto respeita ao policiamento, que, por estas atribuições, se tornou bastante mais trabalhoso e difficil. Através desta cooperação administrativa fêz-se já em 1942:

- O arrendamento de 437 pequenas parcelas de terreno;
- A ocupação de 65 casas de habitação;
- O arrendamento anual de 20,2 ha. de terreno para sementeira de cereais;
- A venda de 28,6 ha. de pastagens, que alimentaram cerca de 720 cabeças de gado ovino; e
- A venda de outros produtos (erva, fenos, azeitona, etc.) no valor de alguns contos de réis.

Trata-se do início da grande obra administrativa que haverá a instituir, de futuro, no Parque, quando o seu arvoredo tiver atingido o grau sufficiente de desenvolvimento.

14 — Os Serviços respeitantes às *Edificações Urbanas* pouco se ressentiram das difficuldades inerentes às circunstâncias actuais. Parece que os particulares que se occupam da indústria da construção civil conseguiram vencê-las, pois foi ultrapassado o número de licenças para construções novas, em relação a 1941.

a) — Os Serviços de *Arquitectura* decorreram normalmente; pode fazer-se idéia do seu movimento, comparado ao do ano anterior, pelo seguinte mapa:

Designação	Anos	
	1941	1942
Projectos de construção, ampliação e reconstrução de prédios .....	189	294
Projectos de alterações a obras, não sujeitas a cêrcea .....	1.572	1.491
Projectos de jazigos e ossários .....	88	109
Estudos de projectos executados .....	17	93
Cêrceas de arruamentos requeridas, executadas na Sala de Desenho .....	144	156
Exames para isenção e prorrogação de limpeza de prédios .....	347	544
Consultas sobre pinturas de prédios .....	705	1.269
Informações sobre assuntos de via pública (tabuletas, letreiros, etc.) .....	2.318	2.202
Diversos .....	143	189

Digna de destaque especial foi a forma, diferente da usual, como se orientou a organização dos projectos para um dos grandes blocos do Parque Eduardo VII, pois, embora se tratasse de todo um quarteirão, os projectos não foram mandados elaborar pela Câmara e confiados a um só architecto, como era norma. Os lotes de terreno foram vendidos separadamente, mas com a condição de os projectos dos prédios serem da autoria de architectos de reconhecido mérito, aceites pela Câmara. Indicados êles, prestaram-se-lhes os esclarecimentos in-



Modernização da Praça do Chile. — Lago construído em 1942



Alameda D. Afonso Henriques, limitada pela Fonte Monumental e I. S. T.



Oferta, pelo Governo Francês, de 1.800 livros à C. M. L.  
em 28-1-42



Entrega simbólica do machado aos novos Sapadores Bombeiros pelo Presidente da C. M. L.  
em 8-3-42

dispensáveis, e foi escolhido um para orientador dos restantes, de modo a conseguir-se, quanto possível, harmonia de idéias e de princípios, subordinando todos a um critério superior de conjunto. Na organização dos projectos, e principalmente na traça das plantas, notou-se sensível melhoria, pois rara é a que, dentro de certo desenvolvimento, não apresenta cuidadosa arrumação das diferentes zonas — íntima, de recepção e de serviço — princípio êste que anteriormente desrespeitado, se não totalmente desconhecido, levou os técnicos de há bem poucos anos ainda, a dispor, em prédios de grande categoria, os quartos dos donos da casa na mesma zona dos dos serviçais, numa promiscuidade pouco recomendável.

Regista-se também com agrado que, durante o ano findo, a percentagem de projectos elaborados por architectos foi maior que nos anos anteriores; para isso devem ter influído bastante certas providências adoptadas. A Câmara insiste em procurar reconhecer nos architectos, por princípio, os técnicos mais competentes e que maior confiança devem inspirar para resolver os problemas relativos à habitação.

Digna de menção é igualmente a cada vez maior aplicação de cantaria nos guarnecimentos dos vãos, socos e outros elementos vulneráveis à acção do tempo. Simultaneamente as fachadas ficam mais valorizadas na sua composição, facto antigamente só conseguido à custa do emprêgo de grandes balanços, construídos a maioria das vezes fora do plano marginal e apenas com o fim utilitário de conseguir com êles as áreas mínimas regulamentares para os compartimentos que os englobavam. Esse abuso obrigou a pôr de parte quasi por completo tal orientação, de que resultou até certo ponto, em alguns casos, falta de claro escuro nas fachadas, inconveniente êste no entanto facilmente remediável com soluções apropriadas, consoante algumas tentativas ultimamente feitas e cujos resultados se afiguram de aconselhar, por atingirem o fim em vista.

Sobre letreiros, foi-se continuando na orientação adoptada nos anos anteriores — arrumação mais conveniente e formas mais aceitáveis — quasi sempre com a aquiescência dos interessados. O trabalho é muito ingrato, pois em geral, a crítica só nota o que está mal e não dá valor ao muito de bom que neste campo se tem conseguido.

Nas pinturas de prédios continuou a estimular-se a predominância de tons claros, como o Regulamento aconselha e a maioria dos munícipes preferem, com o que o aspecto da Cidade muito tem beneficiado.

b) — Ao serviço que se ocupa do aspecto técnico das edificações urbanas, cabe sempre desenvolver uma forte actividade, distribuída de uma maneira sensivelmente uniforme durante o ano. Os números que a seguir se indicam, dão uma idéia do seu labor, sob os pontos de vista técnico e burocrático:

Entrados no serviço de expediente da Repartição....	110.271 documentos
Expedidos pelo mesmo serviço .....	169.879 »
Dactilografadas .....	13.984 informações

Na apreciação de projectos, consultas, inscrição de técnicos, aplicação de taxas e despacho de petições, o movimento excedeu ainda o registado no ano anterior, pois, enquanto em 1941 entraram 2.838 processos, em 1942 êsse

número atingiu 3.724, ou sejam mais 886. É certo que, em contrapartida, as petições totalizaram apenas 14.574, contra 17.209 em 1941, mas esta diferença não compensa o acréscimo de processos, que dão sempre mais trabalho a apreciar.

Os 3.724 processos entrados diziam respeito:

— A construções novas .....	239
— A alterações .....	629
— A obras diversas (sem projecto) .....	2.055
— A inscrição de técnicos .....	59
— A assuntos diversos .....	742.

Em matéria de estudos técnicos, além de um, bastante extenso, sobre a estabilidade de paredes de betão não armado, outros se fizeram versando o seguinte:

- Possibilidade da substituição dos blocos por maciço contínuo de betão, nas paredes das empênas;
- Normas sobre acabamentos dos compartimentos destinados a arrecadações ;
- Novos impressos para licenças e fôlhas de fiscalização;
- Normas referentes às responsabilidades de obras.

Continuou em pleno desenvolvimento a organização do cadastro dos prédios, cujas fichas — provisórias e definitivas — passaram, respectivamente, de 13.248 e 2.165 em fins de 1941, para 16.150 e 3.150 no final de 1942.

Manteve-se também rigorosa a fiscalização do cumprimento das disposições referentes à beneficiação de prédios, o mesmo sucedendo quanto ao serviço de intimações, as quais durante o ano atingiram 3.850.

c) — Prosseguiu a iniciada organização do *arquivo de obras*, que deixou estudados os processos das respeitantes às áreas limitadas pelos seguintes aruamentos:

— Rua do Alecrim, Largo do Chiado, Rua Garrett, Rua Nova do Almada, Largo de S. Julião, Praça do Município, Rua do Arsenal, Largo do Corpo Santo, Rua do Corpo Santo e Rua do Alecrim;

— Largo do Chiado, Rua da Misericórdia, Largo de Trindade Coelho, Calçada do Duque, Calçada do Carmo, Rua 1.º de Dezembro, Praça de D. João da Câmara, Largo do Regedor, Praça de D. Pedro IV, Rua do Carmo, Rua Garrett e Largo do Chiado;

— Praça dos Restauradores, Avenida da Liberdade, Rua da Alegria, Praça da Alegria, Rua da Mãe de Água, Calçada da Patriarcal, Praça Rio de Janeiro, Rua D. Pedro V, Rua de S. Pedro de Alcântara, Largo de Trindade Coelho, Calçada do Duque, Calçada do Carmo, Rua 1.º de Dezembro, Praça de D. João da Câmara e Praça dos Restauradores;

— Praça Rio de Janeiro, Calçada da Patriarcal, Rua da Mãe de Água, Rua da Alegria, Praça da Alegria, Avenida da Liberdade, Rua de Alexandre Herculano, Praça do Brasil, Rua da Escola Politécnica e Praça Rio de Janeiro;

— Avenida do Duque de Loulé, Praça de José Fontana, Rua do Almirante Barroso, Largo de D. Estefânia, Avenida de Casal Ribeiro, Praça do Duque de Saldanha e Avenida de Fontes Pereira de Melo.

Dêstes processos de obras ingressaram no Arquivo Geral 1.148.

d) — Apesar das grandes dificuldades surgidas — nomeadamente a falta de transportes — desenvolveu-se sempre a maior actividade no serviço de *Fiscalização*, que teve de se ocupar de 15.664 obras, das quais cêrca de 80 % foram de limpeza e beneficiação (sempre visitadas mais de uma vez). Verificando-se, por estes números, que cada fiscal tem de visitar, em média umas 10 obras por dia — por vezes têm ido até 18 — compreender-se-á bem a impossibilidade real de conseguir a necessária perfeição no serviço. O problema prende-se com o da responsabilidade dos técnicos, a que se fêz alusão no anterior relatório, mas por enquanto os progressos nesta via não são lisongeiros. No entanto, importantes inovações se introduziram na organização própria da fiscalização, com resultados que justificam o critério que as guiou.

e) — A actividade da *Comissão Permanente de Vistorias* traduziu-se nos seguintes números, comparados aos de 1941:

Vistorias	1941	1942
De estabilidade.....	72	180
De habitação.....	139	128
A estabelecimentos.....	15	12
De ocupação.....	14	12
Nos termos do art. 175.º do R. G. C. U.....	117	133
A vestíbulos de escada.....	10	14
Para informações diversas.....	215	163

Além dêste serviço normal, a Comissão elaborou também alguns estudos de grande interêsse, respeitantes aos objectivos da sua missão.

Pelo seu critério e boa competência técnica, a Comissão constitui um dos mais valiosos departamentos da D. S. U. O., dado o cuidado e escrúpulo que sempre põe nos seus pareceres e sugestões, que muitas vezes envolvem matéria extremamente delicada.

A propósito, cabe aqui consignar que em matéria de salubridade da habitação — assunto que às duas entidades interessa — se estabeleceu entre a Câmara e a Direcção Geral de Saúde, um mais estreito contacto, que foi extremamente facilitado pelo mais completo e interessado espirito de colaboração da parte dos Ex.<sup>mos</sup> Senhores Drs. José Alberto de Faria e Carlos Arruda Furtado, respectivamente Director Geral de Saúde e Inspector Chefe da Sanidade Terrestre, e pela sua boa compreensão de que só assim será possível ir saneando a Cidade e pôr còbro a inqualificáveis abusos que constantemente se verificam, sobretudo por parte de certos proprietários apenas movidos pelo espirito de ganância que os anima.

15 — A actuação da *Secção de Expediente* da Direcção aumentou ainda no ano findo. Organizou-se o contróle do pessoal e montou-se um ficheiro, por ordem alfabética, contendo as mais importantes indicações sobre os funcionários. Na passagem de licenças de obras fizeram-se largas remodelações: a adopção de novos modelos de impressos e a promulgação das condições gerais das licenças tiveram, entre outras vantagens, a de permitir reduzir consideravelmente a extensão das informações a prestar pelos Serviços, para cada licença. Concluíram-se ainda os estudos relativos a outras simplificações, das quais algumas já entraram em vigor no ano de 1943.

Apresenta-se um mapa comparativo da cobrança de licenças e guias nos dois últimos anos, que dá uma idéia do grande movimento que este Serviço tem:

Designação	Anos	
	1941	1942
<i>Licenças:</i>		
De obras simples:		
1 mês .....	6.851	6.051
3 meses .....	24	20
6 meses .....	—	2
12 meses .....	6	7
Limpeza de prédios:		
1 mês .....	2.280	3.165
3 meses .....	10	14
Construções .....	139	173
Modificações .....	990	724
Alterações à licença inicial .....	483	608
Via pública de obras .....	260	552
Vedações provisórias .....	216	198
Demolições .....	43	9
De habitação .....	155	167
<i>Prorrogações de licenças:</i>		
1 mês .....	2.234	2.798
3 meses .....	171	263
6 meses .....	19	38
12 meses .....	35	27
<i>Prorrogações:</i>		
Ao abrigo do art. 292.º .....	120	163
Ao abrigo do art. 293.º .....	78	82
<i>Guias:</i>		
Averbamentos .....	564	82
Vistorias .....	70	673
Inscrição de técnicos .....	4	46
Reprodução de desenhos .....	3	8
Marcação de alinhamento .....	33	188
Substituição de folhas e boletins .....	2	3
<i>Baixas:</i>		
De responsabilidade .....	2.345	2.346
De via pública de obras .....	47	292
De inscrição de técnicos .....	—	6
Mais valia .....	—	5
Aquisição de terreno .....	—	4
Projectos .....	—	1
Pavimentação .....	—	1
<b>Soma.....</b>	<b>17.182</b>	<b>18.716</b>



## Direcção dos Serviços de Finanças:

16 — a) — Esta Direcção procurou aperfeiçoar os seus serviços, dentro dos princípios e normas estabelecidos nas leis e regulamentos municipais, com uma orientação que marcou sempre por um perfeito equilíbrio entre aquilo que o Município pode exigir, na compreensão perfeita da função que lhe incumbe, e a atenção que lhe deve merecer o munícipe.

Não houve remodelações profundas nos seus serviços, mas seguiram-se com interesse as que antes haviam sido feitas, procurando adaptá-las aos conselhos da prática.

Continuou ela a prestar auxílio a todos os outros Serviços do Município, numa colaboração para a mesma finalidade, sem no entanto esquecer a sua acção fiscalizadora, a qual procurou sempre exercer com critério e equilíbrio, o que, aliás, lhe foi facilitado.

Há, porém, ainda necessidade de afinar certos pormenores, para melhorar o rendimento do seu trabalho, com a mais perfeita atenção pelos interesses da Câmara e do munícipe, inteira eficácia na fiscalização, e a maior celeridade no serviço.

b) — Com a nomeação interina do respectivo inspector iniciaram-se no ano findo as *inspecções à contabilidade*, de que bastante há a esperar, se não tanto pela sua acção de fiscalização propriamente dita, pelo menos pela de coordenação dos Serviços que daí poderá e deverá resultar. A inspecção torna-se necessária — agora que cada Direcção de Serviços, em matéria de contabilidade, arrumou por assim dizer a sua própria casa — para evitar compartimentos estanques, pois, se é certo que cada uma deve colaborar com a Presidência, não é menos indispensável que todas elas colaborem entre si, evitando repetições escusadas no serviço, e fazendo com que elle decorra pelo caminho mais curto, ordenadamente e segundo as normas e regulamentos. Para esta finalidade, indispensável à vida do Município, muito pode contribuir um inspector competente e sensato, e daí a grande importância da função e o número elevado de requisitos a satisfazer por quem a exerça.

Durante o ano efectuaram-se os seguintes serviços:

- Análise da movimentação e registo das receitas e despesas liquidadas e processadas na D. S. C.;
- Análise da mecânica dos serviços do Diário Municipal;
- Análise do movimento e registo da Revista Municipal, Anais, Guia Turístico, albuns, postais e outras publicações;
- Inspecção aos serviços de contabilidade da Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis;
- Inspecção aos serviços de cobrança de impressos e taxas dos cemitérios, mercados e zonas de limpeza;
- Informações e pareceres diversos.

Iniciou-se, mas não se concluiu, a inspecção aos postos sanitários.

Para um serviço novo, como êste, pode dizer-se que já foi satisfatória a sua actividade, além de bastante frutuosa para os objectivos que se pretendem alcançar.

c) — Globalmente, a *execução orçamental* referente ao ano económico findo traduziu-se pelos seguintes resultados:

Saldo de 1941 .....	2.610.519\$69
Receitas arrecadadas .....	121.594.905\$26
Soma .....	124.205.424\$95
Despesas pagas .....	118.139.717\$70
Saldo para 1943 .....	6.065.707\$25

Torna-se mais elucidativo êste resumo, separando do movimento respeitante às receitas e despesas em conta de consignação, o das receitas e despesas próprias:

	Valores próprios	Valores em consignação	Total
Saldo de 1941.....	647.804\$04	1.962.715\$65	2.610.519\$69
<b>RECEITA:</b>			
<i>Ordinária:</i>			
Própria.....	94.422.595\$14		
Consignada .....	..	21.658.985\$76	116.081.580\$90
<i>Extraordinária</i> .....	5.513.324\$36	..	5.513.324\$36
Soma.....	100.583.723\$54	23.621.701\$41	124.205.424\$95
<b>DESPESA:</b>			
<i>Ordinária:</i>			
Própria.....	71.140.877\$43		
Consignada .....	..	18.387.827\$62	89.528.705\$05
<i>Extraordinária</i> .....	28.611.012\$65	..	28.611.012\$65
Soma.....	99.751.890\$08	18.387.827\$62	118.139.717\$70
Saldo para 1943.....	831.833\$46	5.233.873\$79	6.065.707\$25

Conclue-se, pois, desta primeira análise:

1.º — Que durante o ano de 1942 as receitas excederam as despesas em 3.455.187\$56:

Receitas arrecadadas .....	121.594.905\$26
Despesas pagas .....	118.139.717\$70
Excesso de receitas sôbre as despesas ....	3.455.187\$56

2.º — Que dêsse excesso de receitas, corresponde:

A valores próprios do Município .....	184.029\$42
A valores consignados .....	3.271.158\$14
Soma.....	3.455.187\$56

3.º — Que, à semelhança do que tem sucedido nos últimos anos, uma parte importante das despesas extraordinárias do Município foi custeada pelas receitas ordinárias, pois nos valores próprios a diferença entre as receitas ordinárias e as despesas da mesma categoria foi de 23.281,7 contos:

Receitas ordinárias .....	94.422,6 contos
Despesas ordinárias .....	71.140,9 »
Excesso das receitas ordinárias sôbre as despesas correspondentes .....	23.281,7 contos,

diferença esta que foi quási totalmente utilizada no pagamento de despesas extraordinárias — 23.097,7 contos —, porquanto só 184 contos foram aumentar o saldo que vinha do ano anterior.

#### 17 — Receitas do Município:

O total das receitas arrecadadas durante o ano de 1942 foi de 121.594,9 contos, dos quais 99.935,9 dizem respeito a receitas próprias, e 21.650 contos a receitas consignadas.

a) — Tratando por agora sòmente das receitas próprias do Município e considerando separadamente as ordinárias e as extraordinárias, vê-se que na receita própria ordinária a previsão orçamental foi excedida em perto de 10.000 contos :

Receita orçada .....	84.458,3 contos
Receita cobrada .....	94.422,6 »
Excesso de cobrança .....	9.964,3 contos,

o que revela o índice de segurança com que foi estabelecida a previsão.

A seguir se faz, por capítulos, a comparação entre as receitas arrecadadas e as previstas no orçamento:

Capítulos	Descrição do orçamento	Orçamento Contos	Cobrança Contos	Diferenças	
				Para +	Para -
1.º	Impostos directos .....	45.813	53.643,8	7.830,8	—
2.º	Impostos indirectos ...	4.900	4.483,6	—	416,4
3.º	Taxas — Rendimento de diversos serviços...	28.942	30.530	1.588	—
4.º	Rendimento de bens pró- prios .....	1.400,3	2.002,4	602,1	—
5.º	Reembolsos e reposições	3.403	3.762,8	359,8	—
	Soma .....	84.458,3	94.422,6	10.380,7	416,4
				+ 9.964,3	

Eis comparação semelhante, agora entre 1941 e 1942:

Capítulos	Receita própria global	1941	1942	Diferenças	
		Contos	Contos	Para +	Para -
1.º	Impostos directos.....	52.156,1	53.643,8	1.487,7	—
2.º	Impostos indirectos....	5.092,1	4.483,6	—	608,5
3.º	Taxas — Rendimento de diversos serviços...	30.840,5	30.530	—	310,5
4.º	Rendimento de bens próprios.....	1.448,2	2.002,4	554,2	—
5.º	Reembolsos e reposições	3.058,3	3.762,8	704,5	—
	Soma .....	92.595,2	94.422,6	2.746,4	919,0
				+ 1.827,4	

Vamos analisar separadamente cada um destes capítulos.

b) — Os *impostos directos*, além de serem os que contribuem com o maior volume das receitas — 56,8 % das ordinárias — foram também aquêles onde mais se notou o excesso de cobrança.

Pormenorizam-se as principais modalidades das receitas deste capítulo:

Capítulo 1.º — Impostos directos	Orçamento	Cobrança	Diferenças para mais
	Contos	Contos	
Adicionais às contribuições directas do Estado .....	19.862	21.573,8	1.711,8
Imposto para o Serviço de Incêndios..	3.050	3.674,7	624,7
Imposto sobre espectáculos.....	801	936,6	135,6
Licenças de estabelecimento comercial ou industrial.....	22.000	27.229,7	5.229,7
Juros de móra .....	100	229	129
Soma.....	45.813	53.643,8	7.830,8

Faz-se notar que, à importância indicada como cobrança de adicionais, devem deduzir-se os encargos de cobrança debitados pelo Estado — 878,3 contos — que figuram como despesa no capítulo 6.º, art. 29.º, n.º 5), pelo que o líquido recebido do Estado pelo Município foi, de facto, 20.695,5 contos.

Registam-se agora os rendimentos deste capítulo nos últimos três anos:

Capítulo 1.º — Impostos directos	1940	1941	1942
	Contos	Contos	Contos
Adicionais às contribuições directas do Estado .....	20.774,1	20.783,9	21.573,8
Imposto para o Serviço de Incêndios	1.524,4	4.621,7	3.674,7
Imposto sobre espectáculos.....	847,5	912,6	936,6
Licenças de estabelecimento comercial ou industrial.....	(a) 42.253	25.478,5	27.229,7
Juros de móra .....	162,5	359,4	229
Total .....	65.561,5	52.156,1	53.643,8

(a) Inclue a cobrança das licenças respeitantes aos anos de 1939 e 1940.

Proveniente dos *adicionais às contribuições do Estado*, a receita entregue em 1942 foi de 21.574 contos, ou sejam mais 790 contos do que em 1941, assim distribuídos:

Designação dos adicionais	1941 — Contos	1942 — Contos	Diferença em relação a 1941
Contribuição industrial .....	11.651	12.462	+ 811
Imposto profissional.....	377	405	+ 28
Contribuição predial.....	8.213	8.207	- 6
Imposto sobre aplicação de capitais..	466	431	- 35
Imposto de minas .....	1	1	—
Juros de móra.....	76	68	- 8
Soma .....	20.784	21.574	+ 790

Comparando a previsão orçamental com a receita cobrada, temos:

Designação dos adicionais	Orçado — Contos	Cobrado — Contos	Diferença em 1942
Contribuição industrial .....	11.301	12.462	+1.161
Imposto profissional.....	380	405	+ 25
Contribuição predial.....	7.660	8.207	+ 547
Imposto sobre aplicação de capitais..	450	431	- 19
Imposto de minas .....	1	1	—
Juros de móra.....	70	68	- 2
Soma .....	19.862	21.574	+1.712

A proveniência das receitas entregues pelo Estado, resultantes dos adicionais sobre as contribuições gerais, consta em pormenor no seguinte mapa referente aos três últimos anos:

Designação dos adicionais	1940 — Contos	1941 — Contos	1942 — Contos
Contribuição industrial :			
Grupo A.....	496	532	559
Grupo B.....	4.340	3.607	4.086
Grupo C.....	7.007	7.512	7.817
Imposto profissional.....	1.555	377	405
Contribuição predial :			
Rústica.....	135	125	110
Urbana .....	6.699	8.088	8.097
Imposto sobre aplicação de capitais..	451	466	431
Imposto de minas .....	1	1	1
Juros de móra cobrados pelo Estado em conjunto com os adicionais..	90	76	68
Soma .....	20.774	20.784	21.574

O imposto para o serviço de incêndios rendeu o seguinte nos últimos quatro anos:

Anos	Inspecção de Seguros Contos	Cobrança feita pelo Município Contos	Total Contos
1939.....	1.140	1.539	2.679
1940.....	1.160	364	1.524
1941.....	1.210	3.412	4.622
1942.....	1.420	2.255	3.675

A entrega feita pela Inspecção de Seguros corresponde ao mínimo de 35 % sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspecção (§ 6.º do art. 708.º do Código Administrativo).

A cobrança em 1942, efectuada directamente sobre prédios urbanos e recheio de estabelecimentos, foi sensivelmente inferior à do ano anterior, mas tão grande quebra é apenas aparente: em 1941 a parte que lhe respeitava, foi só 2.314 contos, pois o restante, 1.104 contos, pertencia a 1940. Já no relatório do ano anterior se previa a diminuição desta receita, em face do elevado número de proprietários que estavam actualizando o valor dos seus seguros, baixa que, por igual motivo, continuará a manifestar-se em maior volume no ano em curso. Em 1941 a liquidação deste imposto abrangeu 20.730 contribuintes, em 1942 apenas 17.207, e com esta redução de 3.523 contribuintes houve uma quebra de receita de 158 contos; isto é, a uma redução de 15 % no número de contribuintes correspondeu cerca de 7 % de redução na cobrança.

O imposto sobre bilhares, sociedades e casas de recreio subdivide-se em dois grupos:

— O imposto sobre casas de recreio, abolido por deliberação de 19 de Março de 1942, que deixou as referidas casas sujeitas ao imposto sobre espectáculos, quando realizem festas ou divertimentos com entradas pagas. Antes de extinto, rendera 6.892\$00. Foi sempre de pequeno valor o rendimento deste imposto, que mesmo que não tivesse sido extinto, viria a desaparecer gradualmente por lhe faltar a base de incidência — o valor locativo das instalações:

1939.....	28 contos
1940.....	25 »
1941.....	16 »

42 — O imposto sobre casas de espectáculos, liquidado e cobrado nos termos da deliberação municipal de 26 de Maio de 1938, que engloba o serviço

de bombeiros e as taxas da publicidade própria dos espectáculos, e cujo rendimento tem sido o seguinte:

1939.....	806 contos
1940.....	822 »
1941.....	896 »
1942.....	930 »

Cobram-se, pois, mais 34 contos, atribuíveis ao maior número de espectáculos, pois em 1942 realizaram-se mais 1.916 do que no ano anterior, sendo 1.118 diurnos e 798 nocturnos; assim se vê no quadro seguinte:

Designação	Espectáculos					
	Diurnos		Nocturnos		Total	
	1941	1942	1941	1942	1941	1942
Cinêmas .....	6.040	6.621	9.866	11.079	15.906	17.700
Teatros .....	449	292	2.055	1.640	2.504	1.932
Diversos .....	5.080	5.774	—	—	5.080	5.774
Soma .....	11.569	12.687	11.921	12.719	23.490	25.406

Vê-se que, em relação a 1941, o número de espectáculos nos teatros diminuiu de 157 nos diurnos e 415 nos nocturnos, e que os dos cinemas, pelo contrário, aumentaram respectivamente de 581 e 1.213.

Nos teatros foi o Variedades o que deu maior número de espectáculos (368); nos cinemas está à frente dos restantes o grupo formado pelo Central, Chiado Terrasse, Lisboa, Lys, Odeon, Olímpia, Rex e Rossio, com 730 espectáculos cada um.

As licenças de estabelecimento comercial ou industrial, que constituem o rendimento mais importante do Município, renderam em 1942, 27.198 contos, sendo 522 respeitantes a 1939 e 1940, 1.512 contos a 1941 e 25.164 propriamente do ano de 1942.

A melhoria nesta receita proveio do aumento dos lucros tributáveis do Grupo C, fixados pelas Secções de Finanças dos 7 Bairros Fiscais da Cidade, e ainda, do facto de algumas sociedades anónimas, que no ano anterior haviam sido tributadas pelo Grupo B, em função do capital (15 % sôbre a verba principal da contribuição industrial) passarem a tê-lo sido pelo Grupo C, portanto, em função dos lucros tributáveis fixados pelas comissões de revisão do Ministério das Finanças (38 % sôbre a mesma verba).

Esta transferência do Grupo B para o Grupo C foi determinada pelo Decreto n.º 31.338, de 24 de Junho de 1942, que fêz sujeitar às suas disposições tôdas as sociedades anónimas com capital inferior a 5.000 contos.

O seguinte quadro mostra o movimento acusado por estas licenças nos últimos anos:

Anos da cobrança	Anos a que as cobranças efectuadas dizem respeito							
	Anteriores a 1941		1941		1942		Total	
	Contos	Número de conhecimentos	Contos	Número de conhecimentos	Contos	Número de conhecimentos	Contos	Número de conhecimentos
1940 .....	42.263	65.426	—	—	—	—	42.263	65.426
1941 .....	3.662	11.790	21.639	46.747	—	—	25.301	58.537
1942 .....	522	633	1.512	4.416	25.164	50.761	27.198	55.810
Soma .....	46.447	77.849	23.151	51.163	25.164	50.761	94.762	179.773

Pelo regime da postura n.º 26, de 21/6/921, cobraram-se ainda 31.875\$35. Mantiveram-se este ano as mesmas taxas do ano anterior.

Os resultados das liquidações deste imposto nos dois últimos anos acusam as seguintes diferenças no número de contribuintes:

Grupos	1941 N.º de contribuintes	1942 N.º de contribuintes	Diferenças em 1942
A .....	6.719	5.419	- 1.300
B .....	217	236	+ 19
C .....	22.512	23.216	+ 704
Soma .....	29.448	28.871	- 577

Vê-se que, a-pesar-do número de contribuintes colectados haver diminuído de 577, a receita aumentou, o que não admira, pois o aumento de contribuintes do Grupo C produziu rendimento muito superior ao que se perdeu com a diminuição do número de contribuintes do Grupo A (taxas fixas). Também influiu bastante no aumento de cobrança o facto, já citado, de algumas sociedades anónimas haverem passado a ser tributadas pelo Grupo C.

Comparando agora a liquidação de conhecimentos com a cobrança, temos em relação aos dois últimos anos:

Anos	Conhecimentos		
	Emitidos	Cobrados	Em execução fiscal e transgressões
1941 .....	58.896	51.163	7.733
1942 .....	57.742	50.761	6.981



É, no entanto, de prever que ainda se venham a cobrar alguns dos conhecimentos dados à cobrança coerciva. Nestes a maioria é constituída por débitos de quantias muito pequenas, que avolumam sobretudo pela quantidade.

A evolução nos *juros da móra* foi a seguinte, nos últimos três anos:

Anos	Previsão	Cobrança
	Contos	Contos
1940 .....	70	163
1941 .....	85	359
1942 .....	100	229

Não é de admirar a diferença entre o previsto e o cobrado, atendendo a que se trata dum rendimento muito aleatório, cuja previsão no orçamento deve fazer-se com a maior segurança.

c) — A cobrança dos *impostos indirectos*, durante os três últimos anos, foi a seguinte:

Designação do imposto	1940	1941	1942
	Contos	Contos	Contos
Sobre artigos de consumo sujeitos a inspecção sanitária.....	2.346	2.350	2.778
Sobre carnes verdes abatidas no Matadouro.....	1.782	1.724	755
Cobrado pela P. M. por meio de senhas.....	952	1.018	951
Soma.....	5.080	5.092	4.484

Em comparação com o orçado, 4.900 contos, vê-se que, a-pesar-de tódas as cautelas, se cobraram ainda a menos 417 contos em relação à previsão. Também, relativamente ao ano anterior, há uma diferença para menos na cobrança, de cerca de 608 contos, assim discriminada:

— *A mais:*

Dos artigos de consumo entrados na cidade e sujeitos a inspecção sanitária .....	Contos
	427,6

— *A menos:*

Das carnes verdes abatidas no Matadouro...	969	
Do imposto cobrado pela P. M. por meio de senhas .....	67	1.036
Diferença para menos .....		608,4

O aumento do imposto sôbre artigos de consumo entrados na Cidade e sujeitos a inspecção sanitária foi consequência duma maior entrada destes artigos, provocada pela falta de abate de gado no Matadouro Municipal.

Em 1943 irá desaparecer a receita proveniente do imposto cobrado pela P. M. por meio de senhas, com incidência em artigos alimentares, visto que, em cumprimento do Decreto n.º 32.595, de 30 de Dezembro do ano findo, tal receita será substituída pelas taxas fixas de licença a cobrar pelo exercício das diversas actividades de vendedores ambulantes descriminadas no mesmo decreto.

d) — No respeitante a *taxas-rendimentos de diversos serviços* houve um excesso de receita de 1.588 contos sôbre a previsão, assim obtido:

Proveniência das taxas	Orçado Contos	Cobrado Contos	Diferenças	
			Para +	Para -
<i>a) — Serviços Administrativos:</i>				
Emolumentos .....	560	588	28	—
Passagem de alvarás .....	60	31	—	29
Receitas de publicações, festas, exposições, etc. ....	146	128	—	18
Rendimento de multas .....	306	378	72	—
<i>b) — Serviços de Urbanização e Obras .....</i>	1.220	1.427	207	—
<i>c) — Serviços de Parques e Jardins .....</i>	90	108	18	—
<i>d) — Serviços em regime especial de concessão .....</i>	7.350	9.277	1.927	—
<i>e) — Serviços de Via Pública .....</i>	1.330	1.525	195	—
<i>f) — Serviços de Cemitérios .....</i>	2.250	2.726	476	—
<i>g) — Serviços de Higiene Pública .....</i>	1.030	937	—	93
<i>h) — Serviços de Mercados .....</i>	6.400	6.824	424	—
<i>i) — Serviços de Matadouro e Abastecimento de Carnes .....</i>	3.600	1.590	—	2.010
<i>j) — Receitas a cobrar do Estado:</i>				
Compensação de receitas de Viação .....	3.400	3.575	175	—
Percentagens a receber por cobrança de adicionais .....	200	—	—	200
<i>k) — Outros rendimentos:</i>				
Aferições .....	350	358	8	—
Licenças de cães .....	—	—	—	—
Licenças de caça e furão .....	50	59	9	—
Taxas de terrado .....	180	205	25	—
Mais valia nos termos da lei de 26/7/912 .....	20	141	121	—
Aproveitamento de materiais .....	300	334	34	—
Diversos .....	100	319	219	—
Soma .....	28.942	30.530	3.938	2.350
			+ 1.588	

Eis agora a comparação com os dois anos anteriores:

Proveniência das taxas	1940 Contos	1941 Contos	1942 Contos	Diferenças entre 1941 e 1942	
				+	-
<i>a) — Serviços Administrativos:</i>					
Emolumentos .....	1.318	752	588	—	164
Passagem de alvarás .....	75	100	31	—	69
Receitas de publicações, festas, exposições, etc. ....	84	140	128	—	12
Rendimento de multas .....	491	369	378	9	—
A transportar .....	1.968	1.361	1.125	9	245

Proveniência das taxas	1940	1941	1942	Diferenças entre 1941 e 1942	
	Contos	Contos	Contos	+	-
Transporte .....	1.968	1.361	1.125	9	245
b) — Serviços de Urbanização e Obras .....	1.290	1.236	1.427	191	—
c) — Serviços de Parques e Jardins .....	194	111	108	—	3
d) — Serviços em regime especial de concessão .....	7.527	7.865	9.277	1.412	—
e) — Serviços de Via Pública .....	1.283	1.484	1.525	41	—
f) — Serviços de Cemitérios .....	2.168	2.496	2.726	230	—
g) — Serviços de Higiene Pública .....	436	803	937	134	—
h) — Serviços de Mercados .....	6.303	6.407	6.824	417	—
i) — Serviços do Matadouro e Abastecimento de Carnes...	4.874	3.968	1.590	—	2.378
j) — Receitas a cobrar do Estado:					
Compensação de receitas de Viação .....	3.455	3.441	3.575	134	—
Percentagens a receber por cobrança de adicionais..	—	—	—	—	—
k) — Outros rendimentos:					
Aferições .....	356	363	358	—	5
Licenças de cães .....	251	—	—	—	—
Licenças de caça e furão .....	49	55	59	4	—
Taxas de terrado .....	191	214	205	—	9
Mais valia (lei de 26/7/912) .....	32	30	141	111	—
Aproveitamento de materiais .....	474	906	334	—	572
Diversos .....	59	100	319	219	—
Soma .....	30.910	30.840	30.530	2.902	3.212
				— 310	

Analisando êste mapa em pormenor, vê-se que na receita *emolumentar* houve uma quebra de receita de 164 contos, explicável porque dos emolumentos extintos por deliberação de 20 de Fevereiro de 1941, ainda foram recebidos, durante os primeiros meses dêsse ano, os provenientes das liquidações feitas até à data da sua extinção.

A cobrança divide-se do seguinte modo, por Direcções de Serviços:

Direcções de Serviços	Emolumentos (em contos)						Total
	Decreto N.º 14.027			Nota-riado	T. R. T.	Aferi-ções	
	Averba-mento	Baixas	Diversos				
D. S. F. ....	0,22	3,20	1,72	—	—	—	5,14
D. S. C. ....	—	—	29,72	16,76	58,87	—	105,35
D. S. U. O. ....	0,18	3,43	14,98	—	—	—	18,59
D. S. T.-E. ....	—	0,07	—	—	—	321,90	321,97
D. S. S. ....	—	3,29	0,33	—	—	—	3,62
D. S. A. ....	—	—	60,19	—	—	—	60,19
Soma .....	0,4	9,99	106,94	16,76	58,87	321,9	514,86

Há ainda a acrescentar a estes, os emolumentos cobrados nas administrações dos bairros, que renderam nos últimos três anos:

1940.....	73 contos
1941.....	70 »
1942.....	72 »

As despesas impostas por lei, em contra-partida destas receitas, constam do mapa seguinte:

Anos	Pessoal		Outras despesas		Total	
	Contos	Contos	Contos	Contos	Contos	Contos
1940.....	382		56		438	
1941.....	384		79		463	
1942.....	357		106		463	

Não se pode dizer que a compensação tenha favorecido o Município.

No respeitante às receitas de *alvarás* e de *publicações, festas, etc.*, de que nada de especial se julga necessário salientar, a sua evolução consta dos seguintes dados:

Anos	Receita de alvarás	Contos
1940.....		75
1941.....		100
1942.....		31

**Venda de publicações e produto de festas, etc.**

Designação das taxas	1940	1941	1942
	Contos	Contos	Contos
Venda de publicações culturais .....	81	55	82,4
Venda de albuns, postais, etc. ....	0,2	7,7	2,5
Produto de festas, exposições e outras manifestações culturais .....	3	34	—
Rendimento da Exposição Nacional de Floricultura .....	51,4	43	43,8

A receita de *multas* provém das transgressões de posturas e regulamentos municipais, da aplicação do Código da Caça, e de transgressões ao regime florestal e ao regulamento sobre licenças de cães.

Eis a acção das diferentes entidades intervenientes nos autos de transgressão, nos últimos três anos:

Entidades autuantes	Multas cobradas		
	1940	1941	1942
	Contos	Contos	Contos
Polícia de Segurança Pública .....	155	69	24
Polícia Municipal .....	112	209	215
Guardas Florestais e da Caça .....	2	1	0,5
Repartições Municipais .....	221	90	86
<b>Soma.....</b>	<b>490</b>	<b>369</b>	<b>325,5</b>

Juntando à cobrança de 1942, antes indicada, a importância de multas por infração de contratos, no valor de 52 contos, vê-se que o rendimento de multas, no referido ano, foi de 378 contos.

As multas aplicadas pela Polícia de Segurança Pública, segundo o Código Administrativo, provêm apenas de transgressões de carácter policial. Em relação às restantes entidades as receitas são sensivelmente iguais às de 1941, e muito se desejará que fôsem menores, pois só forçado pela lei, é que o Município aplica as multas.

O número de autos levantados pela Repartição de Impostos e Licenças vem decrescendo:

Anos	N.º de autos
1940.....	4.272
1941.....	2.711
1942.....	2.428

Em relação a 1940 e 1941, o número de autos de transgressão incidiu apenas sobre licenças de estabelecimento; em 1942, 2.329 autos disseram respeito a licenças de estabelecimento e 99 a licenças de via pública. Para esta melhoria deve ter contribuído, sem dúvida, a distribuição de avisos de pagamento, feita com a devida antecedência, e muitas vezes até repetidamente, pois o que se pretende é chamar o contribuinte ao cumprimento dos seus deveres e evitar, quanto possível, o procedimento coercivo.

As receitas provenientes dos *serviços de urbanização e obras*, comparadas às dos dois anos anteriores, constam dos seguintes mapas:

#### Licenças diversas respeitantes a construção e reparação

Designação	Contos		
	1940	1941	1942
Construções .....	194	378	426
Reparações .....	618	556	598
Depósitos de materiais .....	16	23	42
Tapumes .....	21	16	16
Amassadouros .....	5	3	4
Andaimes .....	203	72	101
Caldeiras de asfalto .....	0,8	—	—
Tubos de descarga de entulhos .....	0,2	2	—
Alinhamentos .....	11	29	45
Plantas .....	—	4	10
Licenças de habitação .....	50	32	35
Soma.....	1.119	1.115	1.277

#### Taxas de inscrição e termos de responsabilidade

Designação	Contos		
	1940	1941	1942
Taxas de inscrição .....	3	3	5
Termos de responsabilidade .....	100	61	79
Soma.....	103	64	84

### Taxas de vistorias

Designação	Contos		
	1940	1941	1942
Obras .....	32	26	31
Habitação .....	35	31	35
Soma.....	67	57	66

Verifica-se que a receita proveniente de licenças de obras aumentou em tôdas as suas rubricas, com um excesso sôbre a de 1941, de 162 contos nas licenças, e de 29 contos nas taxas subsidiárias.

As receitas cobradas pelos *serviços de parques e jardins* nos três últimos anos foram as seguintes:

Designação das taxas	Contos		
	1940	1941	1942
Venda de flôres, plantas, etc. ....	10	21	40
Rendimento de parques de recreio, lagos e Estufa Fria .....	184	90	68
Soma.....	194	111	108

Houve uma pequena diminuição em relação ao ano anterior.

As receitas provenientes dos *serviços em regime especial de concessão* foram, nos últimos três anos:

Proveniência da receita	Contos		
	1940	1941	1942
Tracção eléctrica .....	6.438	6.546	8.028
Gás e electricidade .....	1.037	1.268	1.190
Afixação de cartazes .....	53	50	33
Outras concessões .....	—	—	26
Soma.....	7.527	7.864	9.277

O aumento de 1.413 contos que houve em 1942, pode dizer-se que provém todo da «Tracção eléctrica», em consequência do considerável aumento das receitas de exploração da Companhia.

50 O movimento de cada uma das categorias de taxas por *ocupação de via pública* consta dos seguintes mapas:

### Taxas de ocupação

Designação dos indicadores ou proveniência	Contos		
	1940	1941	1942
Fios telegráficos ou telefónicos .....	* 1	1	2
Mesas e cadeiras .....	25	40	62
Alpendres .....	24	41	37
Toldos .....	324	321	321
Sanefas .....	2	—	—
Rolar cascos .....	1	1,4	0,6
Tubos ou fios condutores no subsolo...	2	0,7	0,4
Clarabóias .....	0,3	—	—
Carris .....	0,1	0,3	0,3
Enxugo de velas e sacaria .....	0,6	3	2
Guindastes ou vigas com diferencial...	2	0,6	0,5
Festas .....	—	—	2
Exposição de objectos dependurados...	44	96	74
Exposição de objectos no passeio .....	14	41	34
Vedações provisórias .....	23	32	37
Diversos .....	—	—	13,7
Soma.....	463	578	586,5

### Taxas sobre bombas de gasolina

Designação da proveniência	Contos		
	1940	1941	1942
Por concessão .....	38	38	—
Por outros contratos .....	116	102	—
Por depósito na via pública .....	—	—	52,5
Por depósito junto à garagem .....	—	—	77
Por depósito dentro da garagem .....	—	—	1
De trespasse .....	—	—	1,5
Soma.....	154	140	132

### Taxas de publicidade em 1942 (a)

Designação dos indicadores	Importância das taxas
Anúncios luminosos .....	7,6
Bandeiras de reclame .....	16
Reclames diversos, letreiros, etc. ....	70
Reclames na via pública .....	4
Homens-reclame .....	3
Reclames nos passeios .....	19
Reclames em edifícios, muros, etc. ....	2
Tabuletas, placas, etc. ....	297
Globos e cubos, etc. ....	0,5
Vitrinas, mostradores, etc. ....	111
Fitas anunciadoras .....	10
Soma.....	540,1

(a) Não se publicam os resultados de 1940 e 1941 destas taxas, porque houve modificação na arrumação das rubricas. Os rendimentos em globo, naqueles anos, haviam sido respectivamente 456,7 e 569,1 contos.

### Taxas sobre veículos

Designação das origens	Contos		
	1940	1941	1942
Veículos de carga .....	88	89	129
Carros de mão .....	54	40	17
Veículos de condução de pessoas .....	4	3	9
Estacionamento de carros .....	7	—	—
Exercício de velocipedia .....	3	4	3
Trânsito de tractores e máquinas agrícolas .....	2	7	3
Velocípedes .....	7	7	8
Soma.....	165	150	169

### Outras taxas

Designação	Contos		
	1940	1941	1942
Inscrição de condutores .....	12	14	35
Vistorias a carroças .....	33	33	56
Soma.....	45	47	91

Os aumentos apreciáveis nestes dois últimos grupos de taxas acusam a influência das restrições nos combustíveis líquidos.

Em globo temos, de tódas estes grupos de taxas:

Em 1940 .....	1.284	contos
Em 1941 .....	1.484	»
Em 1942 .....	1.525	»

A receita de *cemitérios* tem tido a seguinte evolução:

Designação das taxas	Contos		
	1940	1941	1942
Concessão de terrenos .....	260	201	388
Inumação e exumação .....	376	390	383
Ocupação de jazigos e ossários .....	795	1.070	1.072
Tratamento de sepulturas .....	408	438	454
Taxas diversas e licenças .....	329	397	429
Soma.....	2.168	2.496	2.726



Os *serviços de higiene pública* renderam nos últimos anos:

Designação das taxas	Contos		
	1940	1941	1942
Venda de lixos e adubos .....	131	208	387
Rendimento de sentinas .....	115	148	174
Vistorias sanitárias a casas de habitação .....	174	183	110
Licenças de cães:			
Caça .....	52	59	61
Guarda .....	6	6	6
Luxo .....	192	187	187
Diversos rendimentos .....	18	11	12
Soma.....	688	802	937

O aumento proveio, sobretudo, dos maiores valores obtidos na adjudicação dos lixos.

O rendimento de *mercados* traduz-se pelo seguinte:

Designação	Contos		
	1940	1941	1942
Mercados municipais .....	5.895	5.978	6.460
Mercados concessionários .....	408	429	363
Soma.....	6.303	6.407	6.823

Nota-se o efeito da abertura do novo Mercado de Arroios e do aumento do preço do peixe, visto ser sobre o produto das vendas na lota que incidem as taxas a cobrar. Aparte isso, é nítida a tendência para a diminuição.

O rendimento dos *serviços de matadouro*, traduz-se como segue:

Designação das taxas	Contos		
	1940	1941	1942
De utilização e transporte .....	4.027	3.500	1.330
De industrialização .....	847	468	260
Soma.....	4.874	3.968	1.590

Esta diminuição séria de receitas merece especial reparo, embora sejam conhecidos os motivos imediatos que a originaram — falta de utilização do Matadouro. O rendimento das taxas ficou reduzido a cerca de 40 % do de 1941, e a pouco mais de 30 % do de 1940.

Nada de especial parece necessário salientar, quanto às *receitas a cobrar do Estado, e a outros rendimentos*.

e) — O rendimento de bens próprios tem aumentado de ano para ano, o que não é de admirar, dado o número de propriedades que vão sendo incorporadas no património municipal.

O mapa seguinte traduz o seu movimento, em relação aos três últimos anos :

Designação dos rendimentos	Contos		
	1940	1941	1942
Renda de prédios urbanos .....	797,4	785	1.216,8
Rendas de prédios rústicos .....	407,8	516	659,4
Rendimento de foros (domínios directos) .....	0,3	0,1	0,3
Rendimento de papéis de crédito:			
Juros de títulos da dívida pública..	12,6	19	17,1
Juros das obrigações do empréstimo de 1866 .....	0,1	0,1	0,1
Dividendos de acções .....	35,4	36	36
Rendimento de obrigações .....	65,3	18	15
Outros rendimentos .....	62,6	74	57,7
Soma.....	1.381,5	1.448,2	2.002,4

O aumento em relação ao ano anterior provém, sobretudo, do acréscimo de 432 contos no dos prédios urbanos, o que se explica em grande parte porque só nos últimos meses de 1941 começou a ser habitado o Bairro da Boa Vista, e também, porque só em 1942 foi entregue o saldo da Comissão Administrativa dos Bairros respeitante ao ano anterior.

f) — Nos *reembolsos e reposições* verificou-se um aumento de receita de 705 contos em relação ao ano findo, conforme consta do mapa seguinte, onde também se evidencia que o excesso da importância cobrada sobre a orçada foi de 360 contos:

Designação dos reembolsos	1940	1941	1942
Pelo Fundo de casas económicas .....	1.376,4	904,4	1.640,2
Por serviços prestados a particulares e ao pessoal .....	1.340,6	1.276,8	1.101,6
Administrativos .....	765,8	759,5	716,2
Não especificados .....	—	117,5	304,8
Orçado .....	3.881,4	3.464,0	3.403,0
Cobrado .....	3.482,8	3.058,2	3.762,8
Diferença entre o cobrado e o orçado	— 398,6	— 405,8	+ 359,8

No reembolso pelo Fundo de casas económicas houve, em relação a 1941, um aumento de 735,8 contos entregues ao Município, consignados àquele fim, indicativo do progresso que houve naquela interessante actividade:

Anos	Empréstimo de		Total Contos
	10.000 contos Contos	20.000 contos Contos	
1941 .....	735,8	168,6	904,4
1942 .....	735,8	904,4	1.640,2

O reembolso por serviços prestados ao pessoal da Câmara teve uma redução de 37,4 contos, contra-partida da redução de consumo de energia eléctrica, resultante das restrições decretadas.

Nos reembolsos administrativos há, em primeiro lugar, a notar que no ano findo se reduziram ainda mais as reposições respeitantes a ordens de pagamento anuladas em virtude dos créditos não terem sido reclamados nos prazos competentes:

1940 .....	49,7 contos
1941 .....	28 »
1942 .....	18,7 »

Verifica-se também, que o reembolso de impressos, encadernações e publicações executados nas Oficinas Gráficas e fornecidos aos departamentos municipais, pagos pelas respectivas verbas, se manteve sensivelmente no nível dos dois anos anteriores:

1940 .....	634 contos
1941 .....	632 »
1942 .....	627 »

Dos reembolsos não especificados nada interessa dizer, pois abrangem receitas muito aleatórias. Neles estão compreendidos 204,5 contos para reembolsar despesas de execução de obras que no fim do ano ainda não estavam realizadas pelos respectivos arrematantes.

O mapa a seguir mostra o movimento havido nas reposições nos últimos três anos; a pequena quebra, em relação a 1941, não tem qualquer significado, pois esta espécie de receitas tem a correspondente contrapartida nas despesas; quando não se cobra, também não se dispense:

Origem das reposições	Contos		
	1940	1941	1942
Demolições .....	9	9,4	0,9
Reposição de pavimentos .....	1.006,9	769,1	702,7
Arranjo de jardins particulares .....	0,7	134,4	53,9
Conservação de jardins abandonados...	8	0,3	—
A transportar ..	1.024,6	913,2	757,5

Origem das reposições	Contos		
	1940	1941	1942
Transporte .....	1.024,6	913,2	757,5
Reparação de danos em bens do patrimônio .....	97	90,5	54,4
Venda de impressos selados .....	23	12,9	16,4
Remessa de publicações municipais ....	3	1,4	1,5
Outros serviços .....	175	251,4	266,4
Iluminação das habitações do pessoal..	18	7,3	5,5
Soma.....	1.340,6	1.276,7	1.101,7

h) — Deixando para depois a análise da *receita consignada*, que se fará em conjunto com a respectiva despesa, vê-se que a *receita extraordinária* foi de 5.512 contos, como o indica o seguinte mapa:

Designação da receita	Contos		
	1940	1941	1942
Em conta do empréstimo de 100.000 contos .....	26.000	10.000	2.000
Idem, do empréstimo de 40.000 contos (Matadouro) .....	1.624	4.615	1.412,6
Fundos de casas económicas .....	3.113	—	—
Fundo de desemprego .....	1.100	1.929	2.100,7
Soma.....	31.837,0	16.544,0	5.513,3

É evidente que neste caso não tem interesse fazer a comparação entre a receita orçada e a cobrada.

Do empréstimo de 100.000 contos gastou-se até 31 de Dezembro do ano findo :

Anos	Contos
1939 .....	30.000
1940 .....	26.000
1941 .....	10.000
1942 .....	2.000
Soma .....	68.000

O saldo disponível naquela data era ainda de 32.000 contos, porque só a este fundo se recorreu para suprir o que não pôde pagar-se pelas disponibilidades de tesouraria. Estas permitiram utilizar no ano findo 23.282 contos de receitas ordinárias no pagamento de despesas extraordinárias.

O movimento da conta do empréstimo de 40.000 contos para a construção do Novo Matadouro, onde foi creditado o produto do imposto de \$20 por cada quilo de carne abatida, foi o seguinte:

Saldo credor em 1/1/1942 .....	1.858	contos
Importâncias depositadas em 1942 .....	1.348,9	»
Soma .....	3.206,9	»
Importâncias levantadas em 1942 .....	1.412,6	»
Saldo credor em 31/12/1942 .....	1.794,3	»

importância que ficou nesta data a favor da Câmara, além da totalidade do empréstimo.

Pelo Fundo do desembrêgo obtiveram-se as seguintes participações:

Designação das obras	Importâncias recebidas
Abertura de covas para plantação de árvores no Parque Florestal de Monsanto .....	22.555\$20
Pavimentação dos arruamentos de acesso a Lisboa, da Encarnação à Av. Almirante Reis....	93.748\$93
Construção do Pavilhão de Chá no Miradouro de Montes Claros e do Miradouro do Moinho do Penedo .....	42.432\$35
Construção da Alameda D. Afonso Henriques....	358.496\$50
Execução da Estrada da Pimenteira e outras....	142.402\$27
Construção de duas rampas de acesso à Auto-Estrada, na Cruz das Oliveiras .....	55.540\$53
Terraplanagens nos campos de jogos do Parque Florestal de Monsanto .....	388.635\$90
Arranjo do Miradouro de Montes Claros .....	72.465\$
Arranjo da Praça de Algés (1.ª fase) .....	84.548\$
Reparação de arruamentos no Bairro de Campo de Ourique .....	379.623\$82
Construção da estação depuradora de esgotos no Bairro da Boa Vista .....	14.504\$
Pavimentação do Bairro da Madre de Deus....	445.799\$64
Soma .....	2.100.752\$14

#### 18 — Despesas do Município:

a) — A despesa total do Município, em 1942, atingiu a importância de Esc. 118.139.717\$70, respeitante a:

Despesa ordinária .....	71.140.877\$43
Despesa extraordinária .....	28.611.012\$65
Soma .....	99.751.890\$08
Pagamento por consignação de receita ...	18.387.827\$62
Total .....	118.139.717\$70

A previsão havia sido:

Despesa ordinária .....	85.106 contos
Despesa extraordinária .....	60.000 »
Soma .....	145.106 »

Gastou-se, pois, a menos do que o previsto:

Em despesa ordinária .....	13.965 contos
Em despesa extraordinária .....	31.389 »
Total .....	45.354 »

Eis a comparação com os dois anos anteriores:

Designação	1940		1941		1942	
	Ordinária	Extraordinária	Ordinária	Extraordinária	Ordinária	Extraordinária
Despesa orçada.....	80.071	76.000	81.446	68.000	85.106	60.000
Despesa paga.....	74.038	64.361	72.960	35.532	71.141	28.611
Saldo entre as despesas orçadas e pagas....	6.033	11.639	8.486	32.468	13.965	31.389
		17.672		40.954		45.354
Saldo entre a receita e a despesa consignada		4.710		5.534		7.566
Saldo orçamental .....		22.832		46.488		52.920

b) — A despesa ordinária própria tem a seguinte discriminação:

Designação da despesa	Contos			
	Pessoal	Material	Pag. de serv. e div. encargos	Total
Dívida Municipal .....	—	—	9.744	9.744
Presidência .....	97	4	19	120
Representação municipal .....	—	—	5	5
Pensões e reformas .....	—	—	3.009	3.009
Polícia municipal .....	1.033	24	34	1.091
Direcção dos Serviços de Finanças ...	1.491	335	8.803	10.629
Direcção dos Serviços Centrais .....	1.966	395	592	2.953
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras .....	6.637	6.870	498	14.005
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	7.603	5.228	698	13.529
Direcção dos Serviço de Salubridade...	7.669	2.421	68	10.158
Direcção dos Serviços de Abastecimento	4.251	610	415	5.276
Quadro de Reserva .....	456	—	—	456
Soma.....	31.203	15.887	23.885	70.975
Anos económicos findos .....	—	—	—	165
Total.....	31.203	15.887	23.885	71.140

Em relação ao total da despesa ordinária, a percentagem de cada uma das classes da despesa foi a seguinte:

Designação	1941 %	1942 %
Pessoal .....	43,2	43,9
Material .....	24,7	22,3
Pagamento de serviços e diversos encargos....	31,6	33,6
Anos económicos findos.....	0,5	0,2

Considerando o total das despesas ordinária e extraordinária, mas abstractando da consignada, temos:

Designação	1941 %	1942 %
Pessoal .....	29	31,3
Material .....	16,6	15,9
Pagamento de serviços e diversos encargos.....	21,2	23,9
Anos económico findos.....	0,4	0,2
Despesa extraordinária .....	32,8	28,7

c) — Nas despesas com o pessoal, dos 32.863,6 contos orçados só se gastaram 31.203,2, isto é, menos 1.660,4 contos, assim descriminados por quadros de pessoal:

Designação	Contos		
	Orçado	Gasto	Saldo
Pessoal de direcção .....	1.482	1.387,9	94,1
Pessoal técnico .....	2.536,2	2.190,8	345,4
Pessoal contabilista .....	2.074,8	1.964,3	110,5
Pessoal administrativo .....	3.115,6	3.053,9	61,7
Pessoal auxiliar .....	3.652,2	3.424,2	228
Pessoal menor .....	8.263,8	8.102,3	161,5
Pessoal operário .....	5.135,4	4.847,7	287,7
Pessoal militarizado:			
Bombeiros .....	4.017,6	3.775,8	241,8
Pólcia .....	961,9	954,9	7
Pessoal de reserva .....	530	456,4	73,6
Soma.....	31.769,5	30.158,2	1.611,3
Remunerações acidentais .....	347,9	307,2	40,7
Outras despesas com pessoal .....	746,2	737,8	8,4
Total.....	32.863,6	31.203,2	1.660,4

Eis a distribuição por Direcções de Serviços:

Designação	Contos		
	Orçado	Gasto	Saldo
Presidência .....	97,6	97,5	0,1
Direcção dos Serviços de Finanças ....	1.562,4	1.490,8	71,6
Direcção dos Serviços Centrais .....	2.043,4	1.965,9	77,5
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras .....	7.135,1	6.794,5	340,6
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais .....	8.285,6	7.745	540,6
Direcção dos Serviços de Salubridade .....	7.969,7	7.821,2	148,5
Direcção dos Serviços de Abastecimento .....	4.728,7	4.255,4	473,3
Pólcia Municipal .....	1.041,1	1.032,9	8,2
Soma.....	32.863,6	31.203,2	1.660,4

Em comparação com os anos anteriores, temos:

1940 .....	31.308,8 contos
1941 .....	31.521,3 »
1942 .....	31.203,2 »

O quadro seguinte mostra as diferenças entre êstes dois últimos anos:

Pessoal	Contos			
	1941	1942	Diferenças em relação a 1942	
			+	-
Pessoal de direcção.....	1.346,9	1.387,9	41,0	—
Pessoal técnico.....	2.303,2	2.190,8	—	112,4
Pessoal contabilista.....	1.965,4	1.964,3	—	1,1
Pessoal administrativo.....	2.999,7	3.053,9	54,2	—
Pessoal auxiliar.....	3.466,5	3.424,2	—	42,3
Pessoal menor.....	8.142,9	8.102,3	—	40,6
Pessoal operário.....	5.068,6	4.847,7	—	220,9
Pessoal militarizado:				
Bombeiros.....	3.802,9	3.775,8	—	27,1
Polícia.....	984,2	954,9	—	29,3
Pessoal de reserva.....	627,2	456,4	—	170,8
Pessoal fora dos quadros.....	—	—	—	—
Soma.....	30.707,5	30.158,2	95,2	644,5
Remunerações acidentais.....	301	307,2	6,2	—
Outras despesas com o pessoal	512,8	737,8	225	—
Total.....	31.521,3	31.203,2	326,4	644,5

d) — Em *material* gastaram-se, em 1942, 15.887 contos, o que, em relação à verba prevista de 20.483 contos, dá uma diferença de 4.596 contos para menos. Como, porém, no orçamento suplementar a verba orçada para despesas de material foi rectificada para 20.912 contos, o saldo orçamental foi, de facto, 5.029 contos.

A utilização das verbas e a sua comparação com a dos anos anteriores é a seguinte:

Designação	Contos		
	1940	1941	1942
Construções e obras novas.....	5.944	6.329,4	3.400
Aquisições de utilização permanente...	1.785	1.406	1.378,1
Despesas de conservação e aproveitamento de material.....	7.303	7.708,6	8.420,7
Material de consumo corrente.....	2.286	2.561,8	2.688,4
Soma.....	17.318	18.005,8	15.887,2

60 Verifica-se que em construções e obras novas houve, no ano anterior, uma redução de 2.929 contos nos gastos com material, e um aumento de 712 con-



tos em despesas de conservação e aproveitamento do material. Aquela redução foi consequência das dificuldades causadas pela guerra.

e) — No pagamento de serviços e diversos encargos a situação apresenta-se assim:

Dotação do orçamento .....	31.130,3
Despesa efectuada .....	23.885,9
Saldo .....	7.244,4

A discriminação destas despesas nos três últimos anos consta do mapa seguinte:

Designação da despesa	Contos		
	1940	1941	1942
Encargos da dívida municipal .....	8.027,3	9.240,8	9.743,7
Pensões e reformas .....	2.857,7	3.103,1	3.009,3
Higiene, saúde e conforto .....	432,5	459,8	214,3
Despesas de comunicações .....	251,9	292,7	299,3
Rendas .....	500,3	491,4	463,5
Encargos administrativos .....	3.001,4	4.057,7	3.947,8
Outros encargos .....	6.984,8	5.393,3	6.208
Soma .....	22.055,9	23.038,8	23.885,9

A diferença para mais, em 1942, nos encargos da dívida municipal, relativamente a 1941, provém praticamente de ser já maior o montante levantado do empréstimo de 100.000 contos, como a seguir se verifica:

Designação dos encargos	Contos	
	1942	1941
Empréstimos gerais :		
Empréstimo de 49.994.361\$70 de 4/3/933...	3.613,9	3.613,9
Empréstimo de 21.000.000\$00 de 4/3/933...	1.518	1.518
Empréstimo de 100.000.000\$00 de 15/11/939	3.275,8	2.827,1
Empréstimos especiais :		
Casas económicas :		
Empréstimo de 10.000.000\$00 de 22/8/935..	796,7	796,7
Empréstimo de 20.000.000\$00 de 7/10/938..	533,5	484,1
Novo Matadouro :		
Empréstimo de 40.000.000\$00 de 30/6/937...	—	—
Padrões .....	5,8	1
Soma .....	9.743,7	9.240,8

Na rubrica de *pensões e reformas* a verba indicada no mapa provém, sobretudo, do subsídio atribuído pela Câmara a este fim.

Nos *encargos administrativos* englobam-se-se as seguintes rubricas.

Designação	Contos
Publicidade e propaganda .....	324,1
Dísticos toponímicos .....	29,9
Prestação de serviços .....	20
Organização do arquivo de obras (1.ª fase) .....	49,8
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por êles entregues .....	439
Acender e apagar candeeiros de iluminação pública...	244,6
Excesso de consumo de energia eléctrica na iluminação pública .....	98
Pagamento de serviços e encargos não especificados...	29,3
Transporte de lixos .....	23,8
Restituições de importâncias indevidamente cobradas, em execução de despachos e sentenças dos tribunais .....	1.135,9
Reposições .....	32,4
Contribuições .....	499,2
Emolumentos do Tribunal de Contas .....	50
Encargos com a cobrança dos adicionais às contribuições directas do Estado, a pagar à Fazenda Nacional....	878,2
Impressão do Orçamento e Contas .....	20
Fundo de maneo .....	31,2
Outros serviços .....	11,8
Soma.....	3.917,2

O grupo designado por *outros encargos* compreende três sub-grupos de rubricas seguintes:

#### Encargos obrigatórios por lei

Designação	Contos
Administrações dos Bairros .....	463,8
Conservatórias do Registo Civil e Predial .....	40
Secções de Finanças .....	80,3
Tribunais .....	104
Expediente das Escolas Primárias .....	120
Transporte de doentes para tratamento anti-rábico ....	2,8
Tratamento de doentes nos Hospitais Cíveis .....	40,3
Recenseamento eleitoral .....	49,6
Rendas de casa das escolas primárias .....	479,6
Soma.....	1.380,4

#### Encargos facultativos

Designação	Contos
Subsídio às Juntas de Freguesia .....	1.480,4
Subsídio às Instituições de Assistência .....	53,3
Subsídio ao Jardim Zoológico .....	50
Subsídio a outras instituições de recreio e cultura....	20
Subsídio a instituições de bombeiros .....	55,4
Soma.....	1.659,1

### Encargos diversos

Designação	Contos
Prémios e condecorações .....	21.914\$50
Festas e recepções .....	5.935\$50
Exposições (a) .....	53.444\$80
Espectáculos de arte .....	38.140\$
Encargos e outras despesas judiciais e extra-judiciais, relativos a actos notariais, de registo e outros.....	10.581\$10
Encargos não especificados .....	214\$80
Soma.....	130.230\$70

(a)—Inclue as despesas da Exposição Nacional de Floricultura.

f) — A despesa extraordinária em 1942 foi coberta por:

Receitas ordinárias .....	23.097,7 contos
Receitas extraordinárias .....	5.513,3 »
Total .....	28.611 »

o que demonstra que persistiu o critério seguido nos anos anteriores, de fazer pagar pelas receitas ordinárias a parte que foi possível das despesas extraordinárias.

As despesas extraordinárias pagas nos últimos três anos foram as seguintes:

Designação	Contos		
	1940	1941	1942
Parque Florestal de Monsanto .....	7.429	4.312,2	5.736,4
Aeroporto .....	14.834,5	8.624,8	3.450,3
Prolongamento da Av. da Liberdade..	717	581,4	269,6
Trabalhos de urbanização da Exposição do Mundo Português .....	19.028,6	—	—
Urbanização da 2.ª Zona .....	—	4.328,6	5.048,7
Prolongamento da Av. de Almirante Reis, Alameda de D. Afonso Henriques, etc. ....	1.417,8	4.068,7	3.052,2
Av. de acesso à Auto-Estrada .....	5.608,3	1.641,4	227
Bairro dos Novos Edifícios Universitários .....	1,3	240,3	815,8
Bairro de Alfama .....	5	—	—
Novos Mercados .....	—	1.596,8	—
Avenida de Ceuta .....	—	104,2	1.014,4
Casas desmontáveis para famílias pobres .....	2.033,8	—	—
Casas económicas .....	2.498,2	2.033,2	3.112,3
Novo Matadouro de Lisboa .....	1.623,6	4.614,8	1.412,7
Outros trabalhos de grande urbanização	1.405,6	690,3	3.513,6
Transferência da fábrica de gás .....	5.846,3	1.123,4	358,8
Aquisição de material automóvel .....	722,6	950	599,2
Aquisição de material da Exposição do Mundo Português .....	—	40	—
Trabalhos de iluminação e decoração...	1.189,3	—	—
Reparação de estragos do ciclone de 1941 .....	—	581,8	—
Soma.....	64.360,9	35.531,9	28.611,0
Pago por... {			
{ Receitas ordinárias.....	32.524,0	18.987,8	23.097,7
{ Receitas extraordinárias...	31.836,9	16.544,1	5.513,3
{ Soma.....	64.360,9	35.531,9	28.611,0

Eis a comparticipação do Estado para estas despesas, durante os três últimos anos:

Designação	Contos		
	1940	1941	1942
Parque Florestal de Monsanto:			
Estrada da Pimenteira e outras....	—	—	142,4
Abertura de covas .....	7,1	—	22,6
Parque infantil e campos de jogos..	71,7	—	—
Rotunda de Montes Claros .....	46,1	—	—
Pavilhão de chá do Miradouro de Montes Claros e Miradouro do Molho do Penedo .....	—	—	42,4
Terraplanagens nos campos de jogos	—	—	388,6
Arranjo do Miradouro de Montes Claros .....	—	—	72,4
Terraplanagens e obras de arte nas Estradas de Monsanto e de Montes Claros .....	213,2	—	—
Arruamentos de acesso a Lisboa .....	—	147,7	93,8
Alameda de D. Afonso Henriques .....	—	165,1	358,5
Arruamento de acesso à Auto-Estrada	—	410,3	55,6
Arranjo da Praça de Algés (1.ª fase)	—	—	84,5
Arruamentos do Bairro de Campo de Ourique .....	—	379,6	379,6
Variante da Av. da Índia, Av. do Pôrto	218,4	762,6	—
Arruamentos na Encosta da Ajuda....	543,7	—	—
Casas económicas .....	3.113	—	445,8
Casas desmontáveis .....	—	63,9	14,5
Soma.....	4.213,2	1.929,2	2.100,7

Continuou por receber a quota parte do Estado nas despesas de construção do Aeropôrto.

#### 19 — Consignação de receitas:

O movimento de *consignação de receitas* foi, durante o ano, o seguinte:

Saldo de 1941 .....	1.962.715\$65
Receita cobrada em 1942 .....	21.658.985\$76
Soma .....	23.621.701\$41
Pagamentos efectuados em 1942 .....	18.387.827\$62
Saldo para 1943 .....	5.233.873\$79

Assim se descremina no mapa que segue:

Designação	Saldo de 1941	Cobrado em 1942	Soma	Pagamento em 1942	Saldo para 1943
I — Receitas cobradas por conta do Estado .....	..	3.913.948\$30	3.913.948\$30	3.913.948\$30	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) — A inst. oficiais de previdência .....	949\$10	297.129\$60	298.078\$70	298.078\$70	..
b) — Em comparticipação de receitas .....	73.223\$50	730.957\$80	804.181\$30	681.948\$15	122.233\$15
c) — Em cumprimento de sentenças .....	1.616\$55	103.150\$71	104.767\$26	99.267\$46	5.499\$80
A transportar..	75.789\$15	5.045.186\$41	5.120.975\$56	4.993.242\$61	127.732\$95



Inauguração do Museu da Cidade em 25-4-42



Entrega do prémio Júlio de Castilho a Luis Pastor de Macedo  
em 30-4-42



Festa dedicada aos operários realizada no Instituto Superior Técnico  
em 1-5-42



Festa dedicada aos filhos do operários no Instituto Superior Técnico  
em 1-5-42

Designação	Saldo de 1941	Cobrado em 1942	Soma	Pagamento em 1942	Saldo para 1943
Transporte .....	75.789\$15	5.045.186\$41	5.120.975\$56	4.993.242\$61	127.732\$95
III — Depósitos de garantia:					
a) — De execução de serviços	338.046\$80	39.563\$	377.609\$80	75.703\$60	301.906\$20
b) — De responsabilidades ....	170.797\$01	420.317\$23	591.114\$24	403.156\$76	187.957\$48
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) — Serviço de aposentações e Lutuosa do pessoal..	397.728\$22	4.478.196\$17	4.875.924\$39	4.432.950\$15	442.974\$24
b) — Fundo de compra e venda de terrenos .....	617.126\$04	10.167.554\$05	10.784.680\$09	7.037.591\$80	3.747.088\$29
c) — Construção do Novo Matadouro .....	46.044\$10	1.302.820\$40	1.348.864\$50	1.348.864\$50	..
d) — Fundo de projectos e licenças de construção...	317.184\$33	205.348\$50	522.532\$83	96.318\$20	426.214\$63
Soma.....	1.962.715\$65	21.658.985\$76	23.621.701\$41	18.387.827\$62	5.233.873\$79

As receitas do 1.º grupo referem-se ao que se cobrou por conta do Estado, no montante de 3.913,9 contos, e que lhe foi entregue no decorrer do próprio ano, dentro dos prazos legais; eis a sua proveniência:

Designação	Contos
Adicionais sôbre licenças .....	3.282,3
Adicionais sôbre multas .....	147,3
Imposto do sêlo .....	173,7
Fundo de desemprego .....	36,4
Assistência aos funcionários civis tuberculosos .....	104,6
Imposto de salvação pública .....	0,9
Imposto de justiça .....	32,5
Multas judiciais .....	0,5
Participações e emolumentos .....	108,4
Juros da móra .....	27,3
Soma.....	3.913,9

Esta importância foi arrecadada através de muitos milhares de documentos e em todos êles contabilizada de per si; no entanto, continua a não ser possível cobrar qualquer quantia pela prestação dêste extensíssimo serviço. O problema mantém-se em suspenso, pois a reciprocidade de procedimento é aqui bem justificada, e a Câmara não desiste de fazer valer, em tempo oportuno, esta sua bem fundada pretensão.

A alínea a) do 2.º grupo abrange os descontos feitos nos vencimentos e salários do pessoal, com destino às suas organizações de previdência:

Designação	Contos
Caixa Geral de Aposentações .....	206,8
Montepio dos Servidores do Estado .....	19
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças .....	50,4
Idem, dos Officiais do Exército Metropolitano .....	1,9
Caixa de Previdência do Ministério de Educação Nacional .....	0,9
Instituições de previdência da P. S. P. ....	19,1
Soma.....	298,1

Para apreender no seu conjunto o quanto se destinou aos organismos de previdência do pessoal da Câmara, a seguir se desdobram em dois sub-grupos as rubricas incluídas na alínea *a)* do 4.º grupo, num total de 4.478,2 contos, ou sejam 15,7 % dos salários e vencimentos pagos, para os quais o Município concorreu com 9,7 %:

— Descontos em vencimentos e salários:

Designação	Contos
Descontos com destino às aposentações a pagar pelo Município .....	1.040
Descontos para a Caixa Geral de Previdência .....	370,6
Descontos para a Lutuosa do pessoal da Câmara .....	37,6
Soma.....	1.448,2

— Importâncias atribuídas, provenientes das receitas gerais do Município:

Designação	Contos
Subsídio directo ao Serviço de Aposentações.....	2.960
Rendimento de títulos das antigas Caixas de Previdência .....	70
Soma.....	3.030

Na alínea *b)* do referido 4.º grupo registou-se um saldo de 3.747 contos, que passará para o ano de 1943, com o destino que corresponde à respectiva rubrica: aquisição de novas propriedades para o Município.

A alínea *c)* do mesmo 4.º grupo respeita ao produto da sobretaxa para a construção do Novo Matadouro, no valor de 1.348,8 contos, recebido e depois depositado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

Finalmente na alínea *d)* verificou-se um saldo de 426 contos que passará para 1943, para pagamento de novos projectos e licenças de construções respeitantes a terrenos vendidos pelo Município com os referidos encargos.

20 — Contas de Administração:

*a)* — Manteve-se durante o ano de 1942 o esquema de contas que serviu de base à contabilização do ano anterior e que havia sido definido no Relatório da Gerência de 1941, podendo no entanto dizer-se que ainda foi um ano de ajustamento das diferentes secções de contabilidade a êsse esquema. Os resultados obtidos são absolutamente satisfatórios, pois começam a fazer criar nos diferentes Serviços do Município o sentimento da responsabilidade, não só pelos dinheiros cobrados como por todos os bens do património municipal à sua guarda.



Na Conta de Administração os débitos e créditos respeitantes às receitas e despesas não foram contabilizadas em conta da Direcção que emitiu a respectiva guia de receita ou processou o competente pagamento, mas sim em conta daquela a que de facto elles pertencem. Dêste modo, as receitas cobradas por intermédio da Repartição de Impostos e Licenças foram creditadas às Direcções a que diziam respeito, e o mesmo succedeu com o material adquirido por uma Direcção para ser utilizado por outra (caso das obras), com o pessoal dos quadros duma Direcção, pago por ela mas prestando serviço normal ou acidentalmente em Direcção diversa (motoristas, por exemplo), e com a utilização de materiais adquiridos em gerências anteriores.

Sendo, como é, diferente a arrumação e classificação das despesas nas Contas de Gerência e de Administração, impossível é compará-las em pormenor, motivo porque se não entra nesse aspecto da apreciação. Mesmo na conta de «Construções e obras novas» a analogia é apenas de título, pois nesta rúbrica da Conta de Administração incluem-se, além das despesas pagas durante o ano segundo a respectiva classificação orçamental, também as relativas ao pessoal dos quadros utilizado nessas construções, ao valor dos terrenos em que se implantaram e que sejam já pertença do Município, ao valor dos materiais adquiridos em gerências anteriores, etc.

Embora fôsse interessante poder já descer ao estudo da execução dos diferentes Serviços — cuja contabilização, aliás, começa a ser efectuada nas várias Direcções — ainda no corrente ano não se pretendeu atingir essa minúcia, mas apenas estabelecer em bases sólidas o esquema de contabilização que vem sendo definido, fixando as relações das diferentes secções de contabilidade entre si e com a Repartição central.

Serão, de facto, objectivos a atingir de futuro, o haver possibilidade de avaliar o custo exacto da construção ou da reparação dum metro quadrado de rua, ou o da sua limpeza e conservação, bem como de determinar outros elementos necessários a quem tem de administrar ou deseja apreciar a administração dos outros; pois tudo gira à volta do custo de produção dos serviços, do rendimento em trabalho útil respeitante aos salários e vencimentos pagos, etc., elementos êsses que só a contabilidade digráfica poderá fornecer.

b) — A *Conta de Administração* apresentou um saldo credor de Escudos 3.313.991\$67, correspondente à diferença entre as receitas e as despesas do Município, saldo êsse que se ajusta perfeitamente aos resultados da Conta de Gerência, pois, se considerarmos as receitas e despesas do Município, abstraído das cobranças em que êle intervém como mero intermediário — valores em consignação — encontramos o seguinte resultado:

*Receita:*

Ordinária .....	94.422.595\$14	
Extraordinária .....	5.513.324\$36	
Fundo de compra e venda		
de terrenos .....	10.167.554\$05	110.103.473\$55
A transportar.....		110.103.473\$55

Transporte..... 110.103.473\$55

*Despesa:*

Ordinária .....	71.140.877\$43	
Extraordinária .....	28.611.012\$65	
Fundo de compra e venda de terrenos .....	7.037.591\$80	106.789.481\$88
Saldo .....		3.313.991\$67

importância que corresponde precisamente ao saldo da Conta de Administração:

Crédito .....	110.240.242\$33
Débito .....	106.926.250\$66
Saldo .....	3.313.991\$67

Entra nesta comparação o Fundo de compra e venda de terrenos, que no Orçamento figura no capítulo de Consignação de Receitas, visto tratar-se, de facto, dum valor da riqueza privada do Município, do seu património, que só por circunstâncias especiais se contabiliza orçamentalmente daquela forma.

A Conta de Administração vem acompanhada dos mapas discriminativos de tôdas as contas subsidiárias, que por si só são suficientemente elucidativas da administração municipal em 1942. Dêles se tira em resumo a seguinte discriminação de gastos durante o ano:

Aquisição de bens .....	30.047.741\$06
Construções e obras novas .....	14.274.939\$94
Despesas de conservação e reparação .....	7.276.073\$59
Serviços municipais .....	22.102.981\$12
Encargos especiais do Município .....	8.708.459\$51
Serviço de empréstimos .....	9.743.716\$00
Despesas gerais de administração .....	14.650.739\$44
Gastos reembolsáveis .....	121.600\$00
Soma .....	106.926.250\$66

A discriminação em pormenor de cada uma destas rubricas, distribuídas pelas diferentes Direcções de Serviço, também se encontra nos mapas que acompanham a Conta.

A proveniência dos valores em contra-partida, foi a seguinte:

Receitas municipais (rendimentos gerais e dos diversos Serviços) .....	96.443.157\$08
Alienação de bens .....	10.216.604\$85
Serviço de empréstimos .....	3.412.572\$22
Utilização de materiais adquiridos em ge- rências anteriores .....	167.908\$18
Soma .....	110.240.242\$33

Foram especialmente aplicados em bens affectos ao domínio público os seguintes valores:

Construções e obras novas:

Via pública .....	8.552,5	
Edifícios e outras construções .....	2.951,9	
Transf. da fábrica do gás .....	358,9	
Diversos .....	171,9	12.035,2

Despesas de conservação e reparação:

Via pública .....	5.722,9	
Edifícios e outras construções .....	331,2	6.054,1
Soma .....		18.089,3

Igualmente foram destinadas a serviços de utilidade pública, as verbas seguintes:

Escolas .....	733,4
Tribunais .....	103,7
Administrações dos bairros .....	463,4
Conservatórias .....	70,5
Secções de finanças .....	82,9
Juntas de freguesia .....	1.479,4
Hospitais civis .....	40,4
Recenseamento eleitoral .....	49,9
Tratamento anti-rábico .....	2,9
	3.026,5

a que, em boa razão, se devem ainda juntar os 3.809,2 contos de juros dos empréstimos de 20.000 contos para Casas económicas, e os da parte do de 100.000 contos invertida em obras e melhoramentos públicos, o que tudo perfaz 24.925 contos, ou sejam cêrca de 25 % do total dos gastos que indica a Conta considerada.

Algumas das contas subsidiárias da «Manutenção de serviços — serviços municipais», têm correspondência na conta de «Receitas municipais», pelo que, até certo ponto, é possível fazer a comparação do custo de alguns serviços com os respectivos rendimentos. Tal comparação não pode, porém, ser ainda feita dum modo absoluto, visto não haver completa correspondência entre as duas contas, pois serviços há que, além das despesas que lhes estão debitadas na respectiva conta, devem ser também debitados pelo custo de outros que lhes respeitam, contabilizados em contas diferentes.

c) — Verifica-se pela *Conta de Flutuação Patrimonial* que o património do Município sofreu em 1942 um aumento de 25.994 contos, o qual, junto às

correcções de inventário efectuadas durante o ano, elevam o saldo da conta para 53.280 contos.

O novo sistema de contabilização tem incutido nos Serviços o sentimento de responsabilidade que a todos cabe pelos bens patrimoniais à sua guarda. Dum modo geral tôdas as Direcções têm procurado corrigir os seus inventários, quer suprimindo as faltas existentes, quer rectificando os valores contabilizados. A Repartição respectiva — Património, Estatística e Aposentações — tem aqui papel importante a desempenhar, estabelecendo normas de orientação uniformes para todos os departamentos, e controlando os inventários existentes nas diferentes Direcções.

Na contabilização feita tomou-se como ponto de partida os números que a escrita apontava anteriormente como representando valores existentes. Na convicção de que êsses números não estarão certos, tornar-se-á necessário, em primeiro lugar, corrigi-los por meio de inventários, e passar em seguida a controlar as variações patrimoniais indicadas pelas diferentes Direcções, segundo as normas de contabilização estabelecidas pela Contabilidade Central. Enquanto isso se não fizer, todo o esforço dispendido carecerá de base estável.

Pelo resumo da Conta de Flutuação patrimonial vê-se que só na D. S. U. O. é que se verificou uma diminuição de valor, pois em tôdas as outras Direcções a variação é positiva:

Serviços	Contos	
	Aumen- tos	Dimi- nuições
D. S. F.....	21.661,2	—
D. S. C.....	188,6	—
D. S. U. O.....	—	87,6
D. S. T.-E.....	562,3	—
D. S. S.....	28.214	—
D. S. A. :		
Mercados .....	2.495,7	—
Matadouro .....	216,6	—
P. M.....	29,6	—
Soma .....	53.368	87,6
Saldo.....	—	53.280,4
Total .....	53.368	53.368

Há a notar em especial a correcção de inventário efectuada na D. S. S., que rectificou os valores à sua guarda em cêrca de 28.000 contos, e também a minúcia a que nas diferentes Direcções se começa a descer, na contabilização dos bens inutilizados e desvalorizados.

70 d) — O saldo da Conta de Flutuação Patrimonial transitou para a *Conta de Património*, conforme se verifica no *Balanço*, o qual traduz a posição de

todos os bens, direitos e obrigações do Município, referidos a 31 de Dezembro de 1942.

Com excepção da conta de «Bens do domínio privado», a que já se fizeram as necessárias reservas, tôdas as restantes contas se encontram devidamente justificadas.

O Balanço vem acompanhado dos seguintes elementos:

- Desenvolvimento do activo
- Desenvolvimento do passivo
- Resumo da conta de «Bens do domínio privado»
- Comparação dos balanços encerrados nos últimos três anos.

Não se junta o balancete pormenorizado de cada uma das contas do activo e passivo, dado o elevado número de contas individuais que as constituem; basta dizer que em um só dos casos — «Credores por depósitos para caução de alvarás» — há cêrca de 2.000 nomes.

Da comparação dos balanços conclue-se:

— Que há um aumento importante do activo realizável:

Em 1940 .....	35.618,8 contos
» 1941 .....	46.776,8 »
» 1942 .....	55.581,8 »

— Que existe tendência manifesta para reduzir o passivo exigível:

Em 1940 .....	7.781,7 contos
» 1941 .....	3.956,5 »
» 1942 .....	3.411,7 »

— Qual foi o aumento patrimonial em 1942, desenvolvido e definido através da contabilização efectuada.

Nos diferentes mapas da Conta é fácil deduzir tudo o mais que não foi evidenciado no presente relatório, e que bastante é.

---

21 — a) — Os *Serviços do Património, Estatística e Aposentações* melhoraram durante o ano de 1942. Mais integrados nas suas atribuições normais, decorrido que foi o período das Comemorações Centenárias e completados os melhoramentos que foram consequência delas, a sua actividade tem vindo aumentando com ritmo que cada vez mais se acentua. Para isso contribuiu o aumento de pessoal burocrático que foi possível atribuir-lhe e que quasi duplicou; falta-lhe agora apenas o pessoal de categoria superior para enquadrar aquêle.

Serviços há, todavia, de capital importância para o Município, que ainda não foi possível montar em novos moldes, por falta de pessoal para dêles se ocupar. Um é o do *inventário*, elemento precioso e indispensável, que não pode ser feito fragmentariamente e que, uma vez iniciado, terá de seguir com continuidade, para poder desempenhar o seu papel de registador pormenorizado e de fiscalizador da fortuna municipal. O outro, o de *estatística*, ne-

cessita ser encarado num plano de conjunto, sob uma determinada orientação e servindo um fim comum. É certo que todos os departamentos municipais possuem a sua estatística própria, cujos elementos figuram nos seus relatórios privativos anuais; ela é, porém, em grande parte orientada sob o ponto de vista restrito de fixar os pormenores que ao Serviço mais interessa focar, para demonstrar de forma prática no que se traduziu a sua acção, o que, se é de facto apreciável, não basta no entanto. O Município, pela projecção que tem sobre todos os demais do País, deve estar apto a fornecer aos que por esses estudos se interessam, um certo número de elementos de carácter geral respeitantes aos diversos aspectos da vida cidadina e os seus mais importantes problemas de conjunto, e isso só é possível tendo a sua estatística devidamente montada.

O *tombo dos bens imóveis* foi um dos serviços mais beneficiados com o aumento de pessoal. Uma das grandes dificuldades com que se tem lutado para bem o organizar, é a deficiência de elementos que sirvam de ponto de partida para o registo exacto de todas as aquisições. Conseguiu-se ultimamente obtê-los estabelecendo a necessária ligação com a Tesouraria, que não paga hoje importância alguma destinada a efectivar escrituras, sem que o Notariado lhe forneça, devidamente preenchido, um verbete contendo os elementos principais de cada um dos actos que se vão lavrando. Também, ao emitir-se qualquer requisição de fundos para depósito em juízo referente a uma expropriação, deve igualmente remeter-se ao Património um verbete com as indicações indispensáveis, além do envio ulterior das cópias da petição inicial e da sentença de adjudicação.

Passou-se a registar em novos livros as propriedades adquiridas desde 1938, e para evitar que estes lançamentos pudessem enfermar dos antigos lapsos, fêz-se uma rigorosa conferência com as respectivas ordens de pagamento, para verificar se havia alguma propriedade que não tivesse sido registada nesses anos. Encontraram-se, assim, ligeiras omissões e por isso se publica de novo um mapa referente a esses anos, com a totalidade do movimento no quinquénio (vidé fôlha seguinte).

Ao mesmo tempo têm-se vindo tirando cópias de todas as escrituras existentes nos arquivos municipais, no que ainda há muito que fazer; pena é que o incêndio que há bastantes anos consumiu o antigo edifício dos Paços do Concelho, tivesse feito desaparecer preciosos elementos para esta tarefa. Outros elementos que auxiliam o tombo, como sejam plantas antigas, deliberações camarárias, processos de expropriações judiciais, etc., se vão também coligindo a pouco e pouco e com critério.

b) — Manteve-se em 1942 o progressivo aumento do *Património* municipal em imóveis, quasi com duplicação do que se refere a 1941, e em terceiro lugar na escala das aquisições do quinquénio 1938-1942.

Pelo mapa comparativo que a seguir se apresenta, verifica-se que durante o referido quinquénio se adquiriram 879 propriedades, perfazendo uma área total de mais de 1.805 Ha., que custaram 118.967 contos:

Mapa discriminativo das propriedades adquiridas nos anos de 1938 a 1942, com indicação dos fins a que se destinam

Locais	Propriedades	1938		Propriedades	1939		Propriedades	1940		Propriedades	1941		Propriedades	1942		Propriedades	Total	
		Áreas m. q.	Importâncias		Áreas m. q.	Importâncias		Áreas m. q.	Importâncias		Áreas m. q.	Importâncias		Áreas m. q.	Importâncias		Áreas m. q.	Importâncias
Aeroporto .....	29	1.674.163,12	4.090.627\$45	27	1.032.349,80	5.080.600\$60	13	377.958,50	1.028.316\$75	1	9.660,00	12.072\$	—	—	..	70	3.094.131,42	10.211.616\$80
Arruamentos .....	77	1.312.402,03	10.493.640\$94	55	2.464.727,23	14.809.341\$88	46	317.617,90	8.299.942\$	18	153.193,50	2.413.451\$60	47	63.679,00	8.512.910\$80	243	4.311.649,66	44.529.287\$22
Bairros de Casas Económicas .....	20	31.239,07	311.521\$09	40	889.861,91	3.413.563\$03	10	276.405,75	2.011.450\$24	26	106.693,86	551.482\$59	22	135.433,47	905.184\$44	118	1.439.634,06	7.193.201\$39
Parque Florestal de Monsanto .....	30	1.118.515,08	3.045.088\$25	20	682.189,00	3.233.583\$60	16	1.509.416,50	2.875.646\$90	71	769.853,80	3.818.548\$03	74	1.319.882,93	4.151.356\$59	211	5.399.857,31	17.124.223\$37
Auto-Estrada .....	—	—	..	14	16.527,18	2.768.562\$	33	95.012,92	3.776.576\$	8	28.880,19	685.597\$90	2	217,00	3.600\$	57	140.637,29	7.234.335\$90
Exposição do Mundo Português .....	—	—	..	5	1.354,95	1.369.863\$	9	2.064,64	531.400\$	—	—	..	—	—	..	14	3.419,59	1.901.263\$
Novo Matadouro de Lisboa .....	—	—	..	1	659,20	20.280\$	—	—	..	—	—	..	—	—	..	1	657,20	20.280\$
Pequenos melhoramentos .....	2	4.780,00	650\$	1	158,88	232.000\$	—	—	..	—	—	..	—	—	..	3	4.938,88	232.650\$
Urbanização da Encosta da Ajuda .....	—	—	..	25	983.875,42	5.832.015\$	28	618.449,41	6.467.685\$37	23	67.976,49	2.683.972\$	27	179.088,90	2.372.490\$80	103	1.849.390,22	17.356.163\$17
Urbanização da Praça dos Jerónimos .....	—	—	..	5	1.408,35	1.397.542\$20	—	—	..	—	—	..	—	—	..	5	1.408,35	1.397.542\$20
Avenida de Alferes Malheiro .....	—	—	..	—	—	..	3	24.243,00	148.860\$	—	—	..	—	—	..	3	24.243,00	148.860\$
Avenida Marginal .....	—	—	..	—	—	..	1	413,50	82.000\$	2	50.100,00	205.000\$	6	1.140.960,00	3.359.387\$	9	1.191.473,50	3.646.387\$
Urbanização do Parque Eduardo VII .....	—	—	..	—	—	..	2	24.877,61	1.284.160\$	5	78.495,18	1.305.100\$	1	30,36	1.513\$	8	103.403,15	2.590.778\$
Edifícios Universitários .....	—	—	..	—	—	..	6	51.955,55	360.781\$74	6	51.955,55	360.781\$74	11	132.240,00	1.701.610\$	17	184.195,50	2.062.391\$74
Avenida de Ceuta .....	—	—	..	—	—	..	—	—	..	1	15.100,00	288.062\$25	6	85.432,00	1.023.500\$	7	100.532,00	1.311.562\$25
Novo Hospital Sanatório de Lisboa .....	—	—	..	—	—	..	—	—	..	—	—	..	10	200.510,35	2.006.948\$25	10	200.510,35	2.006.948\$25
<b>Soma.....</b>	<b>158</b>	<b>4.141.129,30</b>	<b>17.941.527\$73</b>	<b>193</b>	<b>6.073.111,92</b>	<b>38.157.351\$31</b>	<b>161</b>	<b>3.246.459,73</b>	<b>26.506.037\$76</b>	<b>161</b>	<b>1.331.908,52</b>	<b>12.324.068\$11</b>	<b>206</b>	<b>3.257.474,01</b>	<b>24.038.505\$88</b>	<b>879</b>	<b>18.050.083,48</b>	<b>118.967.490\$29</b>

O ano mais fraco em aquisições foi o de 1941, o que se explica pela orientação adoptada de terminar certos melhoramentos empreendidos durante o período das Comemorações Centenárias, o que tornou desnecessário fazer compras urgentes para novas realizações.

Em 1942 registou-se o maior número de propriedades adquiridas, sem que, todavia, lhe corresponda a maior área, porquanto grande parte delas se destinaram ao Parque Florestal de Monsanto, onde a propriedade se encontrava bastante fragmentada. Aí o número foi o mais alto, tanto em propriedades adquiridas, como na respectiva área e custo.

As compras feitas para arruamentos aumentaram apreciavelmente, dentro do espírito que advém do Plano de Urbanização em estudo, que é o de dotar Lisboa com artérias dignas da sua importância como Capital.

Continuou também a aquisição de propriedades para a construção de bairros de casas económicas, no que se dispenderam 905 contos em 1942, isto é, bastante mais do que em 1941; a maioria delas destinou-se aos Bairros da Encarnação e da Madre de Deus.

O trabalho de administração e fiscalização de todas as propriedades municipais é progressivo, pois o número de propriedades adquiridas cresce com ritmo superior ao da realização dos melhoramentos a que se destinam. Todavia, em 1942, houve uma ligeira diminuição de rendimento em relação ao ano anterior, atribuível a que a maior parte dos prédios urbanos comprados foram demolidos logo após a sua aquisição, além de se terem também demolido alguns prédios vindos à posse da Câmara em anos anteriores, que originaram uma quebra de rendimento de quasi 25 contos.

Por falta de fiscais privativos, a fiscalização das propriedades — que muito se ressentiu da grande escassez de transportes — tem sido efectuada pelo próprio Chefe da Repartição, e portanto com deficiências inevitáveis. Daí resultou que certos inquilinos de algumas propriedades urbanas adquiridas em 1942, só no fim deste ano ou já em 1943 começaram a pagar renda; foi, no entanto, possível obter, em grande parte dos casos, o pagamento completo das rendas atrasadas, cujas receitas figurarão, porém, já em 1943.

Aproveitou-se a colaboração da Repartição de Arborização e Jardinagem na administração do Parque Florestal, a que já antes se fez referência, medida lógica essa, pois que, dispondo a administração do Parque de um corpo especial de guardas com função fiscalizadora, lhe cabia bem esta missão. Neste primeiro ano de experiência houve certas deficiências, que com a prática e boa vontade se procurarão ir remediando e suprimindo.

Nos rendimentos das propriedades rústicas municipais verificou-se um apreciável aumento em relação aos anos anteriores, pois foi quasi 6 vezes o de 1938 e mais de 20 % superior ao de 1941, acréscimo este que na realidade ainda foi maior, pois, em virtude de algumas das propriedades arrendadas terem sido atingidas por melhoramentos, cessou a cobrança das respectivas rendas, que ultrapassavam 61 contos.

Dentro da actual política de produzir ao máximo, continuou-se fomentando e facilitando o cultivo de todos os terrenos municipais disponíveis, ainda que constituindo parcelas muito diminutas. Para melhor elucidação, a seguir



se publica um mapa com a indicação do número das que se arrendaram, e das respectivas áreas e locais:

Locais	Número de parcelas	Importâncias
Bairro das Minhocas .....	161	3.456\$70
Orla do Parque Florestal de Monsanto....	248	4.393\$50
Bairro Social do Arco do Cego.....	29	744\$10
Avenidas Almirante Reis e Guerra Junqueiro	43	1.256\$80
Rua António Feijó.....	1	120\$
Bairro da Quinta da Calçada.....	3	290\$50
Calçada dos Mestres .....	1	150\$
Quinta dos Domingotes .....	11	320\$
Quinta do Sabino, a Campolide.....	1	40\$
Travessa da Boa Hora, 2 J. R. ....	2	58\$50
Avenida Alferes Malheiros .....	1	130\$
Vila Correia.....	5	154\$40
Caramão da Ajuda.....	6	172\$20
Bairro dos Aliados.....	14	393\$90
Quinta do Abreu .....	13	545\$50
Forte da Torre, em Pedrouços .....	3	135\$
Rua da Praia, a Pedrouços.....	6	251\$90
Soma.....	548	12.618\$

Vê-se que o objectivo não foi o de obter receita, pois a renda média por parcela pouco excedeu 20\$00; foi antes uma questão de registo e de estatística: o que se cobrou não compensa a despesa de administração.

Também para dar uma idéa do rendimento de tôdas as propriedades, a seguir se apresenta um mapa comparativo do quinquénio 1938-1942:

Propriedades	1938	1939	1940	1941	1942
Urbana .....	341.103\$35	447.882\$05	798.437\$25	784.531\$25	738.331\$10
Rústica .....	140.721\$30	304.269\$12	407.757\$10	516.127\$25	659.380\$75
Soma.....	481.824\$65	752.151\$17	1.206.194\$35	1.300.658\$50	1.397.711\$85

Já em anteriores relatórios se disse que, apesar da boa vontade em regular a situação fiscal das propriedades municipais, sempre em tal matéria surgem por vezes óbices difíceis de vencer, e se esbarra com a demora das Secções de Finanças em julgar as reclamações. Se bem que estes atrasos tenham diminuído, ainda há casos de propriedades adquiridas em 1938, que continuam colectadas em nome dos ante-possuidores, apesar de em Janeiro de 1939 ter sido requerida a sua inscrição a favor da Câmara. São grandes os transtornos que daí advêm não só para o Município, como para todos os anteriores proprietários, que em cada ano vão sendo incomodados desnecessariamente.

74 Conseguiu-se finalmente dar solução ao assunto das anulações resultantes de demolições efectuadas nos três últimos trimestres do ano, já referido no

anterior relatório, a qual traz para o Município uma apreciável economia. Como o prazo para reclamações era só no primeiro trimestre não havia forma de reclamar contra factos posteriores àquele prazo. Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Finanças proferiu um despacho determinando que nestes casos, quando em Janeiro do ano seguinte se reclamasse, dever-se-iam anular «ex-officio» as contribuições referentes aos meses do ano anterior em que o prédio já estava demolido, determinação esta que já em 1943 se aplicará com manifesta vantagem para a Câmara.

Indica-se, a seguir, o montante das contribuições pagas de 1939 a 1942, no qual se deverão deduzir 145 contos em cada ano, respeitantes à tributação dos mercados, pois só as diferenças é que recaíram sobre propriedades em exploração:

Anos	Contos
1939.....	415,9
1940.....	454,5
1941.....	459,7
1942.....	499,2

Em títulos de anulação de contribuições receberam-se 24 contos em 1942.

Não se elaborou ainda qualquer plano para a remodelação dos seguros dos bens municipais, por se julgar mais conveniente fazê-lo de harmonia com os elementos que a organização do inventário fornecer. O assunto tem, sobretudo, interesse para os imobiliários, pois os seguros efectuados devem estar desactualizados em relação às condições actuais.

Até Outubro findo continuou a cargo do Património o expediente e contabilidade dos Bairros da Quinta da Calçada e Boa Vista, serviços estes que a partir daquela data passaram a funcionar junto da Polícia Municipal, como era lógico, visto incumbir ao seu Comandante a parte mais importante da vida dos Bairros. Como, além disso, os fiscais encarregados da cobrança pertencem àquela corporação, evitou-se assim duplicação de trabalho e despesa. Nos nove meses em que o serviço ainda esteve a cargo do Património organizaram-se 210 processos e emitiram-se em triplicado 4.509 recibos do Bairro da Quinta da Calçada e 4.446 do da Boa Vista, além da respectiva contabilização.

Continuaram com absoluta regularidade as hastas públicas para alienação de terrenos municipais com uma feição tal, que bem podem classificar-se como sendo a bolsa de alienação de terrenos para construção, em Lisboa. Esse carácter faz por vezes flutuar bastante os valores alcançados, sem que se vislumbre explicação lógica para tão súbitas modificações nos preços de lote para lote, que às vezes se verificam em relação ao mesmo local e até no decorrer da mesma praça. Nas 23 hastas públicas realizadas durante o ano, das quais 5 ficaram desertas por falta de licitantes, alienaram-se 58 lotes, de que se anulou a alienação de 3, por desistência dos arrematantes.

Seguem-se dois mapas, um com a discriminação das vendas feitas em globo, e outro considerando em separado as vendas com e sem fornecimento de projecto de construção:

	Hastas públicas	Lotes arrematados	Número de arrematantes	Autos elaborados	Área alienada m. q.	Importância da venda	Importância cobrada para pagamento de projectos e licenças
Efectuado .....	23	58	56	56	51.410,98	11.953.118\$15	206.671\$50
Anulado .....	—	—	3	—	2.868,31	357.255\$50	17.603\$70
Resultado definitivo .....	23	55	53	56	48.542,67	11.595.862\$65	189.067\$80

	Com projecto			Sem projecto		
	Lotes	Áreas m. q.	Importâncias	Lotes	Áreas m. q.	Importâncias
Efectuado .....	20	8.436,94	2.094.974\$45	38	42.974,04	9.858.143\$70
Anulado .....	2	1.228,31	176.035\$50	1	1.640,00	181.220\$00
Resultado definitivo .....	18	7.208,63	1.918.938\$95	37	41.334,04	9.676.923\$70

O número de lotes vendidos em hasta pública nos últimos cinco anos, áreas alienadas, área média de cada lote, e custo médio do metro quadrado, constam do seguinte quadro:

Designação	1938	1939	1940	1941	1942
Lotes.....	33	23	33	74	55
Arrematantes.....	33	23	33	71	53
Áreas em m. q. ....	11.006,26	6.858,62	11.989,29	43.502,18	48.542,67
Importâncias (em contos).....	2.821,12	1.189,09	2.212,64	12.309,12	11.595,86
Área média de cada lote, em m. q. ...	333,52	298,20	363,31	612,70	915,90
Preço médio por m. q. ....	256\$32	173\$37	184\$55	282\$95	238\$88

Por êle se verifica que tem havido incremento gradual da área média de cada lote — que traduz a orientação da Câmara de aumentar cada vez mais a área dos logradouros — e que o preço médio por m. q. se mantém em nível aceitável. Mesmo tendo em conta que 40 % dos lotes se venderam a preço em geral inferior a 100\$00, por se destinarem a moradias na Encosta da Ajuda, ainda o preço médio não é exagerado, dadas as circunstâncias especiais de alguns dos lotes.

Locais	1938			1939			1940			1941			1942			No quinquênio		
	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias
<i>Blocos de construções de:</i>																		
Av. de Sacadura Cabral .....	—	..	..	—	..	..	3.641,36	459.818\$75	126\$28	2.369,85	343.484\$55	144\$94	519,32	154.152\$95	296\$84	6.530,53	957.456\$25	146\$61
Bairro dos Actores .....	—	..	..	4.496,52	632.567\$66	143\$45	571,20	71.971\$20	126\$	—	..	..	—	..	..	5.067,72	704.538\$85	139\$03
Campo de Ourique .....	—	..	..	267,00	50.463\$	189\$	3.226,37	537.651\$70	166\$64	5.752,21	865.543\$15	150\$47	520	91.000\$	175\$	9.765,58	1.544.657\$85	158\$18
Rua da Imprensa .....	—	..	..	—	..	..	—	..	..	358,40	75.264\$	210\$	475,62	79.905\$	168\$	834,02	155.169\$	186\$05
Rua dos Jerónimos .....	—	..	..	—	..	..	—	..	..	978,12	125.115\$10	127\$91	1.401,84	176.633\$20	126\$	2.379,96	301.748\$30	126\$79
Rua de João de Meneses e de Casimiro Freire.....	3.156,21	468.275\$70	148\$28	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	3.156,21	468.275\$70	148\$28
Rua dos Lusíadas .....	3.151,67	461.305\$53	146\$37	1.280,40	163.891\$20	128\$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	4.432,07	625.196\$73	141\$06
<i>Bairro Residencial da:</i>																		
Encosta da Ajuda .....	—	..	..	—	..	..	—	..	..	5.160,18	452.184\$90	87\$63	28.820,02	2.633.643\$20	91\$38	33.980,20	3.085.828\$10	90\$81
<i>Parque Eduardo VII:</i>																		
Av. de António Augusto de Aguiar .....	—	..	..	—	..	..	—	..	..	3.719,91	2.619.872\$70	704\$28	—	..	..	3.719,91	2.619.872\$70	704\$28
Av. Oriental .....	—	..	..	—	..	..	—	..	..	3.046,27	1.278.524\$10	419\$70	666,45	268.915\$90	403\$50	3.712,72	1.547.440\$	416\$79
<i>Avenidas de:</i>																		
Almirante Reis .....	—	..	..	—	..	..	—	..	..	4.005,61	1.001.751\$75	250\$09	3.273,85	606.736\$80	185\$33	7.279,46	1.608.488\$55	220\$96
Almirante Reis — prolongamento .....	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	892	70.468\$	79\$	892	70.468\$	79\$
Pedro Álvares Cabral .....	—	..	..	—	..	..	—	..	..	1.394,74	890.089\$	638\$18	—	..	..	1.394,74	890.089\$	638\$18
<i>Ruas de:</i>																		
Actor Isidoro .....	—	..	..	—	..	..	—	..	..	400,38	111.105\$45	277\$50	—	..	..	400,38	111.105\$45	277\$50
Alexandre Herculano .....	—	..	..	814,70	342.174\$	420\$	609,13	237.690\$60	390\$21	306,84	112.763\$70	367\$50	775,86	1.222.987\$	1.576\$30	2.506,53	1.915.615\$30	764\$25
Artilharia Um .....	—	..	..	—	..	..	480,00	126.000\$	262\$50	—	..	..	—	..	..	480	126.000\$	262\$50
Carlos José Barreiros .....	—	..	..	—	..	..	629,69	119.011\$40	189\$	100,85	19.060\$70	189\$	—	..	..	730,54	138.072\$10	189\$
Castilho .....	—	..	..	—	..	..	—	..	..	6.312,27	1.696.338\$55	268\$74	—	..	..	6.312,27	1.696.338\$55	268\$74
D. Carlos de Mascarenhas .....	152,04	19.157\$10	126\$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	152,04	19.157\$10	126\$
Domingos Sequeira .....	—	..	..	—	..	..	—	..	..	85,50	17.955\$	210\$	—	..	..	85,50	17.955\$	210\$
Dr. António Martins .....	308,74	32.417\$70	105\$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	308,74	32.417\$70	105\$
Francisco Rodrigues Lobo .....	161,86	20.394\$40	126\$	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	161,86	20.394\$40	126\$
Marquês da Fronteira .....	—	..	..	—	..	..	—	..	..	299,15	104.702\$50	350\$	—	..	..	299,15	104.702\$50	350\$
Morais Soares .....	—	..	..	—	..	..	—	..	..	465,30	53.742\$15	111\$50	—	..	..	465,30	53.742\$15	111\$50
Santo Amaro .....	—	..	..	—	..	..	—	..	..	238,96	54.960\$80	230\$	—	..	..	238,96	54.960\$80	230\$
Padre António Vieira .....	—	..	..	—	..	..	—	..	..	640,00	168.000\$	262\$50	—	..	..	640	168.000\$	262\$50
Picôas .....	4.075,74	1.819.570\$64	446\$44	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	4.075,74	1.819.570\$64	446\$44
Rodrigo da Fonseca .....	—	..	..	—	..	..	428,57	123.771\$	288\$80	1.109,77	370.697\$50	334\$30	—	..	..	1.538,34	494.468\$50	321\$45
Ponta Delgada .....	—	..	..	—	..	..	1.837,97	257.060\$05	139\$86	—	..	..	—	..	..	1.837,97	257.060\$05	139\$86
<i>Diversos:</i>																		
Campo dos Mártires da Pátria .....	—	..	..	—	..	..	565,00	279.675\$	495\$	—	..	..	—	..	..	565	279.675\$	495\$
Praça do Duque de Saldanha .....	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	6.905,86	4.874.172\$80	705\$80	6.905,86	4.874.172\$80	705\$80
<b>Totais.....</b>	<b>11.006,26</b>	<b>2.821.121\$07</b>	<b>256\$32</b>	<b>6.858,62</b>	<b>1.189.095\$86</b>	<b>173\$37</b>	<b>11.989,29</b>	<b>2.212.649\$70</b>	<b>184\$55</b>	<b>43.502,18</b>	<b>12.309.125\$95</b>	<b>282\$95</b>	<b>48.542,67</b>	<b>11.595.862\$65</b>	<b>238\$88</b>	<b>121.899,02</b>	<b>30.127.855\$23</b>	<b>247\$15</b>

Os lotes arrematados distribuem-se pelos seguintes locais:

Bloco de construções de Campo de Ourique .....	1 (último)
Bloco de construções da Casa da Moeda .....	8 (últimos)
Bloco de construções da Rua dos Jerónimos .....	4
Bloco de construções da rua projectada à Avenida S. Cabral	3 (últimos)
Encosta da Ajuda .....	21
Avenida Oriental do Parque Eduardo VII .....	1
Avenida de Almirante Reis .....	4
Prolongamento da Avenida de Almirante Reis .....	1
Rua de Alexandre Herculano .....	2
Rua da Imprensa .....	2
Praça do Duque de Saldanha .....	9
Jardim de Santo Amaro .....	2

Eis os lotes cuja alienação se anulou:

Encosta da Ajuda .....	1
Jardim de Santo Amaro .....	2

A venda anulada na Encosta da Ajuda resultou de desinteresse do arrematante, pelo que reverteu para a Câmara a importância entregue como sinal e princípio de pagamento. A anulação de venda dos lotes no Jardim de Santo Amaro resultou de se ter verificado, posteriormente à arrematação, que o terreno exigia fundações muito dispendiosas para nêle se implantarem as construções projectadas.

O mapa a seguir dá uma idéia do comedimento de preços com que os terrenos têm sido postos em praça, pois nêle se indica o número de lanços na arrematação, e portanto, o grau com que se onerou o preço inicial dos vários lotes:

Número de lotes .....	37	1	1	2	1	1	1	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1
Número de lanços na licitação..	1	5	13	16	21	24	25	29	31	33	34	36	38	45	57	62	1

Se os lotes tivessem sido apenas acrescidos de 1 lanço (condição obrigatória da praça) teriam rendido 8.210 contos, enquanto, na realidade, com os que houve, o seu rendimento total foi de 11.596, isto é, 41,2 % mais.

O mapa junto indica, em relação ao quinquénio 1938-1942, os locais onde se venderam os terrenos.

De todos estes mapas se conclue que, apesar de certos lotes terem sofrido por vezes aumentos bruscos de preços, a média por metro quadrado no quinquénio foi de 247\$15. O valor elevado de 1938 — 256\$32 — resultou de que nesse ano se venderam grande parte dos terrenos das Picôas, que se destinavam a construções de luxo; todavia venderam-se também bastantes lotes

em blocos destinados a construção média, com projectos fornecidos pela Câmara. Em 1939 venderam-se alguns terrenos para construções de luxo na Rua de Alexandre Herculano, mas simultaneamente continuou a venda nos blocos, com projectos para construções de tipo médio, o que fez baixar para 173\$37 o preço médio por metro quadrado.

O ano de 1940, em que se continuou na mesma política de simultaneidade na venda de lotes para os tipos médio e de luxo, já registou um aumento revelador da alta de custo que a propriedade começava a sofrer, devido à guerra. Em 1941 a progressão cresceu, embora para tal tenham contribuído os lotes do Parque Eduardo VII que, pela sua magnífica localização — bem justificativa de que se destinem a construções de luxo — atingiram preço mais elevado, contribuindo assim para fazer subir a média dos restantes lotes, muitos dêles para construções do tipo médio e moradias, que nesse ano se venderam em número apreciável.

Finalmente, no ano findo, acusou-se caracterizadamente a elevação do custo da propriedade imobiliária, embora a Câmara para isso nada tenha contribuído, pois, apesar de ter havido dois lotes que atingiram o elevadíssimo preço de 1.750\$00 por metro quadrado, no gaveto das Ruas de Alexandre Herculano e Rodrigues Sampaio — casos êsses excepcionais e perfeitamente esporádicos — o preço médio geral foi apenas de 238\$88.

Iniciou-se no ano findo a fiscalização do cumprimento das cláusulas referentes aos prazos para efectuar as construções nos lotes vendidos, tarefa essa difícil, melindrosa e de responsabilidade, mas que no entanto se espera decorra com o necessário rigor. Com ela se completa a organização dêste serviço de alienação de lotes, que pode considerar-se já bastante satisfatória.

Além das hastas públicas para a alienação de terrenos, outras se realizaram, de que a seguir se apresenta o respectivo movimento nos últimos anos:

Produtos vendidos	Rendimento				
	Contos				
	1938	1939	1940	1941	1942
Produtos derivados de reses...	85,32	237,20	24,31	—	16,44
Sucatas.....	52,45	165,49	208,71	365,14	163,17
Azeitonas.....	—	9,31	—	11,04	2,00
Provenientes de demolições....	—	1,37	—	—	—
Solípedes.....	1,50	0,73	8,94	—	43,48
Azulejos.....	—	5,05	—	—	—
Erva nasciça.....	—	—	6,00	10,37	20,79
Maquinismos.....	—	—	—	367,12	—
Concessão de terreno nos cemitérios.....	3,48	—	—	—	119,12
Totais.....	142,75	419,15	247,96	753,67	365,00

Dos produtos derivados das reses abatidas no Matadouro só se venderam nas hastas públicas os abandonados a favor da Câmara, pois os restantes ficaram sendo pertença da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

A sucata rendeu bastante menos, não por desvalorização do produto, mas por ser menor a quantidade alienada. A azeitona também rendeu menos que no ano anterior — o de 1942 foi dos de mínima produção. O rendimento elevado dos solípedes vendidos explica-se pela extraordinária valorização que o gado de tiro sofreu; venderam-se, assim, mueres incapazes quasi pelo preço por que antes se adquiriam as novas. O aumento de rendimento na venda da erva nascidica e da pastagem, resultou de que a maioria destes pastos cresce na área do Parque Florestal de Monsanto, em área, portanto, que não pode ser arrendada para cultura e que constantemente vai aumentando.

A concessão de terrenos em cemitérios, por via de hasta pública, que desde 1938 se não realizava, recomeçou em 1942, aplicada a lotes provenientes de jazigos antes declarados abandonados. Um deles, situado no Cemitério dos Prazeres, atingiu quasi 3.900\$00 por metro quadrado, quando o valor base fôra de 825\$00. Adjudicaram-se no Cemitério dos Prazeres 10 lotes, à média de 1.762\$00 por metro quadrado, e no do Alto de S. João 8 lotes, ao preço médio por metro quadrado de 603\$00. Por via directa concederam-se 78 lotes.

Apesar das circunstâncias cada vez mais difíceis criadas pela guerra, que tornam inútil em muitos casos abrir concursos públicos, por impossibilidade de surgirem concorrentes, o número de concursos em 1942 igualou o de 1941; eis o mapa comparativo respeitante aos últimos anos:

Direcções de Serviços	1939		1940		1941		1942	
	Concur-sos	Concor-rentes	Concur-sos	Concor-rentes	Concur-sos	Concor-rentes	Concur-sos	Concor-rentes
D. S. C. ...	—	—	—	—	—	—	2	2
D. S. U. O.	27	89	24	83	25	83	25	71
D. S. F. ...	1	1	6	27	1	2	2	2
D. S. T.-E.	13	46	13	45	11	15	10	8
D. S. S. ...	2	3	4	10	4	22	5	13
D. S. A. ...	—	—	3	7	4	8	1	2
Total ..	43	139	50	172	45	130	45	98

A D. S. U. O. tem mantido quasi constante o número dos que lhe respeitam, apenas em 1942 com uma pequena diminuição no número de concorrentes.

Os concursos da D. S. F. diziam respeito à concessão da afixação de cartazes; realizaram-se dois por ter ficado deserto o concurso realizado em 1941, pelo que forçoso foi repeti-lo no início de 1942. O concurso para esta concessão durante o ano de 1943, realizado em fins de 1942, também ficou deserto, o que pode atribuir-se ao aumento dos materiais necessários à afixação e limpeza dos locais, à maior vigilância que se tem vindo exercendo para verificar que as paredes se limpem com a necessária regularidade — evitando assim o indecoroso espectáculo de paredes pejadas de cartazes sujos e rasgados — e finalmente, por a Câmara não ter consentido que as tabelas de afixação fôsem aumentadas, embora essa atitude origine perda nas suas receitas.

Na D. S. T.-E. houve um decréscimo no número de concursos e, sobretudo, no de concorrentes, o que facilmente se comprehende, pois tratando-se de concursos de fornecimentos, as dificuldades de abastecimento são tais que quasi só por favor é que os raros fornecedores concorrem; metade dêstes concursos ficaram desertos.

A D. S. S. manteve a regularidade do número dos seus concursos; a quantidade dos da D. S. A. diminuiu, em consequência da baixa da sua actividade por circunstâncias de todos conhecidas. A D. S. C. fêz apenas concursos para pintura de letreiros e para angariação de publicidade, dos quais o último ficou deserto.

São grandes e justificadas as necessidades dos serviços extra-municipais, em instalações e mobiliário, mas a Câmara não tem possibilidade de resolver o problema com a rapidez que seria de desejar e que elle reclama. Está-se já demasiado sobrecarregado com estes encargos, pois há que atender às 7 secções e tesourarias fiscaes, às 7 conservatórias de registo civil e 8 do registo predial, às 9 varas judiciais e 9 juízos criminaes, além de mais de 100 escolas primárias, às quais fornece água e luz, e vai fazendo o possível para ir melhorando pouco a pouco as instalações e o mobiliário.

Por outro lado, aumentam dia a dia as dificuldades em encontrar casas para instalar Serviços públicos, dada a enorme procura que têm por parte de entidades officiaes, organismos corporativos, escritórios, sedes de diferentes companhias que ultimamente se têm criado, etc., e a alta no custo da construção obriga a ser ponderado nas obras em edificios alugados, realizadas quer directamente pela Câmara, quer voluntária ou obrigatoriamente pelos senhorios. É certo que, nalguns casos, se a Câmara quisesse fazer cumprir as leis com rígido rigor, poderia obrigar êstes a fazer determinadas obras, mas tal proceder seria injusto quando, como succede muitas vezes, ela paga rendas antiquadas, mercê dos direitos de inquilinato que possui.

O certo é que tem procurado evitar, quanto possível, fazer obras em propriedades não municipaes, pois a grande maioria dessas instalações não têm carácter definitivo nem possuem os necessários requisitos, e tudo quanto nelas se fizesse, só iria beneficiar o que à Câmara não pertence; daí o optar-se por que os senhorios as façam, consentindo-se-lhes em troca um aumento de renda.

Não se deixou, no entanto, de atender, quanto possível, aos casos em que as obras eram mais instantaneamente necessárias; e assim, como já se referiu a propósito da D. S. U. O., fizeram-se durante o ano algumas apreciáveis beneficiações em vários edificios, sobretudo em escolas, e arrendou-se de novo um edificio para instalar o desdobramento da escola n.º 68 da Rua da Penha da França.

No respeitante à Dívida Municipal, o único empréstimo por meio de títulos que existe, é o de 1886, mas o encargo do pagamento dos respectivos juros e amortizações incumbe ao Estado por intermédio da Junta de Crédito Público, limitando-se a Câmara a realizar os dois sorteios semestrais e a proceder à descarga, nos respectivos livros, dos títulos amortizados e dos cupões de juros que vão sendo pagos, dos quais no ano findo se descarregaram 1.807 de 1\$80 e 916 de 9\$00. Continuou também o resgate dos padrões de juros.



Devido à falta de pessoal e às dificuldades que este Serviço apresentava, só ultimamente foi possível tratar do assunto dos foros. São precários os elementos existentes, tanto mais que, sendo a maioria deles de instituição bastante antiga, uma parte dos elementos que poderiam servir para esclarecer o problema, desapareceram no incêndio que há muitos anos consumiu os Paços do Concelho, devorando preciosos elementos do seu arquivo. As averiguações estão em curso por meio de consultas em vários documentos existentes no Arquivo Geral, mas tornam-se difíceis e morosas, em consequência de o concelho de Belém, quando foi extinto, ter sido incorporado só parcialmente no de Lisboa, pois uma parte transitou para o de Oeiras. Além disso, grande número dos recibos emitidos estão escriturados no respectivo livro só até ao ano de 1933 e na descarga da cobrança notam-se lacunas, não se sabe se devidas a lapsos de escrituração ou se significando efectivamente cobranças não realizadas, o que é pouco lógico, pois há recibos cobrados de anos posteriores a êsse.

Como o Código Administrativo, no § único do art. 722.º, determina que as Câmaras Municipais promoverão a remissão dos foros, censos e pensões de que forem credores, na forma estabelecida para o Estado, até ao dia 31 de Dezembro de 1946, começou-se já a aconselhar alguns dos enfiteutas a requerer a remissão dos respectivos foros, e continuar-se-á com êsse proceder em relação a todos, procurando obter elementos nas Conservatórias respeitantes aos enfiteutas desconhecidos. No que respeita a foros de que a Câmara é devedora, apenas existem dois, um de que já se promoveu a remissão, e o outro em dívida ao Hospital de S. José, que se está tratando de remir.

c) — A actividade do Serviço de *Estatística*, a-pesar-de bastante reduzida por falta de pessoal, ainda pôde todavia traduzir-se em 734 mapas recebidos e na expedição de 164 — uma parte dos quais elaborados neste Serviço — referentes a assuntos de abastecimento e que foram enviados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção Geral dos Serviços Pecuários e Associação Central de Agricultura Portuguesa. Também continuaram a organizar-se os 5 gráficos semanais referentes ao movimento de carnes verdes, e o gráfico mensal de licenças cobradas aos vendedores ambulantes. Receberam-se da P. S. P. os gráficos referentes a atropelamentos ocorridos na Cidade.

d) — O Serviço de *Aposentações* tem melhorado, sobretudo nos últimos meses, com o reforço de pessoal que teve. Estava por fazer o exame da posição de cada aposentado em relação à cotização, retroacção e indemnização por êle devidas, e a descarga das cotas dos contribuintes, mas já foi possível, quanto aos aposentados, apurar os seus débitos por aqueles motivos e os respectivos descontos relativamente aos anos de 1940 a 1942. O mesmo trabalho se iniciou em relação aos anteriores a êstes, mas à medida que se vai recuando nos anos, maiores são as dificuldades que surgem, dada a falta de elementos nos processos de aposentação e nas respectivas notas de desconto. Não foi ainda iniciado o estudo da descarga da cotização dos contribuintes, por se ter julgado

preferível proceder primeiro a uma conferência minuciosa de tôdas as fichas respeitantes aos 5.000 contribuintes (números redondos), e fazer nelas as necessárias rectificações, o que, dada a insuficiência dos elementos existentes, só foi possível indo colhêr nas diferentes Direcções de Serviços certos elementos indispensáveis a um rigoroso contrôle. Continuou-se a compilar, por anos, a cotização escriturada em inúmeros processos de contribuintes da antiga Caixa de Socorros e Reformas do Pessoal do Município, e também, a centralizar em cada processo de aposentação tôda a documentação que andava dispersa, respeitante ao respectivo aposentado.

As facilidades concedidas aos interessados de poderem receber por intermédio das Câmaras Municipais as suas pensões de aposentação nos locais onde vão viver, e de poder uma pessoa que indiquem vir receber a pensão em vez dêles, têm ido em aumento progressivo de utilização, embora a primeira obrigue a um maior volume de expediente.

O movimento de processos de aposentação organizados anualmente traduz-se no seguinte quadro:

Anos	Número de aposentados	Montante das pensões mensais	Médias por aposentações
1940 .....	34	18.891\$40	555\$60
1941 .....	61	31.762\$20	520\$70
1942 .....	83	34.723\$80	418\$30

Embora tenha havido apreciável aumento em 1942, todavia, a média por pensão diminuiu bastante, pois uma parte dos aposentados eram guardas de serviço moderado que atingiram o limite de idade com poucos anos de serviço, pelo que as suas pensões foram diminutas.

Faleceram 72 aposentados em 1942, cujas pensões totalizavam 22.745\$85; em 1941 o número dêles havia sido de 87, que percebiam pensões mensais no valor de 25.763\$44.

O movimento do número de pensionistas, durante o ano, foi o seguinte:

Vindos de 1941 .....	1.082
Apositados em 1942 .....	83
	<hr/>
	1.165
Falecidos em 1942 .....	72
	<hr/>
Existentes em 31/12/42 .....	1.093

O total mensal das pensões atribuídas a estes 1.093 aposentados é de 378.700\$00, mas 40 dêles, a que corresponde o encargo mensal de 19.319\$65, tinham nessa data as suas pensões pagas pelas verbas do pessoal activo das respectivas Direcções.

O mapa que segue mostra-nos o movimento da receita e despesa do Serviço de Aposentações, e respectivos saldos nos anos de 1941 e 1942:

Designação	1941	1942	Diferença	
			Para +	Para --
Saldos em 1/1 .....	175.109\$49	397.722\$22	222.612\$73	..
Receita :				
Subsídios.....	3.050.000\$	2.960.000\$	..	90.000\$
Quotização.....	1.125.229\$61	1.039.965\$37	..	85.264\$24
Juros de títulos .....	67.908\$85	70.004\$80	2.095\$95	..
	4.418.247\$95	4.467.692\$39	224.708\$68	175.264\$24
Despesa .....	4.020.525\$73	4.024.718\$15	4.192\$42	..
Saldos em 31/12.....	397.722\$22	442.974\$24	220.516\$26	175.264\$24
			+ 45.252\$02	

A receita de cotização dos últimos três anos foi:

Anos	Contos
1940.....	1.217,8
1941.....	1.125,2
1942.....	1.040,0

Verifica-se tendência para decrescer, o que não admira: por um lado, o número de contribuintes não pode sofrer aumento, perante a obrigatoriedade que há, de todos os novos funcionários serem inscritos na Caixa Geral de Aposentações; por outro lado, são os mais antigos os funcionários que se vão aposentando, e precisamente êsses que constituem encargo do Município. Todavia, o decréscimo da cotização é superior à diminuição devida aos factos acima apontados, possivelmente porque durante os anos de 1940 e 1941 deixaram de contribuir para o Serviço de Aposentações muitos funcionários, que deviam antes descontar para a Caixa Geral de Aposentações. Além disso, como durante aqueles anos correu o prazo para o pessoal poder requerer a contagem de tempo de serviço prestado fora do Município, aos que assim o desejaram, fêz-se a liquidação da retroacção de cotas referentes a êsse período, o que originou aumento de receita.

Continuou a fazer-se a colocação dos aposentados com pequenas pensões, nos lugares de guarda de serviço moderado, mas o número de pretendentes é muito superior ao das vagas. De 1941 transitaram 40 pretensões, e entraram durante o ano findo 10 pedidos; como só foi possível colocar 6, ficaram ainda 44 pretendentes a aguardar vaga.

Durante o ano abonaram-se 47 pensões por desastres ocorridos no trabalho, representando um encargo de 32.868\$50, com diminuição de 4 em relação ao ano anterior, porque alguns menores de 16 anos ultrapassaram esta idade, perdendo assim o direito à pensão.

22 — A parte principal da acção desenvolvida pelo *Serviço de Impostos e Licenças* já foi tratada ao fazer-se a apreciação da cobrança das receitas no ano findo, realizada na sua quasi totalidade por seu intermédio; contudo, alguns elementos mais se julgam dignos de referência.

Durante o ano desdobrou-se a escrituração da receita em duas contas distintas: a orçamental, em conta com o tesoureiro, discriminada segundo as verbas orçamentais, conforme a lei impõe, e a da responsabilidade de cada uma das Direcções para com a Câmara, tendo em atenção a sua proveniência. Isso permitiu fazer o contróle de pormenor na arrecadação dos débitos ao Município, e ao mesmo tempo serviu de base para o estudo dos rendimentos municipais, na sua evolução através dos diferentes departamentos, pois os balancetes extraídos das contas das Direcções — diariamente para a contabilidade central, e mensalmente para cada uma das Direcções — habilitam-nas a apreciar a marcha das suas receitas e a actuar na devida oportunidade, sempre que o julgarem conveniente; além disso, as contabilidades privativas das Direcções ficam com indispensáveis elementos de contróle em relação às suas liquidações.

Dêste modo a D. S. F., que já dava contas a todos os Serviços do que pagava em harmonia com as liquidações por elles feitas, passou identicamente a dar-lhes contas das receitas provenientes da sua actuação dentro da máquina municipal, sujeitando assim os serviços de cobrança privativos da Direcção, à fiscalização de todos os departamentos do Município, sem deixar de exercer a função que lhe incumbe de a todos também fiscalizar.

Continuou a verificar-se aumento de actividade neste Serviço em relação ao ano anterior. Os seguintes dados assim o demonstram:

*Conhecimentos liquidados:*

Na 1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> Secções (Paços do Concelho) .....	142.860
Na delegação das Escolas Gerais .....	26.460
Na delegação da Av. de Fontes Pereira de Melo...	21.966
Na delegação de Alcântara .....	14.868
De mercados e feiras (senhas) .....	108.941

*Conhecimentos e senhas escriturados ou conferidos:*

Cemitérios .....	30.681
Cães .....	14.409
Soma .....	360.185.

Se a liquidação e preenchimento destes documentos não fôsse já feita por via mecanizada para cerca de metade deles, o serviço não poderia ter-se executado só com o pessoal existente, dentro dos competentes prazos. Prevê-se que o aumento em 1943 irá ser enorme, em virtude da cobrança das novas taxas de vendedores ambulantes, segundo o Decreto n.º 32.595, de 30 de Dezembro último, e do novo sistema de cobrança das taxas dos mercados, agora incumbida à D. S. F.

A venda de senhas nas feiras acusou o seguinte movimento:

Valor das senhas	Quantidade
De \$20 .....	1.339
De \$40 .....	24.849
De \$50 .....	1.000
De \$60 .....	20.873
De 1\$00 .....	44.405
De 1\$50 .....	—
De 2\$50 .....	500
De 3\$00 .....	11.911
De 5\$00 .....	4.064
Soma.....	108.941,

com um aumento de 12.565 em relação a 1941.

A proveniência foi a seguinte:

	Contos
Feira de Santa Clara .....	87,9
Feira dos trabalhadores .....	35,1
Feira da Luz .....	1,9
Soma.....	124,9
Feira da Luz (licenças) .....	14,8
Total.....	139,7

Esta cobrança tem estado a cargo da D. S. F., mas vai passar para a D. S. A., como se prevê no Regulamento dos Mercados.

O aumento das receitas em relação ao ano anterior foi de 31,4 contos, atribuível a uma melhor arrumação nas feiras de Santa Clara e dos trabalhadores.

O Serviço continuou incumbido de duas importantes tarefas:

— A informação dos processos do Contencioso das Contribuições e Impostos;

— A preparação dos documentos relaxados para os remeter ao Tribunal das Execuções Fiscais, e a elaboração da conta corrente entre o referido Tribunal e o fiel da Tesouraria, responsável pela sua cobrança.

O trabalho de contencioso reclama muito e atento cuidado, pois a resolução favorável dos assuntos depende muitas vezes da informação inicial, a qual tem de ser devidamente fundamentada, e nisso é de justiça pôr em relêvo a óptima intervenção do Chefe da Repartição. Se é certo que em alguns processos a Câmara tem decaído — quasi sempre por falta de disposição que taxativamente regule o assunto — o facto é que os Tribunais Superiores têm resolvido de forma favorável ao Município questões muito importantes. Entre elas referem-se as seguintes:

— Sobre a cobrança das licenças de estabelecimento, a pagar pelos comerciantes e industriais estabelecidos nos terrenos da Administração do Pôrto de

Lisboa: confirmando a doutrina de que são devidas, visto ali, como em toda a parte, se liquidar também contribuição industrial;

— Sôbre o exercício de farmácia, caso discutido em tôdas as instâncias em virtude de reclamações apresentadas por vários contribuintes que se queriam considerar isentos do pagamento da mesma licença de estabelecimento comercial ou industrial: confirmando a doutrina de que, pagando êles contribuição industrial, é devida aquela licença;

— Sôbre atribuições dos organismos corporativos: assentando em que estão sujeitos ao pagamento da licença de estabelecimento comercial e industrial (acórdão proferido no Tribunal da Relação de Lisboa, em que foi reclamante a Federação Nacional dos Industriais de Moagem);

— Sôbre a forma de tributar as sociedades anónimas, quando não forem colectadas em função do seu capital: indicando como deve fazer-se.

É certo que neste último caso houve posteriormente um acórdão da Relação de Lisboa decidindo em contrário, portanto em desacórdo com alguns outros anteriores do mesmo Tribunal, mas espera-se que se mantenha a jurisprudência que vinha sendo seguida, visto ser rigorosamente harmónica com as disposições legais aplicáveis.

A acção de cobrança coerciva, na sua maior parte dizendo respeito a licenças de estabelecimento comercial ou industrial, foi a seguinte:

— Movimento de cobrança coerciva promovida pela Repartição de Impostos e Licenças junto do Tribunal das Execuções Fiscais:

#### A débito do T. E. F.

Saldo do ano anterior		Enviados em 1942		Soma	
Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias
1.964	651.327\$98	2.719	381.070\$95	4.683	1.032.398\$93

#### A crédito do T. E. F.

Cobrança		Anulações		Soma	
Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias
1.421	603.565\$95	1.235	173.920\$85	2.656	777.486\$80

— Movimento de cobrança coerciva exercida através do Tribunal de Reclamações e Transgressões, em resultado de autos de transgressão enviados pelas repartições da Câmara e pela Polícia Municipal:

**A débito do T. R. T.**

Saldo do ano anterior		Enviados em 1942		Soma	
Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias
2.263	1.154.670\$70	3.076	1.191.945\$97	5.339	2.346.616\$67

**A crédito do T. R. T.**

Cobrança		Anulações		Soma	
Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias
466	346.284\$62	2.712	1.005.902\$85	3.178	1.352.187\$47

Ficaram, para 1943, na posse do Tribunal, 2.161 conhecimentos na importância de 994.429\$20.

Em relação ao número de documentos, a actuação do Tribunal das Execuções Fiscais consistiu no seguinte:

Documentos	Remetentes	
	3.ª Repartição da D. S. F.	T. R. T.
Pendentes em 1941.....	1.964	2.263
Enviados no decurso do ano de 1942 :		
Contribuintes do Grupo A.....	361	—
Contribuintes do Grupo B.....	1	—
Contribuintes do Grupo C.....	1.089	—
Imposto de Incêndios.....	1.065	—
Diversos.....	203	3.076
Soma.....	4.683	5.339
Resolvidos em 1942 :		
Por cobrança.....	1.421	466
Por anulação.....	1.235	2.712
Passaram para 1943.....	2.027	2.161
Total.....	4.188	

Tais números marcam com evidência o esforço dispendido por este tribunal do Estado em prol dos interesses do Município, embora eles por sua vez estejam ligados aos daquele.

Parecerá à primeira vista que o saldo do movimento das execuções fiscais pouco decresceu em 1942. Deve, porém, ter-se em atenção que nesse ano se incluíram 926 execuções relativas a licenças de estabelecimento comercial ou industrial pertencentes a 1941, além de muitas outras execuções promovidas em cumprimento de sentenças do T. R. T., proferidas em julgamento de processos instaurados por dívidas de anos anteriores.

De facto o movimento pode considerar-se decrescente, como se vê pelos seguintes elementos:

Designação	1941	1942
Documentos de relaxe em poder do T. E. F., vindos do ano anterior .....	3.674	(b) 4.227
Documentos entregues durante o ano e a êle correspondentes.....	4.517	4.869
Idem, idem, mas respeitantes ao ano anterior	926	—
Total .....	9.117	9.096
Anulados e pagos .....	3.964	5.834
Saldo corrigido, para o ano seguinte, dos documentos respeitantes efectivamente a cada ano .....	(a) 5.153	3.262
Documentos de 1941 entrados em 1942 .....	—	(c) 926
Saldo para 1943 .....	—	4.188

(a) — Igual à soma de (b) e (c).

Para isso muito tem contribuído não só os avisos enviados aos devedores do Município, como também a acção que indirectamente se vem exercendo junto dos devedores emboscados. Como havia muitos indivíduos useiros e vezeiros em procurar eximir-se ao pagamento dos impostos, prestando falsas declarações de nomes, moradas, etc., de modo a ser desconhecido o seu paradeiro quando se lhes fazia a citação do T. E. F., passaram a adoptar-se medidas de neutralização destas manobras, com o que já se colheram muitos e bons resultados. Espera-se que, actuando pelas duas formas indicadas, vá diminuindo o número dos relaxes, isto é, que se vinque tendência cada vez maior para ver cumprido o princípio de que o imposto deve ser igualmente suportado por todos, na medida da sua capacidade fiscal.

23 — Dentro do critério de fazer convergir para a *Tesouraria* a cobrança de tôdas as receitas municipais, passou ela no ano findo a arrecadar directamente as taxas de ocupação e exercício dos mercados, serviço até aqui feito pela administração dêstes e que passou a regular-se por normas oportunamente aprovadas.



Como conseqüência de tôda esta remodelação, o pessoal da Tesouraria encontra-se bastante sobrecarregado, com prejuízo até do gôzo seguido das suas licenças. Além disso a escassez de meios de transporte prejudica os pagamentos de salários e vencimentos, que só podem efectuar-se após os serviços normais do dia, facto êste que já deu origem à redução do número de locais de pagamento de salários, pela extinção dos mais distantes.

---

### Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:

24 — a) — Conquanto esta Direcção tenha sido uma das mais influenciadas pela instabilidade e alta excessiva de preços dos materiais e pela carência de alguns, os respectivos Serviços integraram-se com todo o interêsse nos planos de trabalho económico impostos por essa evolução dos preços, a que não correspondia um conveniente ajustamento das verbas orçamentais. Forçoso foi criar reservas de combustíveis e materiais, como elementos compensadores do mercado irregular, e tirar o máximo proveito dos recursos de que se poderia dispôr.

Só quem tenha acompanhado dia a dia as dificuldades que foram surgindo e a forma criteriosa como foi possível vencê-las ou, pelo menos, atenuar-lhes os efeitos, é que pode com justiça avaliar os esforços exercidos para manter o funcionamento dos Serviços em condições satisfatórias.

b) — A nova *fábrica de gás na Matinha* ficou praticamente concluída. No ano findo montaram-se os postos compressores e depressores de gás; procedeu-se ao assentamento da canalização de baixa pressão, e dos cabos telefónicos ligando a fábrica aos postos depressores; montou-se a destilação de alcatrão; e fizeram-se outros trabalhos acessórios, como a construção de arruamentos e respectiva pavimentação.

A demolição da velha fábrica, com o desafrontamento da Tôrre de Belém e a urbanização condigna dos terrenos adjacentes, depende agora apenas da possibilidade de se garantir o regular abastecimento de carvão para o funcionamento da instalada na Matinha, e fica, portanto, aguardando a oportunidade de se vencerem as contingências criadas pela guerra ao abastecimento do País em combustível apropriado às condições de laboração das novas instalações. Tal resultado só foi possível, porque as enormes dificuldades criadas pela situação internacional — quasi consideradas insuperáveis por muitos — foram tôdas removidas, em devido tempo, pela acção enérgica e decidida do Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

---

25 — Nos *Serviços de Iluminação* podem considerar-se como definitivamente assentes os princípios citados no relatório anterior para a fixação dos

sistemas de iluminação pública a adoptar em cada caso. Os modelos de candeeiros a empregar de futuro encontram-se em estudo.

Os principais trabalhos de iluminação exterior, realizados durante o ano, foram os seguintes:

- Bairro Desmontável da Boa Vista
- Largo fronteiro ao Palácio da Assembléia Nacional
- Praça do Chile e arruamentos nela convergentes
- Praças do Império e de Afonso de Albuquerque (pintura de candeeiros)
- Avenidas C D e B D E, da Encosta da Ajuda
- Diversos arruamentos secundários.

Os consumos de electricidade e gás, comparados com os de anos anteriores, constam do seguinte resumo:

Anos	Consumos	
	Electricidade kwh	Gás m <sup>3</sup>
1930 .....	4.590.259	169.143
1940 .....	5.125.394	180.987
1941 .....	5.284.366	178.082
1942 .....	3.255.740	177.449

A redução havida no consumo para iluminação pública, no ano findo, foi consequência da portaria de 20 de Março de 1942, do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, e reflectiu-se, em pormenor, pelo modo como os números a seguir traduzem:

Número de fôcos				
Watts	Em serviço		Fora do serviço	
	Janeiro	Dezembro	Janeiro	Dezembro
<i>Tensão 110 v. :</i>				
25 .....	1.512	4.405	—	—
40 .....	2.978	1	—	67
60 .....	—	2.211	—	—
100 .....	3.398	1.097	—	551
150 .....	287	—	—	88
200 .....	191	—	—	65
300 .....	425	169	16	302
500 .....	224	10	1	66
750 .....	—	—	—	—
Soma .....	9.015	7.895	17	1.139

Número de fôcos				
Watts	Em serviço		Fora do serviço	
	Janeiro	Dezembro	Janeiro	Dezembro
<i>Tensão 220 v.:</i>				
25.....	125	1.120	—	—
40.....	998	3	—	—
60.....	—	863	—	—
100.....	1.127	634	2	108
150.....	172	—	—	12
200.....	411	—	—	120
300.....	349	255	8	252
500.....	260	1	1	94
750.....	35	—	—	25
Soma.....	3.477	2.876	11	611

As restrições impostas à circulação motorizada diminuíram os danos causados em candeeiros de iluminação pública. Ainda assim, êles continuam sendo elevados, devido em parte ao grande aumento de circulação dos veículos hipomóveis. O quadro a seguir mostra a evolução havida:

Danos	Contos		
	1938	1940	1942
<i>Causadores:</i>			
Conhecidos.....	72	79	46
Desconhecidos.....	58	68	50
<i>Diversos:</i>			
Pela acção do tempo.....	15	35	20
Em serviço.....	1	6	6
Por roubos.....	..	5	12
Somas.....	146	193	134
Cobrados.....	63	70	38
Não cobrados.....	83	123	96
Somas.....	146	193	134

Não se citam os resultados do ano de 1941, por terem sido fortemente influenciados pelos efeitos do ciclone.

Projectaram-se e executaram-se diversas instalações de iluminação e sinalização no interior de edificios, das quais as principais foram as seguintes:

- Paços do Concelho (parte do 1.º pavimento)
- B. S. B. (Parque do Material Automóvel)
- 1.º Cemitério, no Alto de S. João

- Edifício da Quinta da Atalaia
- Edifício da Quinta das Furnas
- Edifício da rua de Campolide, 372.

Instalações sanitárias:

- Jardim dos Capuchos
- Jardim de Campo de Ourique
- Jardim Constantino
- Praça de Afonso de Albuquerque
- Jardim do Matadouro.

Eis o custo da energia eléctrica consumida nos edifícios a cargo do Município, nos últimos anos:

Designação	Contos			
	1939	1940	1941	1942
Paços do Concelho .....	36	36	43	37
D. S. C. ....	5	8	7	4
D. S. U. O. ....	12	8	11	10
D. S. F. ....	3	4	6	2
D. S. T.-E. ....	83	76	82	80
D. S. S. ....	44	38	37	29
D. S. A. ....	156	144	145	128
Serviços Extra-Municipais .....	28	35	42	31
Bairros Económicos .....	8	17	35	31
Mercados (Festas).....	10	12	6	4
Somas.....	385	378	414	356

Nos termos da portaria de 20 de Março de 1942, já citada, baixou-se o referido consumo, por forma a mantê-lo dentro do escalão de racionamento autorizado.

Estão praticamente concluídas as instalações eléctricas e luminosas no Aeroporto de Lisboa, destinadas à segurança do tráfego aéreo nocturno. Compreendem, em resumo, o seguinte:

— Farol de identificação do Aeroporto, instalado na plataforma do edifício, por cima da torre do comando;

— Sinalização de obstáculos, constituída por quatro luzes instaladas no edifício principal, e quatro outras nas torres dos projectores do aeródromo;

— Sinalização de delimitação do aeródromo, constituída por balizas luminosas, instaladas de cem em cem metros, no limite exterior do campo, a confiná-lo;

— Sinalização da pista para aterragem com má visibilidade, obtida por luzes de contacto, ladeando a parte asfaltada da referida pista;

— Sinalização do aeródromo, por meio de quatro projectores que acendem cada um separadamente, iluminando a pista escolhida para a aterragem nocturna.

Também delas faz parte o seguinte:

- Indicador da direcção e sentido do vento
- Indicador de autorização e proibição de aterragem
- Indicador da velocidade do vento
- Manga de ar
- Projector e visor para determinação da altura das núvens
- Projector de sinais de permissão e interdição de levantar vôo
- Projectores de iluminação da plataforma de estacionamento.

A manobra de tóda esta sinalização foi concentrada na tórre de comando, numa mesa especial, de onde são fechados os diversos circuitos por meio de dispositivos automáticos. Falta ainda completar a instalação das luzes de aproximação, aguardando-se, para o efeito, que seja prolongada a pista N-S, escolhida para as aterragens com má visibilidade. Considera-se também conveniente instalar luzes de contacto na pista NE-SO, solução essa adoptada em muitos aeropórtos.

Por dificuldades ocasionadas pela situação internacional, ainda não foi recebido o material destinado às instalações definitivas para as transmissões radioeléctricas com o aeródromo. A falta foi suprida fazendo a montagem de instalações provisórias de radiogoniometria e de transmissões radioeléctricas, em coadjuvação com os Serviços da Aeronáutica Militar.

O movimento de afilamentos efectuados no Serviço de *Aferições* reflecte um pouco a situação anormal do comércio e da circulação de taxis, como o traduz o quadro seguinte:

Designação	Contos			
	1939	1940	1941	1942
<i>Utensílios de pesar e medir :</i>				
Aferições .....	20.845	22.233	21.184	20.917
Conferições.....	7.623	5.522	7.264	7.857
<i>Taxímetros :</i>				
Aferições .....	1.817	1.798	1.725	1.545
Reaferições.....	164	159	109	74
<i>Contadores :</i>				
Água.....	4.346	2.649	838	1.931
Gás.....	8.690	9.140	8.918	8.689

26 — As perturbações causadas ao *Serviço de Transportes Mecânicos* do Município pelas fortes restrições impostas ao consumo de combustíveis líquidos, e pela carência absoluta de pneus e câmaras de ar, foram reduzidas, tanto quanto possível, pela previsão e execução do programa de adaptação de viaturas mecânicas a gás pobre, e pela constituição e manutenção de reservas

funcionando como elementos reguladores das restrições impostas pelas determinações do Governo ou pelas condições do mercado.

A montagem de gasogêneos nas viaturas municipais, no ano de 1942, realizou-se com a seqüência indicada no quadro seguinte:

Meses	Limpeza urbana		Gerais		Carnes		Pessoal		Total
	Existentes	Montados	Existentes	Montados	Existentes	Montados	Existentes	Montados	
Janeiro .....	1	1	3	—	1	—	—	—	6
Fevereiro .....	2	2	3	—	1	—	—	—	8
Março .....	4	4	3	—	1	—	—	—	12
Abril .....	8	3	3	2	1	1	—	—	18
Maió .....	11	3	5	1	2	1	—	—	23
Junho .....	14	1	6	1	3	1	—	—	26
Julho .....	15	—	7	1	4	—	—	—	27
Agosto .....	15	1	8	1	4	—	—	—	29
Setembro .....	16	2	9	—	4	—	—	—	31
Outubro .....	18	2	9	—	4	—	—	—	33
Novembro .....	20	1	9	1	4	—	—	—	35
Dezembro .....	21	2	10	1	4	1	—	2	41

A evolução que houve permitiu acompanhar as restrições impostas ao consumo de gasolina; assim o mostram os respectivos consumos mensais daquêle combustível e do carvão preparado para gasogêneos, a seguir indicados:

Consumos		
Meses	Gasolina	Carvão
	Litros	Quilos
Janeiro.....	37.185	5.681
Fevereiro .....	25.975	8.127
Março .....	18.620	26.034
Abril .....	16.720	26.131
Maió .....	17.200	32.134
Junho .....	14.815	40.423
Julho .....	10.885	39.117
Agosto .....	10.550	50.688
Setembro .....	12.490	46.235
Outubro .....	14.600	53.205
Novembro .....	8.250	53.034
Dezembro .....	9.123	56.032
Somas .....	196.473	436.841

A impossibilidade de garantir o transporte de carvão vegetal por caminho de ferro obrigou a realizá-lo com viaturas mecânicas municipais apropriadas a transportes pesados, nas quais, portanto, grande parte da capacidade é absorvida pela solidez da construção das caixas. Os 121 fretes de carvão realizados durante o ano, com percursos de 300 quilômetros por viagem, e com a média de transporte de 4.100 quilos por frete, mostram rendimento relativamente baixo para transportes à distância. Conseguiu-se já elevar aquela média para 6 toneladas por frete e melhorar assim o custo dos transportes, substituindo, numa viatura, a caixa de ferro por um estrado de madeira, e adquirindo uma outra apropriada a êste género de transportes.

A despesa com os transportes mecânicos destinados aos Serviços Gerais, de Limpeza Urbana, e de Carnes, comparada às dos dois anos anteriores, traduz-se pelo seguinte:

Serviços	Contos		
	1940	1941	1942
Gerais .....	1.415	1.230	760
Limpeza Urbana.....	1.446	1.842	964
Carnes .....	320	300	234
Somas.....	3.181	3.372	1.958

A quilometragem percorrida pelas viaturas respectivas, comparada com a do ano de 1941, evidencia os efeitos das restrições:

Serviços	Quilómetros	
	1941	1942
Gerais .....	313.993	242.301
Limpeza Urbana.....	568.419	291.603
Carnes .....	102.364	70.590
Somas.....	984.776	604.494

Vê-se por êstes dois quadros que, com um dispêndio de 58 % do efectuado em 1941, se conseguiu uma quilometragem percorrida igual a 61 % da daquele referido ano, resultado atribuível à:

- Instalação dos gasogéneos nas viaturas
- Melhor aproveitamento do material circulante
- Utilização das reservas constituídas em devido tempo.

Regista-se, a seguir, o número de viaturas afectas aos Serviços Gerais:

Espécie de material	Anos		
	1939	1941	1942
Autos-ligeiros.....	17	15	15
Caminhetas.....	9	10	10
Caminhões.....	15	15	15
Fourgonetas.....	3	2	1
Máquinas de transportar árvores.....	2	2	2
Motociclos.....	5	8	8
Tractores.....	3	1	1
Somas.....	54	53	52
<i>A carroçar:</i>			
Fourgonetas.....	—	—	1
Pronto-socorro da Iluminação Pública.....	—	1	1
Somas.....	—	1	2

A evolução que tem havido nos transportes dos Serviços de Limpeza Urbana, mostra terem sido êles os mais beneficiados nos últimos anos:

Espécie de material	Anos			
	1939	1941	1942	
Caminhetas.....	21	40	58	
Caminhões.....	8	—	—	
Carros especiais de lixo.....	2	2	2	
Fourgonetas—Profilaxia da raiva.....	—	2	2	
Autos de regas.....	1	—	—	
Autos de varrer.....	2	—	—	
Tractores.....	1	5	5	
Reboque de	fossas e sarjetas.....	1	1	1
	lixo—normal.....	1	5	5
	lixo—especial.....	—	1	1
	lixo—rebaixado.....	—	4	4
rega.....	1	2	2	
Somas.....	38	62	80	
A carroçar—Caminhetas.....	—	18	—	

Quadro idêntico se apresenta em relação ao Serviço de Carnes, no qual, no ano findo, continuou a diminuir o pêso transportado:

Espécie de material	Anos		
	1939	1941	1942
Caminhetas.....	16	4	5
Caminhões.....	6	7	7
Fourgonetas.....	1	1	—
Somas.....	23	12	12
A carroçar—Caminhetas.....	—	2	1

Verifica-se por estes 3 quadros que, infelizmente, nenhuma nova viatura pôde adquirir-se em 1942.

As dificuldades já expostas, originadas pela anormalidade do mercado, fizeram-se sentir fortemente na laboração das *Oficinas*.

A redução imposta à circulação do material automóvel camarário e a existência de alguns *stocks* a preços antigos poderam, no entanto, reduzir muito os efeitos das oscilações e falhas do mercado, e permitiram ainda obter das *Oficinas* um rendimento apreciável, dentro das verbas restritas do orçamento aprovado, como o mostram os seguintes quadros discriminativos das despesas nelas efectuadas:





Inauguração da III Exposição Nacional de Floricultura realizada na Tapada da Ajuda



Conferência do Eng.º Gomes de Amorim realizada na C. M. L. em 6-6-42, por ocasião do encerramento da III Exposição Nacional de Floricultura



O Chefe do Estado assistindo ao desfile do B. S. B., nos Paços do Concelho em 25-10-42



Conferência do dr. Queiroz Veloso na C. M. L. em 25-10-42

Designação	1941		1942	
	Contos	%	Contos	%
Pessoal.....	443	48	511	45
Material.....	374	40	499	44
Gastos fabris.....	107	12	123	11
Somas.....	924	100	1.133	100

Designação	1941		1942	
	Contos	%	Contos	%
<i>Por Oficinas:</i>				
Reparações de:				
Automóveis.....	578	62	731	64
Hipomóveis.....	246	27	302	27
Reparações diversas.....	100	11	100	9
Somas.....	924	100	1.133	100

Os números referentes a 1941 obtiveram-se deduzindo nos do mesmo ano publicados no anterior relatório, a parte respeitante às despesas com a oficina de canalizadores, que passou a estar sob o âmbito da Repartição de Viação e Subsolo.

27 — Os problemas de *trânsito*, como reflexo da circulação automóvel, desapareceram por completo no ano de 1942, com as restrições impostas ao consumo de combustíveis. Reparecerão, porém, ampliados, logo que as circunstâncias se normalizem, pois aumentou consideravelmente a indisciplina da circulação dos peões pelas ruas, e haverá que recomeçar, obrigando-os outra vez a circular nos passeios e a efectuar os cruzamentos das artérias nos locais assinalados, antes que a circulação motorizada volte à situação normal.

Os números registados através dos manifestos anuais de automóveis, mostram uma redução de 1.160 unidades em 1942, diminuição essa mais sensível nos autos pesados, como o quadro a seguir indica:

Tipos de carro	Anos		Diferença para —
	1941	1942	
Autos-ligeiros.....	10.720	10.504	216
Autos-pesados.....	2.143	1.359	784
Motociclos.....	805	645	160
Somas.....	13.668	12.508	1.160

A redução na utilização de viaturas automóveis originou o aumento considerável das licenças de veículos hipomóveis, dos quais se vistoriaram, para este efeito, em 1942, 1.820 veículos, sendo 1.738 de carga e 82 de transporte de pessoas. Em 1941 haviam-se apenas vistoriado 1.203, o que quer dizer que o número de veículos hipomóveis em circulação aumentou, em 1942, de cerca de 50 %.

A curva ascensional do número de passageiros conduzidos no único meio de *transportes colectivos* existente na Cidade indica já terem sido ultrapassadas, há muito, as possibilidades na capacidade de deslocação em carros eléctricos, onde em 1942 se efectuou o transporte de 170 milhões de pessoas, que corresponde a um aumento de 20 % em relação a 1940, ano já de si grandemente influenciado pelas Comemorações do Duplo Centenário. Teòricamente mantém-se a mesma existência de 454 carros eléctricos, mas na prática as viaturas em serviço vão diminuindo, não só porque a sua maior utilização tem feito crescer o número das que estão paralisadas para reparação, como também por dificuldades na aquisição de aros de aço e outros materiais de importação, necessários à conservação dos carros.

A evolução da utilização deste meio de transporte é representada no seguinte quadro:

Anos	Número de passageiros transportados		Via	
	Milhões	Número Índice	Quilómetros	Número Índice
1910 .....	50	100	104	100
1920 .....	80	160	110	101
1930 .....	125	250	137	131
1940 .....	142	284	144	139
1941 .....	142	284	144	139
1942 .....	170	340	145	140

Mostram os números que há razão nos clamores do público contra a deficiência dos transportes colectivos, mas o que é facto é que para a eliminar não há solução prática imediata, por insuficiência de meios e impossibilidade de a suprir. Isso faz, no entanto, radicar cada vez mais, de ano para ano, a idéia de que os carros eléctricos já não são o único meio de transporte colectivo que pode servir o interesse público, e de que se impõe a obrigação de dotar a Cidade, em larga escala, com transportes em autocarros, logo que se normalize a situação internacional.

Durante o ano de 1942 procedeu-se à ligação das linhas existentes na rua do Marquês de Fronteira com as da de Campolide, permitindo que se iniciassem, em Novembro, as seguintes novas carreiras:

98 Restauradores — Praça do Brasil — Campolide — S. Sebastião da Pedreira — Restauradores;

Restauradores — S. Sebastião da Pedreira — Campolide — Praça do Brasil — Restauradores;

Carmo — Campolide — Praça do Chile — Praça do Chile — Campolide — Carmo.

A situação anormal continua a fazer-se sentir nos trabalhos de *subsolo*, pela carência de materiais necessários à ampliação e renovação das instalações existentes no subsolo da Cidade, pertencentes às diferentes Companhias concessionárias. Teem elas procurado fazer face, por diferentes formas, aos inconvenientes resultantes dessa situação, quer recorrendo, sempre que as circunstâncias o permitiram, à recuperação de cabos e condutas enterrados no subsolo e fora de serviço, como o fizeram as C. R. G. E., quer utilizando tubos de fibro-cimento nas condutas de menor diâmetro, em substituição das de ferro, mais difíceis de obter, solução essa seguida pela C. A. L.

Mediante estes recursos, conseguiram as Companhias, a-pesar-de tôdas as circunstâncias desfavoráveis, estender as rês das suas condutas a alguns dos arruamentos ultimamente construídos, melhorar as instalações em ruas cujo pavimento foi reparado no decorrer do ano, e também, de harmonia com o critério já anteriormente adoptado, transferir para os passeios, nessas mesmas ruas, todos os cabos e condutas existentes nas faixas de rolagem. Efectuaram-se os atravessamentos necessários para evitar futuros levantamentos de pavimento, e quando tal não foi possível por falta de cabo eléctrico ou telefónico, deixaram-se assentes nos locais dos atravessamentos canalizações de manilhas destinadas a assegurar, oportunamente, a passagem dos referidos cabos.

De entre estes trabalhos merecem referência, pela sua maior importância relativa, os seguintes:

— Assentamento de condutas de água, gás e electricidade nos arruamentos junto à Casa da Moeda, compreendendo a Avenida dos Defensores de Chaves;

— Assentamento de condutas de água e gás na Alameda de D. Afonso Henriques e nos arruamentos ao Norte da Alameda;

— Assentamento de condutas de água e electricidade nos acessos ao Aeroporto e na Rua de Vasco da Gama;

— Assentamento de condutas de água ligando a estação elevatória dos Olivais à rês de distribuição da Cidade, as quais no fim do ano chegaram à Avenida do Alferes Malheiro;

— Conclusão da rês de distribuição de águas no Bairro da Encarnação, iniciada em 1941;

— Assentamento de condutas de água na Avenida oriental do Parque Eduardo VII, Avenida de António Augusto de Aguiar, Estrada da Encarnação, Estrada Marginal, Rua de Pascoal de Melo, Avenida de Manuel da Maia, Avenida do Almirante Reis, Rua de Guerra Junqueiro, Rua de Morais Soares, Rua do Marquês de Fronteira e Praça de Luís de Camões;

— Assentamento de condutas de gás na Avenida do Alferes Malheiro, nas artérias junto à Avenida de Sacadura Cabral e na Avenida de Columbano Bordalo Pinheiro;

— Assentamento de cabo eléctrico em diversos arruamentos do Bairro da Encosta da Ajuda.

Em consequência de obras de reconstrução de pavimentos, as Companhias substituíram ou deslocaram para os passeios as condutas existentes nas faixas de rolagem das seguintes artérias:

- Praça do Chile
- Rua do Marquês de Fronteira
- Rua das Picôas e Avenida da Praia da Vitória
- Ruas do Barão e do Regedor
- Travessa de S. Plácido
- Travessa de Santa Quitéria
- Rua Nova do Destêrro
- Rua de Francisco Sanches
- Rua do Olival.

O movimento das licenças para levantamento de pavimentos, autorizadas às Companhias concessionárias, é representado, nos últimos anos, pelos seguintes números:

Companhias	Pedidos de licenças				Totais	
	Normais		Urgentes		1941	1942
	1941	1942	1941	1942		
Águas de Lisboa .....	604	1.100	3.389	3.366	3.993	4.466
Reunidas Gás e Elect.:						
Secção de Gás .....	591	701	5.213	5.182	5.804	5.883
Secção Eléctrica ...	826	654	1.447	1.445	2.273	2.099
Carris de Ferro de Lisboa	90	54	124	136	214	190
Telefones .....	173	92	506	532	679	624
Sommas .....	2.284	2.601	10.679	10.661	12.963	13.262

Mantém-se a percentagem elevada de trabalhos urgentes efectuados nas canalizações de gás, como se deduz do que a seguir se indica:

Companhias	%
Águas de Lisboa .....	31,6
Reunidas Gás e Electricidade:	
Secção de Gás .....	38,6
Secção Eléctrica.....	13,5
Carris de Ferro de Lisboa.....	1,3
Telefones.....	5
Sommas .....	100

A área do pavimento levantado pelas Companhias concessionárias baixou de 116.376 mq., em 1941, para 110.109 em 1942.

28 — A *Secção de Armazéns* sentiu fortemente os efeitos da anormal situação do mercado. As consultas por concurso limitado aumentaram de 800 em 1941, para 2.199 em 1942, baixando as requisições passadas pelos Armazéns, de 4.861 para 4.047, das quais de serviço externo foram apenas 1.457.

Eis o movimento do ano:

Designação	Contos
Fornecido pelos Armazéns.....	132
Adquirido no mercado.....	7.901
Venda de sucatas.....	207
Soma.....	8.240

Foi a seguinte a evolução dos *stocks* nos armazéns, em 31 de Dezembro de cada ano, nos últimos cinco anos:

Anos	1938	1939	1940	1941	1942
Contos .....	1.560	856	657	463	381

Continuou a venda de sucatas e materiais sem utilização nos Serviços municipais, que rendeu 207 contos.

Em 1942 as *Officinas Gráficas* efectuaram obras no valor de:

Designação	Contos
D. S. C.....	277
D. S. U. O.....	31
D. S. F. ....	118
D. S. T.-E. ....	39
D. S. S. ....	29
D. S. A. ....	29
P. M. ....	5
Diversos.....	5
Depósito das Officinas Gráficas.....	72
Somas.....	605

Os principais trabalhos realizados foram, além do «Diário Municipal»:

- «Lisboa de lés-a-lés (III e IV volumes)
- «Ribeira de Lisboa» (III e IV volumes)
- «O Regime das chuvas em Lisboa»
- «Marcas de nivelamento»
- «Lisboa, Capital de Portugal»
- «O Real Colégio dos Nobres» (Separata da Revista Municipal)
- «As Antigas Corporações dos Ofícios Mecânicos» (Separata da mesma Revista)

- «Anais de 1941»
- «Contas de Gerência de 1941»
- «Revista Municipal» (N.ºs 8 a 12)
- «Guia do Museu da Cidade»
- Actas das Sessões da Câmara de 1922 e 1925
- Actas das reuniões de 1942
- Índice das «Propostas» (1922, 1925, 1926, 1936, 1940 e 1941)
- Índice dos «Elementos para a História do Município de Lisboa»  
(I volume)
- Senhas e impressos ultrapassando dez milhões.

29 — As múltiplas e sempre crescentes manifestações externas da actividade do *Batalhão de Sapadores Bombeiros*, consequência lógica da sua vida interna, mostram que os respectivos serviços são cada vez mais imprescindíveis à população da Cidade. Para bem os desempenhar impõe-se uma selecção forte na escôlha dos graduados, através dos cursos de habilitação e dos concursos de admissão e de promoção. Os mapas a seguir demonstram que assim se tem feito:

Cursos	Alunos			Aprovações %
	Matricula- dos	Examina- dos	Aprova- dos	
1.º .....	57	54	23	43
2.º .....	92	84	43	46
3.º { 1.º Ciclo .....	—	—	—	—
{ 2.º Ciclo .....	—	—	—	

Concursos	Concorren- tes	Aprova- dos	Admiti- dos	Promovi- dos
Admissão.....	129	36	32	—
<i>Promoção:</i>				
A Cabos de 2.ª classe .....	67	23	—	23
A Sub-Chefes.....	7	3	—	3

Mantêm-se as fracas percentagens de pessoal habilitado a ascender aos postos superiores, problema êste já focado em anteriores relatórios, o que dificulta ainda mais a acção dos que têm sob a sua directa responsabilidade êste prestimoso organismo.

O reapetrechamento do material segue lentamente, devido à actual situa-  
102 ção internacional. Adquiriram-se no ano findo um grupo moto-bomba, um



barco pneumático, e mais dois postos de T. S. F., que se instalaram em duas viaturas de reconhecimento. Este atraso no reapetrechamento e na substituição das viaturas em serviço deverá trazer fortes repercussões nos orçamentos futuros, como o mostra o seguinte mapa, que indica as datas de entrada ao serviço e a duração provável das viaturas existentes:

Designação	Número das viaturas	Data	
		Da entrada ao serviço	Provável da sua inutilização
Auto do 1.º Comandante .....	AC-50-66	19/11/1930	1958
Auto do 2.º Comandante .....	AC-50-67	24/ 4/1931	1959
Auto C. 1.ª Companhia .....	AC-50-68	19/11/1930	1957
Auto C. 2.ª Companhia .....	AC-50-69	24/ 4/1931	1957
Auto C. 3.ª Companhia .....	AC-50-70	12/ 5/1931	1956
Auto C. 4.ª Companhia .....	AC-50-71	12/ 5/1931	1956
Auto C. Companhia de Reforço .....	AC-50-72	12/ 5/1931	1958
ASS-1 .....	AC-50-73	19/11/1930	1950
ASS-2 .....	AC-50-74	7/ 4/1931	1945
ASS-3 .....	AC-50-75	12/ 5/1931	1952
ASS-4 .....	AC-50-76	12/ 5/1931	1951
ASS-5 .....	AC-50-77	12/ 5/1931	1948
APS-1 .....	AC-50-78	19/11/1930	1947
APS-2 .....	AC-50-79	14/ 3/1931	1947
APS-3 .....	AC-50-80	23/ 2/1931	1947
APS-4 .....	AC-50-81	23/ 2/1931	1950
APS-5 .....	AC-50-82	14/ 3/1931	1950
APS-6 .....	AC-50-83	7/ 4/1931	1952
APS-7 .....	AC-50-84	14/ 3/1931	1952
APS-8 .....	AC-50-85	23/ 2/1931	1954
APS-9 .....	AC-50-86	7/ 4/1931	1954
APS-10 .....	AC-50-87	7/ 4/1931	1956
APS-11 .....	AC-50-88	24/ 4/1931	1956
APS-12 .....	AC-50-89	12/ 5/1931	1958
APS-13 .....	AC-50-90	12/ 5/1931	1958
APS-14 .....	AC-50-91	12/ 5/1931	1960
APS-15 .....	AC-50-91	12/ 5/1931	1960
AT-1 .....	AC-50-92	19/11/1930	1963
AT-2 .....	AC-50-93	24/ 4/1931	1955
MM-1 .....	AC-50-94	10/ 4/1925	1945
MM-2 .....	AC-51-05	2/ 4/1925	1945
MM-3 .....	AC-51-04	8/ 2/1926	1947
MM-4 .....	AC-51-03	4/ 3/1926	1948
MM-5 .....	AC-51-02	24/ 2/1927	1949
MM-6 .....	AC-51-01	24/ 2/1927	1949
AB-1 .....	AC-51-00	20/ 5/1926	1951
ABT-3 .....	AC-51-06	19/ 5/1924	Incapaz
ABT-4 .....	AC-50-95	30/12/1924	Incapaz
ABT-5 .....	AC-50-96	15/ 2/1924	Incapaz
ABT-6 .....	AC-50-97	19/ 5/1924	Incapaz
AE-1 .....	AC-50-98	10/ 1/1926	Incapaz
Moto 1 .....	AC-51-21	4/10/1925	1943
Moto 2 .....	LI-19-15	24/ 4/1940	1945
Moto 3 .....	LI-31-28	4/10/1925	1943
Moto 4 .....	LI-19-17	21/ 4/1941	1950
Moto 5 .....	LI-31-86	20/ 4/1940	1950
Moto 6 .....	LI-31-80	21/ 4/1941	1951
Moto 7 .....	LI-31-87	24/ 4/1940	1950
Auto Comando 1 .....	AD-19-80	9/ 7/1935	1944
Auto Comando 2 .....	AD-20-44	9/ 7/1935	1945
Auto Comando 3 .....	AD-20-45	9/ 7/1935	1946
Caminheta 1 .....	AD-37-55	20/ 8/1935	1951
Caminheta 2 .....	AD-37-56	20/ 8/1935	1953
Caminheta 3 .....	AD-37-57	20/ 8/1935	1953
Caminheta 4 .....	AD-37-54	20/ 8/1935	1955
Caminheta 5 .....	AD-37-58	20/ 8/1935	1955
Caminheta 6 .....	AD-37-59	20/ 8/1935	1957
Fourgoneta 1 .....	AD-42-27	20/ 8/1935	1951
APR-1 .....	AD-42-55	20/ 8/1935	1960
Caminheta 7 .....	AD-42-29	20/ 8/1935	1957
Caminheta 8 .....	AD-42-31	20/ 8/1935	1959

Designação	Número das viaturas	Data	
		Da entrada ao serviço	Provável da sua inutilização
AP-1 .....	AD-42-23	20/ 8/1935	1949
AS-1 .....	AD-42-32	20/ 8/1935	1953
AS-2 .....	AD-42-30	20/ 8/1935	1955
CP-1 .....	AD-42-26	20/ 8/1935	1957
CP-2 .....	AD-42-28	20/ 8/1935	1959
AM-1 .....	DI-11-26	1/ 1/1941	1950
PSR-1 .....	SE-11-28	24/12/1940	1960
Moto-Bomba <i>Delahaye</i> 1 .....	—	1924	Incapaz
Moto-Bomba <i>Delahaye</i> 2 .....	—	1924	Incapaz
Moto-Bomba <i>Delahaye</i> 3 .....	—	1925	1945
Moto-Bomba <i>Delahaye</i> 4 .....	—	1925	1945
Moto-Bomba <i>Delahaye</i> 5 .....	—	1925	1945
Moto-Bomba <i>Delahaye</i> 6 .....	—	1925	1945
Moto-Bomba <i>Delahaye</i> 7 .....	—	1926	1945
Moto-Bomba <i>Romania</i> 1 .....	—	1926	1946
Moto-Bomba <i>Romania</i> 2 .....	—	1927	1947
Moto-Bomba <i>Liliput</i> 1 .....	—	1927	1950
Moto-Bomba <i>Magyrus</i> .....	—	1942	1962

A melhoria das instalações dos aquartelamentos limitou-se, no ano findo, ao começo da construção dos vestiários e dependências sanitárias da piscina do quartel da Avenida do Presidente Wilson. É pouco para o muito que há a fazer, mas as circunstâncias actuais aconselham que se aguarde melhor oportunidade para realizar as obras de maior vulto, como são os novos quartéis a construir em substituição dos abarracamentos do Campo 28 de Maio, da Quinta da Mitra, dos Olivais, etc.

Os serviços de toda a natureza solicitados pelo público estão a tornar ilimitada a função do Batalhão, e cada vez mais complexa a missão do sapador-bombeiro; tudo se lhe pede, às vezes até o que não se sabe ou para cuja realização se não dispõe de meios próprios, e como isso sucede geralmente em horas de aflição, nada se nega e tudo se realiza, dentro das possibilidades dos meios existentes. A natureza e número dos serviços prestados e a sua comparação com os realizados em anos anteriores mostram esta evolução crescente da actividade do B. S. B.:

Designação	Anos		
	1935	1940	1942
Efectivos em pessoal .....	544	513	516
Fogos:			
Sem importância .....	554	478	447
Pequenos .....	15	95	119
Médios .....	7	14	10
Grandes .....	2	6	11
Falsos alarmes .....	83	86	85
Acidentes diversos .....	187	664	1.159
Sommas .....	848	1.343	1.831
Pequenos socorros .....	673	3.257	3.581
Sommas .....	1.521	4.600	5.412

Confirma-se, assim, o que já se disse no anterior relatório, sobre a necessidade de criar em Lisboa um organismo para o pequeno socorro, de índole diversa da que compete a este Corpo; caso contrário, haverá que encarar uma melhoria na aparelhagem e no efectivo dos quadros, de harmonia com a natureza e o aumento crescente dos serviços exigidos.

Em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município efectuaram-se 1.074 vistorias a diferentes locais, tendentes a melhorar gradualmente as condições de segurança da Cidade. Prestaram-se também os serviços normais de prevenção nos edificios públicos e nas casas de espectáculos, onde o número destes continua subindo, apesar de não ser acompanhado com idêntico movimento no efectivo do pessoal, conforme o mostra o quadro seguinte:

Anos	Efectivos em pessoal	Espectáculos		Total	Percentagem de pessoal em relação ao número de espectáculos %
		Diurnos	Nocturnos		
1935.....	544	3806	10685	14491	3,5
1940.....	513	6760	11867	18627	2,8
1942.....	516	7276	12935	20211	2,55

Repararam-se gratuitamente e puseram-se a funcionar, durante o ano, 4.110 bôcas de incêndio dos prédios urbanos; simultâneamente, nos 1.242 prédios sujeitos às obras de beneficiação nos termos do artigo 209.º do R. G. C. U., os seus proprietários mandaram reparar 839 bôcas de incêndio e instalar 583 torneiras de suspensão, devendo os restantes cumprir estas obrigações durante o ano corrente.

Para obviar às situações difíceis criadas à assistência médica pela falta de transportes ligeiros, o B. S. B., de acôrdo com o Instituto Português de Combustíveis, tomou a iniciativa de montar um serviço de «taxis de urgência». Junto dos seus quartéis estacionam automóveis, que saem a prestar os serviços pedidos pelas linhas telefónicas do Batalhão, acompanhados por um sapor-bombeiro, para evitar os naturais abusos. O serviço foi iniciado em 14 de Outubro; os números seguintes mostram a sua utilização e, portanto, a oportunidade da medida tomada:

Meses	Número de serviços prestados	Quilómetros percorridos
Outubro (meio mês).....	452	3.962
Novembro.....	2.135	16.668
Dezembro.....	3.238	26.945
Somas.....	5.825	47.575
Médias diárias.....	73	600

O sentido altruista das missões do B. S. B., a forma devotada como as desempenha, o aprumo, galhardia e disciplina que os seus dirigentes lhe têm inculcado, tornam este Corpo extremamente simpático à Cidade, que nêle sempre confia para lhe minorar as dificuldades e sofrimentos em momentos de crise. O Comando que assim o tem orientado e instruído, imprimindo-lhe características tão valiosas, tem motivos para se orgulhar dos resultados da sua nobre tarefa. E a Câmara também.

---

#### **Direcção dos Serviços de Salubridade:**

30 — Duma maneira geral o ano de 1942 não deixou boas recordações a estes Serviços.

Como já se previa no anterior relatório, bem cedo surgiu, em consequência do crescente agravamento da situação internacional, um estado pouco menos que caótico dos Serviços de Limpeza, resultante da paralisação, no princípio do ano, de quasi todas as viaturas camarárias, por falta de gasolina. Para vencer tão grandes dificuldades, houve que intensificar muito a acção dos velhos e decrépitos hipomóveis camarários; e como, mesmo assim, estes não chegassem, conjuntamente com as poucas viaturas a gasogénio de que se dispunha, para dar vazão ao serviço, foi necessário operar profunda modificação em vários dos mais importantes Serviços de Limpeza e Regas, mormente no da remoção dos lixos das habitações. Esta teve de distribuir-se por todo o dia, quando, anterior e habitualmente, era feita no período da manhã, ocasionando uma permanência prolongada de lixos às portas das habitações e estabelecimentos, com o seu habitual cortêjo de inúmeras reclamações, que se têm tentado eliminar impondo às viaturas o cumprimento do horário estabelecido. Infelizmente, pouco se tem conseguido, por causa dos frequentíssimos desarranjos a que as viaturas com gasogénios estão sujeitas.

Também nos Serviços da Higiene Urbana, sobretudo nos de Cemitérios, algumas dificuldades houve, por falta de certos materiais indispensáveis.

A guerra originou ainda uma enorme movimentação no pessoal da Direcção durante o ano de 1942. A licença sem vencimento, prevista no artigo 36.º da Organização de Serviços, seguida de uma quasi sempre bem sucedida procura, na terra natal, de emprêgo melhor remunerado, veio originar numerosos pedidos de demissão, sobretudo nos quadros dos cantoneiros de limpeza.

Em matéria de fardamento do pessoal conseguiu-se no ano findo um avanço notável, pois a dotação orçamental concedida permitiu que se adquirisse grande número de fardamentos e resguardos, apesar do aumento notável — cerca de 60 % — do preço do artigo mais utilizado, o fato-macaco de cotim. Se não foi ainda possível distribuir a todos os artigos a que tinham direito, todos, pelo menos, puderam dispor do que lhes era estritamente indispensável, e esta acção, além de prestigiar a Câmara, deu-lhe a satisfação moral de com alguma coisa ter contribuído para mitigar as difíceis condições de vida de grande parte dos seus assalariados.

31 — A situação internacional impôs no ano findo algumas modificações radicais, de carácter transitório, em vários dos sectores a cargo do *Serviço de Limpeza e Regas*. Na remoção dos lixos das habitações chegaram a estar paralisados quasi 80 % dos automóveis que em 1941 lhe eram affectos, e embora a situação tenha melhorado com a montagem de alguns gasogénios, a redução era ainda, no fim de 1942, de cerca de 75 %.

As indicações do quadro seguinte dão uma idéa precisa da situação:

Viaturas	Existência em 31 de Dezembro		Disponíveis em 31 de Dezembro de 1942
	1941	1942	
Caminhetas para lixo .....	40	52	(a) 15
Carros especiais para lixo .....	2	2	—
<i>Atrelados:</i>			
Fossas.....	1	1	—
Lixo - «Scammell» .....	5	5	(b) 1
Lixo - «Essloo» .....	1	1	—
Lixo em recipientes.....	4	4	(b) 2
Rega .....	2	2	—
Tractores.....	5	5	—
Caminhetas para apanha de animais...	2	2	—

(a) 21 de facto providas com gasogénios, mas 6 sempre em reserva.

(b) Transformados em hipomóveis.

Tamanha redução obrigou a recorrer aos hipomóveis em maior escala; e como, apesar de tudo, se reconheceu que o conjunto destes e das viaturas mecânicas disponíveis eram ainda insuficientes para se fazer toda a remoção durante a manhã, como anteriormente, foi necessário distribuí-la pelos períodos da manhã e da tarde. Tratando-se de serviço que não dispunha nem dispõe de pessoal privativo para a sua efectivação, esta modificação determinou, por sua vez, a alteração dos outros serviços que se executavam obrigatoriamente com o mesmo pessoal: os cantoneiros de limpeza. Entre aquêles, o de limpeza das vias públicas — que a maior sugidade e a área progressivamente crescente dos pavimentos a cuidar já viera sobrecarregar — foi o mais prejudicado. Como era efectuado normalmente no período da tarde, depois de removidos e alijados os lixos das habitações, os arruamentos da Cidade apresentavam sempre aspecto de asseio agradável, precisamente às horas em que neles transitava maior número de pessoas. Porém, a distribuição da remoção por dois períodos, e a sua execução por intermédio de hipomóveis em elevado número, não só fez com que ficasse menos efectivo disponível para o serviço da limpeza das ruas — o novo *modus faciendi* da remoção veio exigir, como se depreende, maior emprêgo de pessoas — como até impôs a necessidade de transferir para o período da manhã a execução de algumas varreduras que antes se faziam durante a tarde.

Esta transferência, bem como a falta da visita diária do cantoneiro a certos arruamentos, a que também se foi forçado, contribuíram claramente para o seu pior aspecto no fim do dia. Concluiu-se, até, que a precária educação e a carência de hábitos de asseio da maioria da população tornavam quasi im-

profícua a limpeza feita no período da manhã. Também a necessidade de em certas áreas da Cidade — na ocidental principalmente — empregar quasi todo o material hipomóvel na remoção dos lixos das habitações durante o dia, causou idêntico aspecto. Felizmente que tais efeitos se sentiram sobretudo em arruamentos na sua maioria de importância secundária (10.<sup>a</sup> Zona, Belém).

Para agravar o mal contribuiu também o forçado recurso às viaturas a gasogénio, pois nas voltas por elas servidas, há uma mais prolongada permanência dos lixos às portas das habitações, com todos os seus defeitos, que não tem sido possível, até agora, corrigir, dada a variabilidade do horário de aparecimentos das viaturas para os seus giros, em virtude dos desarranjos que lhes são inerentes, infelizmente demasiado repetidos. E embora, quando avariadas, elas quasi sempre tenham sido substituídas por viaturas a gasolina, os atrasos havidos foram, por vezes, de molde a fazer prolongar a remoção até muito tarde. Esta defeituosa laboração é bem evidenciada nos mapas seguintes, que respeitam ao serviço prestado e aos acidentes havidos em um determinado dia de trabalho:

Número de viatura		Zona	Horário		Tempo útil	Tempo morto	Atrasos na apresentação	Observações
Prevista	Apresentada		De entrada ao serviço de Zona	De saída do serviço de Zona				
<b>Sessão da manhã:</b>								
322	355	5	7,25 11,30	9,30 13,30	1,05 2,00	2,00	0,05	Avariadas 8 viaturas.
325	358	2	7,40 9,40	8,45 11,15	1,05 1,35	0,55	0,40	Deslocadas 0.
330	357	4	7,40 10,25	8,40 11,30	1,00 1,05	1,45	0,40	Substituídas 8 (feita a compensação).
341	356	4	7,30 9,50	8,55 11,20	1,25 1,30	0,55	0,30	Atrasos maiores que 0h,80 em 40 % dos casos, com o máximo de 1h,45.
342	342	4	7,35 10,00	9,15 11,10	1,40 1,10	0,45	0,05	
343	352	4	8,00 10,55	9,50 11,50	1,50 0,50	1,05	1,00	
345	345	2	7,55 10,50	9,20 12,10	1,25 1,20	1,30	0,25	
346	346	2	8,15 11,20	10,20 12,00	1,55 0,40	1,00	0,45	
347	347	2	8,40 10,15	10,30 12,20	1,50 1,05	0,45	1,10	
348	102	2	8,00 11,20	9,35 11,20	1,35 1,00	0,45	0,30	
349	349	9	7,30 10,10	8,45 11,30	1,15 1,20	1,25	0,00	
350	350	7	9,15 11,45	11,00 12,45	1,45 1,00	0,45	1,45	
352	324	6	8,00 10,55	9,55 11,30	1,55 0,35	1,00	0,30	
353	353	4	7,30	11,35	4,05	(a)	0,00	
354	344	5	7,25 10,25	9,10 12,00	2,15 1,30	1,05	0,05	
<b>Sessão da tarde:</b>								
322	325	1	15,45 17,30	17,00 19,00	1,15 1,30	0,30	2,15	Avariadas 8 viaturas.
325	358	3	14,10 16,45	16,15 17,05	2,05 0,20	0,30	0,40	Deslocadas 1 } 8 (feita a compensação)
330	357	6	14,00	16,40	2,40	—	0,30	Substituídas 7 }
341	356	10	13,50 17,20	15,15 20,20	1,25 3,00	2,05	0,20	Atrasos maiores que 1h em 70 % dos casos,
342	342	6	14,00	15,30	1,30	—	0,30	com um máximo de 8h.

Número de viatura		Zona	Horário		Tempo útil	Tempo morto	Atrasos na apresentação	Observações
Prevista	Apresentada		De entrada ao serviço de Zona	De saída do serviço de Zona				
343	355	3	14,45	16,50	2,05	—	1,15	
345	345	7	16,30	17,40	1,10	—	3,00	
346	346	5	15,30	17,30	2,00	—	2,00	
347	347	6	14,45	16,00	1,15	0,30	1,15	
			16,30	17,20	0,50			
348	102	6	15,15	17,00	1,45	—	1,45	
349	349	—	(b)	—	—	—	—	
350	350	3	16,00	17,35	1,35	0,25	2,30	
			18,00	18,50	0,50			
352	352	10	14,55	17,15	2,20	0,45	1,25	
			18,00	19,45	1,45			
353	324	—	(b)	—	—	—	—	
354	344	1	15,55	18,00	2,05	—	2,25	

(a) Não apareceu para o 2.º caminho.

(b) Empregada a remover lixo do sub-posto da Trav. da Saúde para a Quinta das Areias.

Merece referência especial a inovação operada em certos dos atrelados para lixo, que foram transformados em hipomóveis. A experiência iniciou-se com um atrelado *Scammell*, de tapête rolante, viatura especial para a remoção de lixos das habitações, adaptado à tracção por tiro (3 solípedes) e que pode perfeitamente circular em ruas planas ou com pendentes de muito fraco valor. Também para manter o processo de acondicionamento e remoção de lixos e varreduras, adoptado na parte central da Cidade e já igualmente empregado com bons resultados nos mercados da Praça da Figueira e de 24 de Julho, transformou-se, a seguir, semelhantemente em hipomóvel, um dos atrelados especiais affectos àquêle serviço. E como a experiência foi bem sucedida, resolveu-se ainda transformar mais dois atrelados: um para o transporte de recipientes cheios, outro para a remoção de lixos das habitações.

A escassez de carburantes, além de originar uma maior utilização de viaturas hipomóveis, obrigou também a alterar e aumentar o número dos vazadouros, pois, dada a ínfima reserva que havia daquelas viaturas, a sobrecarga que para elas adveio da paralisação dos automóveis, sómente poderia aliviar-se aumentando o seu rendimento, o que só seria possível desde que se reduzissem as distâncias entre as zonas por elas servidas e os vazadouros, isto é, colocando estes mais perto e aumentando, se possível, o seu número.

A solução, que era inviável no caso dos vazadouros de terra, por motivos sobejamente conhecidos, foi possível para o lote A, graças à boa colaboração da Administração Geral do Pôrto de Lisboa, que autorizou a transferência do local de descarga de Santa Apolónia (em correspondência com a Madre de Deus) para o Cais de Santarém, e permitiu na Doca do Bom-Sucesso um novo local de descarga, destinado a receber os lixos do lote A, recolhidos nas zonas de Alcântara, Ajuda, Belém e Pedrouços. Com a mudança do vazadouro fluvial para o Cais de Santarém onde passou a ser embarcada a parte

mais importante dos lixos do lote A, certas áreas, outrora compreendidas no lote B, passaram a ficar mais próximas daquele que do vazadouro dêste último lote na Quinta das Areias (ao Pote de Água); e como também, em certos casos, o relêvo da Cidade não aconselhava a transportar para êste vazadouro alguns dos lixos recolhidos, apesar de ser menor a distância a percorrer, houve que alterar as áreas afluentes dos dois lotes. O lote A aumentou sensivelmente — cerca de 80 m. c. por dia — com a conseqüente diminuição no volume do lote B.

Alguns dos animais de tracção não podiam suportar a intensificação da actividade dos hipomóveis, uns por demasiadamente cansados, outros por serem portadores de lesões crónicas incuráveis; por isso, com as verbas de 250 contos do orçamento ordinário e de 115 contos do suplementar, adquiriram-se 79 solípedes, dos quais 60 a 4.500\$00 e 19 a 4.750\$00, o que permitiu substituir 26 animais menos capazes e aumentar ainda apreciavelmente o efectivo existente.

Continuou com regularidade o serviço de pesagem de lixos, iniciado no fim de 1941. Pena foi que sómente uma das básculas — a da Quinta das Areias — pudesse ter sido utilizada durante todo o ano, pois a instalada em Santa Apolónia, com a mudança do vazadouro fluvial, teve que ser abandonada a partir de Março. Desde então passaram a pesar-se apenas os do lote B, e a avaliar-se aproximadamente o péso total dos lixos recolhidos na Cidade, tomando como base a densidade daqueles e o volume dos não pesados. Num caso e noutro os volumes eram computados à vista, pelo exame do conteúdo das viaturas, à medida que entravam nos cais e vazadouros.

Prosseguindo no programa de modernização do pequeno material rolante destinado à recolha dos resíduos da varredura, e embora fôssem naturalmente difíceis as condições da sua aquisição, sobretudo pela carência de ferro, material principalmente utilizado na sua construção, foi possível com a verba atribuída de 70 contos e mercê de bom entendimento com a entidade fornecedora, comprar ainda 42 novas unidades, que elevaram a 174 o número de carrinhos adquiridos depois de iniciado o plano de renovação dêste material.

A já citada intensificação do tráfico hipomóvel obrigou a abandonar as directrizes estabelecidas sobre a evolução dos quadros de pessoal. Se a renovação e modernização dos transportes mecânicos destinados aos Serviços de Limpeza e Regas vinha impondo o afastamento gradual de grande parte dos condutores de hipomóveis, não só teve agora que cessar essa orientação, como até surgiu a imperiosa necessidade de aproveitar ao máximo as possibilidades dos quadros existentes. Recorreu-se, em primeiro lugar, aos ajudantes de motoristas que tivessem sido antigos condutores, pois, em virtude da paralisação de grande parte das viaturas mecânicas, podiam agora ser dispensados dos seus afazeres normais; e em segundo lugar, aos ex-condutores de hipomóveis passados à categoria de cantoneiros de limpeza em conseqüência da Organização de Serviços.



No fim do ano existiam nesta situação transitória:

15 ajudantes de motorista de 1.<sup>a</sup> classe  
6 ajudantes de motorista de 2.<sup>a</sup> classe  
13 cantoneiros de limpeza.

Mesmo assim, houve sérios embaraços para executar os serviços que de todos os lados eram pedidos, e só foi possível removê-los — embora muito precariamente — com o aumento do número de horas extraordinárias prestado pelo pessoal de limpeza.

Iniciou-se a progressiva demolição da antiga Estação Norte, na Avenida dos Defensores de Chaves, e a construção, na Quinta da Calçada, de um conjunto de dependências destinadas a substituí-la e à Estação de Benfica, também de há muito condenada pela necessária ampliação do cemitério que lhe fica contíguo. A possibilidade de utilizar algum do pessoal operário e outro dos Serviços de Limpeza, conjuntamente com o aproveitamento dos materiais de construção extraídos cuidadosamente da Estação demolida, tem permitido que na execução das novas instalações, incumbida à própria Repartição de Limpeza e Regas sob a orientação da D. S. U. O., se tenha agido com um máximo de economia. Basta notar que os trabalhos se encontram bastante adiantados, apenas com um dispêndio que se presume não ultrapassará 200 contos até final, o que é grato citar como bom exemplo de dedicação, e de defesa dos fundos do Município.

Também, por motivo da urbanização da área limítrofe, houve que demolir o pôsto de limpeza da Rua do Assúcar, cuja instalação foi substituída por outra em local muito próximo do antigo — uma dependência da Quinta da Mitra outrora ocupada pelo Pôsto Oriental do Serviço de Saúde.

A-pesar-de não se ter exercido qualquer espécie de coacção — procedimento que de resto já no ano anterior se justificara pela falta de ferro — foram ainda vendidos 925 recipientes metálicos para lixo, e mais, sem dúvida, se teriam vendido, se os *stocks* dos recipientes mais baratos — tipos A e B — não tivessem já acabado. Mesmo dos mais caros, muito poucos já existiam no fim do ano em armazém, pelo que nem sequer ao pequeno número de munícipes que espontaneamente acorram a munir-se do novo recipiente, será possível, em breve, atender. Distribuíram-se até agora, cerca de 60.000 recipientes, o que significa que se chegou a aprovisionar com êles, desde o fim de 1939, cerca de 60 % dos fogos da Capital. Pelo modo como favorecem a higiene na habitação e pelo seu inegável valor como factor de melhoria da estética cidadina, é de lamentar que o seu emprêgo não tenha podido generalizar-se a tôda a Cidade.

Durante o ano, nas instalações sanitárias verificou-se o seguinte movimento :

— O desaparecimento do chalé-retrete do Jardim de Avelar Brotero, no Alto de Santo Amaro;

— A construção e abertura de duas novas instalações, uma no Jardim de Santos, outra no Largo de S. João da Praça, ambas em substituição dos velhos e inestéticos urinóis outrora existentes nesses locais;

Iniciaram-se, já no fim do ano:

— A ampliação do urinol da Praça de Afonso de Albuquerque, dotando-o com três cabinas de sentinas;

— A do chalé-retrete do Jardim Constantino, provendo-a com 6 urinóis;

— A construção, no Jardim de Campo de Ourique, de instalações completas em substituição do velho urinol; e

— A adaptação da parte inferior do corêto do Jardim do Matadouro a instalações para homens e senhoras.

Nos 44 locais a cargo da Direcção cobraram-se 578.556 senhas, equivalentes a cerca de 172 contos. Como de costume o encargo foi muito superior à receita, que mal atinge uns 20 % do custo da exploração.

A-pesar disso, já no corrente ano foi aumentado o número das instalações com cabina ou cabinas gratuitas, as quais passaram de 14 para 30.

Recomeçou a bem precisa desobstrução do colector principal da Avenida de 24 de Julho, que não pôde ser mais completa, por insuficiência dos meios de transporte. Como, a-pesar-de tudo, alguns ainda foi possível desviar de outros serviços para remover as lamas extraídas, dos 2.800 metros cúbicos que se calculou existirem, foram tirados e removidos para vazadouro 1.800.

Sofreu notável incremento a receita da venda dos lixos e imundícies recolhidas, conforme se depreende dos seguintes números:

Ano	Receita
1938.....	114 contos
1939.....	107 »
1940.....	131 »
1941.....	205 »
1942.....	387 »

Para isso contribuiu, principalmente, o forte aumento obtido do lote A, circunstância digna de nota, pois não vai longe o tempo em que os lixos desse lote nada rendiam à Câmara. Tão acentuada diferença não traduz, de facto, uma maior utilização dos lixos para a agricultura — as dificuldades de transporte não a favorecem — mas sim o cuidado exagerado, por parte do arrematante, em assegurar para si a adjudicação.

Pela primeira vez é possível informar alguma coisa sobre a laboração e eficiência da estação depuradora dos esgotos do Bairro da Boavista, completada em fins de 1941. A carência de elementos e a falta de meios próprios para os obter, levaram, no início do ano findo, a solicitar à Direcção Geral de Saúde a sua assistência técnica, ao que esta entidade imediatamente acedeu, incumbindo da missão um dos seus Inspectores, especialista nestes assuntos, o Sr. Dr. José de Souto Teixeira. A sua muito competente colaboração

se devem as interessantes conclusões que se vão apresentar, tiradas das indicações recolhidas das amostras do afluente e efluente da Estação, por análise laboratorial feita sistematicamente, em cada semana, a partir de Maio:

#### *Afluente:*

— O afluente é constituído por uma água residual de concentração média; assim o atestam o teor de matéria em suspensão, o oxigénio absorvido e o índice de Mc Gowan;

— Trata-se de um esgôto relativamente pouco diluído, como o indica a elevada carência bioquímica de oxigénio e o confirmam os dados obtidos sobre o consumo de água pelos habitantes do Bairro da Boavista: 83 litros/habitante/dia, em 1941; 94 litros/habitante/dia, em 1942;

— O conjunto dos dados prova tratar-se de um esgôto nitidamente doméstico; o tratamento biológico era por isso o mais indicado;

— Ao chegar à Estação, o afluente está quasi na fase inicial da fermentação anaeróbia; assim se deve concluir das existências, mínimas ou nulas, de azotitos e azotatos, do teor reduzido de oxigénio dissolvido, e dos resultados da prova de putrescibilidade;

— A natureza doméstica do afluente é ainda verificada pelo número elevado de bactérias que contém, e daí a necessidade de uma depuração completa, tanto mais que na estiagem é nulo o caudal da Ribeira de Algés, seu curso receptor;

— Durante o período das chuvas o esgôto vem extremamente diluído e, neste caso, é de considerar o oxigénio nêlo dissolvido e os nitratos que encerra.

#### *Efluente:*

— O efluente apresenta-se com as características de um efluente totalmente tratado, excepto quanto ao teor de substâncias em suspensão; mas:

— Estas são facilmente sedimentáveis e têm carácter floculento, o que leva a supôr que bastaria uma simples decantação para que o efluente satisfizesse em absoluto às maiores exigências consideradas na regulamentação estrangeira sobre efluentes depurados;

— A elevada eficiência da depuração é confirmada pelos fortes teores de azotatos e de oxigénio dissolvido;

— Confirma-a também a enorme redução — cêrca de 97 % — verificada na carência bioquímica do oxigénio;

— Isso igualmente se depreende da baixa considerável — aproximadamente 98 % — notada no teor de bactérias, e que a decantação a que se fêz referência, permitiria reduzir ainda mais.

A Câmara e ao técnico que projectou a instalação só podem honrar estas conclusões. Elas demonstram concretamente que, a-pesar-de se tratar de uma Estação experimental, funciona já com uma eficiência notável, muito pouco havendo a fazer para que alcance o seu máximo valor. Aconselham elas também, que se sujeite o efluente a uma sedimentação secundária, antes de o lançar na Ribeira de Algés; mas é natural que mais algumas pequenas obras haja ainda a realizar para aperfeiçoar a marcha e contrôle da depuração.

Aguarda-se que a Direcção Geral de Saúde se pronuncie, para depois se elaborar o programa das referidas obras, das quais se podem já apontar as seguintes:

- Leitos de secagem apropriados, para as lamas;
- Duas *passarellas* para acesso aos filtros;
- Uma pequena ponte sôbre o descarregador da câmara das grades;
- Um pequeno edificio com dependências para o guarda e para instalar nêle um ligeiro laboratório.

Houve, em 1942, aumento da quantidade de lixos, difícil de compreender, porquanto se mantiveram — se não se agravaram — as razões que pareciam justificar a acentuada baixa verificada em 1941. Como explicá-lo? Será isso devido à elevada quantidade de criação que, em virtude da campanha advogada pelo Ministério da Economia, passou a existir nas habitações da Cidade?

---

32 — a) — No departamento da *Higiene urbana*, ao intenso labor do ano anterior no serviço de *cemitérios*, seguiu-se uma relativa calma em 1942. Os problemas que surgiram, tiveram quasi sempre solução fácil, para o que contribuíram as medidas que, nesse ano e no anterior, foram promulgadas para dar a precisa ordenação a tôdas as actividades relacionadas com êste serviço. As dificuldades respeitaram, sobretudo, aos fornecimentos de determinados tipos de revestimentos, e de materiais. Por falta de ferro, reconheceu-se não ser possível satisfazer todos os pedidos para a colocação de revestimentos de grades, e até a certa altura se determinou a suspensão do seu emprêgo. No fornecimento de bordaduras de cantaria, a falta de transportes e a quasi impossibilidade de obter aço para a serragem da pedra, foram pretextos para se não cumprir uma adjudicação importante e motivaram pequena concorrência a mais alguns concursos posteriormente abertos. Mesmo assim, o reduzido número das que foi possível adquirir safu por tão elevado preço, que a Câmara resolveu ulteriormente deixar de fornecer êste tipo de revestimento, autorizando, no entanto, os particulares a colocá-lo, mediante o pagamento de uma taxa que incluye também o fornecimento, pela Câmara, da indispensável sapata de betão para apoio da bordadura.

Em 1942 começou-se a dar cumprimento à disposição do Regulamento dos Cemitérios que impõe a obrigatoriedade de limpeza dos jazigos. Ela suscitará, seguramente, um aspecto de maior asseio nos cemitérios, forçando os concessionários a cuidar melhor da conservação daquelas construções, e obrigando-os ainda, subsidiariamente, a ter sempre em ordem a sua situação perante a Câmara, e a manter em dia o registo das suas moradas nas administrações dos cemitérios. Isso facilitará qualquer comunicação que haja a fazer, e permitirá também, com o esclarecer da situação de alguns jazigos cujos interessados se desconhecem, tornar viável o respectivo processo de abandôno e caducidade da concessão.

A limpeza foi tornada obrigatória para os jazigos das 1.<sup>as</sup> zonas dos Cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres, e para todos os do Cemitério de Benfica, com excepção das construções funerárias que sofreram obras de limpeza e conservação nos últimos 3 anos (1939 a 1941). Eis os resultados obtidos: No Alto de S. João a zona compreendia 559 jazigos de que estavam dispensados 205; devendo, conseqüentemente, ser limpos 354, até ao fim do ano executaram-se as obras em 215. Nos Prazeres a zona abrangia 833 jazigos, dos quais deveriam limpar 724, pois estavam dispensados 109; foram só limpos 183, mas como este grupo inclui muitas das mais antigas construções deste Cemitério, há a impressão de que bastantes desses jazigos se devem considerar como abandonados. No 4.º Cemitério, onde existem 216 jazigos, competia a limpeza a 151, dos quais 25 estão abandonados; foram limpos, até ao fim do ano, 77. Como se vê, os resultados, para um primeiro ano, foram muito satisfatórios.

Foi ligeiramente modificada a prática seguida em matéria de trasladações, pois veio a reconhecer-se serem inconvenientes as disposições em vigor, especialmente a respeitante às mudanças urgentes de caixões em jazigos particulares para efeitos de novo depósito, e a proibição de qualquer mudança urgente quando o corpo estivesse depositado ao abrigo do art. 61.º do Regulamento dos Cemitérios. As reclamações recebidas foram atendidas em termos que fazem prevêr que se acautelaram, simultâneamente, os interesses de tôdas as entidades em causa. Foi mister proceder com prudência, para não dar aso a abusos por parte de entidades menos escrupulosas, as quais poderiam, a pretexto de um funeral, efectuar trasladações que por norma deveriam ter sido previamente requeridas.

A resolução, iniciada em 1941, do problema dos jazigos abandonados determinou nesse ano, ao abrigo do art. 85.º do Regulamento dos Cemitérios, a declaração da caducidade das concessões relativas a 117 jazigos do 1.º Cemitério e 59 do dos Prazeres. Em 1942 procedeu-se à alienação de alguns dos terrenos por elles occupados, condicionada à obrigatoriedade de demolição das velhas construções nêles existentes, e ao depósito perpétuo, nos novos jazigos, das ossadas porventura encontradas nas edificações demolidas.

No fim de 1941 já se efectuara a concessão de alguns destes terrenos, procedendo-se de conformidade com as normas seguidas na concessão corrente dos terrenos, isto é, a requerimento do interessado e com a subsequente cobrança das taxas em vigor. Verificou-se, porém, imediatamente, que alguns dos terrenos ainda não concedidos — principalmente no Cemitério dos Prazeres — estavam a ser disputadíssimos, devido à sua óptima localização. Dêste modo, a escôlha do adjudicatário unicamente se poderia resolver, sem reclamações, dando a concessão por meio de hasta pública, e desde então, assim se tem feito, como de resto o prevê o art. 32.º do Regulamento.

Nas três hastas realizadas em 1942, foram concedidos de novo 18 talhões, que renderam 119 contos, quando, nas condições usuais, a receita não teria ido além de 35 contos. Importa acentuar que o aspecto mais interessante desta redistribuição não é propriamente o da cobrança de taxas, mas sim o ter sido possível conceder terreno para a construção de 18 jazigos, sem afectar a

área que havia disponível, e sem levantar quaisquer problemas de ordem moral ou afectiva, para o que seguramente contribuiu a obrigatoriedade de dar guarida aos restos mortais encontrados nos jazigos abandonados e o ter-se procedido com tóda a cautela e mediante larga publicidade, para se ter, quanto possível, a garantia de que já ninguém existia com direito à concessão. A solução é de tal modo interessante que com ela não só se poderia evitar continuar a comprometer nos cemitérios, com carácter perpétuo, terrenos que nêles tanta falta fazem para enterramentos, como até admitir a possibilidade de ir reservando neles certo espaço para os poder oportunamente arborizar e ajardinar, transformando-os em lugares aprazíveis de meditação e recolhimento, e eliminando o aspecto lúgubre que hoje os caracteriza.

Em 1942 foram inumados 11.965 cadáveres nos cemitérios municipais, isto é, menos 36 do que em 1939, 1.138 do que em 1940 e 562 do que em 1941, conforme se pode verificar pelo seguinte mapa:

Cemitérios	Corpos inumados			
	1939	1940	1941	1942
Alto S. João .....	5.076	5.359	5.007	4.928
Prazeres.....	1.042	1.136	1.029	995
Ajuda .....	2.191	2.534	2.393	2.230
Benfica .....	1.890	2.529	2.550	2.248
Olivais .....	411	491	442	402
Lumiar .....	1.381	1.106	1.106	1.162
Total.....	11.991	13.103	12.527	11.965

O destino dos corpos e os índices de mortalidade constam dêste outro:

Anos	Entradas em jazigos		Enterramentos		Total	População da cidade	Mortalidade %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Vala comum				
1918/22 .....	1.196	245	10.620	1.980	14.041	489.792	2,88	} Média anual
1923/27.....	1.041	284	10.659	1.303	13.287	540.377	2,47	
1928/32.....	920	368	10.857	954	13.100	594.387	2,22	
1933/37.....	887	281	10.575	931	12.674	648.398	1,95	
1938 .....	955	168	11.119	823	13.065	680.804	1,92	
1939 .....	976	125	10.134	756	11.901	691.606	1,73	
1940 .....	942	212	11.291	658	13.103	702.409	1,87	
1941 .....	893	201	(a) 11.378	(b) 55	12.527	713.211	1,76	
1942 .....	804	209	(a) 10.779	(b) —	11.792	724.013	1,63	

(a) Sepultados na secção de indigentes: em 1941 — 523; em 1942 — 549.

(b) Lançados à vala: em 1941 — 224 fetos; em 1942 — 173 fetos.

O índice de mortalidade apresenta, pois, tendência para diminuir.

Verifica-se, também, que se mantém a média que serviu de base ao cálculo da capacidade do terreno no Alto de S. João destinado à inumação de indigentes, e que, a não surgir qualquer aumento inesperado, parece poder confiar-se em que êle chegue amplamente para as necessidades da Cidade.

A ocupação de ossários fêz-se do seguinte modo:

Cemitério	Ossários municipais			
	De 1.ª classe		De 2.ª classe	
	1941	1942	1941	1942
1.º.....	438	537	23	11
2.º.....	22	29	7	5
3.º.....	168	171	3	11
4.º.....	60	85	2	1
5.º.....	5	13	6	3
6.º.....	131	63	4	1
Totais.....	824	898	45	32

Na ocupação de jazigos municipais o movimento foi o seguinte:

Cemitérios	Jazigos municipais	
	De 1.º e 2.º pisos	Outros pisos
1.º.....	37	72
2.º.....	55	27
3.º.....	1	—
4.º.....	3	4
6.º.....	5	5
Totais.....	101	108

A situação dos jazigos e ossários em 31/12/42, demonstrativa das disponibilidades em compartimentos, consta do seguinte mapa, que revelando a disparidade, evidentemente inevitável, na sua distribuição, permite ao mesmo tempo concluir quão reduzidas são as reservas no cemitério mais utilizado, o do Alto de S. João:

Situação	Ossários municipais							Jazigos municipais						
	1.º Cemitério Alto S. João	2.º Cemitério Prazeres	3.º Cemitério Ajuda	4.º Cemitério Benfica	5.º Cemitério Olivais	6.º Cemitério Lumiar	Total	1.º Cemitério Alto S. João	2.º Cemitério Prazeres	3.º Cemitério Ajuda	4.º Cemitério Benfica	5.º Cemitério Olivais	6.º Cemitério Lumiar	Total
Existentes.....	10.305	1.551	3.413	2.175	245	2.472	20.161	2.282	1.807	224	208	40	156	4.717
Ocupação temporária	9.696	1.184	3.239	1.935	202	1.359	17.615	1.682	1.291	151	135	12	87	3.358
Ocupação por 50 anos	11	3	1	2	—	4	21	224	99	4	14	4	17	362
Ocupação perpétua ..	549	83	116	76	26	30	880	364	260	37	36	—	23	720
Vagos.....	49	281	57	162	17	1.079	1.645	12	157	32	23	24	29	277
Atrazados 1 ano.....	429	38	52	82	8	35	644	56	46	4	3	—	—	109
Idem, 2 anos.....	267	42	—	69	5	55	438	14	17	—	1	—	2	33
Idem, 3 anos.....	115	41	—	66	4	38	264	31	14	1	2	—	2	50
Idem, mais de 3 anos	38	1	—	47	—	33	119	2	—	—	5	—	5	12

Está em curso a correcção dessa deficiência, pois no Cemitério do Alto de S. João estão-se construindo mais três corpos de ossários e um corpo de jazigos, respectivamente com 144 e 35 compartimentos.

Diminuiu sensivelmente o número dos compartimentos com pagamento em atraso, como o comprovam os seguintes números:

*Percentagem de compartimentos com pagamento em traso:*

	1941	1942
Ossários .....	11,94 %	8,32 %
Jazigos municipais .....	7,87 %	6,05 %

O tratamento de sepulturas, serviço de que muito depende o aspecto dos cemitérios, teve o seguinte movimento, digno de registo sob tal ponto de vista:

Tipo	1942							Total em 1941
	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total	
Revestimentos de cantaria	249	—	17	6	2	11	285	204
Revestimentos de cimento	728	2	277	21	2	58	1087	467
Grades.....	282	7	14	—	5	8	316	338
Ajardinamentos .....	2132	252	558	87	54	606	3689	4453
Abaulamentos.....	4781	38	713	209	110	142	5993	2368
Caixas de corôas.....	236	1	25	6	—	14	282	223
Cruzes.....	393	4	246	46	6	75	770	620

Para a construção de jazigos e sepulturas perpétuas foram concedidos, a pedido dos interessados, 184 lotes de terreno, assim distribuídos:

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Número de lotes	Superfície m. q.	Número de lotes	Superfície m. q.
Alto de S. João .....	59	259,491	26	33,800
Prazeres.....	37	175,619	57	74,100
Benfica.....	—	—	5	6,500
Totais.....	96	435,110	88	114,400

118 Não houve concessões nos cemitérios da Ajuda e Lumiar, por estar previsto o seu desaparecimento.



Em matéria de cobrança de taxas observou-se novamente o que já se verificára em 1941: aumento apreciável da receita resultante. Assim o mostra o mapa seguinte:

Anos	Receita total	Cobrado	
		Nos cemitérios	Na Tesouraria
1939.....	2.281.038\$35	1.644.414\$75	636.623\$60
1940.....	2.276.041\$10	1.196.289\$95	1.079.751\$15
1941.....	2.496.407\$10	1.388.070\$70	1.108.336\$40
1942.....	2.726.430\$30	1.009.830\$20	1.716.600\$10

Nota-se progressiva redução da cobrança realizada nos cemitérios, em virtude das providências que de há muito se vêm tomando para êsse efeito.

Durante o ano de 1942 executaram-se algumas obras importantes e iniciaram-se outras de especial interêsse para os cemitérios. Assim:

— No Alto de S. João concluiu-se a profunda remodelação do edificio da administração e seus anexos, e a construção das oficinas e armazéns; repararam-se a Capela, depósitos, e refeitório do pessoal; construíram-se dois telheiros, um para a confecção das bordaduras de betão, outro para nêle instalar o serviço de limpeza, raspagem e pintura de tabuletas; iniciou-se a construção de três corpos de ossários e um corpo de jazigos, com respectivamente 144 e 35 compartimentos; e, finalmente, reconstruíram-se o arruamento de serviço e o muro de suporte inferior da secção de indigentes;

— No Cemitério de Benfica iniciou-se a remodelação do edificio da administração.

Começou também a construção do Cemitério do Parque Florestal de Monsanto, acontecimento cuja importância é inútil encarecer, dadas as dificuldades com que se luta em matéria de terrenos para enterramentos.

b) — Resume o seguinte quadro as indicações que mais interessam, para a evolução do serviço de *vistorias sanitárias* nos últimos anos:

Ano	Número de vistorias	Receita		
		Parte dos Peritos	Parte da Câmara	Total
1938.....	3.024	31.753\$00	74.091\$50	105.845\$00
1939.....	4.655	48.889\$50	114.075\$50	162.965\$00
1940.....	5.101	52.204\$20	121.809\$80	174.014\$00
1941.....	5.463	55.030\$50	128.404\$50	183.435\$00
1942.....	3.329	32.048\$00	88.192\$00	110.240\$00

Mostra-nos êle que o número das habitações vistoriadas sofreu, no ano de 1942, em relação ao anterior, um decréscimo notável: 3.329, em vez de 5.463, facto especialmente atribuível ao encarecimento progressivo, desde fins de 1941, das rendas das habitações, causador de certo retraimento nas mudanças de casa.

As dificuldades da situação presente tiveram repercussão apreciável neste serviço, pois foram freqüentes os pedidos de prorrogação de prazo para a execução de tôdas ou algumas das obras impostas pela Comissão de Vistorias, pedidos que obtiveram deferimento em 22 casos. Gostosamente se regista que se manteve a espontaneidade no cumprimento das determinações, por parte da quasi totalidade dos proprietários, já notada nos anos anteriores, verificando-se até, bastantes vezes, que ao fazer-se a vistoria a habitação sofrera já as beneficiações que em virtude dela se iria impôr. Continuou a imperar sempre o justo critério e completa imparcialidade que, em tôdas as ocasiões, têm caracterizado as apreciações da Comissão respectiva. A impossibilidade de circular em automóvel obrigou os técnicos que a compõem, a servir-de de viaturas hipomóveis, tornando mais penosa a sua tarefa, por lhes exigir dedicação e boa vontade, que aliás nunca faltou.

A-pesar-de interessar, sobretudo, a outro género de habitações — as ocupadas desde há muito pelos mesmos inquilinos — a resolução das reclamações por deficiência de habitabilidade constitue, por assim dizer, serviço complementar do anterior. A finalidade é a mesma — a melhoria das condições de salubridade da habitação lisboeta — só faltando, para que a tôdas atinja a benéfica acção camarária desenvolvida neste sentido, providenciar para que se possam também fiscalizar as habitações há largo tempo ocupadas, mesmo que não haja contra elas reclamações. Aqui, o critério seguido na determinação da natureza e amplitude das obras a impôr, é manifestamente diverso do que regula a apreciação por vistoria sanitária: há que entrar em conta com a renda paga, a categoria da habitação, a duração da ocupação, etc. Em geral chega-se sempre à conclusão de que as obras não podem ser tão completas como seria para desejar, e mesmo assim, não é raro o pedido de anulação pelo proprietário. A experiência demonstra que normalmente cêrca de 15 % das reclamações que se atendem, são em seguida contestadas.

Eis um mapa que elucida convenientemente a actividade desenvolvida neste serviço nos últimos anos:

Anos	Natureza das obras intimadas					Processos arquivados	Processos indeferidos
	Telhados	Canalizações	Rep. interiores	Rep. exteriores	Pavimentos		
1939.....	53	52	95	33	28	19	9
1940.....	106	57	105	42	32	62	44
1941.....	70	52	86	35	35	52	48
1942.....	72	44	78	23	36	44	56

Se pouco progrediu a organização do ficheiro sanitário, dado o relativamente reduzido número de funcionários que a êste serviço pôde ser atribuído,

continuou, no entanto, a colheita de elementos para as diversas fichas por visita aos locais de maior interesse sanitário. O trabalho — forçosamente demorado e delicado, pela necessidade que há, de vencer a desconfiança e resistência natural da população — tem sido levado a cabo sem grandes atritos, em consequência, sobretudo, da atitude criteriosa de quem está encarregado de o executar. É ainda cedo para se divulgarem quaisquer números ou conclusões, mas, do que há já feito, pode afirmar-se que o serviço fornecerá interessantes dados para a resolução de certos problemas, como o das habitações económicas, da tuberculose, do cancro, da mortalidade infantil, etc. Foi por meio d'êlo, já possível verificar que se contam por centenas o número de habitações em que no decorrer dos últimos 3 anos houve 2 e 3 óbitos por tuberculose, e onde continuam a viver outros indivíduos sofrendo da mesma doença, no meio da maior miséria; que são numerosas as famílias em que se verifica uma elevada mortalidade infantil, etc. Há que esperar que estas impressões confirmadas permitam organizar oportunamente dados estatísticos suficientes para o exame dos diferentes aspectos do problema, e encará-lo a sério, com a cooperação das várias entidades que nêlo terão de intervir, de modo a poder-se remediar um pouco uma situação destas, nada dignificante para as condições de salubridade da Capital.

c) — Passando agora ao serviço *médico-veterinário*, nota-se que foi o seguinte o movimento de solípedes em 1942:

Existentes em 1 de Janeiro.....	317
Abatidos por óbito e vendidos (8+26).....	34
	<hr/>
	283
Vindos da remonta.....	79
	<hr/>
Existentes em 31 de Dezembro.....	362

A aquisição dos 79 solípedes pôde fazer-se na melhor oportunidade e beneficiando de circunstâncias especiais, que permitiram obter um lote excelente com um dispêndio acentuadamente inferior ao que pouco depois se teria de efectuar.

No fim do ano era a seguinte a distribuição do efectivo existente, segundo a sua aptidão para o trabalho:

Capazes para todo o serviço:

Em boas condições .....	204
Em regulares condições, mas recuperáveis .....	78
	<hr/>
Total.....	282

Aptos só para serviço moderado:

Difícilmente recuperáveis .....	60
Irrecuperáveis (incapazes) .....	20
	<hr/>
Total.....	80

No serviço de assistência clínica verificou-se aumento do número de solípedes doentes, em relação ao do ano anterior, 1.212 em vez de 975, justificado pelo maior o efectivo e pelo excepcional aproveitamento dêste. Entre os motivos de incapacidade há apenas a assinalar um esbôço de epidemia de traqueobronquite, que atacou principalmente o gado da Estação Norte.

O esforço exigido aos solípedes foi violento; a conservação das suas faculdades de trabalho, nestas condições excepcionais, obteve-se à custa de uma ração média um pouco superior à do ano anterior, cujo custo — 10\$55 por cabeça — também subiu cêrca de 2\$00, em virtude do considerável encarecimento das forragens, e das maiores necessidades do gado.

Na campanha de *profilaxia da raiva*, decresceu notavelmente o número dos animais errantes apanhados na via pública, em consequência do racionamento de carburantes ter immobilizado, logo no princípio do ano, as duas únicas viaturas automóveis especiais para êste serviço. O actual e freqüente aparecimento de cães vagueando pelas ruas comprova claramente a insuficiência na actuação, a que se procurará ocorrer com os hipomóveis disponíveis; mas há que reconhecer que o rendimento indispensável sòmente poderá obter-se apetrechando para trabalho uma, pelo menos, das viaturas mecânicas especiais.

O seguinte mapa dá idéia da redução registada e permite a comparação com os resultados da actividade em outros anos:

Ano	Animais apanhados	
	Cães	Gatos
1935 .....	1.056	3.462
1936 .....	1.826	4.580
1937 .....	1.332	4.105
1938 .....	2.082	3.012
1939 .....	2.627	6.258
1940 .....	2.694	6.863
1941 .....	3.553	7.329
1942 .....	1.975	1.991

A 3.<sup>a</sup> campanha para a vacinação anti-rábica dos canídeos, embora iniciada em 1 de Novembro de 1941, realizou-se principalmente em 1942. Eis os resultados obtidos em cada campanha, desde que a vacinação se tornou obrigatória:

Campanha	Período	Vacinação gratuita	Atestados visados	Rejeições de vacinação
1. <sup>a</sup> .....	1/11/39 — 31/10/40	8.698	3.370	379
2. <sup>a</sup> .....	1/11/40 — 31/10/41	8.605	3.192	591
3. <sup>a</sup> .....	1/11/41 — 31/10/42	8.182	3.436	626

A obrigatoriedade continuou a merecer bom acolhimento por parte do público e a vacinação decorreu sempre com a maior normalidade e perfeição, pois apenas houve um caso de aparecimento de um abcesso no ponto de inoculação, atribuível à operação em si, e que cedeu à terapêutica aconselhada. Após a vacina foram ainda observados e internados 6 animais, 1 com ataques epileptiformes, 2 com gastro-enterite, 2 com monquilho e 1 com eczema sêco generalizado, estados patológicos estes não atribuíveis à vacinação, e também morreu um animal em casa do dono, com diagnóstico desconhecido, mas o seu exame no Laboratório Central de Patologia Veterinária revelou ser ele portador de mastite e de lesões renais e hepáticas, dando como negativas as pesquisas de raiva.

Em 1942 foram concedidas mais 129 licenças para cães que no ano anterior. A discriminação nos últimos anos consta do seguinte mapa:

Anos	Cães de guarda	Cães de caça	Cães de luxo	Total	Receita — Contos
1940 .....	1.651	5.264	3.835	10.750	251
1941 .....	1.599	5.843	3.730	11.172	251
1942 .....	1.462	6.094	3.745	11.301	254

A fiscalização do registo de canídeos, cujo ficheiro se manteve em dia, continuou merecendo a atenção dos Serviços, mas pouco se poderá fazer enquanto não houver mais pessoal para a efectuar, e não fôr modificada a legislação em vigor. Está já na posse de quem de direito uma sugestão sôbre as alterações que se julga necessário introduzir-lhe para a adaptar às necessidades da prática.

#### **Direcção dos Serviços de Abastecimento:**

33 — a) — Esta Direcção foi, no ano findo, um dos motivos de preocupação da Presidência. A organização dos seus Serviços atrasou-se alguns anos em relação às restantes Direcções, acarretando, entre outros, o inconveniente de a deixar fora da acção renovadora da Câmara, exercida a partir de 1938 e já de há muito levada a efeito nas outras Direcções, fazendo perder a oportunidade de se tomarem certas decisões que tempos antes pouca ou nenhum dificuldade haveria em fazer observar.

As pessoas com quem nela se lida, são por natureza avessas a hábitos de ordenamento e disciplina, por mais simples, menos lesivos ou mais benéficos que sejam. Mas, talvez por isso mesmo, facilmente se deixam encaminhar no sentido que possa parecer-lhes de desrespeito pela disciplina, para o que contribue ainda a acção contínua e permanente que sôbre elas se pode exercer dentro das dependências da própria Câmara, as quais certas facilidades havidas

em outros tempos deixaram transformar, de logradouro público que eram, em recintos que um pequeno número considera como privativamente seus.

Por outro lado, na época que atravessamos, em que as dificuldades de abastecimentos constituem a lamentação de toda a gente e a razão de ser de tantos actos, não poucas vezes surgem dificuldades que tanto derivam de responsabilidades ou acções atribuíveis infundadamente aos Serviços — quando elles as não têm ou as não praticaram — como de interferências que os accusam de não ter tido e que de facto não poderiam ter, como até da execução de actos cujas intenções são manifestamente deturpadas. Succede, por vezes, que a Câmara não pode adoptar certas soluções ou indicá-las, por falta de conhecimento do pensamento e dos intentos de outros organismos públicos ou, mais propriamente, por carência de coordenação com elles, quando aliás a sua experiência poderia, pelo menos, ser boa conselheira, e até mesmo haveria certa lógica em lhe dar ensejo a tomar posição em muitos desses problemas, que tanto interessam aos munícipes.

b) — No decorrer do ano findo procurou-se fixar as normas, já estabelecidas no ano anterior, para a *organização da Direcção*. Por esse motivo e porque foi preciso fazer a colheita, devidamente ordenada, de elementos de estudo e de aplicação, os serviços gerais dela viram acrescido o seu labor, especialmente quanto aos assuntos relacionados com os mercados, e daí resultou a necessidade de reagrupar funções, entregando-as a funcionários adequados, e de acentuar a diferenciação de serviços já antes prevista, criando responsáveis por cada espécie de serviço, e tornando mais expedita a sua acção.

Procurou-se também estabelecer princípios justos e equitativos para a colocação do pessoal, acabando com a manutenção, por longo tempo, de funcionários em situações que, por serem sobretudo coincidentes com as suas conveniências particulares, ou eram inconvenientes para o Município, ou causavam prejuízo aos outros funcionários. Organizou-se, para isso, um «roulement» apropriado que permitirá vantajosamente a todos adquirir contacto com a generalidade dos serviços, inclusivamente os centrais.

Com esta distribuição dos serviços assim estudada e que parece satisfazer às necessidades da Direcção, cada mercado passou a ter um fiscal responsável durante todo o tempo em que nêle há serviço ou trabalhos, atribuindo-se-lhe simultaneamente um ou dois substitutos, conforme o movimento e o tempo em que o mercado se mantém aberto. Por outro lado, a distribuição do pessoal orientada exclusivamente conforme as necessidades do serviço e as qualidades de cada funcionário, permitirá escolher os mais capazes para estas funções de responsabilidade, as quais até de futuro poderiam vir a ser retribuídas de modo especial.

O «roulement» já teve como resultado fazer sentir a certos funcionários inadaptáveis ao trabalho que lhes incumbe, a necessidade de se afastarem ou de se reformarem, pois mercê de antigos processos de admissão do pessoal camarário, havia nesta Direcção bastantes indivíduos incapazes fisicamente de exercerem as suas funções, e outros até, absolutamente destituídos das mais rudimentares habilitações para esse exercício. E foram precisamente os inaptos e os piores, os que conseguiram tais situações favorecidas — umas vezes pela

necessidade de os manter à parte, outras em consequência dos empenhos que moveram — com prejuízo dos melhores e mais aptos, obrigados assim a trabalhar a tôdas as horas e nos postos mais ingratos. Os Serviços só melhorarão com o afastamento de semelhantes elementos, falhos de qualidades e de aptidão; a atmosfera ir-se-á saneando, como já sucedeu nas outras Direcções.

Persistindo na orientação de ir retirando à Direcção certas funções que como norma lhe não devem incumbir, por exemplo a da cobrança e arrecadação de receitas, já no ano findo transitou para a D. S. F. o serviço de cobrança de todos os recibos de importâncias certas mensais, o qual melhorará em 1943 com a utilização do trabalho mecânico no preenchimento e ordenamento desses documentos, de modo a permitir a sua cobrança de maneira fácil e expedita. Encarou-se mesmo a possibilidade de utilizar para o efeito o respectivo organismo corporativo, como já se vem fazendo com certas receitas do Matadouro.

---

34 — a) — A injustificada reacção que provocou a *aplicação do Regulamento Geral dos Mercados* manteve-se durante todo o ano com uma actividade freqüentemente alimentada por intervenções que, retardando a sua aplicação integral, a dificultaram cada vez mais. Certos utilizantes dos mercados e outros a êles estranhos — estes sempre interessados, mesmo quando o não pareciam — continuaram, na sua propaganda tendenciosa, a deturpar os mais legítimos e justos actos da Câmara, criando atritos contínuos, que êles atribuíam à pressa com que, diziam, os Serviços queriam actuar. Como porém, a impressão recebida era a de que esses atritos se provocavam exactamente para retardar a integral execução do Regulamento — para a qual, aliás mesmo sem êles, o tempo concedido fôra escasso — a única forma de sair deste ciclo vicioso seria dar imediata satisfação às determinações da Câmara, no prazo que ela fixara. Simplesmente, a forçada demora havida modificara inteiramente as condições económicas, criando uma atmosfera propícia ao desencadeamento de tôda a espécie de agitações, e assim se chegou ao fim de 1942 nas peores condições de oportunidade para pôr em vigor medidas por natureza de execução difícil, votadas há mais de um ano. Isso levou a considerar, já em 1943, a necessidade de aplicar com mais lentidão determinadas disposições do referido Regulamento.

b) — Também a situação originada pela guerra trouxe *dificuldades* tais ao *abastecimento* do País e, portanto, da Cidade, que parece oportuno alguma coisa dizer sôbre o assunto.

Tendo os mercados de Lisboa de lhe sofrer fatalmente a influência, é possível que os que nêles comerceiam nos produtos mais correntemente vendáveis, se tenham defendido subindo os preços. A alta, sendo só raramente incitada pelo produtor e não muito provocada pelo retalhista, vai sendo aceite pelo consumidor, dada a necessidade que tem de se abastecer, e talvez que até êle nem sinta profundamente o seu progresso, pois tem sido mais lento que o de outros produtos, e o termo de comparação vai estando cada vez mais longínquo. No entanto, por elementos colhidos nos Serviços, não parece exagêro

asseverar que, em relação a 1939, a alta em fins de 1942 atingia cerca de 50 %, embora em alguns produtos fôsse de 100 % e até mais.

O Estado tem tentado corrigir o agravamento de preços, tabelando alguns géneros e intensificando a respectiva fiscalização. Nos mercados têm-se dado tôdas as facilidades às respectivas entidades fiscalizadoras, e tem-se-lhes prestado todo o auxílio solicitado; e a-pesar-de, salvo para as carnes, não haver disposição legal que imponha ou permita à Câmara fiscalizar os preços, alguma coisa ela tem evitado, com o manter junto dos ocupantes certa assistência e fazer cumprir a postura respeitante à afixação do preço máximo nos produtos, a qual obriga os vendedores a serem de certo modo mais comedidos.

Um dos sectores da actividade dos mercados em que a alta mais se fêz sentir em determinada altura, foi o da venda de peixe, a começar mesmo pela venda na lota dos mercados abastecedores. O fenómeno era natural, pois a falta de outros géneros fêz aumentar a procura daquele, na ocasião em que, por falta de transportes e de combustível, diminuiu a quantidade pescada. Para o contrariar, o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, devidamente autorizado pelo Govêrno, fixou o preço máximo na lota conforme a espécie de peixe, e ao mesmo tempo, em alguns casos, baixou a quantidade mínima que qualquer poderia adquirir na venda por grosso. Essa facilidade de compra fêz, porém, afluir ao mercado abastecedor um exagerado número de compradores directos, impondo a necessidade de restringir o seu número.

Com as medidas tomadas, a lota foi praticamente substituída pelo sistema de distribuição a preço determinado, com todos os seus fortes inconvenientes, pois não atende às preferências dos compradores e deixa ao arbítrio do produtor a fixação do preço, sem a conveniente correcção resultante da procura, visto que sendo sempre pequena a quantidade posta à venda sobretudo por falta de abastecimento, a procura persiste grande, pelas dificuldades que o consumidor tem em adquirir outros produtos. Em tempo normal um regime dêstes seria inadmissível, pelo aspecto de exclusivismo que poderia revestir; porém, numa situação accidental como esta, e desde que o Govêrno continue na política de contrariar a possível alta de preços, como até agora o tem feito por intermédio do seu Delegado, é de presumir que talvez fôsse êste o melhor processo de continuar a proporcionar ao consumidor um alimento a preço barato, comparado ao de outros géneros, o que aliás tem conseguido.

Mas a eficiência do sistema exige também: 1.º — que não haja preferência na escôlha dos compradores; 2.º — que não se torne desmedido o número dos distribuidores até ao consumidor; 3.º — que cada um dêles receba para o seu comércio sòmente as quantidades que como norma venda directamente, mas que as receba de facto, sem o recurso de intermediários. Aliás assim deve ser, pois, desde que não se observe a primeira destas condições, haverá fatalmente injustiça e prejuízo para o comércio já criado; o não se considerar a segunda, traz inconveniente igual e fará com que o preço baixe além do que convém; finalmente, o não se atender à terceira provocará a revenda não controlada, o que prejudicará o sistema em sentido oposto ao da condição anterior, originando o encarecimento do produto. É ainda necessário que os postos reguladores criados pelo Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto se mantenham exclusivamente na sua finalidade de corrigir os preços, e não tomem



a posição de distribuidores preferidos no abastecimento, ou de agentes directos de venda do produtor. Não sucedendo assim, os benefícios que porventura com isso alguns consumidores agora tivessem, de futuro, após a normalização do regime de abastecimento, transformar-se-iam em prejuízo para todos, pois o sistema conduziria fatalmente ao desaparecimento do vendedor de profissão. É esse o motivo que a Câmara, ao autorizar o estabelecimento dos postos, o tem feito com um carácter precário, preparo de uma futura e natural intervenção no sentido de os limitar ou de os abolir.

A acção, já referida, do Delegado do Governo junto do Grémio tem-se exercido de modo a fazer presumir que elle saberá evitar que possam surgir estes inconvenientes. Evidentemente que não está ao alcance seu nem do referido Grémio trazer ao mercado maiores quantidades de peixe, pois se o estivesse, seguramente o fariam, sabido como é, que elles têm feito os maiores esforços, até com sacrifício de outras actividades, para que chegue peixe ao Tejo com a necessária regularidade. Deve notar-se que, quando nos mercados tem, por vezes, rareado o peixe nas bancas, originando protestos de vendedores e consumidores, sempre elles têm procurado remediar a falta.

c) — O exame aprofundado do *sistema de abastecimento à Cidade de productos hortícolas* tem levado à conclusão de que se impõe cada vez mais a necessidade de o remodelar, por forma a:

- Facultar uma melhor distribuição de productos;
- Garantir ao produtor o lucro a que tem direito e que o sistema em vigor não garante;
- Permitir ao consumidor um mais baixo preço de compra;
- Estabilizar quanto possível o preço, em benefício do produtor, do vendedor e do consumidor, procurando também que seja o mesmo em todos os mercados.

— Procurar que o preço seja o mesmo em todos os mercados.

Há dúvidas de o poder conseguir com um único mercado abastecedor, porque, dada a grande diversidade de origem dos productos, será difícil encontrar um local central na Cidade que sirva ao mesmo tempo tôdas as origens — ou até só as principais — e simultâneamente todos os meios de acesso possíveis: por estrada, pela via fluvial seguida de transporte em veículo pela Cidade, e por caminho de ferro, também completado com o transporte em veículo. Acresce que a demasiada centralização acarretará posteriormente um encargo de distribuição bastante elevado e incomportável para certos productos, além de congestionar o trânsito à volta dos mercados, aumentando-o tanto em quantidade de veículos como no tempo de duração. Além disso, a necessidade de utilizar mais de um meio de transporte originará o encarecimento dos productos e maiores dificuldades para a sua conservação.

Hesita-se, portanto, entre essa solução e a de instalar antes três ou quatro mercados abastecedores junto de determinados mercados retalhistas — assim tornados os mais importantes e de mais frequência — para o que bastaria uma simples ampliação de mercados já necessários para a venda a retalho. Sem mercado abastecedor anexo ficariam apenas os pequenos mercados retalhistas de bairro.

Dêste modo, a zona central da Baixa seria servida pelo mercado misto, retalhista e grossista, projectado para Alcântara; a zona norte, pelo mercado misto que viesse a instalar-se na região da Cidade servida pelas entradas do Lumiar e Benfica; a zona oriental, por um idêntico perto do rio. Cada um proveria ao abastecimento do próprio mercado retalhista e dos mercados de bairro mais próximos, bem como, da venda ambulante e das lojas fora dêles, existentes na respectiva zona de influência. Entretanto, enquanto se não instalasse o mercado em Alcântara e se mantivesse o aspecto de tráfego mercantil que caracteriza a zona onde está situado o Mercado 24 de Julho, êle funcionaria como mercado misto, exercendo no abastecimento a função destinada, de futuro, ao mercado de Alcântara.

Na intenção de ir preparando as coisas para alcançar estas finalidades, previram-se certas disposições no Regulamento de Mercados. Também, com a mesma intenção, promulgou a Câmara a postura aprovada em reunião de 19 de Março de 1942, referente à criação, na Repartição de Mercados, de um serviço permanente e gratuito de informações, destinado a coordenar as actividades dos que, nos termos do Regulamento, exercem nos mercados a venda de produtos hortícolas. Infelizmente, o objectivo da postura não foi compreendido pelos interessados, a-pesar-de todos os esclarecimentos e interferências dos Serviços. Os próprios que houve em vista beneficiar com as suas disposições foram os primeiros a não as considerar ou a reagir contra elas. E, no entanto, mantém-se a opinião de que as normas previstas no Regulamento e as facilidades proporcionadas pela referida postura virão a servir para afastar imediatamente certos intervenientes na venda — justamente os que provocam directa e indirectamente a reacção — pois qualquer daquelas deliberações criou aos produtores situação de mais valimento e preferência, sem ao mesmo tempo impedir que os actuais intermediários se venham a transformar em mandatários, comissários ou comerciantes de conta própria.

d) — A concentração de serviços operada na Direcção ampliou a função dos organismos gerais e centrais, acarretando inicialmente à *Secção de Expediente* um acréscimo de trabalho, compensado de futuro com a maior facilidade e rapidez em obter dados mais exactos e mais úteis. Alguns números que a seguir se indicam, farão ajuizar da importância que tomaram estes serviços de expediente, bem justificativa da sua criação:

Processos, petições e requerimentos privativos .....	2.169
Ofícios, notas e informações entrados, de origem extranha à Direcção .....	1.948
Comunicações de serviço privativo, dimanadas dos serviços exteriores da 1. <sup>a</sup> Repartição .....	5.172
Ofícios e notas expedidos .....	1.213
Consultas para compras, requisições e processos de pagamento de materiais, e fôlhas de vencimentos .....	1.009
Informações prestadas .....	2.292.



Inauguração do monumento a João de Deus, no Jardim Guerra Junqueiro em 25-10-42



Entrega da medalha de mérito da Legião Portuguesa ao B. S. B. em 25-10-42



FORTE DE S.ª APOLÓNIA

Em cima: Faces esquerda e direita da frente e guarita do cunhal das duas faces  
Em baixo: À esquerda: portão da face esquerda da frente. À direita: guarita do ângulo do flanco direito e da face direita da frente

35 — a) — O ano de 1942 deve considerar-se o primeiro da nova era de renovação dos *mercados*. Com a entrada em vigor do novo Regulamento, intensificaram-se, metódica e progressivamente, os trabalhos preparatórios, já antes encetados, referentes à arrumação e ordenamento dos mercados, nos termos nêle estabelecidos, para se poderem assim determinar as necessárias transferências e deslocações de locais e ocupantes, e regularizar as autorizações de ocupação e exercício. No desempenho dessa missão, sempre efectuada após uma acção metódica de preparação em cada mercado, quer junto dos utilizantes em conjunto, quer de cada um dêles em separado, houve sempre que lutar com a incompreensão, espírito de rotina e apêgo de grande número de ocupantes a velhos hábitos criados no contacto de longo tempo com as péssimas instalações que possuíam, e com o seu amor aos próprios locais de venda — na maioria dos casos, com o peor dos aspectos e destituídos de quaisquer condições higiénicas.

A tarefa começou-se pelo do Poço dos Mouros, visto que estava prestes a concluir-se o novo Mercado de Arroios, onde já em Dezembro de 1941 se haviam realizado as primeiras praças para arrematação das suas lojas e lugares. Porém, por maior que fôsse o interêsse dos Serviços em prestar uma constante assistência aos utilizantes, explicando-lhes as incontestáveis vantagens da adaptação à nova modalidade de funcionamento, e proporcionando-lhes o maior número de preferências e facilidades nas praças que se iam realizando, nada lhes fazia cessar as queixas e lamentos. Justo é contudo destacar que alguns ocupantes compreenderam desde o início os objectivos em vista, e a êles se adaptaram com facilidade, tornando-se por isso bons auxiliares desta acção desenvolvida pelos Serviços. O novo mercado começou a funcionar em 1 de Março, dia que marca praticamente uma nova era neste capítulo de remodelação dos mercados, e em que a Cidade foi dotada com mais um importante melhoramento.

Acção paralela se viera exercendo no Mercado 31 de Janeiro, com a adaptação do recinto anexo da antiga e extinta abegoaria a mercado abastecedor de produtos hortícolas, e com a realização das primeiras obras de adaptação e melhoria nas instalações do mercado retalhista. E assim, naquele mesmo dia 1 de Março começou a funcionar no seu recinto próprio o referido Mercado Abastecedor, onde passaram logo a abastecer-se os vendedores retalhistas dos mercados de Arroios e 31 de Janeiro, e os ambulantes desta zona da Cidade. Cessou, a partir de então, a imprópria e anti-higiénica exposição de produtos para a venda por grosso, nos arruamentos do mercado retalhista, e o prejuízo causado aos seus ocupantes com a exposição e venda de produtos hortícolas, realizada até às nove e meia horas, em frente dos respectivos lugares.

Ao mesmo tempo deu-se também mais um passo para a organização do abastecimento de produtos hortícolas e para a regularização do respectivo comércio, encaminhando-o no sentido previsto no Regulamento, com grande benefício para o produtor e consumidor. O facto provocou uma certa reacção, em especial por parte dos intermediários conhecidos por vendedores de carradas, mas nela também intervieram alguns produtores — fazendeiros, esqueci-

dos de que muitos dos tais vendedores são verdadeiros parasitas seus, que negociando várias vezes uma mesma carrada, fazem chegar os produtos ao mercado e à venda a retalho com aumento considerável de preço, sem benefício para o produtor ou para o retalhista, e com evidente prejuízo para o consumidor. Conseguiu-se, no entanto, em breves dias, estabelecer a normalidade no funcionamento do Mercado retalhista de 31 de Janeiro, e passar a cobrar nêle as taxas previstas no Regulamento, como desde o início sucedera no Mercado de Arroios.

Simultaneamente continuaram os trabalhos de estudo da adaptação e arrumação de cada um dos outros mercados; de elaboração de mapas estatísticos gerais e de pormenor; de levantamento de plantas do conjunto de cada um, e parciais por sectores; de estudo de cada grupo de lugares de terrado; de realização das medições de áreas e de metragem de frente; de localização futura dos diferentes sectores; de registo do número de carradas entradas em cada um daqueles em que se efectuava transitòriamente a venda por grosso, dos locais por onde elas entravam na Cidade (para efeitos de estudo do abastecimento na sua correlação com o problema do trânsito) das origens dos produtos e nomes dos produtores, etc.

Também se estudaram o modelo das carteiras de utilização empregado logo desde o início no Mercado de Arroios, e modelos novos para os recibos, adequados já à intenção de os cobrar por intermédio da D. S. F.

No Mercado da Praça da Figueira procedeu-se ao estudo da futura arrumação dos lugares de terrado e ao da aplicação das novas taxas, trabalho difícil e muito complexo, especialmente pela forma arbitrária e irregular como vinham sendo ocupados os lugares nas respectivas placas, excedendo-as até. Verificou-se que, tal como já sucedera com o de 31 de Janeiro, há nêle um grande desequilíbrio na capacidade de venda do terrado, com placas onde a afluência do público é mínima, em contraste com outras onde o afluxo é grande, por exemplo, a secção de peixe, situada na ala oriental do mercado. E se no de 31 de Janeiro o referido desequilíbrio desapareceu com as obras de adaptação realizadas e com a nova distribuição das secções pelos diferentes sectores, que levou, insensivelmente e sem custo, o público a percorrer, no seu próprio interesse, todos os locais onde poderá encontrar, em melhores condições, os diversos produtos que deseja adquirir, espera-se também, que, com a nova arrumação e distribuição de venda dos vários grupos de produtos pelos sectores do Mercado da Praça da Figueira, tal desequilíbrio desapareça com benefício para o consumidor e para os próprios ocupantes. Prevê-se ainda, neste mercado, o aproveitamento de duas placas para a exposição e venda de produtos hortícolas por grosso, as quais poderão em seguida ser utilizadas pelos produtores, na venda a retalho dos produtos sobrantes da sua venda diária.

130 No Mercado de 24 de Julho, que permanecerá no mesmo local, pois não é atingido por melhoramentos previstos no Plano de Urbanização, estudou-se o

plano de obras a realizar para o modificar e lhe arrumar as respectivas lojas e lugares de modo a poder-se:

— Melhorar as precárias condições higiênicas dos locais de venda, adaptando-os também, mais convenientemente, às disposições do Regulamento;

— Transferir, como se impõe, a venda de peixe do 1.º andar para o espaço do pavimento térreo actualmente ocupado pelas lojas interiores das alas oriental e ocidental que vão ser demolidas;

— Transferir a venda de criação e caça, agora realizada no lado oriental do 1.º andar, para o pavimento térreo, dispondo-a, e à venda de ovos, no espaço actualmente ocupado pelas lojas interiores da ala norte, cuja demolição também se prevê, e dotando-a com matadouro de criação e local para a preparação desta e da caça, para cujo fim se destinará a área da loja n.º 50 e do portão contíguo;

— Transferir para o 1.º andar do mercado as secções de venda de produtos hortícolas frescos, não conserváveis e conserváveis, dispondo a primeira na ala ocidental e a segunda na oriental, e destinando à venda por grosso agora feita no mercado, e a uma parte da que se realiza na Praça da Figueira, as placas que aquelas hoje ocupam;

— Adaptar convenientemente a cave do mercado, aumentando-lhe o pé-direito, melhorando as suas condições de arejamento e ventilação, e dotando-a de uma instalação frigorífica, de forma a poder servir para armazém dos produtos sobrantes da venda diária, sem prejuízo da sua salubridade;

— Melhorar as condições de arejamento e iluminação natural do mercado;

— Conseguir que se proceda com facilidade à recôlha dos lixos e sua remoção diária;

— Construir instalações para a inspecção sanitária e administração, vestiário para o pessoal, casa de banho, retretes, etc., pela modificação conveniente da parte sul e interna do mercado, cujas lojas também vão ser demolidas.

Além disso, os lugares de peixe serão providos de tanques e mesas próprias para a sua lavagem e amanho; a criação passará a ser morta no recinto apropriado para esse fim e para a sua preparação e a da caça, etc., tudo em condições que permitam ao comprador poder acompanhar tais operações.

Ainda no sentido de melhorar as suas condições de funcionamento e de conseguir nêles uma eficaz adaptação às disposições do novo regulamento, procedeu-se ao estudo da arrumação dos lugares de terrado nos Mercados de Santa Clara e de Belém, e estudaram-se as obras de arranjo a fazer nos Mercados Abastecedores de Peixe Miúdo e de Criação, em conjunto com o Mercado Abastecedor de Frutas, aproveitando ao mesmo tempo o recinto anexo da antiga abegoaria.

Deixou de funcionar o Mercado do Poço do Bispo, mal localizado e instalado num barracão que foi demolido; parte da sua cobertura aplicar-se-á a proteger o pátio descoberto do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo.

Criou-se uma secção dêste Mercado na doca do Bom Sucesso, aonde desembarcava quantidade apreciável de peixe de várias espécies, que ali se vendia sem inspecção sanitária.

Em resumo, no fim do ano a situação dos mercados era a seguinte:

a) O Mercado de Arroios completamente organizado e integralmente em vigor o novo regime de taxas;

b) O Mercado de 31 de Janeiro já dividido em mercado retalhistá e abastecedor; concluída a arrumação do primeiro e nêle em vigor tôdas as novas disposições e taxas; feita a arrumação no abastecedor, mas ainda em vigor as taxas por entrada de volumes;

c) No Mercado da Praça da Figueira, concluído o estudo da nova arrumação depois de ouvidos todos os ocupantes, e já aprovado o regime de taxas;

d) No Mercado de 24 de Julho, a arrumação dependente ainda das obras a realizar, mas com possibilidade de se adoptarem desde logo as novas taxas;

e) Nos restantes mercados retalhistas, concluído o estudo da arrumação, podendo começar em 1 de Janeiro de 1943 tanto esta como a aplicação das taxas.

b) — A receita dos mercados municipais no ano findo atingiu 6.460 contos, contra 5.958 em 1941. Êste resultado deve corrigir-se da diferença de rendimento — 85 contos — entre o do antigo Mercado do Poço dos Mouros e o do novo de Arroios desde que foi aberto, motivada pela transferência e por maior ocupação. Feita a correcção, o aumento de receita para todos os mercados municipais reduz-se a 416 contos.

O aumento foi sobretudo sensível nos Mercados Abastecedores de Peixe grosso (388 contos) e de Peixe miúdo (14 contos) devido principalmente a que o imposto de 3 % cobrado incidiu sôbre um maior valor do peixe adjudicado, cuja quantidade foi no entanto inferior à de 1941 (cêrca de 19 milhões de quilos, contra 20,4). Também houve aumento apreciável no de 31 de Janeiro, talvez atribuível à aplicação das novas taxas e ao funcionamento do mercado abastecedor anexo, que passou a ter maior preferência por parte dos vendedores e maior procura, por servir também o Mercado de Arroios.

Em todos os outros mercados houve diminuição de receita:

Abastecedor de criação .....	20,4 contos
Abastecedor de frutas .....	0,6 »
24 de Julho .....	83,8 »
Praça da Figueira .....	47,6 »
Santa Clara .....	9,9 »
Belém .....	1,1 »
Xabregas .....	3,6 »
Poço do Bispo .....	4,5 »
Soma.....	171,5 contos

c) — Os serviços de *inspecção e fiscalização sanitárias* necessitariam de uma atenção que a absorvente actuação nos mercados não permitiu ainda lhes fôsse dedicada. Sendo incontestavelmente dos mais importantes e dos mais merecedores de ser dotados, revistos e ampliados, a sua reorganização exige um



cuidadoso estudo e uma prévia discriminação de funções, para os coordenar num plano geral de acção que não depende exclusivamente da Câmara. O momento não parece, porém, oportuno para o fazer, dada a situação accidental em que presentemente se vive em matéria de abastecimento e, também, a intervenção ocasional de organismos que essa situação anormal fêz criar ou a que deu mais intensa acção. No entanto, continuar-se-ão preparando os elementos para os remodelar, tão depressa as circunstâncias o permitam.

A sua benéfica acção prosseguiu durante o ano findo, na defesa da saúde dos habitantes da Cidade, com a coadjuvação da P. M.

Pelos postos sanitários transitaram para inspecção 43.117.300 quilos de produtos, dos quais 1.532.000 foram reprovados e mandados inutilizar por impróprios para consumo. Também continuou a inspecção e fiscalização dos produtos transacionados pelos vendedores ambulantes.

Realizaram-se 284 vistorias requisitadas para cumprimento das posturas em vigor, e 2.361 visitas a estabelecimentos para verificar as condições sanitárias do respectivo funcionamento e se proceder à inspecção e fiscalização dos produtos alimentares. Delas resultou a reprovação e inutilização, por impróprios para consumo, de 9.390 quilogramas de produtos alimentícios.

Também se efectuou o exame sanitário de todos os produtos alimentares de origem animal apreendidos pela P. M. e P. S. P., e se deu satisfação aos pedidos feitos à Câmara pela Secção de açambarcamento e especulação da P. S. P., para os médicos-veterinários municipais procederem como peritos a exames, auxiliando directamente aquela Secção na sua missão repressiva.

Aumentou a importância cobrada tanto nos postos como nos mercados e outros locais, devido principalmente à entrada de carnes por alguns postos sanitários. Igualmente houve aumento na receita proveniente do peixe entrado por êsses postos, (com excepção do do Mercado Abastecedor de Peixe Grosso) e na respeitante a ovos, queijo e caça; diminuiu porém ligeiramente a resultante da manteiga.

Na impossibilidade de se ampliar o pessoal técnico utilizado nestas funções, como possivelmente o justificam o crescente desenvolvimento da Cidade e a necessidade de uma maior intensificação na fiscalização exercida, procurou-se concentrar a acção da inspecção, tornando por seu turno mais dispersa a da fiscalização. Nesse sentido já se instalou um primeiro posto central no Matadouro, onde afluem a carne, fresca e preparada, apresentada a despacho nos postos sanitários da periferia da Cidade situados entre Benfica e a Encarnação, medida esta de que tem resultado não só uma apreciável melhoria das condições em que se realiza o exame sanitário, mas também a possibilidade de um melhor aproveitamento da acção do pessoal técnico. Encara-se a sua aplicação a outros grupos de postos — alguns mal localizados por virtude da execução do Plano de Urbanização em curso, e outros funcionando em precárias condições de instalação — o que contribuirá para se poderem dotar os postos de concentração resultantes, com a aparelhagem indispensável às análises sumárias dos produtos a inspecionar.

Também para ir facultando mais elementos de trabalho a êstes serviços, iniciou-se a adaptação do antigo laboratório do Matadouro a gabinete de investigação e análise; já se adquiriu uma parte do material, cuja montagem se fará logo que estejam concluídas as ligeiras obras de adaptação.

36 — a) — Nos Serviços do *Matadouro e indústrias anexas* a falta de gado para consumo da Cidade acentuou-se durante o ano findo por forma absolutamente calamitosa. Os receios a tal respeito manifestados no anterior relatório eram absolutamente fundados e a previsão esteve, infelizmente, muito àquém das realidades, pois o que se passara em 1941 com o gado bovino piorou sensivelmente em 1942, estendendo-se também ao gado suíno. Desde 1900, talvez mesmo desde mais atrás, nunca houve ano tão deficitário para o Matadouro, em relação às reses bovinas e suínas, como o ano findo.

A falta de bovinos, que já em 1941 começara a fazer sentir-se no gado adulto, que diminuiu, relativamente a 1940, de cerca de 8.100 cabeças com 2.115.800 quilos de carne, e no adolescente, com uma baixa de 8.950 cabeças representando 487.900 quilos, atingiu cifras verdadeiramente confrangedoras em 1942, como o mostra o seguinte quadro:

Natureza das reses	1942		1941		Diferença de 1942 em relação a 1941		Percentagem da diferença em 1942	
					Para menos		Para menos	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
Bovinos adultos.....	4.960	1.129.336	23.740	5.456.584	18.780	4.327.248	79,11	79,31
Bovinos adolescentes.....	1.075	57.194	12.947	683.652	11.872	626.458	91,70	91,64

Das reses bovinas adultas abatidas em 1942, 3.000, ou sejam 60,40 %, vieram das Ilhas e África, e só as restantes 1.960 da Metrópole, isto é, 39,60 %; 1.060 foram para os Hospitais Civis e Misericórdia, e apenas 3.900 se destinaram ao consumo público. Isto é, consumiu-se num ano o que em tempos normais dava para dois meses!

Nos cinco últimos anos, as entradas de gado das três principais raças que abasteciam a Cidade, foram:

Anos	Cabeças de bovinos adultos		
	Bravo	Alentejano	Mirandez
1938.....	1.882	6.131	8.448
1939.....	1.539	5.124	11.859
1940.....	1.290	5.523	10.108
1941.....	2.006	3.775	6.132
1942.....	185	1.056	203





lei, às determinações de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Economia, e à economia da Nação, e tal resposta inibiu a Câmara de poder satisfazer o requerido por aqueles comerciantes de carnes. No entanto, se nessa altura a proposta tivesse sido aceite, certamente não se teria assistido a mais um outro novo aspecto desta questão das carnes, nunca anteriormente verificado: o do aparecimento de múltiplos matadouros por tãda a Cidade, contra expressas disposições da lei que tal não permite, postos a funcionar, à margem da própria Junta, por entidades que para se defenderem invocam especialmente duas razões: uma, de ordem material, é a inviolabilidade dos locais onde estabeleceram êsses matadouros, geralmente quartéis e outros estabelecimentos militares; outra — de ordem moral — a de terem enveredado por êsse caminho como último recurso. Cada um, aliás, o considerou legítimo, pois o estabelecimento que, por natureza, lhes deveria facultar a matança — o Matadouro Municipal — não lha proporcionava para o gado porventura por êles ali apresentado. Chegou-se, assim, à situação de quási parecer ilegal o único matadouro que em Lisboa o não é!

Em Maio de 1942, como o assunto ia de mal a pior, fêz-se uma longa exposição a S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro do Interior, solicitando providências; entretanto foram-se efectuando tãdas as possíveis economias e reduções nas despesas do Matadouro, que o exame das respectivas contas de administração bem evidencia.

Tudo quanto acaba de se referir prova bem patentemente que a Câmara procurou evitar que as coisas se encaminhassem para a situação a que se chegou no fim do ano, bem esclarecida pelos três mapas que a seguir se apresentam:

Reses bovinas abatidas no Matadouro, com indicação da percentagem que coube às do Continente

Anos	Número de abates			Percentagem que coube ao Continente	Anos	Número de abates			Percentagem que coube ao Continente
	Adultas	Adolescentes	Total			Adultas	Adolescentes	Total	
1898 .....	31.651	12.750	44.401	90,77	1920.....	11.838	3.827	15.665	89,48
1899 .....	30.827	12.659	43.486	91,97	1921.....	19.277	8.643	27.920	96,53
1900 .....	30.592	11.045	41.637	89,41	1922.....	24.978	11.834	36.812	96,79
1901 .....	29.726	10.390	40.116	88,27	1923.....	16.827	7.385	24.212	95,19
1902 .....	28.770	9.534	38.304	82,80	1924.....	19.496	10.113	29.609	79,15
1903 .....	29.288	12.415	41.703	86,47	1925.....	21.848	12.509	34.357	81,32
1904 .....	31.973	16.422	48.395	92,54	1926.....	25.843	10.924	36.767	91,28
1905 .....	31.177	17.619	48.796	89,49	1927.....	20.496	11.834	32.330	85,93
1906 .....	31.373	18.674	50.047	84,89	1928.....	18.323	8.220	26.543	88,85
1907 .....	33.441	18.933	52.374	84,10	1929.....	20.042	13.751	33.793	88,24
1908 .....	32.358	18.599	50.957	82,48	1930.....	26.454	21.479	47.933	90,28
1909 .....	30.770	17.308	48.078	75,81	1931.....	26.488	27.332	53.820	87,09
1910 .....	29.782	15.700	45.482	64,17	1932.....	28.706	27.266	55.972	90,85
1911 .....	28.106	14.779	42.885	76,53	1933.....	27.743	14.447	42.190	77,00
1912 .....	26.794	14.009	40.803	80,55	1934.....	27.710	22.470	50.180	73,87
1913 .....	24.975	14.420	39.395	88,55	1935.....	29.860	21.552	51.412	69,80
1914 .....	27.713	14.374	42.087	90,88	1936.....	28.914	17.347	46.261	75,08
1915 .....	26.758	10.222	36.980	92,83	1937.....	30.673	20.230	50.903	70,61
1916 .....	23.435	7.169	30.604	89,43	1938.....	30.519	22.958	53.477	82,40
1917 .....	16.552	7.362	23.914	92,22	1939.....	29.607	23.597	53.204	86,82
1918 .....	17.696	4.779	22.475	93,37	1940.....	31.367	20.810	52.177	80,68
1919 .....	14.740	5.648	20.388	93,78	1941.....	24.848	12.690	37.538	77,49
—	—	—	—	—	1942.....	5.146	1.078	6.224	50,30

**Redução de consumo em 1942, e respectiva percentagem  
em relação aos sete anos anteriores  
(Em toneladas)**

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos	
	Consumo	Percentagem de variação em 1942, relativamente aos outros anos %	Consumo	Percentagem de variação em 1942, relativamente aos outros anos %	Consumo	Percentagem de variação em 1942, relativamente aos outros anos %	Consumo	Percentagem de variação em 1942, relativamente aos outros anos %
1935.....	6.287	— 82	1.051	— 95	5.985	— 79	3.174	+ 16
1936.....	6.474	— 83	916	— 94	6.462	— 80	2.834	+ 25
1937.....	6.631	— 83	1.060	— 95	6.157	— 79	3.007	+ 21
1938.....	6.771	— 83	1.282	— 96	6.064	— 79	3.284	+ 13
1939.....	7.242	— 84	1.351	— 96	6.502	— 80	3.507	+ 9
1940.....	7.572	— 85	1.172	— 95	5.096	— 73	3.809	— 0,35
1941.....	5.457	— 79	684	— 92	4.038	— 68	4.770	— 20
1942.....	1.129	—	57	—	1.279	—	3.795	—

**Receitas liquidadas no Matadouro, de 1935 a 1942, incluindo o imposto indirecto e a sobretaxa para o Novo Matadouro**

Anos	Receitas totais liquidadas	Receitas que a partir de 1940 passaram a ser cobradas pela J. N. P. P.	Receitas, após dedução das que transitaram para a J. N. P. P.
1935.....	(a) 13.197.972\$21	833.147\$35	12.364.824\$86
1936.....	9.760.822\$09	1.085.072\$50	8.675.794\$59
1937.....	9.970.040\$15	1.127.373\$50	8.842.666\$65
1938.....	10.058.179\$14	1.040.631\$35	9.017.547\$79
1939.....	10.966.939\$55	1.190.795\$75	9.776.143\$80
1940.....	10.021.190\$80	..	10.021.190\$80
1941.....	8.677.662\$80	..	8.677.662\$80
1942.....	3.699.118\$60	..	3.699.118\$60

(a) Período de 18 meses, em consequência do ajustamento do ano civil ao ano económico.

Por estes dados verifica-se que:

— Desde 1898 até 1942, período que abrange os elementos que foi possível obter, nunca o Matadouro teve tão baixa matança de bovinos como no ano findo, mesmo comparado ao ano de 1920, o mais deficitário.

— O contributo do Continente no abate de reses bovinas nunca baixou à percentagem de 1942, 50,30 %; a que mais se lhe aproxima é a de 64,17 % em 1910.

— Salvo para os equídeos, o número de quilos de carne entregues ao consumo pelo Matadouro em 1942, atingiu, em relação a cada um dos seis anos de 1935 a 1940, diminuições que se podem resumir no seguinte:

Bovinos adultos .....	Mais de 82 %;
Bovinos adolescentes .....	Mais de 94 %;
Suínos .....	Mais de 73 %.

(Não se atendeu, nesta comparação, ao ano de 1941, por já ter sido muito deficitário em relação a qualquer dos outros do período, salvo para os ovinos e caprinos, para as quais a diferença, antes em sentido inverso do das outras espécies, passou também a ser desfavorável em 1942).

— Enquanto a receita média anual cobrada pelo Matadouro no quinquénio de 1936 a 1940 — embora nem tôda lhe respeite — foi de 9.264 contos (escolheram-se estes cinco anos, por serem os mais normais), a receita total em 1942 foi de 3.699 contos, ou seja apenas 2/5 daquela.

A posição do único matadouro legal da Cidade em relação ao consumo do País e ao do distrito de Lisboa, bastante elucidativa sob todos os aspectos, revela-se no mapa seguinte, baseado em números oficiais, que vai permitir tirar interessantes conclusões:

## Posição dos abates Matadouro, em relação ao consumo do País e do Distrito de Lisboa

Abates	1937			1938			1939			1940			1941			1942		
	Tôdas as espécies Toneladas	Bovinos		Tôdas as espécies Toneladas	Bovinos		Tôdas as espécies Toneladas	Bovinos		Tôdas as espécies Toneladas	Bovinos		Tôdas as espécies Toneladas	Bovinos		Tôdas as espécies Toneladas	Bovinos	
		Toneladas	Percentagem em relação ao total de espécies abatidas		Toneladas	Percentagem em relação ao total de espécies abatidas		Toneladas	Percentagem em relação ao total de espécies abatidas		Toneladas	Percentagem em relação ao total de espécies abatidas		Toneladas	Percentagem em relação ao total de espécies abatidas		Toneladas	Percentagem em relação ao total de espécies abatidas
Todo o País .....	52.245	23.870	45,68	57.758	27.432	47,49	64.146	31.495	49,09	63.431	30.713	48,41	59.898	25.720	42,93	41.339	14.940	36,14
Todo o Distrito .....	20.523	9.518	46,37	20.730	10.333	49,84	22.279	11.368	51,02	21.992	11.699	53,19	20.000	9.064	45,32	11.326	3.879	34,24
Lisboa — Matadouro.....	16.855	7.691	45,63	17.401	8.052	46,27	18.602	8.593	46,19	17.649	8.744	49,54	14.948	6.140	41,07	6.262	1.187	18,95
Resto do Distrito.....	3.668	1.827	49,80	3.329	2.281	68,51	3.677	2.775	75,46	4.343	2.955	68,04	5.052	2.924	57,87	5.064	2.692	53,15
Distribuição da percentagem do total do Distrito entre:																		
Lisboa — Matadouro.....	82,12	80,80	—	83,94	77,92	—	83,49	75,58	—	80,25	74,74	—	74,74	67,74	—	52,28	30,60	—
Resto do Distrito .....	17,88	19,20	—	16,06	22,08	—	16,51	24,42	—	19,75	25,26	—	25,26	32,26	—	44,72	69,40	—
Percentagem do resto do Distrito, quando se representa por 100 a do Matadouro de Lisboa .....	21,76	23,75	—	19,13	28,32	—	19,76	32,29	—	24,60	33,79	—	33,79	47,62	—	80,86	226,79	—



Vê-se que, enquanto em todo o País, ao passar-se do quinquénio de 1937-1941 para o ano de 1942, o consumo de carne de bovinos, em relação ao da carne de outras espécies, desceu de valores entre 42,93 % e 49,09 %, para 36,14 %, o consumo do distrito de Lisboa baixou de valores entre 45,32 % e 53,19 %, para 34,24 %.

Vê-se ainda, que dentro do distrito de Lisboa, enquanto a baixa no Matadouro da Cidade veio de valores entre 41,07 % e 49,54 %, para 18,95 %, no resto do distrito ela traduziu-se pela diferença entre valores variando de 49,80 % a 75,46 %, e o número 53,15 %, bem demonstrativo de que os outros concelhos do distrito foram, em 1942, fortemente favorecidas em relação a Lisboa, no respeitante ao abate de bovinos.

Por outro lado, se no total de tôdas as espécies abatidas no distrito cabiam à Cidade, no referido quinquénio, percentagens entre 74,74 % e 83,94 %, e ao restante do distrito, entre 25,26 % e 16,06 %, em contraposição no ano de 1942 coube à Cidade 55,28 % e aos outros concelhos 44,72 %.

Pelo que se refere sómente aos bovinos abatidos no distrito, a posição foi esta :

	No quinquénio	Em 1942
A Lisboa correspondeu .....	Entre 67,74 e 80,80 %	30,60 %
Ao resto do distrito .....	Entre 32,26 e 19,20 %	69,40 %

Por outras palavras:

Por cada 100 unidades de carne preparada no Matadouro de Lisboa, o resto do distrito abateu:

	No quinquénio	Em 1942
De tôdas as espécie pecuárias .....	Entre 19,13 e 33,79 unidades	80,86 unidades
De bovinos .....	Entre 23,75 e 47,62 "	226,79 "

Sabendo-se a reduzida importância dos restantes centros consumidores do distrito em relação a Lisboa, e qual o destino que tinha a carne sobranete do consumo normal nas vizinhanças da Capital, ter-se-á de concluir que devem ter entrado clandestinamente em Lisboa, em reses esquarteradas ou em pequenas porções para particulares, pelo menos uns 350.000 quilos de carne só de bovinos, a que se devem acrescentar mais uns 100.000 quilos (valor calculado muitíssimo por baixo) entrados em idênticas condições, vindos do distrito de Setúbal.

Interessaria também saber a ordem de grandeza das quantidades provenientes de abates ilegais dentro da Cidade, e dos praticados fora dela cuja

carne veio clandestinamente. Os dados são muito incertos, mas os obtidos pelo estudo do relatório dum inquérito, aliás difícil, realizado por técnicos do Município, levou a concluir com tôdas as reservas, que além daqueles 450.000 quilos de carne de bovinos acabada de referir, entrou irregularmente para o consumo de Lisboa mais a que proveio:

— De matanças ilegais dentro da Cidade, especialmente em unidades militares e estabelecimentos do Estado, computada muito por baixo em 900.000 quilos, correspondente aproximadamente à matança semanal de 80 reses com a média de 225 quilos por cada uma;

— De matanças clandestinas, dentro e fora da Cidade, para fornecimento a hotéis, casas de pasto e até casas particulares, quantidade essa nunca inferior a 250.000 quilos.

Deve pois orçar, pelo menos, por 1.600.000 quilos a quantidade de carne de bovinos consumida em Lisboa, proveniente de animais não abatidos no seu Matadouro. Foram nunca menos de 7.000 cabeças, isto é, mais ainda do que todos os bovinos abatidos naquele estabelecimento em 1942.

Tôdas estas considerações tendem a fazer concluir:

1.º — Não se pode afirmar categoricamente que, durante todo o tempo em que se não têm enviado bovinos para abater no Matadouro, tenha havido em Lisboa redução extrema nas quantidades oferecidas para venda aos seus habitantes, pois nos múltiplos matadouros ilegais instalados pela Cidade, foram abatidas muitas centenas de cabeças, constituindo uma parte elevada do total normalmente enviado ao Matadouro para abate; simplesmente, o seu preço de venda nunca quis ter nada que ver com as tabelas aprovadas pela J. N. P. P.;

2.º — Uma outra parte do gado que usualmente afluía a Lisboa, foi desviado para os matadouros — legais, ilegais e clandestinos — existentes nos concelhos circunvizinhos, para depois entrar na Cidade já transformado em carne;

3.º — A situação assim criada deu origem ao aparecimento, na Cidade, de uma série de matadouros ilegais, difíceis de fazer desaparecer por completo, quando no futuro a situação se normalizar.

É êste, tal como as circunstâncias o apresentam, o terrível balanço da situação, quanto à Câmara, aos munícipes e a uma parte dos intervenientes no comércio de carnes. E diz-se «uma parte», porque grande número dêstes últimos se adaptaram a esta situação irregular. Eles tornaram-se agentes activos das matanças ilegais e clandestinas na Cidade, e da candonga da carne, que passou desde há tempos a fazer-se por todos os meios e, praticamente, sem qualquer espécie de rebuço.

---

37 — Damos por terminado êste longo relato do que mais interessante pareceu poder dar uma idéia da actividade desenvolvida pelo Município de Lisboa em 1942, e dos incidentes que mais especialmente a perturbaram, criando as fundas dificuldades que foi necessário enfrentar e procurar vencer.

Ao venerando Presidente da República — que, como sempre se tornou credor do nosso profundo reconhecimento, pela forma cativante como continuou a interessar-se pelos empreendimentos da Câmara, e pela subida honra que nos

concedeu dignando-se assistir a algumas das suas solenidades — e ao Govêrno, em que além de S. Ex.<sup>a</sup> o Presidente do Conselho, justo é também destacar em especial os Senhores Ministros do Interior e das Obras Públicas, e o Sub-Secretário da Agricultura, são devidos os maiores e melhores agradecimentos pelas palavras de incitamento, facilidades concedidas, colaboração proporcionada pelos respectivos Serviços, e benevolência com que sempre se dignaram apreciar a acção do Município. Bem hajam, pois.

Ingratidão seria também, deixar de mencionar, com o maior dos louvores, a forma extremamente dedicada e inteligente como os Directores de Serviços se applicaram a vencer a ingrata tarefa que lhes cabe na complicada máquina municipal, sobretudo nas circunstâncias actuais, quando as dificuldades redobram de dia para dia. E nem sequer a mudança de Direcção que um dêles teve, foi motivo para ver modificado o alto conceito que dêle se formava. Pelo contrário, a Presidência tem a convicção de que as novas funções exercidas permitirão que o confirme em absoluto, a ajuizar pelas provas já dadas em cêrca de oito meses do ano findo.

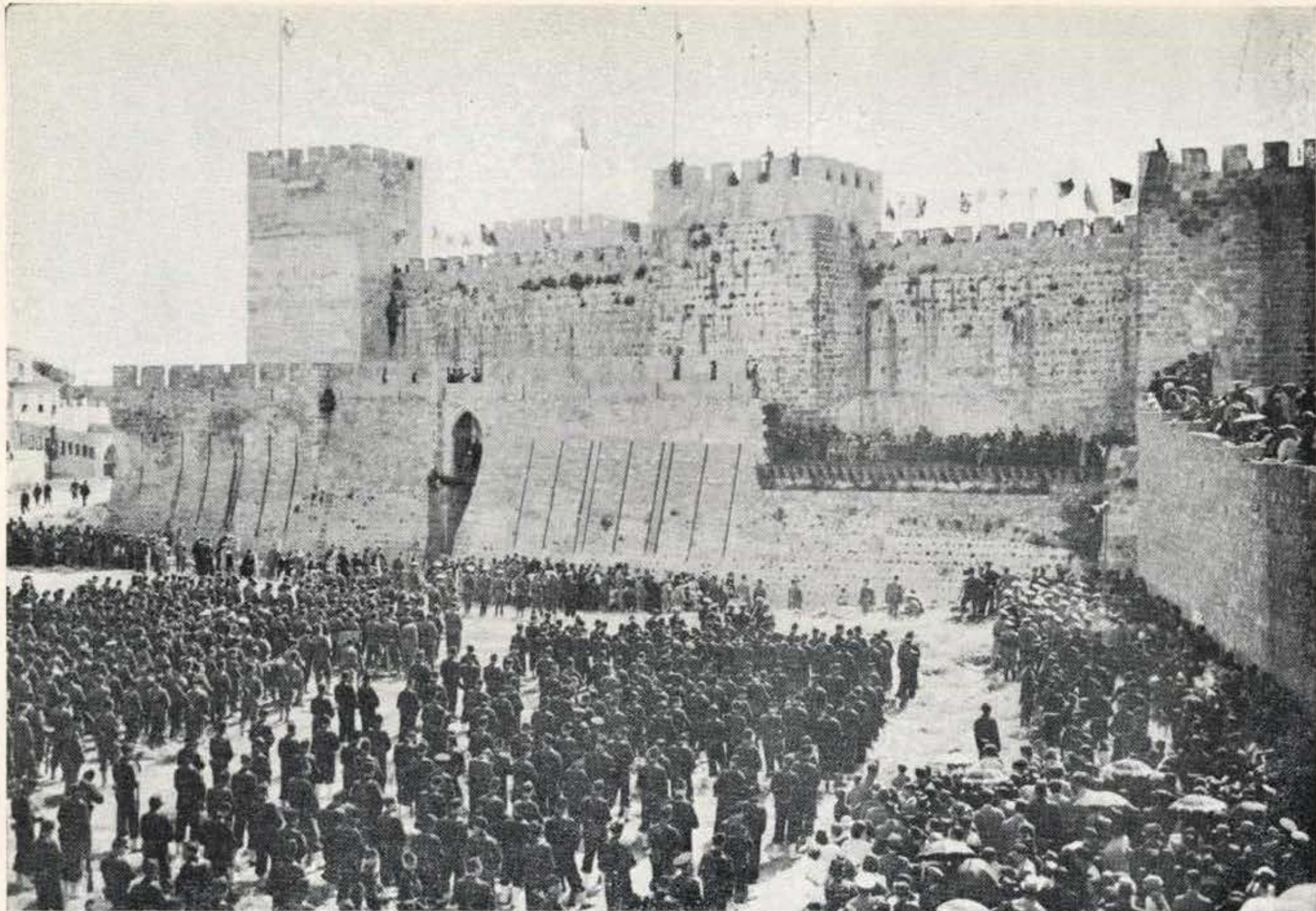
Desejamos também salientar, com o merecido aprêço, o esforço desenvolvido pela grande maioria dos serventuários do Município para bem cumprirem as respectivas missões, evitando intervenções de natureza disciplinar, que, sobretudo na repressão das de natureza grave, vão sendo cada vez em menor número, de ano para ano, motivo êsse para a maior das satisfações.

E, finalmente, desejamos mais uma vez significar à Imprensa o reconhecimento da Câmara pelo auxílio muito valioso que sempre se tem mostrado pronta a prestar-lhe, na difusão dos actos e idéias dos respectivos dirigentes, e na criação antecipada da atmosfera necessária à realização dos seus empreendimentos, bem como, procurando esclarecer-se e esclarecer o público quanto aos objectivos que a Câmara teve em vista, objectivos sempre norteados na convicção de que com êles se serve a Nação e, portanto, a Cidade.





Em cima: O Presidente do Município agradecendo ao Governo a entrega do Castelo de S. Jorge  
Em baixo: O Presidente do Conselho assinando o auto



Em cima: Aspecto geral do juramento de bandeira dos legionários recrutas depois da cerimónia da entrega do Castelo de S. Jorge à guarda da Legião Portuguesa  
Em baixo: O Ministro das Obras Públicas e Comunicações falando após a leitura do auto

DIRECÇÃO  
DOS  
SERVIÇOS CENTRAIS  
MAPAS ESTATÍSTICOS

**1.ª Repartição —  
Actuação da Secção**

Meses	Documentação entrada					Organização de Processos			Elaboração de:														
	Requerimentos	Petições	Correspondência diversa			Processos já organizados	Com base em requerimentos	Idem, em correspondência oficial	Idem, correspondência interna Com base em documentos da 1.ª Repartição (Central)	Offícios			Editais	Avisos a Municipaes	Relações para o «Diário Municipal»	Notas para o «Diário Municipal»	Comunicações do Chefe de Repartição ao Director de Serviços	Circulares	Requisições ao Arquivo				
			Dando origem a processo	Idem, simples registos	Ingressando em Processos anteriores					Para entidades officiaes	Idem, não officiaes	Para o estrangeiro								Correspondência interna			
Janeiro .....	2.606	2.105	192	323	249	2.933	2.606	145	33	14	43	14	—	30	5	12	50	4	—	—	—	—	38
Fevereiro .....	2.143	1.602	166	278	249	4.458	2.143	129	29	8	35	24	—	17	1	15	46	9	—	—	—	—	19
Março .....	2.080	1.689	199	257	285	3.151	2.080	138	55	6	37	24	—	19	5	5	52	14	—	3	—	—	35
Abril .....	2.217	1.658	159	253	239	2.847	2.217	126	24	9	23	28	—	10	1	4	50	10	—	—	—	—	18
Maió .....	2.436	1.925	197	262	250	3.151	2.436	139	46	12	16	19	—	23	—	5	52	5	—	—	—	—	29
Junho .....	2.359	1.749	173	224	207	3.298	2.359	134	35	4	10	9	—	12	1	10	50	7	—	—	—	—	16
Julho .....	2.595	2.065	195	233	130	3.104	2.595	137	47	11	14	9	—	27	2	3	54	7	—	—	—	—	27
Agosto .....	2.075	2.005	122	187	173	2.530	2.075	92	24	6	15	2	—	10	1	9	52	6	—	—	—	—	26
Setembro .....	1.979	1.929	125	157	148	2.971	1.979	112	12	1	8	7	—	—	—	—	52	—	—	—	—	—	22
Outubro .....	2.054	2.030	173	253	198	3.169	2.054	100	46	5	25	7	—	9	3	2	52	6	—	—	—	—	25
Novembro .....	1.920	1.725	172	239	172	2.617	1.920	127	48	5	10	13	—	10	—	6	50	2	—	—	—	—	59
Dezembro .....	2.208	1.522	187	212	190	2.390	2.208	147	37	1	15	7	—	8	—	9	50	6	—	—	—	—	24
Total mensal .....	26.672	22.004	2.060	2.878	2.490	36.619	26.672	1.526	436	82	251	163	2	175	19	80	610	76	3	1	—	—	338

**Central  
de Expediente**

Expedição de:	Expedição de:											Elaboração de verbetes:						Diversos								
	Processos com protocolo						Sobrescritos com correspondência	Editais para imprimir	Avisos a Municipaes	Petições					Nome		Assunto		Local		Averbamentos dos Despachos do «Diário Municipal»	Registo do movimento de Processos entre as diversas Direcções	Total da documentação movimentada neste Serviço			
	D. dos S. Centrais	D. dos S. de Urbanização e Obras	D. dos S. de Finanças	D. dos S. Técnico-Especiaes	D. dos S. de Salubridade	D. dos S. de Abastecimento				D. dos S. Centrais	D. dos S. de Urbanização e Obras	D. dos S. de Finanças	D. dos S. Técnico-Especiaes	D. dos S. de Salubridade	D. dos S. de Abastecimento	Officios expedidos	Officios recebidos	Requerimentos	Petições	Officios recebidos				Requerimentos	Officios recebidos	Requerimentos
2.937	897	690	58	217	73	177	5	12	—	1.017	83	604	401	—	60	786	2.607	2.105	145	49	27	1.506	1.979	1.265	29.102	
4.844	943	405	53	200	72	110	1	15	—	924	32	259	387	—	81	736	2.143	1.602	147	76	37	752	2.517	1.633	29.340	
3.242	976	289	63	219	55	120	5	5	—	970	19	317	383	—	57	767	2.080	1.689	150	52	22	1.141	2.740	1.225	26.716	
2.830	970	548	39	176	74	92	1	4	—	1.064	21	214	359	—	51	669	2.221	1.658	131	31	16	1.425	2.451	1.469	26.406	
3.545	1.117	429	57	204	90	51	—	5	—	1.243	54	295	324	8	35	704	2.440	1.925	173	72	34	1.678	2.528	1.247	29.258	
3.324	1.062	406	50	218	55	55	1	10	—	1.179	40	170	353	7	19	604	2.362	1.749	179	103	27	1.474	2.578	1.275	27.958	
3.455	1.157	392	31	236	88	94	2	3	—	1.421	44	265	336	—	24	679	2.597	2.065	143	110	27	1.664	3.123	1.465	30.779	
3.003	1.101	313	41	169	66	103	1	9	—	1.387	41	277	295	1	17	494	2.080	2.005	101	68	17	1.444	2.631	1.182	26.241	
3.042	1.213	236	33	211	62	49	—	—	—	1.461	41	188	237	1	15	431	1.980	1.929	75	49	23	1.291	2.415	1.061	25.602	
2.255	1.219	271	50	221	47	118	3	2	20	1.445	34	211	319	—	33	637	2.058	2.030	122	86	25	1.289	2.617	1.028	26.370	
2.603	1.112	340	85	227	68	24	—	6	48	1.201	47	194	245	—	23	606	1.922	1.725	114	107	31	1.353	1.077	961	24.145	
2.363	957	562	93	217	49	22	—	9	—	1.049	28	208	234	2	17	607	2.210	1.522	106	226	37	1.647	2.251	903	24.541	
37.443	12.724	4.881	653	2.515	799	1.115	19	80	68	14.361	484	3.202	3.873	19	432	7.720	26.700	22.004	1.586	1.029	323	16.668	28.907	14.714	326.461	



## 1.<sup>a</sup> Repartição — Central

### Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções e Serviços	Semestres		Total
	1. <sup>o</sup>	2. <sup>o</sup>	
Direcção dos Serviços Centrais.....	5.044	3.380	8.424
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.....	4.896	5.985	10.881
Direcção dos Serviços de Finanças.....	2.327	1.765	4.092
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais.....	132	199	331
Direcção dos Serviços de Salubridade.....	1.109	1.195	2.304
Direcção dos Serviços de Abastecimento.....	308	285	593
Polícia Municipal.....	24	23	47
Tribunal de Reclamações e Transgressões.....	—	—	—
Soma.....	13.840	12.832	26.672

### Movimento de petições de licenças

Direcções	Novas	Reforma- das	Total
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.....	12.963	3.588	16.551
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais.....	3.347	132	3.479
Direcção dos Serviços de Salubridade.....	3.693	117	3.810
Direcção dos Serviços de Abastecimento.....	13	—	13
Soma.....	20.016	3.837	23.853

# 1.ª Repartição — Central

## Actuação da Secção de Escrivania

Meses	Coordenação de expediente relativo a alvarás sanitários								Alvarás emitidos										Nomenclatura das vias públicas e registo de numeração per dial										Total geral																				
	Processos originados por requerimentos		Processos originados por outros documentos		Documentos que ingressaram nos processos		Verbetes extraídos dos documentos entrados		Depósitos de carvão, carvoaria e vinhos		Depósitos de lenha		Drogarias		Fressureiros		Hotéis, casa de hóspedes e pensões		Restaurantes e outras casas de comidas		Tabernas e outras casas de bebidas		Talhos e salchicharias		Total dos alvarás emitidos		Registo de alvarás emitidos			Verbetes extraídos dos registos de alvarás emitidos		Cópias de alvarás remetidos a Inspeção de Saúde		Averbamentos de alvarás		Transcrição de averbamentos nos registos respectivos		Registo de documentos nos livros de remessa		Estudos para alteração de numeração		Intimações		Multas impostas por transgressão da respectiva Postura		Afixação de disticos toponímicos			
	Concessão de alvarás	Averbamentos	Certidões e outros	Total dos processos organizados	Requerimentos de vistorias complementares	Offícios da Inspeção de Saúde	Outros documentos	Verbetes extraídos dos documentos entrados	Depósitos de carvão, carvoaria e vinhos	Depósitos de lenha	Drogarias	Fressureiros	Hotéis, casa de hóspedes e pensões	Restaurantes e outras casas de comidas	Tabernas e outras casas de bebidas	Talhos e salchicharias	Total dos alvarás emitidos	Registo de alvarás emitidos	Verbetes extraídos dos registos de alvarás emitidos	Cópias de alvarás remetidos a Inspeção de Saúde	Averbamentos de alvarás	Transcrição de averbamentos nos registos respectivos	Registo de documentos nos livros de remessa	Para alteração de numeração e nomenclatura	Para cumprimento da respectiva Postura	Notas autênticas remetidas às Conservatórias	Informações designando numeração a requerimento dos municíps	Informações acêrca de pedidos de certidões		Autos lavrados	Importâncias das multas e adicionais	Boletins elaborados para revisão e afixação de disticos	Novos	Restaurados	Total	Afixados	Total geral dos disticos afixados												
Janeiro ...	17	37	45	2	101	4	45	1	302	2	6	5	5	23	20	61	61	63	10	27	27	857	3	70	29	1	21	36	4	580\$00	—	—	—	—	—	—	1.723												
Fevereiro..	25	12	25	4	66	14	70	1	302	—	1	6	4	23	19	53	53	53	—	17	17	691	—	4	34	3	10	26	4	580\$00	—	—	—	—	—	—	1.418												
Março ....	27	20	29	—	76	30	96	—	404	—	1	4	7	11	3	26	26	26	6	9	9	573	—	—	33	—	10	29	1	145\$00	61	—	—	—	—	—	1.415												
Abril .....	21	23	34	5	83	15	64	—	324	—	1	11	5	19	2	38	38	38	3	25	25	690	—	—	31	—	16	35	2	290\$00	48	16	48	64	64	1.539													
Maió .....	20	20	43	71	154	17	65	—	472	1	2	4	4	19	11	38	38	38	1	18	18	763	—	—	53	—	18	47	3	435\$00	145	57	64	121	121	2.009													
Junho .....	16	20	31	2	69	13	56	—	280	—	—	7	15	24	1	47	47	47	37	17	17	929	—	—	24	—	14	25	2	290\$00	181	51	179	230	230	2.035													
Julho .....	26	50	34	1	111	9	74	—	388	4	—	6	3	15	9	38	38	42	8	39	39	794	—	—	42	—	15	29	1	145\$00	342	52	114	166	166	2.175													
Agosto ...	16	16	23	3	58	9	47	—	228	4	1	10	4	14	4	37	37	41	20	23	23	851	—	—	23	—	19	22	2	290\$00	5	41	78	119	119	1.564													
Setembro..	13	28	10	2	53	10	39	6	216	1	2	5	8	22	6	46	46	47	24	23	23	906	—	—	7	—	8	18	—	..	—	43	102	145	—	145	1.617												
Outubro ..	12	22	12	2	48	7	71	8	268	1	—	4	7	8	1	21	21	22	44	32	32	610	—	—	29	—	30	28	1	145\$00	3	42	103	145	145	1.420													
Novembro..	10	12	16	—	38	9	9	15	139	—	11	7	8	18	2	46	46	46	26	17	17	723	—	—	17	—	19	40	—	..	8	83	163	246	82	328	1.543												
Dezembro..	9	14	13	2	38	4	24	12	148	—	3	1	2	9	7	24	24	24	31	14	14	657	—	—	15	—	13	23	—	..	5	92	180	272	71	343	1.413												
Totais ..	212	274	315	94	895	141	660	43	3.471	12	1	27	6	67	72	205	85	475	475	487	210	261	261	9.044	3	74	337	4	193	358	20	2.900\$00	798	477	1.031	1.508	153	1.661	19.871										



**1.ª Reparti  
ção — Central  
de Arquivo Geral**

Meses	Entrada de correspondência					Saída de correspondência					Documenta para				
	Processos para informar		Requisições diversas			Informações prestadas		Cópias de Decretos, Portarias e Anúncios do «Diário do Governo»			Mapas	Processos enviados pela Repartição Central	Processos de obras que foram requisitados	Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	Documentos enviados pela Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras
	Sede	Dependência	Sede	Dependência	Requisições de processos	Requisições de processos de obras	Sede	Dependência	Dependência						
	Sede	Dependência	Sede	Dependência	Requisições de processos	Requisições de processos de obras	Sede	Dependência	Dependência	Requisições de processos de obras	Requisições de processos de obras	Requisições de processos de obras	Requisições de processos de obras	Requisições de processos de obras	
Janeyro .....	40	8	53	210	726	1.329	44	5	2	—	1.347	1.540	1.013	18	
Fevereiro .....	29	6	35	35	863	1.044	35	8	3	—	4.068	1.264	811	9	
Março .....	25	16	58	631	1.022	1.290	28	14	4	—	1.312	1.276	760	6	
Abril .....	40	81	41	263	1.698	985	51	67	2	—	1.001	1.269	1.000	4	
Maió .....	28	47	22	124	1.114	959	36	30	1	—	1.172	1.109	1.338	—	
Junho .....	37	36	58	91	1.170	1.266	51	36	2	—	1.036	877	1.025	9	
Julho .....	34	18	71	143	1.716	1.302	53	19	3	—	1.248	1.228	1.201	—	
Agosto .....	21	7	72	121	981	1.100	20	5	2	—	844	829	774	—	
Setembro .....	20	11	24	115	21	957	28	5	—	—	859	950	1.118	—	
Outubro .....	26	13	144	139	756	1.185	31	14	8	—	2.064	949	675	—	
Novembro .....	30	12	128	155	879	952	29	9	2	—	1.054	811	1.071	—	
Dezembro .....	18	8	68	112	622	1.085	29	5	6	—	829	802	819	—	
Totais .....	348	263	774	2.139	11.568	13.454	435	217	35	3	16.834	12.904	11.605	46	

**ção entrada  
arquivo**

Volumes de diversos Serviços	Livros de diversos Serviços	Petições	Processos de transgressões	Registo, Catalogação e Ordenação						Total da movimentação de documentos	Movimento de publicações municipais											
				Catalogação de manuscritos, circulares, ordens de serviço, escrituras e verbetes		Ordenação de processos		Registo de documentação diversa			Registo de movimento de processos dos anos anteriores a 1939		Etiquetas		Fichas		Arquivadas					
				Boletins Municipais ou actas de reuniões		Diários Municipais (Conferência e arrumação)		Índice de propostas			Relatórios de Serviços		Editais		Requisitadas para venda		Diários Municipais					
				Requisitadas para venda		Diários Municipais		Requisitadas para venda			Diários Municipais											
112	175	1.368	3.782	16	—	11.266	420	407	1.038	24.919	12	1.062	—	—	150	722						
—	—	1.034	—	16	—	13.925	310	569	970	25.034	26	1.116	—	—	30	734						
27	105	1.079	—	313	1.755	3.209	205	—	2.145	15.280	13	1.268	—	—	—	662						
—	—	1.061	—	22	701	3.766	108	800	998	13.958	14	1.265	130	—	—	670						
—	22	1.036	—	11	4.007	3.654	340	1.443	273	16.766	38	312	—	—	—	—						
—	—	986	—	438	557	3.339	242	1.614	365	13.235	14	300	—	—	—	—						
2	259	990	—	816	615	6.706	729	989	597	18.742	11	324	—	—	—	—						
36	38	729	—	727	1.598	4.633	—	246	403	13.186	11	312	—	—	578	—						
—	—	596	—	354	1.015	4.072	—	423	175	10.743	9	336	—	—	120	—						
78	38	964	—	184	1.380	4.772	616	169	365	14.570	11	324	—	—	60	—						
1	54	5.627	—	259	1.527	5.641	376	938	404	19.959	8	300	—	—	30	—						
79	—	1.006	—	344	1.430	4.595	658	2.036	267	14.818	8	312	—	—	—	—						
335	691	16.476	3.782	3.500	14.585	69.578	4.004	9.634	8.000	201.210	175	7.231	130	11	968	2.788						

## 2.ª Repartição — Pessoal

### Actuação da Secção de Movimento de Pessoal

Designação	Quantidades
<i>Documentos recebidos:</i>	
Processos.....	4.545
Ofícios.....	3.683
Notas de ocorrências.....	480
Actas da Junta Médica.....	30
Mapas e atestados de doença.....	601
Fichas da vida familiar.....	281
Fichas da vida económica (inquérito nos termos do Decreto-lei n.º 32.411, de 23/10/42).....	4.229
Cartas.....	2.597
Diversos.....	5
Soma.....	16.451
<i>Trabalhos dactilográficos:</i>	
Fichas de processos.....	14.971
Fichas de ofícios expedidos.....	2.786
Fichas de pessoal.....	6.782
Cartões de identidade.....	259
Ofícios.....	2.786
Informações.....	3.947
Soma.....	31.531
<i>Processos individuais:</i>	
Organizados.....	493
Documentos apensados.....	42.308
Consultados.....	72.997
Soma.....	115.798
Total.....	163.780

## 2.ª Repartição — Pessoal

Mapa da quantidade de funcionários e assalariados, comparando os seus honorários com o encargo dos seus filhos (legítimos, perfilhados e netos) abrangendo os grupos seguintes

- a) — De menos de 14 anos de idade;  
 b) — Dos 14 aos 18 anos, frequentando um curso escolar;  
 c) — De 14 ou mais anos, total ou parcialmente incapazes para o trabalho de 18 a 21 anos, frequentando curso superior.

Funcionários		Com 1 filho		Com 2 filhos		Com 3 filhos		Com 4 filhos		Com 5 filhos		Com 6 filhos		Com 7 filhos		Totais	
Quantidades	Vencimentos ou salários (computo mensal)	Número de funcionários	Soma de filhos	Número de funcionários	Soma de filhos	Número de funcionários	Soma de filhos	Número de funcionários	Soma de filhos	Número de funcionários	Soma de filhos	Número de funcionários	Soma de filhos	Número de funcionários	Soma de filhos	De funcionários	De filhos
		8	3.000\$00 a 4.000\$00.....	1	1	1	2	3	9	1	4	—	—	—	—	—	—
38	2.000\$00 a 2.750\$00.....	8	8	12	24	3	9	—	—	1	5	1	6	1	7	26	59
51	1.600\$00 a 1.800\$00.....	14	14	2	4	2	6	—	—	—	—	—	—	—	—	18	24
53	1.300\$00 a 1.500\$00.....	18	18	6	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24	30
60	1.100\$00 a 1.200\$00.....	15	15	10	20	2	6	—	—	—	—	—	—	—	—	27	41
105	900\$00 a 1.000\$00.....	32	32	10	20	—	—	2	8	—	—	—	—	—	—	44	60
37	728\$00 a 800\$00.....	8	8	4	8	3	9	1	4	—	—	—	—	—	—	16	29
1.065	520\$00 a 700\$00.....	374	374	156	312	54	162	21	84	12	60	2	12	—	—	619	1.004
529	416\$00 a 500\$00.....	145	145	82	164	34	102	11	44	7	35	—	—	—	—	279	490
2.283	300\$00 a 400\$00.....	555	555	294	588	206	618	9	36	22	110	6	36	1	7	1.093	1.950
4.229	Totais.....	1.170	1.170	577	1.154	307	921	45	180	42	210	9	54	2	14	2.152	3.703

## 2.ª Repartição — Pessoal — Serviço de Saúde e Assistência Social

### Tratamento efectuado nos Postos Clínicos

Meses	Pôsto Central				Pôsto do Matadouro				Total
	Doentes	A sinistrados		Soma	Doentes	A sinistrados		Soma	
		Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapacidade	Sem incapacidade		
Janeiro a Junho.....	4.217	88	734	5.039	2.801	82	694	3.577	8.616
Julho a Dezembro.....	4.073	83	531	4.687	3.176	285	979	4.440	9.127
Soma.....	8.290	171	1.265	9.726	5.977	367	1.673	8.017	17.743

### Consultas realizadas nos Postos Clínicos

Meses	Pôsto Central		Pôsto do Matadouro		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho.....	1.499	954	1.438	290	2.937	1.244
Julho a Dezembro.....	1.608	1.044	1.418	265	3.026	1.309
Soma.....	3.107	1.998	2.856	555	5.963	2.553
Soma total.....	5.105		3.411		8.516	

### Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procuraram tratamento nos postos	Total	Dias de tratamento		Altas	Falecimentos	Transitaram para 1943	
					Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho			Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho
Centrais.....	1	—	—	1	—	9	—	—	1	—
Urbanização e Obras.....	10	51	16	77	253	890	69	—	4	4
Técnico-Especiais.....	6	55	11	72	56	846	68	1	—	3
Salubridade.....	37	116	43	196	1.038	1.798	182	1	4	9
Abastecimento.....	5	68	5	78	61	1.473	76	—	—	2
Soma.....	59	290	75	424	1.508	5.016	395	2	9	18

## 2.ª Repartição — Pessoal — Serviço de Saúde e Assistência Social

### Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções	Entradas			Saídas			Passagem para o ano seguinte
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecimentos	Total	
Centrais .....	1	1	2	—	—	—	2
Urbanização e Obras .....	33	11	44	8	5	13	31
Finanças .....	2	—	2	—	—	—	2
Técnico-Especiais .....	25	14	39	2	7	9	30
Salubridade .....	27	18	45	2	5	7	38
Abastecimento .....	14	7	21	2	5	7	14
Soma .....	102	51	153	14	22	36	117

### Resultado das Juntas Médicas

Movimento de comparência	Aptos	Incapazes	Altas	Para tratamento	Tuberculosos verificadas	Concedidas	Não concedidas	Total
Admissão .....	216	7	—	—	—	—	—	223
Readmissão .....	67	4	—	—	—	—	—	71
Aposentação .....	12	57	—	60	—	—	—	129
Passagem de classe .....	125	11	—	—	—	—	—	136
Doentes .....	—	2	11	158	20	—	—	191
Licença por doença .....	—	—	7	66	—	1	2	76
Determinação superior .....	1	1	—	1	—	—	—	3
Soma .....	421	82	18	285	20	1	2	829



## 2.ª Repartição — Pessoal — Serviço de Saúde e Assistência Social

### Funcionários e operários com parte de doente

Direcções de Serviços	Partes de doente	Altas	Faleceram	Incapazes	Doentes que passaram para 1943	Dias concedidos
Centrais.....	43	69	—	—	4	1.254
Urbanização e Obras.....	317	295	6	5	11	5.357
Finanças.....	52	48	3	1	—	859
Técnico-Especiais.....	212	193	5	2	12	4.460
Salubridade.....	673	623	12	7	31	11.228
Abastecimento.....	320	300	1	4	15	4.744
Soma.....	1.647	1.528	27	19	73	27.902

### Doentes visitados pelos médicos municipais

Meses	Doenças verificadas por dias											Mais de 10 dias	Não verificadas por ausência	Não verificada a doença	Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10					
Janeiro.....	4	17	2	3	3	5	5	3	—	—	—	1	—	1	44
Fevereiro.....	4	23	—	6	7	5	7	8	—	4	—	1	—	—	65
Março.....	5	31	3	8	7	7	6	5	—	3	—	2	—	—	77
Abril.....	2	8	—	3	2	2	4	5	—	3	—	1	—	—	30
Maió.....	3	10	1	5	2	3	6	6	—	2	1	1	—	—	40
Junho.....	6	12	1	1	7	4	2	3	—	1	—	—	—	—	37
Julho.....	4	9	—	4	3	1	9	4	—	3	—	—	—	—	37
Agosto.....	1	10	2	1	4	3	1	3	—	1	1	—	—	—	27
Setembro.....	1	13	1	2	4	2	—	1	—	2	—	—	—	—	26
Outubro.....	3	13	1	2	5	5	7	7	—	—	—	1	—	—	44
Novembro.....	—	2	—	3	5	4	—	1	—	2	1	1	—	—	34
Dezembro.....	5	9	—	1	2	4	8	3	—	1	—	2	—	—	35
Soma.....	38	167	11	39	51	45	55	54	—	22	3	10	1	—	496

### 3.ª Repartição — Ouvidoria

#### Actos e diligências judiciais em processos distribuidos

Natureza	Anos		
	1940	1941	1942
Alegações.....	36	19	46
Conciliações.....	7	8	13
Contestações.....	31	27	22
Julgamentos, inquirições e alegações orais.....	36	44	49
Minutas e contra-minutas de recursos e agrav.....	67	31	81
Réplicas.....	3	2	8
Tréplicas.....	3	1	—
Vistorias.....	2	3	1
Total.....	185	135	220

#### Consultas jurídicas

Natureza	Anos		
	1940	1941	1942
Pessoal.....	82	54	33
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.....	465	90	410
Opções e naturalizações.....	156	427	59
Ocupação e exploração de mercados.....	62	54	26
Impostos e taxas, licenças e alvarás.....	18	20	11
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.....	8	3	4
Obras municipais.....	168	118	86
Diversos.....	226	130	62
Total.....	1.185	896	691

#### Expropriações

Natureza	Anos		
	1940	1941	1942
Arruamentos.....	1	4	12
Parque Florestal de Monsanto.....	20	17	34
Praça dos Jerónimos e Exposição do Mundo Português.....	9	—	3
Bairro de Casas Económicas do Alto da Ajuda.....	2	—	3
Auto-Estrada Lisboa-Cascais.....	1	3	1
Encosta da Ajuda.....	3	20	7
Alto dos Toucinheiros.....	16	7	8
Total.....	52	51	68

### 3.ª Repartição — Ouvidoria

#### Serviços de Notariado, excluindo escrituras

Natureza das escrituras	Anos		
	1940	1941	1942
Aberturas de sinais .....	697	581	782
Certidões:			
De procurações .....	215	200	300
De teor para os munícipes .....	262	246	316
De teor para serviço da Câmara .....	102	69	156
Narrativas a pedido dos munícipes .....	18	10	47
Narrativas para serviço da Câmara .....	116	127	149
Cópias para serviço interno da Câmara .....	495	463	716
Informações e officios .....	604	517	378
Inscrições nos livros respectivos dos números dos jazigos e sepulturas perpétuas para os quais se fez escritura de concessão de terreno .....	231	154	192
Memoranduns para pagamento de sisa .....	244	154	198
Mapa:			
Para o Conselho Superior Judiciário .....	12	—	—
Para o distribuidor da Boa Hora .....	12	12	12
Para o pagamento do Imposto do selo no 3.º Bairro .....	36	6	—
Para pagamento à ordem da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (Cofre de Notariado) .....	12	—	—
Para a Repartições de Finanças, actos a títulos oneroso .....	41	26	31
Minutas de escrituras .....	535	484	542
Procurações .....	14	15	20
Registo de actos notariais .....	956	822	972
Verbetes de aberturas de sinais .....	697	584	788
Verbetes dos outorgantes de escrituras .....	831	977	1.149
Verbetes enviados à Direcção Geral de Estatística .....	62	5	12
Total .....	6.192	5.452	6.760

#### Acções e recursos distribuidos

Natureza	Anos		
	1940	1941	1942
Processos de contencioso administrativo:			
De funcionários .....	7	5	1
Diversos .....	12	12	8
Processos cíveis:			
Nos termos do Decreto n.º 902 .....	—	6	17
Diversos .....	2	10	1
Tribunal do Trabalho:			
Acções .....	5	8	5
Processos crimes:			
De querela .....	—	—	1
Processos fiscaes:			
Reclamações ordinárias .....	51	192	201
Total .....	77	233	234

### 3.ª Repartição — Ouvidoria — Notariado

#### Escrituras celebradas

Designação	Anos		
	1940	1941	1942
<i>Expropriações nos termos do Decreto n.º 28.797, para:</i>			
o Aeroporto e arruamentos de acesso ao mesmo, por escritura .....	—	2	—
Idem, por depósito judicial .....	—	—	—
arruamentos e fins de higiene, por escritura .....	26	—	14
Idem, por depósito judicial .....	—	—	—
Auto-Estrada e arruamentos à mesma, por escritura .....	12	3	7
Idem, por depósito judicial .....	—	—	—
Bairro de Casas Económicas em:			
Encarnação-Olivais, por escritura .....	—	10	—
Alto dos Toucinheiros, por escritura .....	1	9	18
Idem, por depósito judicial .....	—	—	—
Alto da Ajuda, por escritura .....	—	—	19
Idem, por depósito judicial .....	—	—	—
o Novo Matadouro, por depósito judicial .....	—	—	—
<i>Nos termos dos Decretos n.ºs 24.625 e 27.101:</i>			
Avenida Almirante Reis (prolongamento), por depósito judicial .....	—	—	—
Urbanização da Encosta da Ajuda .....	—	20	27
Idem, por depósito judicial .....	—	—	—
Urbanização da Praça dos Jerónimos e Exposição do Mundo Português, por escritura .....	—	—	—
Idem, por depósito judicial .....	—	—	—
o Parque Florestal de Monsanto, por escritura .....	18	73	83
Idem, por depósito judicial .....	—	—	—
<i>Compra para:</i>			
o Aeroporto e arruamento de acesso .....	—	—	—
arruamentos e fins de higiene .....	26	—	34
a Auto-Estrada e arruamentos de acesso .....	29	—	—
Casas Económicas:			
na Encarnação e Olivais .....	—	—	—
no Alto dos Toucinheiros .....	1	—	—
Prolongamento da Avenida Alferes Malheiro .....	—	—	—
Prolongamento da Avenida Almirante Reis .....	—	—	13
Urbanização da Praça dos Jerónimos .....	—	—	—
<i>Quitação de:</i>			
Indemnizações fixadas em expropriações .....	—	23	91
Obrigações assumidas (e diversos) .....	188	39	38
Rescisão de arrendamentos .....	—	2	17
<i>Concessão de terrenos nos Cemitérios:</i>			
Para jazigos nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Cemitérios .....	115	95	101
Para sepulturas perpétuas nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º .....	115	59	91
<i>Empreitadas para:</i>			
o Aeroporto .....	3	4	—
Arruamentos diversos .....	15	15	—
Auto-Estrada .....	—	—	—
Avenidas da Índia e do Pôrto .....	1	—	—
Avenida Almirante Reis .....	4	—	—
Bairro do Alto da Bela Vista .....	—	—	—
Encosta da Ajuda .....	2	—	1
Jardins e Parques Infantis .....	1	—	—
Levantamento da planta da cidade, pelo sistema fotogramétrico .....	—	—	—
Mercados .....	—	—	—
Parque Florestal .....	4	2	2
Tapada da Ajuda .....	—	—	—
<i>Fornecimento de:</i>			
Carroçagem e equipamento de viaturas .....	1	2	—
de chassis para viaturas automóveis .....	—	—	3
Lâmpadas eléctricas e forragens .....	5	1	5
Mobiliário para o Bairro do Alto da Bela Vista .....	—	—	—
Tractores .....	—	—	—
Onus real .....	7	12	11
Total .....	574	371	575

## 4.ª Repartição — Serviços Culturais

### Movimento de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	1940	1941	1942	Total
Central .....	27.789	27.839	22.973	78.601
S. Lázaro .....	26.079	29.728	19.014	74.821
Alcântara .....	12.198	22.702	20.942	55.842
Poço do Bispo .....	13.972	—	2.277	16.249
Boa Vista .....	25.569	18.635	10.113	54.317
Duque de Loulé .....	20.137	18.430	15.623	54.190
Totais gerais .....	125.744	117.334	90.942	334.020

### Movimento de leitores por profissões

Profissões	1940	1941	1942	Total
Comerciantes e industriais .....	2.728	3.556	864	7.148
Empregados do comércio e indústria .....	—	—	4.086	4.086
Estudantes .....	91.532	87.118	70.192	248.842
Funcionários .....	2.500	2.130	2.828	7.456
Militares .....	861	836	692	2.389
Operários .....	11.860	8.655	4.868	25.385
Profissões liberais .....	1.672	1.159	602	3.433
Outras profissões .....	14.591	13.880	6.812	35.283
Totais gerais .....	125.744	117.334	90.942	334.020

### Movimento de volumes consultados por secções

Secções	1940	1941	1942	Total
Bibliografia .....	—	—	—	—
História e geografia .....	2.542	1.470	1.509	5.521
Literatura .....	81.162	66.756	56.454	204.372
Literatura infantil .....	—	—	5.350	5.350
Poligrafia .....	395	349	257	1.001
Religiões .....	21	47	29	97
Ciências e artes .....	4.315	4.406	4.423	13.144
Ciências civis .....	1.323	783	1.023	3.129
Reservados .....	—	43	18	61
Manuscritos .....	—	—	—	—
Olisiponense .....	275	125	60	460
Municipal .....	6	18	40	64
Continuações gerais .....	—	—	24	24
Cartografia .....	—	—	—	—
Jornais .....	109.904	108.005	40.934	258.843
Revistas .....	—	—	53.937	53.937
Totais gerais .....	199.943	182.002	164.058	546.003

OBSERVAÇÕES: As secções de reservados e manuscritos, revistas e jornais foram desdobradas no ano de 1942.

## 4.<sup>a</sup> Repartição — Serviços Culturais

### Movimento de leitores nas bibliotecas dos jardins

Bibliotecas	1940	1941	1942	Total
Jardim de «Guerra Junqueiro» (Estrêla) .....	24.277	17.182	10.184	51.643
Jardim de «França Borges» (Praça Rio de Janeiro) .....	14.757	17.697	11.389	43.843
Parque Ednardo VII .....	14.590	16.283	7.609	38.482
Jardim de «Júlio de Castilho» (Miradouro de Santa Luzia) .....	11.457	11.988	9.110	32.555
Jardim de «Teófilo Braga» (Campo de Ourique) .....	13.650	15.630	13.406	42.686
Jardim de «Marquês de Marialva» (Parque Infantil) .....	1.633	969	584	3.186
Jardim de «Nun'Álvares» (Santos) .....	10.149	13.366	7.476	30.991
Jardim de «Henrique Lopes de Mendonça» (Praça José Fontana) .....	—	7.263	7.213	14.476
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque (Belém) .....	750	—	5.531	6.281
Jardim 9 de Abril (Rocha do Conde de Óbidos) .....	4.295	330	—	4.625
Jardim de «Avelar Brotero» (Alto de Santo Amaro) .....	15.102	14.134	—	29.236
Jardim de «Braamcamp Freire» (Campo dos Mártires da Pátria) .....	—	2.482	—	2.482
Totais gerais .....	110.660	117.324	72.502	300.486

### Movimento de visitantes nos museus

Museus	Visitan-tes
Museu da Cidade (a) .....	4.664
Museu Rafael Bordalo Pinheiro .....	5.255
Total .....	9.919

(a) Reaberto em 26 de Abril.

### Entrada de espécies na Biblioteca Municipal Central

Espécies	Depósito legal	Compra	Oferta	Encorpo-ração	Total
Volumes .....	1.184	804	1.806	207	4.001
Opúsculos .....	3.373	230	3.245	179	7.027
Fascículos .....	247	22	15	—	284
Cartas .....	33	—	427	—	460
Jornais .....	20.372	1.419	1.975	—	23.766
Revistas .....	4.747	1.274	2.931	60	9.012
Totais gerais .....	29.956	3.749	10.399	446	44.550

## Secção de Propaganda e Turismo

### Actuação

Offícios elaborados.....	1.088
Informações prestadas.....	37
Documentos entrados.....	738
Requisições elaboradas.....	511

#### Originais e provas fotográficas adquiridas

Para os <i>Anais</i> .....	90	
» a <i>Revista</i> .....	33	
» os <i>Codices</i> .....	55	
» os Postais do Castelo de S. Jorge.....	5	
» <i>Plaquettes</i> da Estufa Fria.....	24	
» a D. S. U. O. ....	291	
» a D. S. S. ....	82	
» o arquivo.....	344	924

#### Publicidade

Jornais recebidos.....	3.917
Recortes colados.....	3.798
Notícias para <i>Efemérides</i> .....	1.513

#### Anúncios publicados:

Diário do Governo.....	20	
Diário de Lisboa.....	32	
Diário da Manhã.....	23	
Diário de Notícias.....	90	
Diário Popular.....	7	
Jornal do Comércio.....	24	
Jornal de Notícias.....	2	
Novidades.....	25	
Primeiro de Janeiro.....	2	
Primeiro de Maio.....	1	
República.....	22	
Século.....	81	
Voç.....	29	358

### Movimento de armazém de várias publicações municipais

Espécies	Existência 1—Janeiro	Movimento							Existência 31—Dezembro	
		Entradas	Saídas							
			C. M. L.	Jornais	Bibliotecas	Entidades oficiais	Diversos	Vendas		Totais
Guia Turística de Lisboa.....	1.225	1	18	1	1	2	22	59	103	1.123
Mapas separados.....	832	—	38	—	—	—	—	—	38	794
Postais «Costumes de Lisboa».....	18.000	59	48	114	—	24	2.206	1.304	3.696	14.363
Schema Touristique de Lisbonne.....	2.336	45	—	—	—	—	6	5	11	2.370
Mapas separados.....	152	—	—	—	—	—	—	—	—	152
<i>Postais da Estufa-Fria:</i>										
Antigos.....	5.428	4	—	—	—	—	—	—	—	5.432
Albuns.....	1.740	18	2	—	—	—	3	—	5	1.753
Postais simples.....	1.810	—	28	—	—	—	—	—	28	1.782
Postais esmaltados.....	278	—	7	—	—	—	—	—	7	271
Carteiras com postais.....	215	—	2	—	—	—	—	—	2	213

## Secção de Propaganda e Turismo

### Movimento do «Diário Municipal»

Originals recebidos para publicações:

Direcção dos Serviços de Abastecimento .....	86	
Direcção dos Serviços Centrais .....	1.628	
Direcção dos Serviços de Finanças.....	543	
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras .....	2.096	
Direcção dos Serviços de Salubridade .....	411	
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais.....	903	5.667

Números emitidos (desde o n.º 1.972 a 2.276) ..... 305

Quantidade de exemplares..... 128.100

Neste ano foram emitidos dois suplementos:—Lista provisória da antiguidade do pessoal e Regulamento de concurso de pessoal.

#### Assinantes

Existentes em 1 de Janeiro..... 71

Movimento do ano:

Entradas .....	6	
Saídas.....	6	—

Existentes em 31 de Dezembro ..... 71

#### Movimento de armazém

Entradas .....	128.100	
Expedição.....	122.928	
Existentes em 31 de Dezembro .....	5.172	<u>5.172</u>

O seu movimento diário é, em média, o seguinte:

Presidência, Vereação, Bombeiros, Polícia, Pessoal Menor e Caixa de Socorros..... 24

Direcções de Serviços:

Abastecimento.....	45	
Centrais .....	40	
Finanças.....	20	
Salubridade.....	29	
Técnico-Especiais.....	20	
Urbanização e Obras.....	47	201

Entidades oficiais.....	40	
Entidades particulares .....	20	
Depósito legal .....	10	
Destinados a venda .....	40	
Assinantes .....	71	181

Sobras..... 14

Total da emissão ..... 420

A pedido do Serviço de Informações, enviaram-se a municípios a seguinte quantidade de exemplares do D. M.:

Janeiro .....	34
Fevereiro .....	31
Março .....	80
Abril .....	53
Maió .....	45
Junho .....	66
Julho .....	64
Agosto .....	79
Setembro .....	67
Outubro .....	92
Novembro .....	75
Dezembro .....	53
Total .....	<u>739</u>



## Secção de Propaganda e Turismo

### Movimento da «Revista Municipal»

Números emitidos (desde o n.º 8 a 12) .....	5
(Os n.ºs 8/9 e 11/12 constituíram dois volumes).	
Anúncios publicados .....	71

#### Assinantes

Existência em 1 de Janeiro .....	313
Movimento do ano:	
Entradas .....	—
Saídas .....	79
	79
Existência em 31 de Dezembro .....	234

#### Movimento de armazém

(Desde o n.º 1 ao n.º 12)

Existência em 1 de Janeiro .....	2.024
Movimento do ano:	
Entradas .....	2.419
Saídas .....	2.138
	281
Existência em 31 de Dezembro .....	2.305

#### Separatas publicadas

<i>O Real Colégio dos Nobres</i> .....	300 ex.
<i>As antigas corporações dos ofícios mecânicos</i> .....	300 "
<i>Uma vista panorâmica de Lisboa</i> .....	25 "
<i>Os barcos do Tejo</i> .....	100 "
<i>Os Velhos hospitais de Lisboa</i> .....	50 "

### Movimento dos «Anais do Município»

Publicados os Anais de 1941 .....	800 ex.
-----------------------------------	---------

#### Movimento de armazém

Existência em 1 de Janeiro:

Anais de 1938 .....	381		
"    "    1939 .....	353		
"    "    1940 .....	213	947	
Anexos de 1938 .....	416		
"    "    1939 .....	449		
"    "    1940 .....	194	1.059	2.006
Entradas: Anais de 1941 .....	794		
"    Anexos de 1941 .....	796	1.590	
Devolvidos .....		32	1.622
			3.628
Saídas:			
Anais de 1938 .....	25		
"    "    1939 .....	28		
"    "    1940 .....	76		
"    "    1941 .....	549	678	
Anexos de 1938 .....	23		
"    "    1939 .....	23		
"    "    1940 .....	73		
"    "    1941 .....	537	656	1.334
			1.334
Existência em 31 de Dezembro .....			2.294

## Tribunal de Reclamações e Transgressões

### Actuação

Natureza dos processos	Quantidades											
	Pendentes em 1939	Distribuídos em 1940	Total	Pendentes para 1941	Distribuídos em 1941	Total	Pendentes para 1942	Distribuídos em 1942	Total	Pendentes para 1943	1941	1942
Reclamações contenciosas..	1.262	741	2.003	1.288	439	1.727	50	233	283	30	—	—
Transgressões fiscais .....	7.552	2.543	10.095	6.441	4.767	11.208	2.464	4.185	6.649	1.566	—	—
Transgressões criminais ...	1.889	3.108	4.997	1.583	2.771	4.354	228	2.682	2.910	408	—	—
Autos de transgressão pagos voluntariamente .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.309	4.578
<b>Total .....</b>	<b>10.703</b>	<b>6.392</b>	<b>17.095</b>	<b>9.312</b>	<b>7.977</b>	<b>17.289</b>	<b>2.742</b>	<b>7.100</b>	<b>9.842</b>	<b>2.004</b>	<b>4.309</b>	<b>4.578</b>

Recursos interpostos		1940	1941	1942	Total
Pela Câmara ..	Confirmada a sentença .....	15	3	29	47
	Revogada a sentença .....	5	—	1	6
	Pendentes .....	2	21	20	43
Pela partes....	Confirmada a sentença .....	36	63	17	116
	Revogada a sentença .....	2	5	11	18
	Pendentes .....	5	39	27	71
<b>Totais.....</b>		<b>65</b>	<b>131</b>	<b>105</b>	<b>301</b>

# Tribunal de Reclamações e Transgressões

## Reclamações contenciosas

Processos	Quantidades				
Pendentes em 1939 .....	1.262	—	—	—	—
Distribuídos em 1940 .....	741	—	—	—	—
Pendentes para 1941 .....	—	1.288	—	—	—
Distribuídos em 1941 .....	—	439	—	—	—
Pendentes para 1942 .....	—	—	50	—	—
Distribuídos em 1942 .....	—	—	233	—	—
Julgados em 1942 { Deferidos .....	—	—	—	204	—
{ Indeferidos .....	—	—	—	49	—
Pendentes para 1943 .....	—	—	—	—	30
Totais.....	2.003	1.727	283	253	30

Recursos interpostos		1940	1941	1942	Total
Pela Câmara ..	Confirmada a sentença .....	13	3	25	41
	Revogada a sentença .....	5	—	—	5
	Pendentes.....	1	18	14	33
Pelas partes...	Confirmada a sentença .....	36	45	5	86
	Revogada a sentença.....	2	—	4	6
	Pendentes.....	5	14	14	33
Totais.....		62	80	62	204

## Transgressões fiscais

Processos	Quantidade				
Pendentes em 1939 .....	7.552	—	—	—	—
Distribuídos em 1940 .....	2.543	—	—	—	—
Pendentes para 1941 .....	—	6.441	—	—	—
Distribuídos em 1941 .....	—	4.767	—	—	—
Pendentes para 1942 .....	—	—	2.464	—	—
Distribuídos em 1942 .....	—	—	4.185	—	—
Julgados .. { Subsistentes.....	—	—	—	3.334	—
{ Insubsistentes .....	—	—	—	680	—
Pagos voluntariamente.....	—	—	—	440	—
Arquivados por outros motivos e juntos a outros processos.....	—	—	—	639	—
Pendentes para 1943 .....	—	—	—	—	1.566
Totais.....	10.095	11.208	6.649	5.093	1.566

Recursos interpostos		1940	1941	1942	Total
Pela Câmara ..	Confirmada a sentença .....	2	—	4	6
	Revogada a sentença .....	—	—	1	1
	Pendentes.....	1	3	2	6
Pelas partes...	Confirmada a sentença .....	—	18	13	31
	Revogada a sentença.....	—	5	8	13
	Pendentes.....	—	25	11	36
Totais.....		3	51	39	93

**Tribunal de Reclamações e Transgressões**  
**Transgressões criminais ou policiais**

Processos	Quantidades				
Pendentes em 1939.....	1.889	—	—	—	—
Distribuídos em 1940.....	3.108	—	—	—	—
Pendentes em 1941.....	—	1.583	—	—	—
Distribuídos em 1941.....	—	2.771	—	—	—
Pendentes em 1942.....	—	—	228	—	—
Distribuídos em 1942.....	—	—	2.682	—	—
Julgados { Condenados .....	—	—	—	1.032	—
{ Absolvidos .....	—	—	—	1.133	—
Pagos voluntariamente.....	—	—	—	305	—
Arquivados por outros motivos ou remetidos a outros tribunais	—	—	—	33	—
Pendentes para 1943.....	—	—	—	—	408
Totais .....	4.997	4.354	2.910	2.503	408

Recursos interpostos

Pela Câmara {	Confirmada a sentença.....	2
	Revogada a sentença .....	—
	Pendentes .....	2
Pelas Partes {	Confirmada a sentença.....	—
	Revogada a sentença.....	—
	Pendentes .....	—
Totais .....		4

**Tribunal de Reclamações e Transgressões**  
**Movimento de processos de transgressões policiais**

Total	Condenações														Transgressões pagas voluntariamente		Absolvições				Pessoas colectivas julgadas		Número de processos julgados
	Sexo		Filiação			Estado civil					Imposto de justiça		Julgados a revelia		Compareceram a julgamento		Julgados a revelia		Condenados	Absolvidos			
	Homens	Mulheres	Legítima	Illegítima	Ignorada	Solteiro	Casado	Divorciado	Viuvo	Ignorado	Pagos	Convertidos	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres					
1.024	293	318	475	125	424	365	185	5	52	417	556	269	267	146	265	40	419	407	151	149	8	7	2.165

DIRECÇÃO  
DOS  
SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS  
MAPAS ESTATÍSTICOS



## 1.ª Repartição — Urbanização e Expropriações

Processos de expropriação ou aquisição organizados nos anos de 1939 a 1942, com exclusão dos referentes a propriedades abrangidas pelo Parque Florestal de Monsanto

Anos	Designação	Total	Por unanimidade dos peritos		Por maioria entre os peritos	
			Totais	Porcentagens	Totais	Porcentagens
1939	Número.....	223	182	81,6 %	41	18,4 %
	Area.....	2.751.103,84	1.953.527,00	71 %	797.576,84	29 %
	Valor.....	31.232.420\$99	24.519.089\$64	78,5 %	6.713.331\$35	21,5 %
1940	Número.....	167	157	94 %	10	6 %
	Area.....	1.159.725,55	979.704,22	84,5 %	180.021,33	15,5 %
	Valor.....	15.465.125\$82	13.599.195\$62	87,9 %	1.865.930\$20	12,1 %
1941	Número.....	115	104	90,4 %	11	9,6 %
	Area.....	1.254.933,80	1.115.230,95	88,9 %	139.702,85	11,1 %
	Valor.....	11.541.884\$68	9.957.405\$03	86,3 %	1.584.479\$65	13,7 %
1942	Número.....	101	76	75,2 %	25	24,8 %
	Area.....	2.125.672,28	1.616.965,09	76,1 %	508.707,19	23,9 %
	Valor.....	21.321.423\$43	14.561.721\$15	68,3 %	6.759.702\$28	31,7 %
Totais	Número.....	606	519	85,6 %	87	14,4 %
	Area.....	7.291.435,47	5.665.427,26	77,7 %	1.626.008,21	22,3 %
	Valor.....	79.560.854\$92	62.637.411\$44	78,7 %	16.923.443\$48	21,3 %



## 2.ª Repartição — Architectura

### Actuação

Designação	Quantidades
Construções de prédios, ampliações e reconstruções .....	294
Cérceas requeridas .....	156
Alterações e obras não sujeitas a cérceas.....	1.491
Jazigos e ossários.....	109
Isenções e prorrogações de limpeza de prédios .....	544
Consultas sobre pinturas de prédios .....	1.269
Estudos .....	93
Via pública .....	2.202
Diversos assuntos .....	69

### 3.ª Repartição — Arruamentos

#### Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Terraplanagens		Fundações		Assentamento de faixa lancil				Assentamento de calhas de betão	Pavimentos														Totais gerais				
	Escavação m. c.	Regularização m. q.	Macadame m. q.	Betão ou betonilha m. q.	0 <sup>m</sup> ,08 a 0 <sup>m</sup> ,13 m. l.	0 <sup>m</sup> ,20 a 0 <sup>m</sup> ,25 m. l.	0 <sup>m</sup> ,26 a 0 <sup>m</sup> ,40 m. l.	0 <sup>m</sup> ,40 a 0 <sup>m</sup> ,50 m. l.		Faixa de rolagem							Passeios							Terraplanagens m. q.	Fundações m. q.	Assentamento de faixa m. l.	Construção e assentamento calhas em betão m. l.	Pavimento m. q.
										Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso				Substituição de ladrilhos m. q.	Total m. q.	Calcário de grés		Mosaico m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.					
													Semi-pen. m. l.	Revestimento superior m. q.	Tomada de juntas m. q.	Total			Reposição m. q.	Construção m. q.								
1—Trabalhos realizados por empreitada .....	14.230	3.084	—	689	8.226	4.917	2.482	108	1.346	19.300	71.817	7.391	—	—	—	—	2.721	101.229	10.881	3.552	507	653	15.593	17.314	689	15.733	1.346	116.822
2—Trabalhos realizados por administração directa :																												
a)—Brigadas .....	3.530	11.644	405	84	2.048	496	81	26	—	28.292	38.789	12.082	3.181	34.540	8.672	46.393	6	171.955	10.551	818	299	5	11.673	15.174	489	2.651	—	183.628
b)—Cantoneiros .....	3.736	12.188	561	—	1.909	46	—	—	—	42.022	18.753	3.098	—	—	—	—	—	63.873	434	3.195	243	247	4.119	15.924	561	1.958	—	67.992
Totais .....	21.496	26.916	966	773	12.183	5.459	2.566	134	1.346	89.614	129.359	22.571	3.181	34.540	8.672	46.393	2.727	337.057	21.866	7.565	1.049	905	31.385	48.412	1.739	20.342	1.346	368.442

#### Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Terraplanagens		Pesquisas Unidades	Inspeções a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas — Substituição de			Poços de Inspeção			Cascões			Colectores			Total geral m. l.						
	Escavação e atterro m. c.	Remoção de entulhos m. c.				Lage Unidade	Vérgas Unidades	Sarjeta completa Unidades	Construção Unidades	Reparação Unidades	Assentamento de Lages Unidades	Demolição m. l.	Reparação m. l.	Demolição m. c.	Alvenaria				Assentamento de manilhas					
															Construção ou reparação m. c.	Embôco e rebôco m. q.	Desenvolvimento dos colectores contruídos m. l.		Ø 0 <sup>m</sup> ,18 m. l.	Ø 0 <sup>m</sup> ,20 m. l.	Ø 0 <sup>m</sup> ,25 m. l.	Ø 0 <sup>m</sup> ,30 m. l.	Ø 0 <sup>m</sup> ,40 m. l.	Total m. l.
1—Trabalhos realizados por empreitada .....	6.283	1.157	2.033	—	662	369	77	100	7	—	225	652	2.602	184	317	8.926	150	65	249	553	354	708	1.929	2.079
2—Trabalhos realizados por administração directa ..	137	—	70	10	1	27	17	9	—	—	22	—	17	7	7	56	10	6	—	1	8	5	20	30
Totais .....	6.420	1.157	2.103	10	663	396	94	109	7	—	247	652	2.619	191	324	8.982	160	71	249	554	362	713	1.949	2.109

### 3.ª Repartição — Arruamentos

## Colectores de esgotos em alvenaria ou manilhas de grés, sarjetas e poços de visita construídos

Designação	Colectores de manilhas					Colectores de alvenaria				Total m.	Sarjetas ou sumidouros Unidade	Poços de visita Unidade
	Ø 0,20	Ø 0,25	Ø 0,30	Ø 0,40	Ø 0,50 ou 0,60	0,50 × 0,75	0,60 × 0,90	0,80 × 1,20	Outras secções			
<b>a) — Trabalhos executados em 1942 relativos a empreitadas iniciadas de anos anteriores:</b>												
Empreitada de pavimentação e esgotos do Bairro da Madre de Deus .....	154	—	1.568	110	—	—	—	—	1.978	3.810	111	33
Empreitada de construção dos prolongamentos das Avenidas João Crisóstomo, Visconde Valmor e Rua de D. Estefânia e pavimentação da Avenida António José de Almeida .....	—	80	—	113	—	—	—	—	—	193	2	2
Empreitada de reparação de pavimentação do Bairro de Campo de Ourique...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31	—
Empreitada de terraplanagens e esgotos dum arruamento da Encosta da Ajuda entre as Ruas I e C D (Rua V e V <sup>a</sup> ) .....	—	10	—	80	—	—	—	—	—	90	—	2
Empreitada de terraplanagens e esgotos dos arruamentos de acesso ao Novo Matadouro .....	—	220	—	—	—	—	—	—	8	228	—	—
Empreitada de construção de esgotos da Zona do Novo Manicómio .....	—	—	—	Rebocos e remoção de terras				—	—	—	—	—
<b>b) — Empreitadas iniciadas e terminadas em 1942:</b>												
Pavimentação das Travessas de Santa Quitéria e S. Plácido .....	—	14	—	150	—	—	—	—	—	190	4	5
Pavimentação da Praça do Chile .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—
Pavimentação da Rua do Barão e Largo de S. João da Praça .....	—	—	—	—	—	—	—	145	—	145	11	—
Construção de um arruamento a nascente da Alameda das Linhas de Torres...	—	27	230	—	—	—	—	—	—	347	9	8
Pavimentação da Rua Nova do Destêrro .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—
Reparação do pavimento da faixa de rolagem da Avenida Almirante Reis (trço Socorro-Praça do Chile) .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—
<b>c) — Empreitadas iniciadas em 1942 e ainda não concluídas:</b>												
Pavimentação e esgotos do Bairro da Encarnação .....	1.280	—	5.610	1.520	1.223	—	30	181	1.235	11.078	—	113
Prolongamento da Avenida Visconde Valmor e Rua de D. Estefânia até ao seu cruzamento .....	—	—	70	—	—	—	—	—	—	70	—	—
Prolongamento da Avenida Praia da Vitória entre a Rua das Picôas e Praça Duque de Saldanha .....	—	—	—	96	—	—	—	—	—	96	3	3
Terraplanagens e esgotos das Ruas XII e XIV do Plano de Urbanização da Encosta da Ajuda .....	—	—	—	60	—	—	—	—	180	240	—	—
Construção da Praceta da Avenida Almirante Reis .....	—	30	—	—	—	—	—	—	—	30	7	—
Abertura de um trço da Rua A, do Bairro das Amoreiras .....	—	—	—	280	—	—	—	—	—	280	4	7
Pavimentação e esgotos da Avenida Oriental e 1.ª e 2.ª transversal do Parque Eduardo VII .....	—	565	86	—	—	—	—	—	—	565	—	15
Pavimentação do alargamento da Rua Marquês de Fronteira .....	—	—	—	—	—	—	—	38	—	38	—	1
Construção de colectores da rua interior do Bloco do Parque Eduardo VII....	—	—	—	125	—	—	—	—	—	125	—	5
Totais.....	1.434	946	7.564	2.534	1.223	—	30	364	3.401	17.525	197	194

### 3.ª Repartição — Arruamentos

## Obras novas executadas em pavimentos (construção ou reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem								Passeios			Total geral			
	Terraplanagens m. c.	Fundação em macadame m. q.	Tomada de juntas m. q.	Pavimentos					Total m. q.	Terraplanagens m. c.	Pavimentos		Terraplanagens m. c.	Área pavimentada m. q.	
				Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Tufo m. q.			Calcário m. q.	Mosaico m. q.			Total m. q.
<b>a) — Trabalhos executados em 1942, relativos a empreitadas iniciadas em anos anteriores:</b>															
Construção de pavimento e esgotos do Bairro da Madre de Deus .....	8.340	24.431	—	—	—	—	24.431	—	24.431	—	14.036	—	14.036	8.340	38.467
Construção dos prolongamentos das Avenidas João Crisóstomo, Visconde Valmor e Rua de D. Estefânia e pavimentação da Avenida António José de Almeida ..	6.000	5.878	—	—	—	3.224	—	—	3.224	4.930	—	—	—	10.930	3.224
Reparação de pavimentos do Bairro de Campo de Ourique .....	861	1.582	8.000	—	—	—	83	—	83	—	4.281	—	4.281	861	4.364
Terraplanagens e esgotos dum arruamento da Encosta da Ajuda, entre as Ruas I e C D (Ruas V e V') .....	1.704	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.704	—
Terraplanagens e esgotos dos arruamentos de acesso ao Novo Matadouro .....	27.430	—	—	—	—	—	—	—	—	26.430	—	—	—	53.860	—
Terraplanagens do Parque Eduardo VII .....	24.149	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24.149	—
<b>b) — Empreitadas iniciadas e terminadas em 1942:</b>															
Pavimentação das Travessas de Santa Quitéria e S. Plácido .....	2.064	1.572	1.200	—	—	1.290	—	—	1.290	—	630	—	630	2.064	1.920
Pavimentação da Praça do Chile .....	1.675	5.172	4.770	—	—	3.376	—	—	3.376	—	1.167	—	1.187	1.875	4.543
Pavimentação da Rua do Barão e Largo de S. João da Praça .....	—	1.128	—	—	—	1.129	—	—	1.129	—	849	—	849	—	1.978
Construção de um arruamento a nascente da Alameda das Linhas de Tórres .....	2.785	2.041	—	—	—	—	—	—	—	1.496	—	—	—	4.281	—
Pavimentação da Rua Nova do Destêrro .....	166	368	—	—	—	—	—	—	—	—	285	—	285	166	285
Reparação do pavimento da faixa de rolagem da Avenida Almirante Reis (trçoço Socorro-Praça do Chile) ..	—	—	792	Reparação da calçada de cubos 792 m. q.					—	—	—	—	—	—	792
Reparação da Estrada da Torre .....	—	2.300	—	—	—	—	—	—	2.300	—	—	—	—	—	2.200
Terraplanagens da passagem de serviço do Bloco do Parque Eduardo VII .....	5.435	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.435	—
Terraplanagens e assentamento de degraus na passagem de serviço do Bloco de Campo de Ourique .....	290	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	290	—
A transportar .....	80.899	44.475	14.762	—	—	9.019	24.514	—	35.733	32.856	21.248	—	21.268	113.755	57.773

Designação	Faixa de rolagem									Passeios				Total geral	
	Terraplenagens m. c.	Fundação em macadame m. q.	Tomada de juntas m. q.	Pavimentos						Terraplenagens m. c.	Pavimentos			Terraplenagens m. c.	Área pavimentada m. q.
				Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.		Calcário m. q.	Mosaico m. q.	Total m. q.		
Transporte.....	80.899	44.475	14.762	—	—	9.019	24.514	—	35.733	32.856	21.248	—	21.268	113.755	57.773
Terraplanagens do Talhão n.º 16 do Bloco Municipal de Campo de Ourique .....	640	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	640	—
Terraplanagens de um trço da Avenida de Berne .....	10.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10.300	—
Escavação de terras junto à Igreja do Menino de Deus..	250	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	250	—
Terraplanagens no Bairro da Madre de Deus .....	1.894	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.894	—
<b>c) — Empreitadas iniciadas em 1942 e ainda não concluídas:</b>															
Prolongamento da Avenida Praia da Vitória entre a Rua das Picóas e a Praça Duque de Saldanha.....	3.104	1.025	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.104	—
Terraplanagens e esgotos das Ruas XII e XIV da En- costa da Ajuda .....	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	118	—	118	4.000	118
Construção da Praceta da Avenida Almirante Reis .....	758	1.545	—	—	—	300	—	—	300	—	—	—	—	758	300
Construção de um arruamento junto ao Novo Mani- cómio .....	4.500	—	—	—	—	—	—	—	—	4.500	—	—	—	9.000	—
Abertura de um trço da Rua A, do Bairro das Amo- reiras .....	3.750	—	—	—	—	—	—	—	—	3.750	—	—	—	7.500	—
Pavimentação e esgotos da Avenida Oriental, 1.ª e 2.ª transversal do Parque Eduardo VII .....	—	750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Prolongamento da Avenida Visconde Valmor e Rua de D. Estefânia, até ao cruzamento .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	470	—	470	—	470
Pavimentação dos passeios das Avenidas João Crisós- tomo, Dr. António José de Almeida e Rua de D. Es- tefânia .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.700	—	1.700	—	1.700
Pavimentação do alargamento da Rua Marquês de Fron- teira .....	290	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	290	655
Pavimentação da Rua do Mestre António Martins .....	560	1.187	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	560	—
Totais.....	108.945	48.982	14.762	—	655	9.319	24.514	—	36.688	43.106	23.536	—	23.556	152.051	61.016

## 4.ª Repartição — Edificações Urbanas

### Actuação

Designação	Quantidades
<i>Prédios destinados a habitação, concluídos em 1942:</i>	
Número de prédios .....	130
Número de pavimentos .....	394
Número de fogos .....	1.016
Superfície total dos prédios construídos .....	33.260 <sup>m²</sup>
<i>Prédios não destinados a habitação, concluídos em 1942:</i>	
Número de prédios .....	5
Número de pavimentos .....	10
Superfície coberta .....	3.378 <sup>m²</sup>
<i>Apreciação de processos:</i>	
Projectos de novas construções .....	239
Ampliações e alterações .....	3.426
Inscrições de técnicos .....	59
<i>Fiscalização:</i>	
Obras novas iniciadas .....	189
Alterações, pequenas obras e limpezas .....	18.376

## **5.ª Repartição — Obras Municipais**

### *Principais obras realizadas:*

Continuação da construção da Alameda D. Afonso Henriques.  
Início da pavimentação a cubos de granito do arruamento de acesso à Auto-Estrada e da Alameda D. Afonso Henriques.  
Início da construção de coberturas e diversos trabalhos no Bairro Dr. Oliveira Salazar.  
Trabalhos complementares na Gare do Aeroporto de Lisboa.  
Refôrço de drenagem no Aeroporto de Lisboa.  
Arranjo da zona da Gare do Aeroporto de Lisboa.  
Início da construção do viaduto da Rua Filipe Folque.  
Construção da nova Estrada da Pimenteira, P. 72' a P. 205.  
Pavimentação da Estrada da Pimenteira entre P. 0 e P. 90.  
Construção de 3 estufas de multiplicação na Quinta da Pimenteira.  
Acessos à Auto-Estrada na Pimenteira.  
Início das terraplanagens e pavimentação da 1.ª Zona do Cemitério de Monsanto.  
Conclusão do Pavilhão de Chá do Miradouro de Montes-Claros.  
Diversas obras no Jardim Guerra Junqueiro.  
Arranjo do muro de vedação e gradeamento da Rua das Amoreiras e Avenida de Acesso à Auto-Estrada.  
Arranjo do prédio da Quinta das Furnas.  
Construção de novas instalações no Quartel do B. S. B. na Avenida Presidente Wilson.  
Instalações sanitárias nos Jardins: Constantino, Campo de Ourique, Praça José Fontana e Praça Afonso de Albuquerque.  
Obras de beneficiação nas escolas n.ºs 19, 21, 60, 44 e 75 e na 1.ª Conservatória do Registo Predial.  
Construção de 144 compartimentos de ossários e de 24 compartimentos de jazigos no Cemitério do Alto de S. João.  
Diversas obras nos Mercadós 24 de Julho e 31 de Janeiro.  
Execução de um grupo escultórico na Praça Afonso de Albuquerque.  
Execução de estantes e prateleiras no Arquivo do Arco do Cego.  
Pavilhão de envazamento no Jardim Guerra Junqueiro.  
Instalações da Polícia Municipal na Quinta da Atalaia.

## 6.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

### Essências plantadas no Parque Florestal de Monsanto

Designação	Quantidades	Designação	Quantidades
Acacia Australia .....	870	Transporte .....	35.680
Acacia cultriformis .....	30	Melaleuca armilaris .....	115
Acacia dealbata .....	406	Mioporum ellipticum .....	9.038
Acacia retinoides .....	1.500	Myrtus comunis .....	340
Amigdalus comunis .....	450	Nerium Oleander .....	663
Arbutus unedo .....	762	Olea europea v. Oleaster .....	1.020
Brachychiton populneum .....	964	Coronilla glauca .....	468
Castanea sativa .....	395	Pinus austriaca v. nigra .....	150
Casuarina equisetifolia .....	580	Pinus canariensis .....	2.917
Catalpa bignonioides .....	600	Pinus halepensis .....	570
Cerasus serotina .....	190	Pinus insignis .....	40
Cerasus lusitanica .....	94	Pinus laricio corsica .....	400
Ceratonia siliqua .....	2.320	Pinus Pinea .....	6.857
Cercis siliquastrum .....	5.120	Pistacia atlantica .....	3
Chamaecyparis Lawsoniana .....	484	Pitoporum undulatum .....	259
Crataegus oxycantha .....	70	Platanus orientalis .....	600
Cupressus fastigiata .....	543	Populus alba .....	1.470
Cupressus glauca .....	1.710	Populus angulata .....	200
Cupressus horizontalis .....	652	Populus italica v. pyramidalis .....	3.000
Cupressus macrocarpa .....	2.804	Quercus conifera .....	596
Eucalyptus colossea .....	3.292	Quercus ilex .....	973
Eucalyptus cornuta .....	3.233	Quercus lusitanica v. faginea .....	5.729
Eucalyptus globulus .....	944	Quercus pedunculata .....	4.206
Eucalyptus rostrata .....	1.117	Quercus rubra .....	1.190
Fraxinus excelsior .....	1.600	Quercus suber .....	128
Genista actinensis .....	454	Setrax obassia .....	82
Retama monosperma .....	924	Schinus molle .....	2.833
Glaeditschia triachanthus .....	2.852	Thuya plicata .....	413
Juglans regia .....	315	Ulmus scabra .....	292
Juglans nigra .....	290	Viburnum Tinus .....	60
Laurus regia .....	27	Outras espécies .....	666
Lavandula latifolia .....	87		
A transportar.....	35.680	Total.....	80.978

### Plantações efectuadas

Nomenclatura	Arvores plantadas		Arvores transplantadas	Arbustos plantados
	Plantações novas	Retanche		
Parque Florestal de Monsanto.....	40.403	40.575	—	—
Nos Parques e Jardins.....	188	38	—	7.188
1.º Bairro.....	—	111	15	—
2.º Bairro.....	—	88	—	—
3.º Bairro.....	—	271	20	—
4.º Bairro.....	—	114	3	—
Totais .....	40.591	41.917	40	7.188



## Secção de Expediente

### Actuação

Designação	Quantidades	Somos	
		Parcial	Total
<i>Recebido:</i>			
Processos .....		15.084	
Petições .....		15.574	
Offícios .....		3.418	
Têrmos de responsabilidade .....		1.829	
Autorizações de senhorios .....		129	
<i>Notas:</i>			
Remessa .....	345		
Movimento .....	1.382	1.927	
Pedidos de vistoria .....		324	27.285
<i>Expedido:</i>			
Offícios .....		2.918	
<i>Notas:</i>			
Movimentos .....	597		
Para <i>Diário Municipal</i> .....	1.477		
Remessa .....	1.189		
Ocorrências .....	12	3.275	
<i>Requisições:</i>			
Documentos .....	1.925		
Material de expediente .....	109	2.034	
Avisos a munícipes .....		446	8.673
<i>Executado:</i>			
Licenças .....		16.019	
Guias .....		3.855	
Marcação de número de obra .....		29.390	
<i>Verbetes:</i>			
Processos .....	15.084		
Petições .....	14.574	29.658	
<i>Local:</i>			
Petições e processos .....	29.618		
Licenças e guias .....	19.823	49.441	
<i>Continuações:</i>			
Fôlhas de fiscalização .....	588		
Boletins de responsabilidade .....	182	770	129.133
<b>Total Geral</b> .....			<b>175.091</b>

### Emissão de licenças e guias

Designação	1940	1941	1942
<i>Licenças de:</i>			
Construção de prédios .....	118	139	173
Habitação e ocupação .....	186	160	172
Diversos .....	21.574	14.608	15.674
<b>Soma</b> .....	<b>21.878</b>	<b>14.907</b>	<b>16.019</b>
Guias .....	4.876	3.130	3.855

**Secção de Expediente**  
**Cobrança de licenças e guias**

Designação	1941	1942
<b>Licenças :</b>		
<i>Simples:</i>		
1 mês .....	6.851	6.051
3 meses .....	24	20
6 meses .....	—	2
12 meses .....	6	7
<i>Limpeza de prédios:</i>		
1 mês .....	2.280	3.165
3 meses .....	10	14
<i>Prorrogações de licenças:</i>		
1 mês .....	2.234	2.798
3 meses .....	171	263
6 meses .....	19	38
12 meses .....	35	27
<i>Alterações à licença inicial</i> .....	483	608
<i>Vedações provisórias</i> .....	216	198
<i>Construções</i> .....	139	171
<i>Habitações</i> .....	155	167
<i>Prorrogações:</i>		
Ao abrigo do art. 292.º .....	120	163
Ao abrigo do art. 293.º .....	78	82
<i>Via pública de obras</i> .....	260	552
<i>Modificações</i> .....	990	724
<i>Demolições</i> .....	43	9
<b>Guias :</b>		
<i>Averbamentos</i> .....	564	82
<i>Vistorias</i> .....	70	673
<i>Inscrição de técnicos</i> .....	4	46
<i>Reprodução de desenhos</i> .....	3	8
<i>Marcação de alinhamento</i> .....	33	188
<i>Substituição de fôlhas e boletins</i> .....	2	3
<i>Baixas:</i>		
De responsabilidade .....	2.345	2.346
De via pública .....	47	292
De inscrição de técnicos .....	—	6
<i>Mais valia</i> .....	—	5
<i>Aquisição de terreno</i> .....	—	4
<i>Projectos</i> .....	—	1
<i>Pavimentação</i> .....	—	1
<b>Soma</b> .....	<b>17.182</b>	<b>18.714</b>

DIRECÇÃO  
DOS  
SERVIÇOS DE FINANÇAS

Não se publicam os mapas estatísticos  
por os mesmos constarem da separata  
«Contas de Gerência de 1942»



DIRECÇÃO  
DOS  
SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS  
MAPAS ESTATÍSTICOS



## 1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

### Novas instalações de candeeiros — Ano de 1942

Meses e Locais	Electricidade							Potências watts	
	Postes de cimento de 8 a 15 m.	Postes de cimento com 12 m.	Postes de sinalização	Consolas	Colunas		Total por locais	Por candeeiros	Por locais
					Nova-lux	Cisne			
<b>Janeiro</b>									
Largo das Cortes.....	4	—	—	—	—	—	4	500	2.000
Bairro Económico do Alto da Ajuda (Rua Central) ..	—	12	—	—	—	—	12	100	1.200
Praça dos Restauradores.....	—	—	3	—	—	—	3	12×60	720
Rua Jardim do Regedor.....	—	—	1	—	—	—	1	3×60	180
Rua 1.º de Dezembro.....	—	—	2	—	—	—	2	12×60	720
Avenida da Liberdade (Frente à Praça da Alegria) ...	—	—	10	—	—	—	10	34×60	2.040
Bairro da Boa Vista.....	—	—	—	86	—	—	86	40	3.440
<b>Março</b>									
Rua Jau.....	—	—	—	—	1	—	1	100	100
Rua Avelar Brotero .....	—	—	—	—	1	—	1	100	100
Rua João de Barros .....	—	—	—	—	1	—	1	100	100
<b>Abril</b>									
Travessa de Santa Quitéria.....	—	—	—	2	—	—	2	40	80
<b>Maió</b>									
Rua de S. Bernardo .....	—	—	—	—	—	1	1	40	40
Avenida Almirante Reis .....	—	—	8	—	—	—	8	SO-70	560
Rua António Pereira Carrilho.....	—	—	4	—	—	—	4	SO-70	280
Praça do Chile .....	—	—	—	—	—	4	4	100	400
Rua Morais Soares .....	1	—	—	—	—	—	1	100	100
<b>Outubro</b>									
Avenida C. D. à Encosta da Ajuda.....	4	—	—	—	—	—	4	300	1.200
Avenida B. D. E., idem.....	4	—	—	—	—	—	4	300	1.200
Vila Ribeiro Seabra .....	—	—	—	1	—	—	1	25	25
<b>Novembro</b>									
Rua Mestre António Martins.....	—	—	—	—	5	—	5	60	300
Rua Ponta Delgada .....	—	—	—	—	1	—	1	60	60
Avenida Praia da Vitória .....	—	—	—	—	3	—	3	60	180
<b>Totais.....</b>	13	12	28	89	12	1	4	159	15.025





# 1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

## Existência de candeeiros e postes de sinalização em 1942

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Candeeiros a electricidade :</b>												
<i>Colunas :</i>												
Globos Nova-lux .....	5.817	5.826	5.828	5.828	5.820	5.812	5.810	5.809	5.809	5.809	5.816	5.812
Globos cisne .....	1.393	1.387	1.387	1.394	1.394	1.394	1.394	1.393	1.393	1.393	1.393	1.393
Globos aro .....	914	908	908	915	915	912	912	913	913	913	913	911
Globos especiais .....	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21
Lanternas .....	285	283	283	267	261	261	261	259	259	259	259	258
Lanternas especiais .....	49	49	49	49	49	49	49	49	49	49	49	49
	8.479	8.474	8.476	8.474	8.460	8.449	8.447	8.444	8.444	8.444	8.451	8.444
<i>Consolas :</i>												
Circunvalação .....	1.107	1.107	1.107	1.107	1.109	1.109	1.109	1.109	1.110	1.110	1.110	1.110
Armaduras .....	61	61	61	61	61	61	61	61	61	61	61	61
Lanternas .....	863	863	863	824	824	815	815	815	815	815	815	815
Reflector .....	1.294	1.292	1.292	1.332	1.338	1.348	1.348	1.349	1.349	1.350	1.352	1.352
	3.323	3.323	3.323	3.326	3.332	3.333	3.333	3.335	3.335	3.336	3.338	3.338
<i>Travessias .....</i>	154	154	154	154	159	159	159	159	159	159	159	159
<i>Postes :</i>												
De ferro de 8 a 10 metros .....	247	247	247	247	252	252	252	252	252	260	260	260
De ferro de 15 a 20 metros .....	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25
De cimento com 11 metros .....	78	77	77	77	77	77	77	77	77	77	77	77
	350	349	349	349	354	354	354	354	354	362	362	362
<i>Diversos :</i>												
Liras .....	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais .....	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Postes de sinalização .....	91	91	91	91	103	103	103	103	103	103	103	103
	121	121	121	121	133	133	133	133	133	133	133	133
<i>Mictórios .....</i>	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Totais .....	12.450	12.444	12.446	12.447	12.461	12.451	12.449	12.448	12.448	12.457	12.466	12.459
<b>Candeeiros a gás :</b>												
<i>Colunas :</i>												
Lanternas .....	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93
<i>Consolas :</i>												
Lanternas .....	383	383	383	383	383	383	383	383	383	383	383	383
Totais .....	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476
Total geral .....	12.926	12.920	12.922	12.923	12.937	12.927	12.925	12.924	12.924	12.933	12.942	12.935

## 1.<sup>a</sup> Repartição — Iluminação e Aferições

### Afilamento de pesos e medidas

Meses	Quantidades de :								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Taxis		Aferições de contadores		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetros
Janeiro .....	569	2.951	28	13	105	656	143	217	41
Fevereiro .....	442	716	9	13	187	823	100	166	22
Março .....	1.097	45	48	—	180	664	71	161	48
Abril .....	2.437	19	45	1	189	653	28	273	46
Maió .....	2.478	17	84	2	152	582	40	311	86
Junho .....	2.424	14	130	1	211	988	15	207	131
Julho .....	3.006	17	431	3	392	625	21	309	434
Agosto .....	3.324	7	715	12	190	717	34	399	727
Setembro .....	2.842	1	43	11	52	798	30	307	54
Outubro .....	1.223	6	5	13	273	555	26	226	18
Novembro .....	579	983	—	1	—	459	26	108	1
Dezembro .....	496	3.081	7	4	—	1.169	74	136	11
Soma .....	20.917	7.857	1.545	74	1.931	8.689	608	2.820	1.619

### 3.<sup>a</sup> Repartição — Viação e Subsolo

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativo aos anos de 1940, 1941 e 1942

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhías Reünidas Gás e Electricidade								Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa				Totais
	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Secção de gás				Secção eléctrica				Assentamento de cabo	Avarias em cabos	Colocação de postes	Reparação de postes	Substituição de carris	Reparação de carris	Colocação de postes	Colocação de cabo e sua reparação	
					Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Assentamento de ramais	Avarias em postes, cabos etc.									
1940.....	140	463	2.973	346	42	316	333	3.759	944	235	729	1.035	181	451	13	96	51	101	48	23	12.285
1941.....	121	483	3.089	300	72	322	207	4.029	1.174	241	685	1.347	155	414	17	93	59	77	35	43	12.963
1942.....	135	965	2.946	420	51	400	250	3.761	1.421	130	524	1.445	75	405	17	127	25	83	26	56	13.262

## Batalhão de Sapadores Bombeiros

### Mapa discriminativo de todos os serviços prestados no ano de 1942

Natureza dos serviços	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	2.º Socorro	Serviços diversos	Pequeno Socorro	Total			
1.º Socorro	Fogos .....						85						
	Outros sinistros.	Inundação .....						—			1		
		Desabamentos .....						—			1		
		Desmoronamentos .....						—			3		
		Desastres .....						1			6		
Total .....						86				239			
							86	681	121	11	19	918	
2.º Socorro	Animais em perigo .....							12					
	Desabamentos .....							5					
	Inundações .....							255					
	Obstrução de via pública .....							1					
	Outros desastres .....							2					
	Perigo para locatários .....							66					
	Perigo para transeúntes .....							20					
Total .....								361				361	
Serviços diversos.	Abastecimento de águas para rega de terrenos, etc. ....							3					
	Colocação de adriças .....							15					
	Colocação de lâmpadas, parangonas, bandeiras, etc. ....							15					
	Condução em Auto-Maca, em caso de doença grave ou súbita .....							479					
	Esgotamentos de poços, cisternas, etc. ....							9					
	Limpeza nos edifícios públicos .....							1					
	Reboque de viaturas .....							30					
Total .....								552				552	
Pequeno Socorro.	Abertura de portas .....								187				
	Fechar águas .....								3.060				
	Salvamentos de pequenos animais .....								74				
	Verificação de queimadas .....								260				
Total .....									3.581			3.581	
Total dos serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1942 .....										5.412			

**Batalhão de Sapadores Bombeiros**  
**Conforme os Bairros em que se manifestaram**

Bairros	1.º Socorro											2.º Socorro	Total		
	Fogos						Outros sinistros								
	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes			Total	
1.º Bairro .....	13	78	31	2	3	127	1	43	—	—	—	3	47	78	252
2.º Bairro .....	33	127	23	2	3	188	—	25	—	—	—	—	25	101	314
3.º Bairro .....	26	135	30	—	—	196	—	80	1	—	—	—	86	93	375
4.º Bairro .....	13	104	35	—	4	156	—	86	1	1	—	—	88	88	332
Fôra da cidade .....	—	3	—	1	1	5	—	—	—	—	—	—	—	1	6
Total .....	85	447	119	10	11	672	1	234	2	1	8	246	361	1.279	

## Batalhão de Sapadores Bombeiros

### Mapa dos fogos

Conforme as causas a que foram atribuídos

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental .....	35	4	—	1	40
Brasas .....	7	2	—	—	9
Chaminés (falta de limpeza) .....	45	31	—	—	76
Chaminés (rotura) .....	8	2	—	—	10
Combustão espontânea .....	4	6	—	—	10
Criminosa .....	2	—	—	—	2
Curto-circuito .....	131	8	2	—	141
Desconhecida .....	27	15	1	5	48
Excesso de calor em aparelhos de aquecimento, fornos, etc. ....	25	5	2	1	33
Explosão de explosivos sólidos ou líquidos .....	—	—	—	2	2
Explosão de gases .....	1	—	—	—	1
Faúlhas de locomotiva .....	7	18	3	—	28
Faúlhas (outra origem) .....	24	7	1	1	33
Imprudência .....	114	15	1	1	131
Outras causas .....	17	6	—	—	23
<b>Total .....</b>	<b>447</b>	<b>119</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>587</b>

Conforme os materiais em que tiveram origem

Estôpa .....	—	—	—	1	1
Carvão .....	13	11	—	—	24
Cêra e água-rás .....	8	—	—	—	8
Colchões e roupas de cama .....	11	1	—	—	12
Cortiça .....	—	4	—	—	4
Cortinas e paramentos .....	6	—	—	—	6
Desperdícios .....	3	—	—	—	3
Fuligem de chaminés .....	45	31	—	—	76
Isolamento de condutores eléctricos ..	131	8	2	—	141
Lenhas .....	4	2	1	—	7
Líquidos inflamáveis .....	53	8	1	1	63
Lixo .....	13	1	—	—	14
Madeira .....	8	11	—	2	21
Madeira, em vigamentos, sobrados, etc. ....	32	7	3	2	44
Mato, ervas secas, etc. ....	28	14	—	1	43
Móveis e estofos .....	2	2	—	1	5
Palha .....	17	2	1	1	21
Papel .....	13	5	2	—	20
Películas cinematográficas e outras películas .....	1	—	—	—	1
Substâncias explosivas (gases) .....	1	—	—	2	3
Roupas e tecidos .....	19	4	—	—	23
Outras matérias .....	39	8	—	—	47
<b>Total .....</b>	<b>447</b>	<b>119</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>587</b>

## Batalhão de Sapadores Bombeiros

### Mapa dos fogos

Conforme o local onde se manifestaram

Locais	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Ao ar livre.....					
{ Via pública.....	51	6	—	—	57
{ Campo.....	28	28	4	1	61
Em habitações.....					
{ Caves.....	12	2	—	1	15
{ Rés-do-chão.....	60	6	—	—	66
{ 1.º andar.....	37	8	—	—	45
{ 2.º andar.....	36	2	—	—	38
{ 3.º andar.....	22	5	—	1	28
{ 4.º andar.....	11	1	1	1	14
{ 5.º andar.....	1	—	—	—	1
{ 6.º andar.....	1	—	—	—	1
{ Aguas furtadas.....	—	2	—	—	2
{ Escadas.....	65	—	—	—	65
Em Casas de Espectáculos.....					
{ Cinema.....	2	—	—	—	2
{ Teatro.....	2	—	—	—	2
{ Circo.....	2	—	—	—	2
Em edificios públicos.....	18	3	1	—	22
Em hospitais, escolas e asilos.....					
{ Hospitais.....	1	—	—	—	1
{ Escolas.....	—	1	—	—	1
{ Asilos.....	1	—	—	—	1
{ Hoteis.....	3	2	—	—	5
Em estabelecimentos comerciais e industriais					
{ Lojas.....	41	25	—	2	68
{ Escritórios.....	3	—	—	—	3
{ Armazéns.....	6	9	1	1	17
{ Fábricas.....	10	4	3	1	18
{ Oficinas.....	17	5	—	1	23
{ Garagens.....	3	—	—	—	3
Em igrejas.....	1	—	—	—	1
A bordo.....	3	2	—	1	6
Consulados e Legações.....	1	1	—	—	2
Bibliotecas públicas.....	—	—	—	1	1
Barracas e barracões.....	9	7	—	—	16
<b>Total.....</b>	<b>447</b>	<b>119</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>587</b>

## Batalhão de Sapadores Bombeiros

### Mapa das ocorrências

Conforme o tempo da execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora.....	651	74	—	7	732	319	1.051
De 1 a 2 horas.....	28	38	3	2	71	36	107
De 2 a 3 horas.....	2	5	3	2	12	2	14
De 3 a 4 horas.....	—	1	2	1	4	2	6
De 4 a 5 horas.....	—	1	1	1	3	1	4
De 5 a 6 horas.....	—	—	1	2	3	—	3
De 6 a 7 horas.....	—	—	—	1	1	—	1
De 7 a 8 horas.....	—	—	1	1	2	—	2
De 8 a 9 horas.....	—	—	—	1	1	—	1
De 9 a 10 horas.....	—	—	—	1	1	—	1
De 13 a 14 horas.....	—	1	—	—	1	—	1
De 18 a 19 horas.....	—	—	—	—	—	1	1
De 27 a 28 horas.....	—	1	—	—	1	—	1
Total .....	681	121	11	19	832	361	1.193



DIRECCÃO  
DOS  
SERVIÇOS DE SALUBRIDADE  
MAPAS ESTATÍSTICOS



## 1.ª Repartição — Limpeza e Regas

### Produtos removidos

Meses	Média diária (m. c.)			Máxima diária (m. c.)		
	Lixo	Varreduras	Mercados	Lixo	Varreduras	Mercados
Janeiro .....	642	53	34	943	75	43
Fevereiro .....	670	55	29	993	75	40
Março .....	695	50	31	964	73	46
Abril .....	731	50	32	922	63	38
Maió.....	754	52	32	1.064	80	39
Junho.....	670	49	32	901	61	43
Julho .....	606	52	29	771	77	36
Agosto ..	580	50	29	731	66	37
Setembro .....	569	47	28	748	66	36
Outubro .....	641	49	35	832	75	49
Novembro .....	678	51	37	906	77	45
Dezembro .....	679	55	34	959	98	73
No ano.....	660	51	32	1.064	98	73

### Lixo médio removido em cada dia da semana

Dias da semana	Anos		
	1940	1941	1942
Segunda-feira.....	1.019	911	970
Terça-feira .....	723	655	643
Quarta-feira .....	730	670	689
Quinta-feira .....	732	649	658
Sexta-feira .....	716	661	663
Sábado.....	869	801	852

## 2.<sup>a</sup> Repartição — Higiene Urbana

### Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilinos

Anos	Petições sanitárias		Resultado das vistorias					Obras sanitárias			
	Quantidades	Habitações a vistoriar	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Arquivadas		Retretes	Quartos de banho	Canalização de água	Diversos
						S/Cond. de habitabilidade <sup>(1)</sup>	Falta de chaves <sup>(2)</sup>				
1940.....	5.101	5.540	1.092	2.371	1.576	33	378	329	65	70	1.907
1941.....	5.463	5.603	1.298	2.556	1.416	34	299	285	43	71	2.157
1942.....	3.329	3.665	338	2.560	563	13	191	98	47	46	2.369
Total..	13.893	14.808	2.728	7.487	3.555	80	868	712	155	187	6.433

<sup>(1)</sup> — Inabitáveis.

<sup>(2)</sup> — § único do art. 2.º da Postura de 26/10/38.

### Vacinação de canídeos

Meses	Vacinação gratuita	Atestados	Rejeições
Janeiro.....	2.863	1.749	241
Fevereiro.....	832	543	59
Março.....	536	499	29
Abril.....	167	155	29
Maió.....	158	159	11
Junho.....	85	55	4
Julho.....	94	59	1
Agosto.....	87	57	2
Setembro.....	95	45	7
Outubro.....	43	13	5
Novembro.....	605	28	26
Dezembro.....	1.545	68	97
Total.....	7.110	3.430	511

DIRECÇÃO  
DOS  
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO  
MAPAS ESTATÍSTICOS



## 1.ª Repartição — Mercados

### Movimento dos Mercados Municipais e concessionários

Mercados	Número de ocupantes de				Vendedores de			Mandatários	Comissários	Exportadores	Pregoeiros	Moços particulares	Intermediários	Somas parciais	
	Lojas	Lugares de				Carradas	Peixe								Conta própria
		Terrado		Peixe											
		Efectivos	Acidental	Efectivos	Acidental										
<b>Municipais</b>															
Abastecedor de Peixe Grosso ...	4	6	—	—	—	—	—	—	—	13	6	72	17	118	
Abastecedor de Peixe Miúdo ...	2	5	—	—	—	60	—	—	4	—	—	64	—	135	
Abastecedor de Frutas .....	2	—	—	—	—	—	—	72	—	—	—	175	—	249	
Abastecedor de Criação.....	—	—	—	—	—	—	—	—	23	—	—	40	—	63	
24 de Julho .....	76	238	20	130	79	116	—	—	—	—	—	94	—	753	
Praça da Figueira.....	82	379	24	62	—	95	—	—	—	—	—	152	—	794	
31 de Janeiro .....	62	185	26	128	—	91	—	—	—	—	—	34	—	526	
Belém .....	10	30	19	11	23	2	—	—	—	—	—	3	—	98	
Arroios (a).....	21	185	45	53	1	—	—	—	—	—	—	16	—	321	
Santa Clara .....	19	50	17	28	13	—	—	—	—	—	—	—	—	127	
Poço do Bispo (b).....	—	2	16	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	22	
Xabregas .....	—	1	14	—	18	—	—	—	—	—	—	—	—	33	
<b>Concessionários</b>															
Alcântara .....	19	21	—	38	2	—	—	—	—	—	—	—	—	80	
Benfica.....	—	—	9	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	13	
Campolide .....	11	—	18	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	41	
Campo de Ourique.....	24	73	22	38	41	—	—	—	—	—	—	—	—	198	
1.º de Dezembro.....	17	—	147	—	77	32	—	—	—	—	—	—	—	273	
Totais.....	349	1.175	377	488	274	336	60	—	72	27	13	6	650	17	3.844

Observações: — (a) — Inaugurado em 1 de Março de 1942, dando lugar ao extinto mercado Poço dos Mouros.

(b) — Encerrado em 12 de Outubro de 1942.

### 1.ª Repar

### Inspeção

### Produtos aprovados

Postos	Carne													Total de quilos			
	Animais completos					Carne em peças											
	Cabritos e borregos		Carneiros e capados		Porcos		Leitões		Caça	Congelada	De vaca salgada	De carneiro	Fressuras de carneiro, cabrito e capado		Miúdezas de vaca e vitela	Carne salgada	Carne fresca
	N.º	Pêso	N.º	Pêso	N.º	Pêso	N.º	Pêso	N.º								
Belém.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.126	—	—	—	
Delegação do Bom Sucesso.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Alcântara.....	795	2.876	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	95	3.384	17	—	
Peixe Grosso.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Santos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Peixe Miúdo.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.000	—	—	12	700	—	—	
Cais do Sodré.....	459	2.034	43	232	4	190	—	—	—	—	43	4.791	21.249	99.765	126.343	—	
Praça do Comércio.....	1.393	3.997	140	1.443	4	292	40	214	72.872	—	57	507	4.994	8.705	9.397	—	
Cais dos Soldados.....	2.768	7.427	14	99	1	130	—	—	925	3.054	—	—	10	30.835	773	—	
Poço do Bispo.....	8.312	26.347	14	178	—	—	—	—	—	—	—	—	556	3	4.578	—	
Areiro.....	381	1.093	29	244	—	—	3	10	—	—	—	—	250	2.043	17.303	—	
Lumiar.....	2.089	10.575	8.828	70.706	68	3.717	—	—	—	—	2	15.283	49.831	14.890	199.127	—	
Benfica.....	7	25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.122	—	610	—	
Rossio.....	40.310	133.691	179	1.882	1	30	86	481	93.717	—	81	—	22.682	4.881	10.139	—	
Campolide.....	533	1.587	—	—	—	—	—	—	42	—	—	—	890	10	611	—	
Matadouro.....	22	104	765	8.592	4	309	2	9	21	71.377	—	—	1.665	24.459	4.405	69.553	
Arroios (Mercado).....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	64.966	—	—	134	—	38	130	
Secretaria.....	—	—	134	979	—	—	—	—	—	—	—	—	69	—	—	—	
<b>Total.....</b>	<b>57.069</b>	<b>189.756</b>	<b>10.146</b>	<b>84.355</b>	<b>82</b>	<b>4.668</b>	<b>131</b>	<b>714</b>	<b>168.537</b>	<b>139.397</b>	<b>7.000</b>	<b>183</b>	<b>22.847</b>	<b>129.335</b>	<b>169.893</b>	<b>438.739</b>	

### tleão

### Alimentar

### nos Postos Sanitários

Postos	De porco					Peixe						Ovos e lacticínios				Total de quilos
	Miúdezas	Banha	Toucinho	Carne fumada, seca ou preparada	Tripa em salmoura	Bacalhau	Peixe grosso	Peixe miúdo	Conservas	Atum	Marisco	Ovos	Manteiga	Queijo	Nata	
	N.º	Pêso	N.º	Pêso	N.º	Pêso	N.º	Pêso	N.º	Pêso	N.º	Pêso	N.º	Pêso	N.º	
Belém.....	86	—	—	—	115	—	15.800	20.605	—	—	—	8.602	7.122	1.555	—	55.011
Delegação do Bom Sucesso.....	—	—	—	—	—	—	11.265	23.415	—	—	—	—	—	57	—	34.737
Alcântara.....	35.541	761	831	37.085	—	1.751.823	—	9.705	136.695	1.627	—	137.309	251.311	35.333	11.103	2.415.496
Peixe Grosso.....	—	—	—	—	—	—	19.166.102	—	—	—	—	—	—	—	—	19.166.102
Santos.....	—	—	—	2.522	23.033	1.137.515	178.760	13.120	52.945	189.900	—	21	1.046.356	101.920	—	2.753.804
Peixe Miúdo.....	450	—	102	122	—	—	1.830.845	4.834.595	10.545	1.690	38.000	173.144	2	17.477	—	6.907.364
Cais do Sodré.....	458.857	143.195	161.831	193.130	11.858	685	33.350	1.825	201.450	21.200	5.290	127.987	1.205	26.628	28	1.643.166
Praça do Comércio.....	40.220	6.241	23.132	42.178	509	670	371.570	21.330	34.845	16.395	284.135	583.395	599	55.210	—	1.510.035
Cais dos Soldados.....	94.818	177.244	86.794	509.010	3.217	20.180	1.325	1.400	476.340	150.445	2.370	1.291.167	229.065	304.093	—	3.389.796
Poço do Bispo.....	9.496	277	2.501	6.304	—	—	90	4.120	1.390	5.380	630	48.160	648	30.248	—	140.906
Areiro.....	13.187	4.324	14.872	18.035	71	—	785	—	—	—	25	467.480	4.520	277.060	100	821.402
Lumiar.....	139.068	31.488	174.757	20.935	74	—	18.240	202.115	—	—	10.240	89.978	78.453	66.820	53.417	1.249.716
Benfica.....	1.404	36	426	1.339	—	—	1.850	—	—	—	15.270	24.397	16.384	13.937	—	79.267
Rossio.....	120.912	1.682	9.207	212.477	—	1.210	84.875	19.280	3.270	440	167.465	261.033	512.235	577.021	419	2.145.393
Campolide.....	7.568	367	1.026	8.793	—	40	15	—	15	—	—	88.107	5.194	50.808	7.045	172.066
Matadouro.....	51.343	17.337	96.465	6.644	825	—	18.155	115.155	26.730	—	180	428	—	—	—	513.735
Arroios (Mercado).....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	392	—	—	—	392
Secretaria.....	348	—	73	142	—	—	12.690	2.025	37.360	—	—	—	—	—	—	118.954
<b>Total.....</b>	<b>973.298</b>	<b>382.952</b>	<b>572.017</b>	<b>1.058.716</b>	<b>39.702</b>	<b>2.912.123</b>	<b>21.745.717</b>	<b>5.268.690</b>	<b>981.585</b>	<b>387.077</b>	<b>523.605</b>	<b>3.301.600</b>	<b>2.153.094</b>	<b>1.558.167</b>	<b>72.112</b>	<b>43.117.342</b>





## 2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

### CONSUMO TOTAL

Consumo e inutilização de várias espécies abatidas no quinquénio de 1938-1942

Anos	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suínas		Ovinas e caprinas		Equídeas		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1938.....	29.127	6.770.661	22.967	1.281.774	50.226	6.064.370	282.270	3.284.233	1.084	221.277	385.674	17.662.315
1939.....	29.202	7.241.625	23.934	1.351.249	56.226	6.501.876	311.161	3.506.856	814	164.958	421.337	18.766.564
1940.....	31.845	7.572.391	21.893	1.171.511	53.903	4.953.959	343.455	3.808.782,5	1.270	245.875	452.366	17.752.518,5
1941.....	23.740	5.456.584	12.947	683.652	45.343	4.038.003	471.007	4.769.532,5	2.362	410.443	555.399	15.358.214,5
1942.....	4.960	1.129.336	1.075	57.194	12.704	1.279.279	414.088	3.795.724	3.116	465.608	435.943	6.727.141

### Inutilizações

1938.....	1.285	274.854	48	2.139	404	40.037	3.247	31.074	31	5.717	5.015	353.821
1939.....	1.274	290.003	184	8.264	505	48.574	3.159	29.308	33	6.419	5.155	382.568
1940.....	1.522	325.521	108	4.624	371	29.009	4.362	40.416,5	32	5.745	6.395	405.315,5
1941.....	890	196.417	39	1.467	341	25.263	5.785	48.951	49	8.121	7.104	280.219
1942.....	186	37.875	3	111	40	3.810	5.363	41.308,5	97	14.066	5.689	97.170,5

Os suínos nos anos de 1938 e 1939 vão indicados em peso vivo.

## 2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias anexas

### Movimento por meses dos produtos industrializados

Meses	Coiros e peles								Sangue sêco (kg.)		Sebo						Tripas			
	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Eqüideas		Ovinas e caprinas				Bovinas adultas (kg.)		Bovinas adolescentes (kg.)		Ovinas e caprinas (kg.)		Bovinas adultas (maços)		Bovinas adolescentes (maços)	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro .....	390	1.293	112	216	302	416	19.716	33.072	2.400	11.119	2.068	7.253	27	56	4.873	7.768	645	2.752	39	58
Fevereiro .....	138	102	39	2	325	100	19.120	23.095	2.600	3.722	668	3.557	4	47	4.073	5.449	214	1.000	9	63
Março .....	74	130	11	111	279	498	25.720	23.207	2.600	7.594	519	1.068	1	11	2.361	3.103	119	487	4	20
Abril .....	206	113	10	—	264	5	43.591	43.101	3.750	7.428	908	401	1	11	2.072	3.558	341	83	4	7
Maió .....	274	200	19	2	194	380	48.108	45.018	5.250	567	1.016	1.310	4	5	2.630	1.722	422	439	9	8
Junho .....	565	284	120	—	199	288	46.644	46.667	7.850	5.190	1.822	980	29	1	2.682	1.820	871	109	65	14
Julho .....	1.446	399	454	196	256	50	54.728	58.930	13.750	8.201	5.889	2.692	104	18	3.454	4.519	2.543	1.163	175	22
Agosto .....	546	1.915	65	506	198	75	42.842	43.158	8.500	6.552	3.119	4.238	16	63	7.816	2.709	874	1.757	40	68
Setembro .....	314	374	27	18	261	410	55.352	49.659	10.300	9.283	1.890	4.272	2	98	11.984	9.312	437	1.279	3	70
Outubro .....	526	254	109	—	257	174	32.265	27.470	(a) 11.945	6.369	2.376	1.605	11	2	8.058	10.249	840	572	6	69
Novembro .....	530	657	53	—	271	419	18.966	21.670	(a) 4.838	9.463	1.552	1.359	10	5	5.661	5.921	727	809	26	41
Dezembro .....	137	369	59	187	407	257	12.521	15.746	3.206	14.871	1.130	1.792	13	16	3.600	8.000	136	942	29	21
Somas .....	5.146	6.090	1.078	1.238	3.213	3.072	419.573	430.793	76.989	90.359	22.957	30.527	222	333	59.264	64.130	8.169	11.392	409	461

(a) Nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, houve respectivamente 4.816, 762 e 1.250 quilos de sangue sêco de cavalo, entrado.

### RESUMO

Movimento e saldos	Coiros e peles				Sangue sêco (kg.)	Sebo			Tripas	
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Eqüideas	Ovinas e caprinas		Bovinas adultas (kg.)	Bovinas adolescentes (kg.)	Ovinas e caprinas (kg.)	Bovinas adultas (maços)	Bovinas adolescentes (maços)
Saldo de 1941 .....	1.037	216	361	31.295	31.956	9.910	140	9.872	3.641	177
Entradas de 1942 .....	5.146	1.078	3.213	419.573	(a) 76.989	22.957	222	59.264	8.169	409
Soma .....	6.183	1.294	3.574	450.868	108.945	32.867	362	69.136	11.810	586
Saídas de 1942 .....	6.090	1.238	3.072	430.793	90.359	30.527	333	64.130	11.392	461
Saldo para 1943 .....	93	56	502	20.075	18.586	2.340	29	5.006	418	125

(a) Estão juntos 6.828 quilos de sangue sêco de cavalo.



EFEMÉRIDES



# JANEIRO

**1—Quinta-feira**—No Palácio Presidencial de Belém não se realizou a tradicional recepção do Ano Novo, por motivo da Guerra Mundial; todavia o Corpo Diplomático e inúmeras individualidades civis e militares portuguesas inscreveram-se para cumprimentar o Chefe do Estado.

\* O Comissário Nacional da «Mocidade Portuguesa» dirigiu, pela Emissora Nacional, uma exortação aos filiados daquele organismo.

\* Realizou-se o funeral do Dr. Joaquim Kopke, antigo Secretário Geral da Câmara Municipal de Lisboa.

**2—Sexta-feira**—Nos Paços do Concelho realizou-se a cerimónia da posse da vereação eleita para o quadriénio de 1942-1945, a que presidiu o Presidente da Câmara, Eng.º Rodrigues de Carvalho.

**3—Sábado**—O Ministro da Justiça presidiu à ses-

são solene de abertura dos trabalhos do novo ano judicial, no salão nobre do Supremo Tribunal de Justiça.

**6—Terça-feira**—O Chefe do Estado presidiu, na Escola-Asilo de S. Pedro de Alcântara, à sessão solene, comemorativa do 80.º aniversário da fundação daquela Instituição.

**7—Quarta-feira**—António Ferro, director do S. P. N. e da E. N. R. regressou a Lisboa da sua viagem ao Brasil, a bordo do vapor «Niassa».

**11—Domingo**—Reabriu ao culto a Igreja da Madre de Deus, em Xabregas, há 70 anos encerrada, e que estava integrada no Património do Estado. Presidiu ao acto inaugural o Sr. Arcebispo de Mitilene.

**15 — Quinta-feira** — No gabinete do Ministro das Obras Públicas e Comunicações foram assinadas diversas alterações ao con-

trato existente entre o Estado e a Companhia das Águas de Lisboa.

**22—Quinta-feira** — Nos Paços do Concelho, reuniu a vereação do Município de Lisboa, sob a presidência do Eng.º Rodrigues de Carvalho, tratando, entre outros assuntos, da restrição do consumo da energia eléctrica (iluminação pública) e do aproveitamento de terrenos para sementeira.

**24—Sábado**—O Chefe do Estado e o Ministro da Educação Nacional inauguraram o V Salão Internacional de Arte Fotográfica da iniciativa do Grémio Português de Fotografia.

**28 — Quarta-feira** — No Palácio Presidencial de Belém realizou-se a cerimónia da entrega das credenciais do novo ministro da Roménia, Dr. Victor Cadere, ao Chefe do Estado.

# FEVEREIRO

**2—Segunda-feira**—Passou o 12.º aniversário da entronização de D. Manuel Gonçalves Cerejeira no alto cargo de Cardial Patriarca de Lisboa, pelo que se realizou na Sé Patriarcal missa pontifical.

**3—Terça-feira**—Faleceu o professor David Lopes, sábio arabista, com 74 anos.

\* Os representantes da Imprensa, a convite do reverendo padre Tobias Ferrás, visitaram a casa seiscentista, ao cimo da Calç. de Santo André, onde, em 1 de Março de 1647, nasceu o Beato João de Brito.

**5 — Quinta-feira** — No Coliseu dos Recreios realizou-se, por iniciativa da C. Exec. da União Nacional, uma sessão de homenagem ao Sr. General Carmona, a propósito da sua reeleição para a Presidência da República. Teve a assistência do Governo e das mais altas individualidades da Nação.

**9—Segunda-feira**—Promovido pela F. N. A. T. e pela E. N. R. realizou-se na sede do Instituto Superior Técnico um serão recreativo para os funcionários e operários da C. M. L. que teve a assistência do Presidente do Município, Eng.º Rodrigues de Carvalho, directores de serviço da Câmara, António Ferro, director do S. P. N. e da E. N. R. e outras individualidades.

\* Foram atribuídos os prémios do S. P. N. ao concurso de montras realizado em Lisboa.

**12—Quinta-feira**—O Chefe do Governo, Dr. Oliveira Salazar, sai de Portugal e encontra-se em Sevilha para conferenciar com o Generalíssimo Franco.

\* Pelo Ministro da Educação Nacional foram nomeadas as individualidades que hão-de constituir o Instituto para a Alta Cultura.

**13—Sexta-feira**—Na Assembléa Nacional foram discutidas as bases da proposta de lei sôbre lucros extraordinários de guerra, tendo também sido tratado o problema da iluminação de Lisboa.

\* De regresso de Sevilha (Espanha) chega a Lisboa o Sr. Presidente do Conselho, Dr. António de Oliveira Salazar, na companhia de D. Nicolau Franco e Dr. Pedro Teotónio Pereira, respectivamente, embaixadores de Espanha em Portugal e de Portugal em Espanha.

**17—Terça-feira**—Tomou posse no Governo Civil a nova Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, com a assistência dos srs. Coronel Lôbo da Costa, Dr. Braga Paixão e Alberto Mira Mendes, respectivamente, governador civil, Director Geral da Assistência Pública e Provedor da Misericórdia de Lisboa.

**19 — Quinta-feira** — No jardim municipal «Olavo Bilac» foi colocado pela C. M. L. o medalhão daquele poeta brasileiro, obra do escritor Benvenuto Berna, oferecido pelo Centro Cariosa do Rio de Janeiro.

\* Reünio a vereação em sessão ordinária, tratando entre outros assuntos: da falta de carne, abastecimento dos mercados e redução de iluminação pública em Lisboa.

\* O Governo anuncia a nova hora legal de verão, que será alterada em dois períodos de sessenta minutos a partir de 14 de Março e 25 de Abril, para terminar, respectivamente, em 15 de Agosto e 24 de Outubro.

**12—Sábado**—O Sr. Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar, falou na Assembléa Nacional, para dar a conhecer à Nação o novo incidente de Timor, que classificou de flagrante violação, dos direitos soberanos de Portugal. O acto das fôrças imperiais nipónicas, ocupando aquela possessão portuguesa, levou o Governo a apresentar em Tóquio o mais enérgico protesto contra tal violência.

**24—Terça-feira**—Terminaram as sessões da segunda legislatura da Assembléa Nacional.

**28—Sábado**—O Sr. Ministro da Educação Nacional deu posse à nova Junta N. de Educação.



# M A R Ç O

**1—Domingo**—O Sr. Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, Presidente da C. M. L., acompanhado da vereação, inaugurou oficialmente o novo mercado municipal instalado no Bairro dos Actores.

\* Realizou-se a procissão do Senhor dos Paços da Graça, saindo da igreja da Graça, na qual se incorporaram milhares de pessoas.

**3—Terça-feira**—O Colégio Militar inaugurou as festas comemorativas do 139.º aniversário da sua fundação.

**8—Domingo**—O Supremo Tribunal de Justiça declarou eleito Presidente da República o General Carmona por 966.821 votos. O Chefe do Estado recebeu na Cidadela de Cascais o Sr. Dr. Juiz Conselheiro Américo Botelho de Sousa que lhe deu conhecimento do resultado da eleição.

\* O Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações visitou as obras de conclusão da auto-estrada Lisboa-Cascais.

**11 — Quarta-feira** — Na igreja de Nossa Senhora do Loreto, tiveram grande solenidade as exéquias que o Sr. Ministro da Itália mandou realizar por alma do duque de Aosta, primo de S. M. o Rei Vítor Manuel. Assistiram o Sr. Presidente do Conselho e outros membros do Governo, que cumprimentaram o Sr. Ministro da Itália.

**12—Quinta-feira**—Faleceu o Conselheiro e engenheiro Fernando de Sousa,

de 86 anos de idade, grande figura do jornalismo português e director do jornal *A Voz*.

\* Na sede da «Legião Portuguesa», tomou posse a nova Comissão de Acção Social nos Bairros Municipais, ultimamente criada pela Junta Central da «Legião Portuguesa» em que a C. M. L. se encontra representada pelo Vereador Dr. Manuel do Espírito Santo Silva e pelo Comandante da Polícia Municipal, Tenente Francisco Soares da Cunha.

**14—Sábado**—Teve lugar a mudança da hora — 1.º período — pelo que os relógios se adiantaram sessenta minutos.

**15—Domingo**—Na Alameda de D. Afonso Henriques realizou-se uma missa campal a que assistiram 2.500 legionários portugueses, que depois desfilaram pelas ruas da Capital.

\* Da igreja dos Jerónimos saiu a procissão do Senhor dos Passos de Belém, que teve grande luzimento.

\* No Quartel da Av. Presidente Wilson realizou-se uma interessante festa em que os novos sapadores bombeiros prestaram provas finais, em exercício de boa escola, a que assistiram os Srs. Presidente da C. M. L., vereadores, directores de serviços e mais funcionários camarários.

**17—Terça-feira**—Foi publicado um decreto pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações determinado que a partir de 1 de Abril o consumo de energia eléctrica, seja reduzido em 50 % na ilumi-

nação pública e em 25 % na particular.

**19—Quinta-feira**—Realizou-se a reunião mensal da C. M. L. sob a presidência do Eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho. Foi aprovada uma Postura com que aumenta em 50 % as tarifas dos táxis nos serviços entre as 2 e as 6 horas.

**21—Sábado**—Foi conferido, pelo Secretariado da Propaganda Nacional, o «Prémio Camões-1941» ao escritor espanhol Jesus Pabon, prof. catedrático de História Moderna na Universidade de Madrid, pela sua obra *La Revolucion Portuguesa*—(de D. Carlos a Sidónio Pais).

**25 — Quarta-feira** — No Jardim Zoológico foi inaugurado o «Banco da Americana» em homenagem a uma senhora daquela nacionalidade, que enviou um importante donativo àquelle Jardim. Assistiu à cerimónia o Sr. Ministro dos Estados Unidos da América e a direcção da Sociedade.

**27—Sexta-feira**—O novo Ministro da Colombia, D. Francisco Umaña Bernal, entregou ao Sr. Presidente da República as credenciais com que passa a desempenhar aquelas funções em Portugal.

**28—Sábado**—No Palácio da Independência foi inaugurada a Exposição «Personagens Portuguesas do Século XVII» da iniciativa da Academia Nacional de Belas Artes. Assistiu o Chefe do Estado e vários membros do Governo.

# A B R I L

**1—Quarta-feira** — Começou a restrição do consumo da energia eléctrica, por determinação do Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

**2 — Quinta-feira** — Foi inaugurado, com a assistência dos Srs. Ministros do Interior e das Obras Públicas e Comunicações, o Pavilhão «Salgado Araújo», do Hospital de Júlio de Matos.

**3 — Sexta-feira** — Realizou-se a procissão do Entêro do Senhor que saiu da igreja de S. Domingos.

**8—Quarta-feira** — Realizou-se a procissão de Nossa Senhora de Fátima, que veio da Cova da Iria.

**9—Quinta-feira** — Por S. E. o Cardial Patriarca foi inaugurado o II Congresso Nacional das Juventudes Católicas Femininas.

**11—Sábado** — O Sr. Presidente da República inaugurou a 39.<sup>a</sup> Exposição anual da Sociedade Nacional de Belas Artes—(Salão Primavera).

\* Encerrou os seus trabalhos o II Congresso da Juventude Católica Feminina, tendo-se realizado a benção do Santíssimo aos Enfermos na igreja de Fátima. A noite teve lugar no Coliseu dos Recreios a sessão do encerramento com a assistência do Sr. Presidente da República e de S. E. o Cardial Patriarca de Lisboa.

**12—Domingo** — Na Praça do Império teve lugar uma imponente missa campal, celebrada pelo Sr. Bispo de Helenópolis com a

assistência de cerca de 40.000 pessoas.

\* Da igreja de Fátima saiu a procissão das velas com a imagem de N. S. de Fátima, que representou grande espectáculo de Fé.

**13 — Segunda-feira** — A imagem de N. S. de Fátima regressou ao Santíssimo da Cova da Iria, entre aclamações de muitos milhares de fiéis.

**14 — Terça-feira** — Foi inaugurada a Secção Brasileira do Secretariado da Propaganda Nacional, acto que teve a assistência do Sr. Embaixador do Brasil.

\* Realizou-se a reunião mensal da C. M. L. tendo sido apreciadas as contas da gerência de 1941 e tratados vários assuntos de interesse cidadão.

**15—Quarta-feira** — O Sr. General António Óscar de Fragoso Carmona, prestou, perante a Assembléa Nacional, o seu compromisso de honra, tomando posse do cargo de Presidente da República Portuguesa, que vai ocupar pela terceira vez. O Cortêjo presidencial atravessou a Cidade, de Belém a S. Bento, entre as aclamações do povo.

**16 — Quinta-feira** — Tomou posse o novo Presidente do Instituto para a Alta Cultura, prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, perante o Ministro e Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional.

\* O Ministro do Interior presidiu, no Quartel do Carmo, à festa militar promovida pela Guarda Nacional Republicana, condecorando algumas praças.

**18—Sábado** — Comemorou-se o Centenário de Antero do Quental na Academia das Ciências. Júlio Dantas faz o elogio do poeta.

**22—Quarta-feira** — Para comemorar o dia 22 de Abril de 1500, data em que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, realizou-se na Academia Portuguesa de História uma sessão solene a que assistiu o Embaixador do Brasil, Dr. Araújo Jorge, sendo oradores o Almirante Gago Coutinho e o Dr. Manuel Múrias.

\* Foi recebido pelo Chefe do Estado o engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que o foi convidar a inaugurar no próximo sábado, o Museu da Cidade.

**23—Quinta-feira** — Prosseguiu a reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa, que fôra interrompida no dia 14, tendo havido sessão diurna e nocturna aprovando o Relatório da Gerência de 1941.

\* No grupo dos «Amigos de Lisboa» realizou, D. Maria Madalena Martel Patrício, uma conferência sob o tema: *A nossa amiga Lisboa*.

**25—Sábado** — Foi inaugurado solenemente pelo Ex.<sup>mo</sup> Presidente da República o Museu da Cidade de Lisboa, organizado pela Câmara Municipal. A visita inaugural teve a assistência dos Ministros do Interior, da Educação Nacional e das Obras Públicas e Comunicações, Presi-

dente da Câmara, Director dos seus Serviços Centrais, funcionalismo municipal e outras individualidades.

Assistiu, também, a este acto o Embaixador do Brasil.

A continência ao Chefe do Estado foi feita pelos Bombeiros Municipais.

\* Conforme determinação do Governo entrou-se no segundo período da hora de verão, pelo que às 23 horas os relógios foram adiantados 60 minutos.

**26—Domingo**—No Bairro Económico da Quinta da Calçada o Bispo de Helenopolis celebrou 30 casamentos e alguns baptizados, por iniciativa da Comissão de Acção Social dos Bairros Municipais e da Legião Portuguesa. Dignou-se assistir o Ministro das Finanças, na qualidade de

Presidente da Junta Central da Legião Portuguesa e outras individualidades.

**30—Quinta-feira**—No Palácio Nacional de S. Bento foi firmado um novo acôrdo para a aplicação da tarifa interna à correspondência entre Brasil e Portugal. Nas relações postais entre as colónias portuguesas e a grande Nação Atlântica seguir-se-á critério idêntico. Este novo instrumento diplomático foi assinado, em nome do Governo Português pelo Dr. Oliveira Salazar — Presidente do Conselho — e em nome do Governo Brasileiro pelo embaixador daquele país, Dr. Araújo Jorge.

\* O Sr. Presidente da República visitou o «Grande Roseiral de Lisboa» do Jardim Zoológico. Acompanhou o Chefe do Esta-

do, além do Conselho de Administração daquele Parque, o Sr. Engenheiro Rodrigues de Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

\* No salão nobre dos Paços do Concelho realizou-se sob a presidência do Sr. Eng.º Rodrigues de Carvalho, uma sessão solene de especial relêvo e cunho literário, durante o qual o vereador e jornalista Sr. Luís Teixeira dissertou sobre *Crónicas de Lisboa*. Esta sessão teve por fim entregar ao Sr. Luís Pastor de Macedo, o Prémio Municipal «Júlio de Castilho»—1941, ganho pelo seu livro sobre assuntos olisiponenses—*Tempos que passaram*. O jornalista Sr. Norberto de Araújo usou da palavra para fazer o elogio do homenageado—Sr. Luís Pastor de Macedo.

## M A I O

**1—Sexta-feira**—Organizados pela Câmara Municipal, em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, Emissora Nacional e Secretariado de Propaganda Nacional, realizaram-se vários espectáculos para operários nos cinemas, teatros e colectividades de educação e recreio, em comemoração do 1.º de Maio. No ginásio do Instituto Superior Técnico, teve lugar um lanche aos filhos dos operários, com a distribuição de brinquedos. No Teatro Nacional de D. Maria II realizou-se o espectáculo oficial, com a assistência dos Srs. Sub-Secretários de

Estado das Corporações e Previdência Social, presidente, vereadores e directores de serviços da Câmara Municipal, representantes da União Nacional, Liga 28 de Maio, Emissora Nacional, Legião e Mocidade Portuguesa, etc. Realizou-se uma sessão presidida pelo sr. presidente da Câmara, tendo usado da palavra o vereador Vergílio da Fonseca, em nome da Câmara, e o sr. dr. Medeiros Galvão, do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. Também no Sindicato Nacional dos Caixeiros teve lugar uma sessão de arte organizada pela Câmara, em colaboração

com a Sociedade Nacional de Música de Câmara.

\* Na Tapada da Ajuda, realizou-se o «Dia do Lusito», com a concentração de 4.000 filiados da Mocidade Portuguesa, tendo assistido os srs. Ministro e Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional, e os dirigentes superiores da Mocidade Portuguesa.

\* No sarau organizado pela Federação das Sociedades de Recreio no Ginásio do Alto do Pina, em homenagem ao Operário Português, e em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, o pintor Alfredo Cândido, lançou a

idéia, em nome da mesma Federação, de que também é director, de ser construído, na capital do Império Português, um monumento ao Operário Português.

2—**Sábado**—No Colégio Militar realizou-se, sob a presidência do sr. Chefe do Estado, uma sessão solene comemorativa do 139.º aniversário da fundação daquele estabelecimento do Estado, realizando-se também, na Igreja de S. Domingos, exéquias por alma dos antigos alunos. Estiveram presentes representantes oficiais, alunos e famílias dos falecidos.

3—**Domingo**—Foi comemorado o «Dia da Marinha» com uma sessão solene na Escola Naval, presidida pelo Chefe do Estado, e realizou-se no Quartel no Alfeite, uma concentração de marinheiros, tendo o sr. Ministro da Marinha feito a entrega de prémios de comportamento, abnegação e filantropia. Na sessão da Escola Naval, a que assistiram também os Ministros da Marinha e da Educação Nacional e mais autoridades civis e militares, o Chefe do Estado fez a entrega do prémio oferecido pelo dr. Oliveira Salazar ao cadete Agostinho Simões Lopes, o qual era constituído por um volume dos discursos do Presidente do Conselho, com uma dedicatória.

\* Na Sociedade de Geografia, o dr. Augusto de Castro, director do jornal *Diário de Notícias*, comemorando a data do descobrimento do Brasil, realizou uma conferência sob o tema: *Juventude e Esplendor do Brasil*. A sessão foi presidida pelo Chefe do Estado e teve a assistência do Embaixador

do Brasil, dr. Araújo Jorge e mais individualidades.

\* A Sociedade Histórica da Independência de Portugal, tendo à sua frente o coronel Henrique Linhares de Lima, depôs um ramo de flôres no monumento a Pedro Álvares Cabral, em comemoração do aniversário do descobrimento do Brasil.

\* Na rua Martens Ferrão, 30, foi inaugurado o primeiro «Albergue de Pobres», de iniciativa da Sociedade de S. Vicente de Paula, com a assistência de representantes da Igreja portuguesa.

9—**Sábado**—Encerrou-se a «Semana das Colónias» com uma sessão solene realizada na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. Presidente da República e com a assistência de vários membros do Governo e altas individualidades, tendo o prof. Fernando Emídio da Silva proferido uma conferência sob o tema: *Lugar e destino de Portugal. A nau e a tormenta*.

\* A *Revista Militar* comemorou o seu 94.º aniversário com uma sessão solene sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência de altas individualidades.

\* No Secretariado de Propaganda Nacional, com a assistência dos srs. Embaixador do Brasil, presidente da Câmara, António Ferro e outras individualidades, inaugurou-se a exposição de «colchas de noivado», de Castelo Branco.

10—**Domingo**—Na Praça do Império, o sr. Bispo de Helenópolis celebrou missa campal, e, em seguida, deu a bênção aos barcos que vão para a pesca do bacalhau.

\* No Museu da Cidade (Palácio da Mitra), o dr.

Jaime Lopes Dias, Director dos Serviços Centrais da Câmara Municipal de Lisboa, recebeu, em nome da Câmara, o Grupo dos «Amigos de Lisboa», e proferiu uma elucidativa palestra, sobre a história daquele edificio e do Museu, desde a sua fundação.

13—**Quarta-feira**—Foi inaugurado o Instituto dr. António Aurélio da Costa Ferreira, com sede na Av. Pedro Álvares Cabral. Realizou-se uma sessão solene presidida pelo sr. Ministro da Educação Nacional. Assistiram várias individualidades.

\* O sr. presidente da C. M. L., os srs. vereadores e os directores de serviços visitaram oficialmente o Jardim Zoológico, tendo sido recebidos pelo conselho de administração deste estabelecimento.

17—**Domingo**—Na Faculdade de Medicina, os futuros médicos procederam à tradicional «Queima de Fitas» das suas pastas.

\* O Sr. Presidente da República inaugurou, na Sociedade de Belas Artes, a exposição do falecido mestre Carlos Reis, acompanhado dos srs. Ministros da Educação Nacional e da Economia.

\* Aviões militares portugueses lançaram sobre Lisboa um apêlo à população, a-proósito dos próximos exercícios de defesa contra ataques aéreos.

21—**Quinta-feira**—Iniciaram-se os Campeonatos Nacionais da Mocidade Portuguesa.

\* No salão do *Século*, foi inaugurada pelo dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais da C. M. L., uma exposição de desenhos de charizes de Lisboa, de Américo Taborda.

24—**Domingo**—Sob a presidência do Chefe do Estado, e com a assistência de S. E. o sr. Cardial Patriarca de Lisboa, realizou-se a sessão inaugural do Instituto de surdos-mudos da Imaculada Conceição, na Rua do Borja, 6.

25—**Segunda-feira**—O Sr. Presidente da República assistiu ao encerramento das festas do 31.º aniversário do Instituto dos Pupilos do Exército.

\* No 4.º aniversário da sua posse, o Ministro das Obras Públicas, sr. Eng.º Duarte Pacheco, foi cumprimentado pelo alto funcionalismo do seu Ministério e da Câmara Municipal de Lisboa.

27—**Quarta-feira**—O Sr. Presidente da República inaugurou, na Avenida da Liberdade, a XII.ª Feira do Livro, tendo-se feito acompanhar dos srs. Ministro e Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional, e Sub-Secretário de Estado das Corporações. Assistiu também o sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, além de outras individualidades.

\* O sr. capitão Joaquim Gomes Marques, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, realizou, na Emissora Nacional, uma palestra sobre exercí-

cios de defesa contra ataques aéreos.

28—**Quinta-feira**—Celebrando a data de 28 de Maio, realizou-se, por iniciativa da União Nacional, uma sessão solene nos Paços do Concelho, a que assistiram os srs. Ministros da Marinha, da Justiça, da Educação Nacional, das Obras Públicas e Comunicações, e o sr. Sub-secretário da Agricultura. Abriu a sessão o sr. dr. Albino dos Reis, tendo discursado vários oradores acerca da génese e do destino do «movimento 28 de Maio».

30—**Sábado**—Com a assistência do Chefe do Estado, membros do Governo, presidente da C. M. L., director e corpo docente do Instituto Superior de Agronomia e outras individualidades, foram inauguradas, na Tapada da Ajuda, 3 interessantes exposições: no Pavilhão, a III.ª de Floricultura; no átrio do Instituto, a de Avicultura e Cunicultura; e em duas salas e corredores do mesmo Instituto, a de «A imagem da Flor», constituída por trabalhos de pintura a óleo, desenhos e fotografias de flores.

\* Realizou-se, no Estádio do Lumiar, a festa de encerramento das actividades da Ala 2 (Lisboa) da «Mocidade Portuguesa».

Presidiu o sr. Ministro da Educação Nacional, e assistiram, além de outras individualidades, os srs. Sub-secretário de Estado da Educação Nacional, Ministro da França, Comissário Nacional da M. P., etc...

31—**Domingo**—O Castelo de S. Jorge foi entregue à Câmara Municipal, tendo a «Legião Portuguesa» recebido o encargo da sua guarda. A cerimónia solene da entrega assistiram os srs. Presidente da República, membros do Governo, dr. Costa Leite (Lumbrales), e General Casimiro Teles, respectivamente presidente da Junta Central e comandante da «L. P.» e comandante da Brigada Naval da «Legião», além dos srs. presidente e vereadores da C. M. L. Após a leitura do auto de entrega do Castelo ao Município, que se efectivou na presença de grande multidão, discursaram, entre outros, os srs. Ministros das Obras Públicas e C. e Presidente da C. M. L.

\* Ao júri da Exposição Nacional de Floricultura foi oferecido, na Tapada, pela Câmara Municipal de Lisboa, um almôço a que assistiu o sr. Sub-secretário de Estado da Agricultura.

## J U N H O

1—**Segunda-feira**—Começaram a vigorar os novos programas-tipos das estações de ondas médias e de ondas curtas da Emissora Nacional.

\* Foram postas em vigor as novas tarifas dos bilhetes dos «eléctricos».

\* O Júri da 3.ª Exposição Nacional de Floricultura atribuiu os prémios

relativos a cada uma das secções e à Exposição de Arte «A Imagem da flor».

\* Perante numerosa assistência, o prof. sr. dr. João de Carvalho e Vas-

concelos realizou uma conferência, incluída no programa da Exposição, sobre a *carta fitogeográfica*. Presidiu o sr. dr. Fernando Viegas da Costa.

**2 — Terça-feira** — A 3.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Floricultura foi visitada pelos srs. Ministros das Finanças e da Economia e Sub-secretários de Estado da Agricultura e das Finanças. Recebidos pelos srs. dr. Jaime Lopes Dias e eng.<sup>o</sup> Gomes de Amorim, da Comissão Organizadora da Exposição, os membros do Governo, com outras individualidades, admiraram as espécies apresentadas e felicitaram os expositores.

\* O sr. prof. dr. Marques de Almeida realizou, na sala da biblioteca do Instituto Superior de Agronomia, a sua conferência sobre *As hortas abastecedoras de Lisboa*.

**3 — Quarta-feira** — Cerca de mil senhoras, munidas com os cofres da A. N. T., percorreram as ruas de Lisboa, a pedirem donativos para os tuberculosos pobres.

**4 — Quinta-feira** — Na Sé Patriarcal, com a assistência de Sua Eminência o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, de todo o Cabi-do e dos párocos da capital, celebrou-se com solene Pontifical e Procissão, a festa do *Corpus Christi* — outrora uma das maiores solenidades religiosas de Lisboa.

\* O Sr. Eng.<sup>o</sup> Botelho da Costa, professor do Instituto Superior de Agronomia, realizou naquele estabelecimento de ensino, a-propósito da 3.<sup>a</sup> Exposição de Floricultura, uma conferência subordinada ao título *Aspectos do problema da erosão do solo*.

**6 — Sábado** — No Angola seguiu para Angola o Sr. Ministro das Colónias.

\* Inaugurou-se hoje, no Jardim Zoológico, a 14.<sup>a</sup> Exposição Canina de Lisboa, tendo sido visitada pelo Sr. Presidente da República.

\* Começaram os tradicionais festejos aos Santos Populares, na Praça da Figueira, em benefício da Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa.

\* Compreendida no programa das solenidades da 3.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Floricultura, fêz, no salão nobre da C. M. L., uma conferência o Sr. Eng.<sup>o</sup> Gomes de Amorim, que falou sobre *As flôres e a guerra*. No final procedeu-se à distribuição dos prémios aos concorrentes da 3.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Floricultura.

**7 — Domingo** — Os alunos do Conservatório, acompanhados pelo Sr. professor Eduardo Libório, visitaram a Exposição de Floricultura.

\* Foi encerrada a 3.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Floricultura, na Tapada da Ajuda, à qual acorreram milhares de pessoas.

**8 — Segunda-feira** — Assumiu o cargo de Ministro das Colónias, que interinamente desempenhará até ao regresso a Lisboa do Sr. dr. Vieira Machado, e Sub-secretário de Estado daquela pasta, Sr. dr. Francisco Caeiro.

\* No grupo «Amigos de Lisboa» o Sr. Dr. Ferreira de Almeida fêz uma conferência sobre a *Urbanização económica de Lisboa*. Presidiu o Sr. architecto Raúl Lino, representando o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

\* A Comissão Organizadora da «XII.<sup>a</sup> Feira do

Livro» entregou ao chefe do distrito, com destino aos pobres da capital, a importância de 2.240\$00, relativa a 10 % sobre as vendas realizadas na passada quinta-feira.

**10 — Quarta-feira** — Comemorando o «Dia da Raça», as crianças das escolas foram em romagem ao monumento de Camões, cuja estátua tinha sido previamente ornamentada por determinação da C. M. L.

**11 — Quinta-feira** — O comando geral da «Legião Portuguesa», no intuito de tornar mais evidentes os ensinamentos divulgados pela Imprensa, e relativos aos próximos exercícios de defesa passiva, fêz filmar algumas cenas no quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

\* Apareceu o 1.<sup>o</sup> número da revista *Atlântico*, publicação prevista no acôrdo cultural luso-brasileiro.

**12 — Sexta-feira** — O jornalista Sr. Augusto Pinto pronunciou, no salão nobre da C. M., a sua conferência intitulada *O valor turístico de Santo António de Lisboa*.

**13 — Sábado** — O Sr. Eng. Rodrigues de Carvalho, presidente da C. M. L., acompanhado pelos Srs. Dr. Jaime Lopes Dias e Eng.<sup>o</sup> Ulrich e outras individualidades visitaram o baluarte de Santa Apolónia, curioso monumento do sistema de fortificação do século xvii.

\* Iniciaram-se as celebrações da primeira «Jornada das Mães de Família». A abertura da Jornada foi efectuada pelo Sr. Presidente da República, com a assistência de numerosas entidades oficiais.

**17 — Quarta-feira** — No Avenida Palace, cerca de cem aviadores portugueses

reüniram-se em volta do glorioso almirante Gago Coutinho, numa jornada altamente significativa de apreço pela realização da Jrimeira Travessia Aérea do Atlântico Sul. Evocou-se carinhosamente o nome do saúdoso comandante Sacadura Cabral.

**18 — Quinta-feira** — Na reunião mensal da C. M. L., a que presidiu o Sr. Eng.º Rodrigues de Carvalho, estudou-se o baixo nível dos salários dos funcionários municipais e o empréstimo para a construção do novo matadouro.

**19 — Sexta-feira** — Inaugurou-se, no Pôrto, *Casa-Museu Guerra Junqueiro*, que contem a preciosa colecção de arte do poeta, com a assistência do Sr. Ministro da Educação Nacional.

**21 — Domingo** — Com o sinal de alarme, dado às 15 horas, iniciaram-se, na Capital, os exercícios de defesa contra aviões.

**22 — Segunda-feira** — O Sr. Governador Civil de Lisboa, coronel Lobo da Costa, recebeu os representantes das câmaras municipais do distrito, das juntas de

freguesia, das instituições de beneficência e de várias outras colectividades, que foram cumprimentá-lo e prestar-lhe homenagem por terem decorrido 5 anos depois que assumiu a chefia do distrito.

\* Foi publicado o 1.º número do hebdomadário *Sol*, que tem como director o Sr. A. Lelo Portela e como redactor principal o Sr. dr. Carlos Costa.

\* Continuaram, durante o dia e a noite, os exercícios contra ataques aéreos.

**23 — Terça-feira** — A véspera de S. João foi festivamente comemorada nos mercados e nas ruas, agremiações regionalistas e recreativas da Capital.

**25 — Quinta-feira** — Por intermédio da Emissora Nacional, o Sr. Presidente do Conselho dirigiu ao país a sua comunicação intitulada *Defesa Económica, Defesa Moral e Defesa Política*.

**26 — Sexta-feira** — Vindo do Pôrto, chegou a Lisboa o Sr. Vice-almirante Dom Rafael Estrada, comandante em chefe da esquadra espanhola. Acompanhado

pelo Sr. Embaixador da Espanha, foi recebido pelos Srs. Ministros da Marinha e da Educação Nacional.

\* Em reunião conjunta do Conselho Geral e do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados, foi eleita a Comissão do Instituto de Conferência, que ficou assim constituída: presidente, dr. Almeida Eusébio; vogais, professor dr. José G. Pinto Coelho e Galvão Teles.

**29 — Segunda-feira** — Amigos pessoais, homens de letras e admiradores receberam, na Feira do Livro, o escritor Eduardo de Noronha que, retido em casa por doença, há alguns anos, ali foi a convite da comissão organizadora daquele mercado.

**30 — Terça-feira** — O Jardim da Infância da Ajuda festejou o 1.º aniversário da sua fundação.

Inaugurou-se uma exposição de trabalhos escolares, onde se vêem curiosos desenhos e brinquedos moldados em barro, executados pela petizada.

## J U L H O

**1 — Quarta-feira** — O general Amílcar Mota, em representação do Chefe do Estado, inaugurou, no Teatro de D. Maria II, uma grande exposição de cerâmica, de ferro e bronzes de arte e de móveis e objectos de madeira. Assistiram ao acto a Ex.ª Esposa do Sr. Presidente da República, os Sub-secretários de Estado do Comér-

cio e das Corporações, e muitos outros convidados.

**2 — Quinta-feira** — Sob a presidência do Sr. Prof. Moreira Júnior, reuniu-se a classe de ciências da Academia de Ciências de Lisboa, que atribuiu o prémio «Artur Malheiros» ao Sr. Prof. Dr. Aurélio Quinilha.

\* O Sr. Ministro do Interior assistiu a uma de-

monstração desportiva da P. S. P., realizada nos terrenos do Jockey, comemorando o 75.º aniversário da criação da Polícia de Lisboa.

**3 — Sexta-feira** — A Casa Pia de Lisboa comemorou o seu 162.º aniversário. A sessão realizada no Coliseu dos Recreios assistiram o Chefe do Estado, o Ministro do Interior e Sub-se-

cretários de Estado da Assistência e da Educação Nacional e outras individualidades.

**4—Sábado**—Com a presença dos Srs. Ministro da Educação Nacional e da Economia e dos Sub-secretários de Estado das Finanças e da Agricultura e de outras individualidades oficiais, foi inaugurada uma exposição de dalias e glóxírias no Pavilhão do Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda.

\* O Sr. Dr. Durval Pires de Lima, proferiu, no Palácio das Galveias, uma conferência sobre *Os primeiros livros e livreiros de Lisboa*, promovida pela C. Municipal.

**5—Domingo**—Ocorre hoje o décimo aniversário da investidura do Sr. Dr. Oliveira Salazar no cargo de Presidente do Conselho.

\* Na Sociedade Nacional de Belas Artes realizou-se uma sessão de homenagem à memória do pintor Mário Augusto, e comemorativa da fundação do Círculo Artístico que tem o seu nome.

**9—Quinta-feira**—Ocorrendo o 16.º aniversário da sua investidura na chefia do Estado, o Sr. General Carmona foi muito cumprimentado.

\* No Miradouro de Montes Claros inaugurou-se o pavilhão de chá. Estavam presentes a Sr.<sup>a</sup> Embaixatriz do Brasil, os Srs. Embaixador de Espanha, Ministro da Itália, Governador Militar de Lisboa, Presidentes da C. M. L., e da S. H. P. e outros convidados. Foram também inauguradas as pistas para cavaleiros.

\* Passou o quadragésimo aniversário da inauguração do elevador de Santa Justa.

**10 — Sexta-feira** — Foi inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição do pintor Ramon Fina. Ao acto inaugural assistiram os Srs. Ministro da América do Norte, Sub-secretário de Estado da Educação Nacional, coronel Ressano Garcia, presidente da S. N. B. A., e outras individualidades.

**12—Domingo**—Na Escola de Enfermagem «Artur Ravara» realizou-se uma festa de confraternização entre professores e alunos, a que serviu de pretexto a distribuição de prémios aos alunos mais classificados. Presidiu o director da Escola, prof. Costa Sacadura, ladeado pelo Sr. Enfermeiro-mor dos Hospitais e pelos seus colegas, professores da Escola.

\* Foi publicado o relatório das Contas Públicas de 1941.

**13—Sexta-feira**—A Albergaria de Lisboa comemorou o 29.º aniversário da sua fundação. À festa assistiram a esposa do Sr. Presidente da República, o Sr. General Amílcar Mota, representando o Chefe de Estado, o director geral da Assistência e outras entidades.

**14—Terça-feira**—Reuniu-se, em sessão plena, o Conselho do Império Colonial para comemorar a passagem do tricentenário da fundação, por D. João IV, do Conselho Ultramarino. Presidiu o Ministro Interino das Colónias, Sr. Dr. Francisco Caeiro, ladeado pelos Srs. Dr. Manuel Rodrigues, antigo Ministro da Justiça, general Eduardo Marques, presidente da Câmara Corporativa e antigo Ministro das Colónias.

\* Na igreja de S. Luís e na Legação da França comemorou-se em Lisboa a data do 14 de Julho —

festa nacional francesa. À tarde, na Legação, o representante da França deu recepção a que acorreram muitos compatriotas seus. Estiveram ali, também, a deixar cartões de cumprimentos várias individualidades oficiais, entre as quais o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

**15—Quarta-feira**—Reuniu-se o Conselho de Ministros no Palácio de S. Bento, tendo-se ocupado de problemas do trabalho nacional. Assistiu a esta reunião o Sr. Sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

**16—Quinta-feira**—Num dos seus últimos números, o *Giornal de Itália* publicou uma interessante crónica acerca da vida da capital portuguesa, da autoria do jornalista dr. Luigi Tomé, cronista daquele jornal em Lisboa.

\* A comissão delegada dos Sindicatos Nacionais de Lisboa, que foi recebida no dia 20 de Abril findo pelo Sr. Presidente do Conselho, reuniu-se no Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, tendo resolvido dar público conhecimento, numa sessão a realizar no Coliseu dos Recreios, do conteúdo da exposição por ela entregue, em nome dos trabalhadores portugueses, ao Chefe da *Revolução Nacional* e da resposta que por este lhe foi dada.

**18—Sábado**—Foi inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição *Uma obra social nas Beiras*. Presidiu ao acto inaugural o Sr. general Amílcar Mota, em representação do Chefe do Estado com a assistência do Sr. Ministro do Interior e do Sr. Dr. Jaime Lopes Dias, pela C. M. L.. Além



do Sr. Prof. Dr. Bissaia Barreto, estavam presentes a Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona e sua filha D. Cesaltina, directores da «Casa das Beiras», da Sociedade Nacional das Belas Artes, jornalistas, artistas, etc.

**19—Domingo**—A revista inglesa *Coutry Life*, de Londres, publicou, em 19 de Junho p. p., um artigo de Alan Houghton Brodrick à cerca do mosteiro de Alcobaça, acompanhado de fotografias.

\* Ao Ministro das Colónias, Sr. Dr. Vieira Machado, na qualidade de representante do Governo Português, foram ontem entregues na cidade da Beira, em acto público, os territórios de Manica e Sofala, que passaram a constituir nova província da nossa África Oriental, de que foi nomeado governador o Sr. Dr. Alexandre Alberto de Sousa Pinto. Quasi toda a população europeia e muitos indígenas se aglomeraram junto da Câmara Municipal e nas imediações do edificio.

**20—Segunda-feira** — Por iniciativa do Grupo «Amigos de Lisboa» iniciou a série de conferências ao ar livre o Sr. Ribeiro de Sousa (Sidónio Miguel) evocando a história do sítio de S. João da Praça.

**22 — Quarta-feira** — A Academia de História reuniu-se, em sessão extraordinária, para celebrar a reintegração dos territórios de Manica e Sofala no património imperial.

\* Realizou-se, no Largo do Menino Deus, a segunda conferência ao ar livre, promovida pelo Grupo «Amigos de Lisboa». Foi conferente o Sr. Dr. Perry Vidal que, em traços largos, contou a vida do mártir Beato João de Brito e

a sua odisseia por terras da Índia.

**24—Sexta-feira**—Na esplanada de S. Pedro de Alcântara, o Sr. Mário de Sampaio Ribeiro fez, ao ar livre, nova conferência sobre a cantora Luísa Todi — última da série promovida pelo Grupo «Amigos de Lisboa».

**25—Sábado**—O Conselho de Ministros, reunido no palácio de S. Bento, aprovou o projecto do decreto-lei sobre salário familiar.

\* No estúdio do S. P. N. foi inaugurada uma exposição de desenhos a lápis e à pena, aguarelas, gouaches, e óleos, do artista espanhol Martin Maqueda.

**26 — Domingo** — O Sr. Presidente da República recebeu, na cidadela de Cascais, o Chefe do Governo, com quem conferenciou.

**27—Segunda-feira** — Na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, reuniu-se o júri do concurso para atribuição do prémio «Sindicato Nacional dos Jornalistas» destinado ao melhor trabalho literário sobre o jornalismo português. O júri deliberou conceder o prémio ao trabalho *Missão e projecção do jornalismo na nossa Terra*, da autoria do Sr. Pedro Mayer Garção, publicado no *Diário de Lisboa* de 30/6.

\* Realizou-se um almoço comemorativo do 6.<sup>o</sup> aniversário da fundação do Grupo «Amigos de Lisboa», assistido da instituição do S. P. N. «Conheça a sua Terra». O Sr. Matos Sequeira, vice-presidente do Grupo, fez, antes do almoço, uma palestra subordinada ao título *O reino saloio*, seguida de alguns actos de variedades.

**28—Terça-feira**—O embaixador da Inglaterra, Sir

Ronald Campell, esteve no Ministério da Marinha, acompanhado do adido naval britânico, capitão de mar e guerra Sir Dorsett Owen, a fim de apresentar ao Sr. Ministro da Marinha, em nome do governo inglês, a expressão do seu reconhecimento pela brilhante acção de forças aero-navais portuguesas na localização e salvamento dos naufragos do paquete inglês *Avila Star*.

**30—Quinta-feira**—Realizou-se a cerimónia inaugural da Exposição das Publicações dos Congressos Comemorativos do Duplo Centenário, na Academia das Ciências. Presidiu à sessão de abertura o Sr. prof. Dr. Moreira Júnior, ladeado pelos Srs. profs. Drs. Mário de Figueiredo, ministro da Educação Nacional e Júlio Dantas; profs. Dr. D. António Pereira Forjaz e Joaquim Leitão, secretário da Academia. Estavam presentes o Sr. general Amílcar Mota, que representava o Chefe do Estado; S. Eminência o Sr. Cardial Patriarca de Lisboa; vários diplomatas e individualidades officiais. Usaram da palavra os Srs. profs. Drs. Júlio Dantas e Mário de Figueiredo.

\* Em visita a Alcácer-Quibir, partiram, na Sagres, cadetes da Escola do Exército.

**31—Sexta-feira**—Encerrou-se, no Instituto Francês, o curso de férias. Presidiu à sessão de encerramento o Sr. ministro da França, tendo sido distribuídos 21 diplomas aos alunos que mais se distinguiram.

\* No Conservatório, realizou-se uma conferência intitulada *O madrigal e a canção holifónica a — capela no Sec. XVI, o prof. Sr. Eduardo Libório.*

# A G Ô S T O

**1 — Sábado** — Acaba de ser publicado o 1.º volume da *Bibliografia Geral Portuguesa*, organizado pela Comissão da Bibliografia Geral Portuguesa, da Academia das Ciências de Lisboa, de que é director o vice-presidente da classe de Letras, sr. dr. Queiroz Veloso.

**2 — Domingo** — Tiveram os relógios de sol largo uso, dentro de uma grande variedade de tipos. De tipos dêsses relógios — projectos e realizações de Perfeito de Magalhães — se faz agora, e se inaugurou hoje na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição.

\* O Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa inaugurou, no 2.º pavimento da sua sede, dois melhoramentos de grande utilidade para os seus filiados: uma biblioteca e os serviços de clínica estomatológica.

**3 — Segunda-feira** — Reuniu-se, em sessão mensal, a C. M. L.

**4 — Terça-feira** — Na Faculdade de Letras começaram os cursos de férias para estrangeiros. Preleccionou o sr. prof. dr. Sá Nogueira sobre filologia portuguesa.

\* Faz hoje 88 anos que Lisboa appareceu iluminada a gás.

**10 — Segunda-feira** — Organizada pelo Instituto Britânico realizou-se no salão de festas do *Século*, uma conferência-recital, primeira da série de quatro, incluída no programa

do curso de férias daquele organismo. Depois de algumas palavras explicativas do sr. prof. Denis Brass, da Universidade de Coimbra, o musicólogo sr. Santiago Kastner fêz uma palestra sobre *A música da época de Shakespeare, para cravo e claricórdio*. Seguiu-se um recital de cravo e claricórdio pelo conferente, que executou obras de Tallis, Gibbons, etc.

**12 — Quarta-feira** — Os estabelecimentos «Jerónimo Martins & Filho» festejaram hoje 150 anos de existência da sua Casa do Chiado.

\* Perante os directores da Federação e do Sindicato Nacional dos Motoristas, o sr. eng.º Adalberto Monteiro fêz uma experiência de pneus fabricados com cortiça, que parece ter dado bons resultados.

**13 — Quinta-feira** — Com a assistência do sr. major Arrochela Lôbo, Comissário do Desemprego, o eng.º Ferreira da Silva e dr. Dinato Ferrão, adjuntos, começou, na sede daquele departamento do Estado, a distribuição de vestuário de verão e calçado às crianças filhas de desempregados.

**14 — Sexta-feira** — Na capela de N. Senhora do Carmo realizaram-se as cerimónias comemorativas do aniversário da batalha de Aljubarrota, promovidas pela Ala do Santo Condestável. Também se commemorou tal feito histórico no acampamento da Escola Central de Graduados da «M. P.», cujos filiados se

reüniram em volta da fogueira da Mocidade. Ouviram êles uma prelecção de frei Montalverne sobre a «Batalha» e a figura do «Santo Condestável».

\* Ocorre hoje o aniversário da inauguração do Coliseu dos Recreios, que se realizou com a execução da ópera-cômica *Bocácio* de Lupé. Comemorando tal ocorrência, realizou-se um serão, naquela casa de espectáculos, promovido pelo *Diário de Notícias*.

**16 — Domingo** — O Asilo de S. João comemorou o 80.º aniversário da sua fundação com a inauguração de vários melhoramentos devidos ao auxílio da comissão de amigos da simpática instituição, e com outras cerimónias em que colaboraram as educandas.

\* As corporações de bombeiros da capital — o Batalhão de Sapadores e os Voluntários — commemoraram hoje, com solenidade, o «Dia do Bombeiro».

**18 — Terça-feira** — Faz hoje meio século que se realizou, no Campo Pequeno, a primeira corrida de touros, com a assistência de El-Rei D. Carlos e de todos os outros vultos com maior evidência na sociedade lisboeta do tempo. Comemorando o acontecimento, a Sociedade Campo Pequeno, Ltd.<sup>a</sup> ofereceu hoje um «Pôrto de Honra» a todos os seus amigos, artistas, críticos e jornalistas.

**19 — Quarta-feira** — Passando hoje o 11.º aniversário do falecimento do sr. Adriano Júlio Coelho, o

Conselho de Administração da Sociedade do Jardim Zoológico depôs flôres na base do seu monumento, erigido na avenida central do Parque das Laranjeiras, relembrando assim os valiosos serviços que o extinto prestou àquela Sociedade, como seu presidente, quer pelo seu saber administrativo, quer pelo seu auxílio financeiro.

**23 — Domingo** — Faleceu o pintor Jorge Colaço, autor de admiráveis azulejos, que ficam a atestar a sua sensibilidade artística.

**25 — Terça-feira** — No quartel de Infantaria 1 realizou-se uma festa comemorativa do 126.º aniversário do regresso daquela unidade, depois de se ter batido

com bravura nas campanhas da guerra peninsular. A ordem do dia assinalava a comemoração com a descrição do acontecimento histórico, dos actos de bravura praticados pela unidade e perdas sofridas no decurso da brilhante acção militar.

**26 — Quarta-feira** — O Sr. Dr. Oliveira Salazar foi recebido, na embaixada inglesa, pelo embaixador, a quem apresentou pêsames pela morte do Duque de Kent, em nome do Governo Português.

**27 — Quinta-feira** — No bairro de Campo de Ourique inauguraram-se, oficialmente, as novas instalações da estação dos Cor-

reios, Telégrafos e Telefones.

**30 — Domingo** — Com grande concorrência de público efectuou-se, de tarde, na piscina do S. A. D. a festa que a Federação Portuguesa de Natação anualmente dedica à Imprensa, e na qual faz disputar vários troféus instituídos pelos jornais da capital.

**31 — Segunda-feira** — A companhia portuguesa *Rádio Marconi* festejou com grande luzimento a passagem do 1.º aniversário da criação da *Via Portucale*. Organizado primorosamente o programa, desenvolveu-se êle na esplanada-terraço da Companhia, revestindo um carácter artístico-literário digno de nota.

## SETEMBRO

**3 — Quinta-feira** — Os srs. Ministro da Obras Públicas e Comunicações e subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social receberam as direcções dos Sindicatos Nacionais dos Ferroviários do Norte, Centro e Sul de Portugal. Ao Sr. Eng.º Duarte Pacheco entregaram os dirigentes daqueles organismos uma exposição focando a situação económica dos ferroviários das três rêdes da C. P.

**5 — Sábado** — O *Diário do Governo* publicou, pelo Ministério da Educação, dois decretos: um cria a Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar; e outro põe em funcionamento as Escolas do Magistério Primário de Lisboa, Pôrto, Coimbra e Braga.

**6 — Domingo** — Esse mundo à parte, liliputiano, que é o «Jardim Zoológico dos Pequenos», teve hoje invulgar animação. Completou quatro anos — pretexto festivo que encheu de alegria as numerosas crianças que lá passaram a tarde. A direcção do Jardim esmerou-se na organização dum divertido programa que proporcionou à gente miúda horas agradabilíssimas.

**9 — Quarta-feira** — Os professores e alunos do Reformatório rev. António de Oliveira, acompanhados de uma deputação de alunos da Casa Pia, realizaram uma romagem ao túmulo daquele pedagogo. O director do Reformatório, sr. António Teixeira de Vasconcelos, recordou a obra realizada pelo rev. António

de Oliveira em prol da regeneração e educação da criança.

**17 — Quinta-feira** — Por falta de número não se realizou hoje a sessão ordinária da C. M. L.

**19 — Sábado** — Desde hoje o serviço telefónico entre Lisboa e Pôrto ficou consideravelmente melhorado com a inauguração de um sistema de alta-freqüência, que representa o acréscimo de 15 vias de comunicação.

\* Deu-se conta do desaparecimento, nos colectores da cidade, de dois operários municipais, que foram vítimas da enxurda de quinta-feira última.

**22 — Terça-feira** — Realizou-se, com grande assistência, no Montepio Geral, a escritura de compra e arrendamento dos edificios dos grandes Armazéns

Grandela. O Montepio Geral adquiriu os edificios dos Armazéns Grandela por 13.500.000\$00, e aquêles passarão a pagar-lhe de renda 588.000\$00 anuais.

\* Aparece hoje o primeiro número do *Diário Popular*, jornal da tarde que tem como director in-

terino o sr. António Tinoco.

27—**Domingo**—O 132.º aniversário da batalha do Buçaco, durante a qual as tropas anglo-lusas derrotaram os soldados de Napoleão, foi hoje comemorado pelo regimento de Infantaria 1, que naquela acção

teve um papel preponderante.

30—**Quarta-feira**—Um temporal ciclónico assolou o país. Em Lisboa o vento atingiu a velocidade de 90 quilómetros à hora. No Tejo e no mar foram destruídas e afundadas dezenas de embarcações.

## OUTUBRO

3—**Sábado**—Promovida pela Sociedade de Tiro n.º 2 de Lisboa, foi prestada homenagem póstuma ao dr. António Martins, comemorando assim o 12.º aniversário do desastre que roubou para sempre ao número dos vivos uma figura que prestigiou o nosso país em importantes competições internacionais.

\* Com o cerimonial costumado, fizeram entrega das suas credenciais ao sr. Presidente da República os novos ministros da Bulgária, Venezuela e Tailândia, respectivamente, srs. Iliaro Boyadjieff, dr. Rafael Angorita Arvelo e coronel Mons Smidvongsséni.

4—**Domingo**—Comemorou-se em Lisboa o 35.º aniversário da Campanha do Cuamato. Terminaram as comemorações com um almôço de confraternização, a que assistiram cabos e soldados heróis daquela campanha militar.

5—**Segunda-feira**—Estiveram no palácio de Belém a inscrever-se para cumprir o Chefe do Estado, por motivo do aniversário da proclamação da República, os srs. embaixador da Inglaterra, ministros dos Estados Unidos da Améri-

ca, França, Argentina, Suíça, Grécia, Polónia, etc.. No palácio de Belém e na cidadela de Cascais foram recebidos muitos telegramas do estrangeiro e de vários pontos do país, felicitando, pelo mesmo motivo, o sr. general Carmona.

\* Para comemorar a data da proclamação da República, a Assistência Popular da Paróquia Civil do Marquês de Pombal ofereceu um jantar melhorado às 100 crianças que frequentam a sua cantina escolar. A refeição foi fornecida pela Misericórdia. Os directores da colectividade historiaram o significado da comemoração e falaram às crianças dos seus deveres dentro da escola.

\* Ontem e hoje as direcções dos centros republicanos e muitos populares depuseram flores nos túmulos dos precursores da República. O monumento ao dr. António José de Almeida ficou também juncado de flores.

10—**Sábado**—Faleceu o sr. Joaquim Ribeiro de Carvalho, poeta e antigo director do jornal *República*.

14—**Quarta-feira**—Na Escola do Exército, na sala do Conselho Escolar, celebrou-se o início do novo ano lectivo com uma sessão solene, a que presidiu o Chefe do Estado, ladeado por oficiais de alta patente.

18—**Domingo**—Principiou a feira das Mercês, com grande animação.

\* O sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa inaugurou melhoramentos no Jardim Zoológico.

\* O Aeropôrto de Lisboa começou a ser utilizado pelos aviões de carreira.

21—**Quinta-feira**—O sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações deu hoje posse, no seu gabinete, à Comissão Administrativa do Aeropôrto de Lisboa, composta pelos srs. engenheiros Gonçalo Cabral, presidente, Francisco de Melo e Castro e coronel Alfredo Sintra, vogais.

\* Efectuou-se de tarde a cerimónia da inauguração do novo ano lectivo do Instituto de Altos Estudos Militares, em Caxias, à qual presidiu o Chefe do Estado.

22—**Quinta-feira**—Acompanhado do sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, o sr. Presidente da República visitou o Aeropôrto de Lisboa, os bairros da Madre de Deus e da Encarnação, e a Quinta da Matinha.

\* Sob a presidência do sr. eng.º Rodrigues de Carvalho, efectuou-se a reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

24—**Sábado**—Na «praça nova» do Castelo de São Jorge, a Casa Pia comemorou o dia da conquista de Lisboa, e o da fundação da Casa pelo intendente Pina Manique.

\* Para estabelecimento da hora legal, os relógios foram atrasados 60 minutos às 0 horas.

25—**Domingo**—O Chefe do Estado presidiu, nos Paços do Concelho, à sessão solene comemorativa do 795.º aniversário da tomada de Lisboa aos Mouros, durante a qual o sr. prof. dr. Queirós Veloso fez uma conferência sobre *Lisboa através da História Portuguesa*.

\* Gustavo de Matos Sequeira fez, no Parque Infantil do jardim de S. Pedro de Alcântara, uma conferência sobre *Lisboa e os seus poetas*.

\* No Jardim da Estrêla foi inaugurado o monumento a João de Deus. Presidiu às cerimónias o sr. Presidente da República, tendo o dr. Jaime Lopes Dias feito entrega do monumento à Câmara, em nome da Comissão do Monumento a João de Deus.

26—**Segunda-feira**—Nas festas comemorativas do 1.º centenário da fundação do antigo Grémio Lisboense, o sr. Alvaro de Lacerda realizou, à noite, na sede daquela colectividade, uma interessante conferência sobre *Lisboa de há 100 anos*.

## NOVEMBRO

1—**Domingo**—Efectuaram-se as eleições dos deputados à Assembléa Nacional.

2—**Segunda-feira**—Os cemitérios de Lisboa foram visitados por milhares de pessoas que depuseram flôres nas Campas e Jazigos onde repousam os seus entes queridos.

\* Um grupo de alunos da Casa Pia de Lisboa foi ao Cemitério do Alto de S. João, depor, em nome dos seus colegas, um ramo de flôres no túmulo do intendente Pina Manique.

4—**Quarta-feira**—Efectuou-se no salão nobre do Sindicato Nacional dos Músicos, a solene cerimónia da despedida, como professor do Conservatório, do ilustre actor Carlos Santos que, durante vinte e quatro anos, regeu uma cadeira da secção da Arte de Representar, de que era, actualmente, sub-director.

8—**Domingo**—Na Câmara Municipal de Lisboa, realizou-se a assembléa de apuramento concelhio do acto eleitoral sob a presidência do sr. eng.º Rodrigues de Carvalho.

11—**Quarta-feira**—O 24.º aniversário do armistício de 1918 foi comemorado em Lisboa com várias cerimónias evocativas.

12—**Quinta-feira**—Na reunião da classe de Letras da Academia de Ciências de Lisboa, a que presidiu o sr. dr. Júlio Dantas, o eng.º Vieira da Silva apresentou um trabalho sobre a *Toponímia das Ruas de Lisboa*.

\* A Direcção do Jardim Zoológico inaugurou, no Parque das Laranjeiras, junto do formoso lago que fica à direita de quem entra, o Banco do sr. dr. Alfredo da Cunha — preito de homenagem ao antigo administrador e a um dos

mais devotados amigos do Jardim.

13—**Sexta-feira**—O aniversário da morte do Infante D. Henrique foi solenemente comemorado com missa na igreja dos Jerónimos, por iniciativa da Brigada Naval da Legião Portuguesa, celebrada pelo sr. Arcebispo de Mitelene.

15—**Domingo**—A Assembléa Geral de apuramento das eleições de deputados à Assembléa Nacional reuniu-se numa das salas do andar nobre da C. M. L., a-fim-de se desempenhar da missão que por lei lhe foi confiada.

19—**Quinta-feira**—Sob a presidência do sr. Eng.º Rodrigues de Carvalho realizou-se a sessão mensal pública da C. M. L., à qual assistiram a maioria dos vereadores.

21—**Sábado**—Sob o tema *Chafarizes monumentais de Lisboa já desaparecidos*

realizou, à noite, uma conferência na sede do Grupo «Amigos de Lisboa», o sr. eng.º Augusto Vieira da Silva. Presidiu o sr. Matos Sequeira.

22—*Domingo*—A Assembléa Geral de apuramento

das eleições de deputados à Assembléa Nacional concluiu os seus trabalhos. A reunião efectuou-se numa das salas do andar nobre da C. M. L.

\* O povo de Lisboa, em grandioso cortejo, desfilou

diante da Casa onde nasceu o General Carmona. Ali foi descerrada uma lápida comemorativa.

27—*Sexta-feira*—Inaugurou-se, com tóda a solenidade, a III Legislatura da Assembléa Nacional.

## DEZEMBRO

3—*Quinta-feira*—A antiga comissão dos Padrões da Grande Guerra reuniu-se, à semelhança do que faz anualmente, na data que celebra o início dos seus trabalhos. Em frente ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra, na Av. da Liberdade, concentraram-se 21 dos membros dessa comissão.

5—*Sábado*—Feito o apuramento final dos donativos recebidos pelo Instituto Português de Oncologia ou pelos grupos de senhoras que, nos dias 1 e 2 do mês passado, percorreram a capital do País, viu-se que o seu montante era de 105.000\$00, números redondos.

13—*Domingo*—A Associação de Socorros Mútuos no Comércio de Lisboa festejou o 70.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene. A ela presidiu o Chefe do Estado. Ladeavam-no os srs. dr. Trigo de Negreiros, Sub-secretário de Estado das Corporações, general Amílcar Mota e os representantes do chefe do distrito e da Câmara Municipal.

16—*Quarta-feira*—A Academia Portuguesa de

História prestou homenagem ao seu primeiro presidente nesta nova fase da sua constituição, o grande sábio prof. dr. António Ribeiro Garcia de Vasconcelos, há pouco falecido. Presidiu à cerimónia o sr. dr. António Baião.

18—*Sexta-feira*—O conde de Jordana, Ministro dos Assuntos Exteriores do Governo Espanhol, chegou a Lisboa, tendo sido aguardado pelos srs. Presidente do Conselho e Ministro dos Estrangeiros.

19—*Sábado*—A amizade luso-espanhola foi posta em relêvo, durante um banquete no palácio de Belém. À recepção compareceram o Governo, todo o corpo diplomático e altas individualidades, além do sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

21—*Segunda-feira*—Os presidentes da Assembléa Nacional e da Câmara Corporativa ofereceram, no palácio de S. Bento, um almôço ao sr. General Conde de Jordana. Este membro do Governo espanhol foi agraciado com a Grã-Cruz da Torre e Espada pelo Chefe do Estado.

\* Foi inaugurada, pelos srs. Conde de Jordana e dr. Oliveira Salazar, no átrio do Museu das Janelas Verdes, a Exposição da Obra *Monumenta Cartographica Indiana*—Graças à gentileza do Ministério dos Assuntos Exteriores de Espanha, que editou essa obra magnífica pela sua Repartição de Relações Culturais.

22—*Terça-feira*—Regressou a Madrid o Conde de Jordana, que teve uma despedida afectuosa.

\* No Ginásio do Instituto Superior Técnico efectuou-se a Festa do Natal para os filhos dos trabalhadores do Município de Lisboa. Promovida pela Câmara Municipal e com a colaboração da F. N. A. T., do S. P. N. e da Direcção Geral da Assistência Pública, o encantador espectáculo deliciou 2.500 crianças e muitas centenas de pessoas de suas famílias.

31—*Quinta-feira*—Com a assistência do sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa efectuou-se uma festa no Batalhão de Sapadores Bombeiros dedicada aos filhos dos componentes daquela corporação.



ᐃᑲᑲᑲᑲᑲ ᐃᑲ  
ᑲᑲᑲᑲᑲᑲᑲ

